



D A N D A
DE ALENCAR

Distantes

TRILOGIA "POR VOCÊ"





Distantes

Por você

Livro 2

Danda de Alencar

**Para quem ama e sabe bem como a distância pode unir os
corações, mas também machucá-los.**

**Não importa quão longe eu vá, meu amor por você
continuará existindo...**

Ficha Técnica

2018 – Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Foto da Capa: Pixabay/Depositphotos

Capa: Mayara Costa Barros

Revisão: RM. Cordeiro

Sumário

[Ficha Técnica](#)

[Sumário](#)

[Agradecimentos](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Catorze](#)

[Quinze](#)

[Dezesseis](#)

[Dezessete](#)

[Dezoito](#)

[Dezenove](#)

[Vinte](#)

[Vinte e um](#)

[Vinte e dois](#)

[Vinte e três](#)

[Vinte e quatro](#)

[Vinte e cinco](#)

[Vinte e seis](#)

[Vinte e sete](#)

[Vinte e oito](#)

[Vinte e nove](#)

[Trinta](#)

[Trinta e um](#)

[Trinta e dois](#)

[Trinta e três](#)

[Trinta e quatro](#)

[A autora](#)

[Uma olhadinha em reencontr](#)

[Outras obras da autora](#)



Agradecimentos



*Essa é a parte onde fico com medo de esquecer de alguém
hahaha!*

*Agardeço a Deus por me dar a dádiva de colocar sentimentos
através de palavras, minha família que mesmo a distância me deixa
saber sempre como sou amada por todos. Amo todos vocês!*

*Meus amigos, em especial: as meninas do Submissas do Senhor
Grey por estarem sempre comigo. Gizane, Eluana, San, Carine,
Fernanda e Regina que estão comigo desde que planejei essa história.
As minhas viadas poderosas Sandra, Gika, Sil e Debbie. As meninas
do grupo Somos todas Tinderelas onde encontrei parentes do coração
desconhecidos até então, as meninas do CCL parceiria sempre. As
minhas Livrólatas que preenchem meus dias com risadas, carinho e
altos papos inspiradores, adoro vocês!*

*As queridas Joyce e Ariana vocês me são muito caras e
especiais. A Mirim, por betar essa história e me fazer ver um pouco
além, a Elaine, por saber de dar um baculejos de vez em quando, os
meus IGs parceiros, obrigada por estarem comigo a todo hora, a Lih
Santos por me fazer rir com seu jeito único de ser, a Ady, meu pedaço
de lucidez que sempre me faz rir e sentir segura para falar seja o que
for, na hora que for, obrigada por você existir e enfim ela, Gih (ou Rm
cordeiro) minha gêmea de outra mãe que me encheu de marcações e
offs que me fizeram rir e ter mais um pouco de aprendizado, dessa vez
com revirares de olhos e promessas de palmadas de ambas as partes
kkkkkkk.*

*E obrigada a vocês queridos leitores e leitoras que tanto apoio
e carinho me dão. Desde as que me acompanharam do wattpad e
sofreram e choraram comigo desde o primeiro capítulo publicado.
Até você que está o lendo pela primeira vez, receba carinhosamente
meu abraço de eterna gratidão. Amo vocês!*



Voe por todo mar e volte aqui
Voe por todo mar e volte aqui
Pro meu peito

O vento – Jota Quest

Carine

O avião sobe me levando a minha próxima cidade, Los Angeles nos Estados Unidos, mas não está sendo como sonhei. Quando imaginei o dia que enfim iria fazer esse percurso de mais de quinze horas de voo, eu estaria com o coração explodindo de felicidade e empolgação, não que não esteja feliz por estar realizando umas das metas da minha vida profissional, mas não está sendo como sonhei.

Agora estou sentada, olhando pela pequena janela, o Rio ficar cada vez menor diante dos meus olhos. Não consigo parar de pensar no garoto, bem, Nick já é um homem, mas nunca vou vê-lo de outra forma, se não como o garoto rebelde que conheci aos onze anos de idade. E lembrar que o deixei na sala de embarque com lágrimas nos olhos, me dói o peito a ponto de tirar meu fôlego. Se não tivesse assinado aquele contrato, não conseguiria partir, não com a lembrança das lágrimas que vi cair dos seus olhos queimando na minha mente.

É como se meu coração tivesse ficado lá com ele, está difícil respirar, está insuportável a dor que toma conta do meu corpo e da minha alma. Não tinha ideia de como seria difícil, não dizer adeus, mas até mesmo o *até breve*, foi difícil de sair dos nossos lábios.

Como se pode sair de perto do pilar que te sustenta, como deixar para trás seu marido, ainda por cima vocês sendo recém-casados?

Agora que sei do seu amor por mim. Depois de o ter me adorando e me fazendo sua, de corpo e alma, não quero perder o que acabo de viver. Passamos tanto tempo escondendo o que sentimos um do outro, éramos imaturos e imprudentes, não sabíamos que logo o destino se encarregaria de nos manter distantes. Esses dezoito meses longe do homem que amo, será um inferno para mim.

Aconchego-me na poltrona, busco na bolsa meu *Ipad* nunca usado e abro a pasta “*o que sinto por você*” que Nick tão docemente fez para mim,

fecho os olhos e aperto aleatoriamente. A voz doce e rouca de *D'Black* enche meus ouvidos, a melodia da música *Sem ar*, tira-me o fôlego, é como se ele soubesse o que viria acontecer comigo assim que saísse do seu lado, então percebo que com ele deve estar sendo igualmente difícil.

As lágrimas começam a rolar pelo meu rosto, choro pelo tempo que perdemos longe um do outro, pelo tempo que ainda passaremos longe, pelas vezes que deixei de dizer o quanto o amava, por não saber ao certo o que o fez ficar longe de mim, acreditando apenas na sua palavra em me dizer “*fiz o que era necessário*”, choro porque irei sentir uma saudade louca dele todos os dias, ainda mais por saber que ele estará sofrendo também. Agora sua dor é minha dor e nesse momento, ela está ameaçando me partir ao meio. Mas é o melhor a ser feito e durante as próximas horas vou quebrar e me refazer novamente, pois assim que o avião pousar tenho um plano a seguir.

Custe o que custar, vou ser a melhor no meu trabalho, irei assegurar que consiga o prestígio que me proporcionará a conseguir emprego onde quer que esteja. Assim, vou até os confins do mundo se for preciso para tê-lo comigo para sempre, disso eu não tenho dúvidas ou medo de fazer. Está mais do que estabelecido, sou dele e ele é meu, não tenho tempo ou disposição para viver um *Por Enquanto*. Acho que nunca tive.

Fecho os olhos e deixo todas as emoções fluírem pelo meu corpo, tenho que fazer isso, vou precisar de toda e qualquer força que me aparecer enquanto estiver longe dele, assim quando esse tempo tiver acabado, nos reencontraremos e quem sabe assim viveremos o que o destino tem nos privado tão arduamente.

Nicolas

Ela se foi...

Ela se foi. Agora é definitivo, cheguei a pensar que esse momento não chegaria nunca, que de alguma forma algo aconteceria para impedir sua partida. As últimas semanas foram perfeitas, olho para minha mão esquerda onde agora está a aliança que simboliza nossa união e lembro da nossa desculpa esfarrapada para as usarmos, trocando-as de mão. Para todos, estamos apenas com um compromisso sério, um noivado. Um absurdo não podermos gritar para o mundo todo que já pertencemos oficialmente um ao outro, mas essa é a regra do jogo e não fui eu quem a criou.

Ainda lembro da cara do seu pai quando fiz o pedido no Natal passado e

como minha mãe inflou o peito de orgulho e gratidão, por termos permitido que ela estivesse presente nesse momento. É certo que ainda temos muito o que conversar, mas vou deixar para quando voltar de Londres, afinal tenho que cumprir minha parte do acordo, então não abrirei mão de tê-la por perto. Não sei como serão esses próximos dezoito meses, espero ainda ser forte o suficiente para esperar que o tempo passe sem que cometa nenhuma besteira. Vou ser, tenho que ser, por ela, minha Olhos Brilhantes, meu amor, minha linda esposa.

Levanto de onde estou e sigo para o estacionamento, entro no carro ainda em estado de torpor, tenho pouco menos de vinte quatro horas no Brasil, se pudesse seria menos, não quero ficar mais um dia aqui sem ela, entro no carro e me deparo com uma pilha de cartas envoltas por uma fita vermelha de cetim. Um pequeno cartão está na ponta do laço e sorrio ao ver a caligrafia delicada de Calye, involuntariamente aliso o cartão antes mesmo de lê-lo e quando o faço, meu coração para no peito por alguns segundos.

Meu amor...

**Há muito venho escrevendo para você cartas e mais cartas,
nunca tive a coragem de enviá-las, até agora.**

**Nelas estão todos os momentos em que mais pensei em você
ou quando precisei que estivesse comigo.**

Cada vez Mais que a mim!

Da sua esposa já muito saudosa...

Calye.

Durante todo o caminho me pego olhando para as cartas, imaginando em que momento ela as deixou ali e não vi, então me dou conta. Enquanto estive pegando suas malas, ela disse que não achava algo na bolsa e fiquei esperando pacientemente que ela saísse, rezando para que chegássemos atrasados para seu embarque. Não sei como, mas consigo fazer o percurso em tempo recorde, estou ansioso para começar a ler o que minha Olhos Brilhantes me escreveu.

O apartamento está vazio, é estranho não ver Gizane que mesmo quieta no canto, traz movimento e agitação ao ambiente, Pedro com seu jeito sério e introspectivo, mas que quando menos esperamos nos faz rir com suas piadas sem nenhuma graça e Calye, com sua maneira única de me proteger dos olhares raivosos ou a língua afiada da irmã.

Deito na cama que ainda tem seu cheiro e vago pelas lembranças de nós dois aqui e na nossa casa no Ceará, como prometi a sua mãe anos antes, que iria casar com ela. Pretendo morar com ela ali e criar nossos filhos, sim quero muitos

filhos com ela, não me contento com menos de três, se possível todos com os mesmos lindos olhos cor de café.

Pego a primeira carta na pilha e abro o envelope, a folha demonstra que já se passaram alguns anos desde que foi escrita, mas a caligrafia ainda é a mesma.

Fortaleza 15 de novembro de 2003

Meu caro Nicolás,

Nem um ano se faz ainda que nos conhecemos e você já é tão importante para mim. Hoje faz uma semana que mamãe se foi, tudo está diferente aqui em casa. Papai mal sai do quarto, Gizane tenta mostrar que se mantém firme, mas sei que está no limite emocional, a única coisa que permaneceu igual e sem nenhuma mudança, graças a Deus foram você e nossa amizade.

O jeito que me olha me dá a força que preciso para seguir.

Obrigado por não me olhar de forma diferente, por me olhar sem aquele olhar de pena que sempre me faz sentir pequena, frágil ou impotente. Você continua a me olhar apenas como Calye — sim aceito seu apelido, mas vou chamá-lo de Nick, já que seu nome também é meio grande para falar. Você, sua amizade, isso me faz um bem danado.

Sei que, mesmo você não tendo me contado, o motivo de você ser tão triste e rebelde às vezes, é que não consegue ainda confiar tanto nas pessoas, porém confiou em mamãe, mas ela é — era, tenho que me acostumar em falar nela no passado — especial mesmo e como disse há três meses, vamos nos casar e morar no Cumbuco e ela sempre acerta no que diz. Por isso Papai nunca aposta contra ela ou melhor apostava, então é bom que comece a confiar em mim, pois seremos um casal e entre casal não há segredos.

Agora as coisas estão estranhas, mas tenho esperanças que vão melhorar, mas tenho você e sua amizade, é tudo o que tenho para me manter firme, não mude nunca, é especial do jeito que é e eu adoro o seu jeito.

Gosto muito de você Nicolás, espero que possamos ser

amigos para sempre!
Carine Gabryelle Salvatore.

Sinto as lágrimas descenderem pelo meu rosto. Não ligo se dizem que homem não chora, é uma bobagem, lembro bem dessa época onde tudo ficou estranho para Calye, vi minha menina se retrair diante do olhar de dó das pessoas que olhavam para ela e Gizane, sempre lembrando-as como a doença de sua mãe a levou rápido, um pouco mais de dois meses depois apenas, se passou da sua descoberta até o fim, mas minha mãe disse que pessoas boas não sofrem por tanto tempo e Helena era sim muito boa. Lembro como prometi a ela silenciosamente no dia do funeral que seria sua força, seu ponto de equilíbrio, como faria de tudo por ela e para ela.

Em algum momento no meio das lembranças, caio no sono ainda segurando sua carta junto ao peito, entrando em um mundo diferente do que eu vivo agora. Nele estou ao lado de Calye e curtimos o sol na beira da piscina da nossa casa, tudo está perfeito, seguro-me a esse sonho, para que ele me dê a força que precisarei para aguentar o tempo longe dela que terei pela frente.



Minha estrela não se esconda
Pois sei que eu vou te encontrar
Vamos viajar e acender de vez a nossa paixão
Virar constelação, num só coração

Estrela – Hugo Pena e Gabriel

Nícolas

Acordo com o som do meu telefone tocando, mas não sei onde ele está, levanto meio grogue de sono ainda e vou até a cômoda onde o encontro. É Jamille, penso em ignorar, mas acabo atendendo, minha irmã tem me ajudado, não é justo deixá-la fora da minha vida. Já tenho pessoas demais fora dela, não por opção.

— Nícolas? Onde você está? Sabe que horas já são? Tem que estar no aeroporto em menos de três horas e ainda não fez nem as malas, imagine se papai ao menos imaginar isso? Por sorte, ele ainda está de lua de mel com a nojenta da Tânia. Eu acho um exagero um mês todo fora, uma semana seria o suficiente.

Escuto Jamille falar, olho o relógio e me assusto, dormi por doze horas seguidas, isso não é comum. Meu voo para Londres sai às quatro da tarde, então tenho pouco tempo, se bem que tudo está pronto para a viagem, só falta acrescentar minhas preciosas cartas na mala.

— Deixe que viagem, assim eles esquecem de mim. Vejo você no aeroporto, certo? Ou você não irá se despedir do seu querido irmãozinho? — brinco e escuto seu *uff* do outro lado.

— Claro que eu vou! Não sei como vou me despedir de George, ele é um anjinho com seus olhinhos cinzentos, típicos dos Lee, e Priscila, nossa menina. Nícolas, prometa que cuidará dela enquanto estiver lá, ela está uma mocinha linda.

— Prometo, mesmo achando que quem vai precisar de cuidados sou eu!
— Suspiro, já sentindo meu peito apertar de tanta saudade de Calye, em pouco tempo o avião dela irá pousar em Los Angeles e vou poder ouvir sua voz antes de partir pelo menos.

— Oh Nícolas, sinto muito por tudo isso, de verdade. Sabe, ela no fim é uma pessoa maravilhosa, mesmo eu tendo dito o contrário quando você foi

morar comigo, ela é perfeita para você. Vê-los juntos, me fez sentir uma culpa enorme por ter ajudado o papai nessa história, seus argumentos de que tinha medo pela sua felicidade, não parecem mais tão bons agora. Não sei não, mas algo me diz que tem mais coisa nessa história do que o que estamos vendo.

— Eu nunca engoli aquilo de que minha felicidade era sua prioridade, mas não sei se tem algo a mais nisso, ele só gosta de ter a nós todos sob controle. E veja a ironia, agora é ele quem está sendo controlado pela sua nova esposa. Aquela sim, devemos manter um olho aberto, não confio nela, nunca confiei e não o faço tão pouco agora —declaro por saber que sem poder estar por perto, caberá a Jamille manter as coisas em ordem.

— Sim, ela está sob vigilância, pelo que entendi só tem uma coisa que pode abalar as tão firmes estruturas do castelo perfeito que eles construíram e atende pelo nome de Verônica Medeiros, mais conhecida como sua mãe.

Isso não é novidade para mim, sei que minha mãe tem algo contra o meu pai, porém ela se recusa a usar, diz que isso afetaria toda nossa família, tentei convencê-la a me contar, mas disse que ainda não era a hora para isso, eu precisava estar estruturado e com minha carreira solidificada para que ela pudesse revelar. Não insisti, pois sei que qualquer coisa que possa prejudicar a família toda, logo atingirá Calye e tudo que não preciso é ter sua carreira manchada por minha causa, não depois de tanto sacrifício.

— Deixe minha mãe fora disso, ela não faria nada contra Henrique, poderia parecer apenas que ela está ressentida pelo seu casamento. Ele é esperto o bastante para armar para cima dela e não estarei aqui para defendê-la. Ela já teve o nome na lama uma vez, não precisa passar por isso novamente. — Está fora de questão deixar minha mãe passar por algo parecido do que passou, quando sua "*infidelidade*" foi descoberta.

— Tudo bem, não iremos investigá-la, mas não vou desistir de achar um furo na blindagem deles. Ah, isso não, agora é uma questão de honra. Aquela víbora teve a ousadia de me dizer que se eu achava um absurdo o que ele fez a você, eu não sabia do que ela seria capaz e que estávamos em dívida por não comparecermos ao seu casamento e os seus devedores, sempre pagavam caro.

— Não ligue para ela, só sabe ameaçar, não acredito que Henrique a deixaria agir contra nós! — falo sem nenhuma convicção.

— Mas não custa nada manter um olho aberto, certo? — sua pergunta é retórica, então não preciso responder.

— Agora se me der licença, preciso de um bom banho, logo nos vemos no aeroporto.

— Tchau, maninho!

Ela desliga e sigo para o banheiro, tudo aqui me lembra de Calye, então antes que desmorone, tomo banho e me visto o mais rápido que posso, guardo o que falta na mala e tranco tudo, antes de sair deixo a chave na portaria com a síndica do prédio e sigo para o aeroporto, é melhor ir de uma vez, não posso desfazer o que foi feito, apenas rezar para que nada mais venha se interpor no nosso caminho, acho que já tivemos barreiras suficientes por uma vida toda.



A sala de espera do aeroporto internacional Tom Jobim, virou uma extensão da casa da família Soares–Lee, além de dois Carter, Eluana e John e Thomas, o Mackenzie agregado. Estamos praticamente monopolizando toda a sala, George é a atração principal, traquina no auge do seu um ano e meio de idade, não para e todos riem das suas peripécias.

Olho para todos, mas é como se não enxergasse ninguém, minha mente está longe, olho o relógio, ela deve pousar a qualquer momento e me ligará assim que passar pela alfândega. Como se estivesse ouvindo meus pensamentos, o telefone toca e vejo seu rosto lindo me sorrindo na tela, meu coração dispara de saudade, alívio e muito mais.

Los Angeles

Carine

Estou destruída, mais de quinze horas de voo e boa parte chorando, me deixaram um caco, mas agora estou bem, desmontei e remontei durante o longo voo, agora é fazer o que deve ser feito, “*só dezoito meses Calye!*”, a voz de Nick está na minha mente, consolando-me e a mantenho comigo, nenhuma outra seria capaz de me ajudar nesse momento.

Após passar pela alfândega, onde fazem-me milhares de perguntas e as refazem, sou enfim liberada para seguir, respiro fundo, pego o telefone e faço a primeira ligação de muitas que ainda virão, sem dúvidas.

— Calye... — ele atende no primeiro toque, sua voz me diz que está aliviado de enfim me ouvir, mas também saudosos! — Como você está? Estou com tanta saudade, foi horrível dormir sem você depois de todos esses dias sem nos desgrudarmos.

— Estou bem, a viagem foi cansativa na verdade, mas estou bem, também sinto muito a sua falta, meu amor. — Então me lembro do que o deixei enquanto ele tirava as bagagens do porta-malas. — Achou minhas cartas?

— Sim, já li a primeira! — Sabia que ele iria ler, ainda ontem mesmo.

— Elas são para quando as coisas estiverem difíceis, você me deu músicas, eu te deixei cartas!

— E muito mais coisas do que pensa, você me deixou uma força invisível que me dará a disposição que tanto preciso. Depois desses dias ao seu lado, eu vi o que não suportaria abrir mão nunca. Você é tudo para mim e eu quero o futuro que nos aguarda, quero filhos, viver cada dia ao seu dispor, serei tudo que precisar que seja, pois nada mais importa para mim, nada teria um mínimo valor se no fim eu não tivesse você, faço qualquer coisa *por você*!

As lágrimas descem pelo meu rosto. Eu o amo por todos os motivos possíveis, até as razões que desconheço para que tenha tomado certas decisões, ainda assim, sei que o fez por mim, para mim e eu nunca serei capaz de retribuir tudo, mas tentarei diminuir a dívida o amando cada dia mais.

— Nick... — soluço seu nome e o sinto expirar, sei que deveria estar firme, mas é impossível, o cansaço faz minha força de vontade sumir.

— Não chore, meu amor, não suportarei a viagem sabendo que está tão infeliz!

— Desculpe, estou cansada, só isso, assim que chegar no apartamento de Aline e dormir um pouco ficarei bem, prometo, eu te amo, vida minha!

— Também te amo, *muito mais que a mim*! Agora tenho que ir, já estão chamando para o embarque, assim que pousar em Londres te ligarei, tente descansar, só mais dezoito meses.

— Boa viagem, querido. Ligue-me, não importa a hora. *Bem mais que a mim*!

Desligo ainda secando as lágrimas que rolam pelo meu rosto, estou indo em direção às fileiras de táxi, quando uma mão segura no meu ombro.

— Não achou que ia para casa de táxi, não é Ratinha? — Viro-me ao ouvir sua voz tão conhecida.

— Line!

Aline está parada de frente para mim sorrindo, vê meus olhos vermelhos e me puxa para um abraço apertado, deixo que minha melhor amiga me conforte. Estou precisando de cuidados e atenção, afinal amanhã começo minha nova jornada, trabalhando na *Brightest Marketing and Advertising*,

preciso ser mimada antes de crescer para valer.

— Vamos, Regina está nos esperando no estacionamento, você verá como é bom morar com ela. Sua paranoia por tudo organizado está cada vez pior, por isso se decidir alugar um apartamento, lembre-se de deixar um quarto de reserva para mim!

Como só ela é capaz, Aline me faz sorrir, deixo que ela faça o que for que tenha vontade para me alegrar, estou precisando, então não posso ficar a escolher que tipo de cuidado e atenção irei receber, o importante é que os receba, ponto!



Quando não houver caminho
Mesmo sem amor, sem direção
A sós ninguém está sozinho
É caminhando
Que se faz o caminho
Enquanto houver sol — Titãs

Los Angeles -EUA

Carine

"Tudo que vivemos faz parte de um grande plano que o cosmos tem guardado a sete chaves, revelando-o apenas quando estamos a um passo do imenso fim!"

Olho para o grande letreiro que fica na fachada do prédio à frente do apartamento que divido com Aline e Regina, estive de olho em alguns anúncios de apartamentos pequenos e já mobiliados para alugar, mas não marquei nenhuma visita com o corretor ainda. Porém, sei que não posso ficar na casa das minhas amigas para sempre, ainda mais agora que elas pretendem adotar uma criança, vão precisar de todo o espaço que tenho ocupado.

As coisas em Los Angeles estão acontecendo muito mais rápido do que eu esperava, em pouco tempo consegui fazer novos amigos e provavelmente uma adversária na *B.M.A.* Na primeira reunião de pauta do ano, me vi no meio de uma verdadeira guerra de ideias e pela primeira vez desde que saí do Brasil, não senti aquela dorzinha chata que me faz pensar se vale mesmo a pena. Estar entre profissionais excepcionais me diz que sim, no fim tudo valerá a pena. Depois de formadas três equipes para serem distribuídas as novas concorrências para campanhas, partimos para a parte de desenvolver novas formas de apresentar os produtos em questão, sempre pensando se os consumidores receberão as campanhas como pretendemos.

Como esperado, estou em uma equipe excelente, começando por San, que claramente é uma liderança na agência, o que ela fala, dificilmente é contestado, percebi que até Eduarda não é muito de se meter nas decisões dela; Pierre, um franco-americano, alto, moreno de olhos verdes, muito bonito, diga-se de passagem e também muito gentil, que mesmo sendo o namorado da chefe,

não tem aquele tão esperado ar de superioridade e Loueine, essa com certeza não vai ser minha amiga. A cada vez que dou alguma ideia ou uma maneira diferente para as já apresentadas, mas que venha completar uma das campanhas que estamos trabalhando e isso é aceito por San ou Pierre, ela faz cara de nojo.

Ficamos com a concorrência do novo comercial e a forma de abordagem de uma grande rede de *fast-food*, que tem a sede em Cardiff no País de Gales. Imagine só, a possibilidade de ver Nick antes da data prevista?

Estou mega animada, agora enfim posso pôr em prática o que tenho estudado nos últimos anos, além de que, caso venhamos a vencer a concorrência, teremos que viajar até lá para apresentar nosso projeto para todos os executivos. O que resultaria em uma semana ao lado do meu *love boy* — apelido que Aline deu para Nick, após ler a trilogia *Jogos Vorazes*^[4]. Eu ri tanto, mas acabei me juntado a ela e Regina e pegando o apelido.

— Você está muito quieta, acho que é a primeira vez nessa semana que não a vejo elétrica, pesquisando ou fazendo anotações, não está doente, está? — Pierre fala, ao sentar na beirada da minha mesa, de frente para mim.

— Não, Pierre, estou bem! Apenas pensando, esse é meu primeiro desafio aqui, não quero decepcionar a San, ela acreditou em mim, sabe?

— Sim eu sei, ela também me ajudou bastante quando cheguei, já imaginou você ter que viver seu primeiro ano como publicitário à sombra de duas das melhores publicitárias da Costa Oeste dos Estados Unidos?

Balanço a cabeça, faço alguma ideia, por isso sei que precisarei me esforçar ainda mais se quero me destacar aqui na agência. Sou apenas um grãozinho no meio de um monte de areia e sei como San é talentosa, pelo que estou percebendo Eduarda também e como em toda agência grande de publicidade, elas devem competir bastante entre si. Só não sei de quanto está esse placar.

— Pois é, não é nada fácil, graças a Deus caí nas graças delas e você também, todos estávamos à sua espera. Até Eduarda que nunca dá o braço a torcer, falou bem de você, disse que seu discurso na formatura foi inspirador. Por isso nossa amiga da mesa à frente. — Ele aponta a mesa que Loueine ocupa, bem à minha frente. — Não olha muito carinhosamente para você, ela está aqui há dois anos, não teve nenhuma promoção, além de que, quase nunca suas ideias são aceitas, dizem as más línguas e nisso incluo a minha também, que só continua aqui por ser prima dos chefes, bem, de dois deles pelo menos. — Temos mais um chefe, por que ninguém me contou?

— Pensei que a agência fazia parte de um grupo empresarial e esse no

caso pertencia a uma família só, se não me engano? — pergunto intrigada.

— Sim, era assim até pouco mais de um ano. Thomas resolveu vender uma boa parte das ações dele, mas a agência continua no grupo Mackenzie, só que a agência tem um novo sócio, mas ele nunca esteve aqui. Pelo que sei comprou as ações, mas as deixou na responsabilidade do próprio Thomas, irmão de Duda. Então não fazemos ideia de quem seja, apenas três pessoas sabem dos detalhes, mas os mantêm como se fosse um segredo de estado.

Fico olhando para Pierre, ele parece ser muito prestativo, além de um grande fofoqueiro, fiquei realmente intrigada com essa revelação e me pergunto se ele sabe de algo mais e não está me contando. O observo mais um pouco, até que ouvimos a voz que o faz mudar de expressão de imediato.

— Pierre, compareça à minha sala em dois minutos. Carine, espero o relatório sobre as vendas da rede de *fast-food* em uma hora na minha mesa. — Então, ela sorri. — Depois preciso que pesquise os diversos tipos de abordagens das empresas do ramo alimentício, precisamos ver onde precisamos mudar.

Sorrio, mais um desafio, trabalhar, sentir saudades de Nick, fingir que sou apenas sua noiva, sentir falta do abraço de Gizane ao chegar em casa, falta de papai, Juliana e de Helena. Muitas coisas para lidar, então o melhor é entrar de cabeça no trabalho, assim a parte emocional deixo para resolver quando estiver na minha cama, tentando recarregar as energias para o dia seguinte...



— Você não pode apenas me dizer que está tudo bem, Calye, pela sua voz percebi que bem, é o que menos você está! — Suspiro derrotada, não é fácil manter a fachada de que está tudo bem, quando na verdade, nada vai bem.

Mal comecei a trabalhar e já tenho uma criatura irritante pegando do meu pé, além de descobrir que tenho mais um chefe ao qual devo mostrar serviço. Mesmo ele não tendo dado as caras. Porém, não vou perder o tempo que tenho para falar com a minha irmã contando de algo desagradável, ainda mais ela estando ainda no clima de lua de mel. Essa parte talvez eu guarde para Nick mais tarde, afinal não é ele mesmo que insiste em dizer que temos que nos abrir? E é verdade que se tivéssemos sido mais comunicativos no passado, poderíamos ter evitado muita coisa, mas não vem ao caso.

— Não é nada, Gi, só estou com saudades de vocês, mas me diga como está a vida de casada, vocês já enjoaram da cara do outro?

Ela e Pedro voltaram de viagem há três semanas, depois de terem

visitado quase todo o estado do Rio de Janeiro. Segundo eles, querem fazer esse itinerário por todo o país. assim que conseguirem uma folga do trabalho, pela animação deles não duvido.

— Não tem como descrever como está sendo maravilhoso, viajamos tanto, paramos em alguns lugares, outros não, mas amei cada lugar por onde passamos, ver as diversas cachoeiras que tem nos lugares mais inusitados na região serrana, a arquitetura estilo colonial misturado com a modernidade, é de tirar o fôlego. Mas voltar para casa e poder começar nossa vida de casal, é algo indescritível, Pedro é maravilhoso. — Dá para perceber como ela anda sem fôlego.

— Onde vocês tiraram aquela foto que me enviou por último? — pergunto, agradecida por não ser mais o foco da conversa.

— Paraty, a cidade é mais linda do que se vê na televisão. Você tem que conhecê-la, os pores do sol são incríveis, assim como as ilhas, é tudo tão lindo que teve momentos que pensei que estava vivendo em uma cena de cinema.

Sim, sim eu irei quando voltar para o Brasil, quem sabe até poderemos viajar os quatros juntos! — Escuto-a bater palmas animada. — E então vão ficar em casa, certo? Vocês já voltaram para o mundo real?

— Nada, na sexta-feira vamos para um festival de cultura em São Pedro da Aldeia e passaremos o domingo em Madalena, na chácara da família de Taiane, eles foram um amor por nos ceder o lugar.

— Tenho certeza que vocês irão adorar o lugar, é bem tranquilo, lindo mesmo, perfeito para fechar com chave de ouro sua lua de mel!

— Você acha mesmo, Ratinha? — Gizane mesmo sendo a irmã mais velha, ainda assim sempre que precisa vem em busca da minha opinião, isso me faz muito feliz, saber que sou capaz de resolver algo em dizer apenas sim ou não.

— Sim, eu não só acho, como tenho certeza disso. Gi, você sabe que amo falar com você, mas está tarde aqui e ainda preciso ligar para Nick, nos falamos depois? — Cruzo os dedos para que ela não tenha ficado chateada.

— Vai lá garota, marca cerrado mesmo, aquelas londrinas de nariz empinado e olhos azuis não terão chance diante da sua demarcação de território!

Sorrio da sua forma de falar, mas absorvo suas palavras, na verdade, sei que devo sim manter um certo território demarcado, mas não hoje, tudo que eu mais quero agora é dormir depois de ouvir a voz do meu amor.



Quatro



Ele é tudo que faz bem ao coração
Ela sabe que brinca nos meus sonhos
Todo o tempo nos versos que componho
Ele sabe que estou em suas mãos
Ele é tudo que faz bem ao coração
Um sonho a dois – Roupas novas

Londres - Inglaterra

Nicolas

— Como foi seu dia, Olhos Brilhantes? — pergunto, assim que ela atende o telefone, por conta da diferença de fuso horário, teremos que sempre nos falar no começo da manhã para mim e fim de noite para ela.

— Bem, amor. — Ela suspira, algo não vai bem, seu entusiasmo de semanas atrás quando foi escalada por sua amiga San para ser parte da sua equipe sumiu, espero que a estejam tratando bem.

— Calye, o que houve, não me diga nada, sabe que a conheço melhor do que ninguém!

Espero pacientemente que me responda, sei como é difícil para ela dividir problemas com os outros, minha linda tem mania de querer ser autossuficiente em tudo, mas somos uma equipe de dois agora, ela me fez jurar me abrir mais, então deve ser recíproco para dar certo.

— Na verdade, nada demais mesmo, apenas estou me perguntando se realmente tenho capacidade para estar trabalhando numa agência de um porte tão grande e de tanto prestígio como a *B.M.A.* Fico com medo de fazer algo errado e acabar complicando San, ela tem sido tão gentil comigo.

Não sei porque, mas ela não me convence com essa história de medo, nem parece a mesma garota que vi há alguns dias no Rio de Janeiro, deve estar acontecendo algo que ela não está me contando.

— Calye, meu bem, sabe que vou estar aqui para você sempre, mas preciso saber o que tanto te chateou assim, posso dar minha opinião ou simplesmente ouvi-la, sim? — tento novamente, caso ela não fale deixarei para lá, quando estiver pronta, ela falará.

— É... Eu não costumo me preocupar com a opinião alheia, você sabe, mas tem uma garota na agência que está começando a me incomodar, parece que tudo que falo ou faço não está bom o suficiente para o padrão Loueine de qualidade. Caramba, estou trabalhando lá há menos de três meses, ela poderia me dar uma folga. Por sorte tenho Pierre e San do meu lado, caso contrário seria ainda pior.

Ouço atentamente o que ela fala, deixando que coloque para fora tudo que a está incomodando, decidirei se devo conversar com Thomas depois que ela terminar seu monólogo.

— Pelo que Pierre disse, ela está apenas com inveja da minha capacidade, mas tenho medo, pode ser que como prima dos donos, ela resolva que me pôr para baixo seja seu novo divertimento, isso é horrível. — Ela termina e meu radar anti-marmanjos ao redor da minha mulher liga no máximo, mesmo Thomas tendo me falado muito bem do seu cunhado, não o quero tão próximo da minha garota, não mesmo.

— Sei, ainda bem que você os tem, não é mesmo? — tento manter o ciúme controlado, mas ainda acaba vazando um pouco através da minha voz e infelizmente ela percebe.

— Nick... Nicolas Joseph Medeiros Soares, estaria meu lindo, atraente e mais que gostoso marido, com ciúmes de Pierre? Não posso acreditar nisso. Como pode? Estou aqui te falando que minha vida profissional está sendo atormentada por aquele ser desprezível e você simplesmente resolve ficar com ciúmes da pessoa que mais tem me dado apoio desde que cheguei aqui, não confia em mim, é isso?

Acho que acabo de mexer em um vespeiro e não posso fazer nada, idiota que eu sou. Como pude pôr minha insegurança em primeiro plano? Quero me estapear nesse momento.

— Claro que confio em você, é só que...

— É só que o quê, Nicolas? Então por que casamos se era para ser assim? — Ela está furiosa comigo, eu mereço pela minha insegurança boba.

— Calye, tem ideia do quanto eu a amo? É impossível não ter ciúmes de você, é a coisa mais linda do meu mundo e a mais preciosa também, só de imaginar que outro cara está tendo a oportunidade de estar ao seu lado todo dia e eu não, simplesmente me enlouquece, mas não desconfio de você, jamais. Tenho ciúmes apenas do fato dele estar perto e eu não, ok?

— Meu amor. Isso não vale, seu bobo, como me faz ficar irritada do nada para em seguida me fazer derreter com palavras carinhosas como essas? Você

também é a coisa mais preciosa do meu mundo e realmente não precisa se preocupar com ciúmes bestas, já me tem desde que tinha doze anos e sabe disso!

Ganhei minha menina de volta, é isso que nunca vai mudar entre nós, essa capacidade de brigar e fazer as pazes em questão de segundos, sempre fomos assim e espero que isso não mude entre nós, nunca.

— Conte-me mais sobre essa criatura que tanto tem irritado minha linda esposa. Se quiser podemos entrar com um processo em cima dela, isso é assédio moral. Posso dar um jeito nela, é só me dar o ok!

— Rá-rá, não precisa, mas obrigada pela oferta, porém quero resolver por mim mesma, caso ela não pare eu falarei com Eduarda, a mesma me disse que se algo me incomodasse poderia comunicá-la, assim logo resolveria. San me disse que não é uma coisa típica dela, mas como o irmão dela esteve aqui na agência dias antes da minha chegada, ele pode ter dito algo como tentar manter a equipe unida. Mas deixemos aquela criatura de lado, você ficará feliz em saber que estamos na concorrência de uma grande multinacional que trabalha no ramo da franquia de *fast-food* pelo mundo todo, com sede em Cardiff no País de Gales, imagine só se ganharmos, terei que viajar para o Reino Unido, quem sabe até dá para dar um pulinho em Londres e visitar um certo marido ciumento que mora por lá!

Não quero me encher de esperanças, tê-la aqui perto por uma questão de trabalho não seria quebra de acordo, faz parte da função dela na agência. Espero fervorosamente que a sua proposta seja a escolhida, não sei nem mesmo qual é a empresa, mas sei da sua capacidade e criatividade.

— Fique já sabendo, que esse marido ciumento está de dedos cruzados esperando por seu sucesso nessa concorrência!

— Sei, seu safado, entendo bem porque está torcendo tanto para que seja a nossa proposta de campanha a vencedora, mas saiba que isso é coisa para abril, então aquiete o facho um pouquinho, viu? — Jesus, tanto tempo!

— Não importa minhas motivações, sim o que farei com você, sua levada! E eu adoro quando você começa a usar o cearês comigo — respondo e ela cai na risada, como amo ouvir esse som.

— Agora me diga, como andam as coisas aí na terra da rainha, alguma súdita bonitona por *Kingston*? — Percebo o interesse por traz do seu tom despreocupado.

— Nenhuma que chegue aos seus pés, minha amada! — Sua risada só aumenta. — E as coisas aqui vão bem, trabalhar com Eluana é maravilhoso, ela é justamente da área que desejo atuar quando voltarmos para casa. Ter um contato

direto com esse tipo de trabalho desde já muito me ensina, conheci sua outra assistente e minha colega de turma Taynara, ela é também sobrinha de John, marido de Eluana, você o conheceu no Brasil.

— E como ela é, essa inglesinha? — Sua voz transborda de ciúme e curiosidade.

— Na verdade ela é irlandesa, a família de John é de lá e se está perguntando como pessoa, ela é muito gentil e está me ajudando muito com tudo, mas se ela é bonita? Sinceramente não reparei, dizem os outros caras que sim, eu, no entanto só tenho olhos para uma certa cearense publicitária de lindos olhos brilhantes cor de café, sabe?

— Tudo bem Dr. Nicolás, se está dizendo.

— Sim, estou dizendo e reafirmo, para mim a única a quem dou mais uma olhada quando vejo, é você querida, ninguém mais. Se as outras são bonitas ou não, não faz diferença, eu a tenho, o que mais poderia eu, um simples mortal querer?

— Você é um bobo, assim eu vou começar a chorar e preciso estar apresentável amanhã, não com o rosto inchado devido ao choro! — Sua voz melosa é o meu fim, tenho vontade de atravessar o telefone e abraçá-la, até estarmos fundidos um ao outro.

— Então não chore Olhos Brilhantes, está tarde e deve estar cansada, depois de todo o trabalho, nos falamos amanhã novamente, certo? Tenha uma boa noite minha menina linda, eu amo você!

— *Mais que a mim!* Bom dia, querido!

Sorrio ao desligar, é hora de levantar e encarar mais um dia de faculdade também e estágio como assistente da tão renomada promotora de justiça, Eluana Carter, mesmo ela sendo cunhada da minha irmã e agora minha amiga, preciso fazer por onde merecer sua confiança em mim e nada melhor do que dando o meu melhor. Levanto de uma vez e me preparo para o novo dia, mas antes mesmo de pôr os pés no chão, duas cabeças sorridentes aparecem na porta, uma ruiva e outra castanho claro.

— Bom dia, tio Nicolás! — Priscila diz, já entrando no quarto acompanhada de George, que vem direto para os meus braços, o pego e beijo sua cabeça, antes de sermos atacados por uma Priscila muito animada. — Vamos lá, você que vai me levar ao colégio hoje e adivinha, vou apresentá-lo para tooodas as minha amigas, elas vão morrer quando verem como meu tio brasileiro é bonitão, espero que a sua noiva não fique chateada comigo, se bem que esses detalhezinhos podemos deixar de fora, não é mesmo?

Sem ter o que fazer, por conhecer minha sobrinha, apenas confirmo com um aceno de cabeça, se ela quer me usar como troféu diante das suas amigas, vamos lá, faço tudo que ela quer sempre, então uma coisa a mais ou a menos, não fará diferença.

Rio de Janeiro - Brasil

Tânia

Você sabe que está terrivelmente encrencada, quando tudo que tenta fazer começa a dar errado. Quando seus planos caem por terra e o que era para ser uma coisa rápida, se transforma em algo de longa duração e você não encontra mais motivação necessária para seguir com seus planos originais. Bem, assim estou eu agora.

— Só me diga o porquê de estar demorando tanto para colocar aquela coisinha insignificante em apuros aí na agência? — pergunto irritada, essa criatura deveria ser um pouco mais esperta, não deve ser assim tão difícil mudar um número, algumas palavras, sei lá o que se faz em uma concorrência para campanha publicitária.

— Tânia, eu já tentei, mas não é fácil, a garota tem uma coleção de fãs na agência, em pouco tempo aqui. Sem falar que San não deixa nada passar despercebido, ela mesma revisa cada ponto de um projeto. Eu não sei se foi uma boa ideia me aliar a você, ela nem é tão ruim assim, até eu tenho que admitir que ela é a personificação da Madre Teresa de Calcutá. Sempre sorrindo e disposta a ajudar, todos a adoram, até Eduarda que não costuma se dar bem com ninguém, se rendeu a ela. — O que essa imbecil quer dizer, que não vai mais me ajudar?

— Problema seu como vai ferrar com ela, te paguei muito bem para isso, dê seu jeito. Não importa como ou onde e se vai deixar alguém triste, de preferência a Carine, não entre em contato até ter novidades, boas novidades. — Sou curta e grossa, não posso vacilar, muita coisa está em jogo.

Desligo antes da porta da frente abrir, estamos morando em uma linda casa na Barra da Tijuca, nada comparada à antiga que está na família de Henrique há anos, mas foi desejo da velha sua mãe antes de morrer, que a casa ficasse para seu netinho querido. O bastardo com certeza tem esperança de morar lá com sua querida “Calye”, ah mas não vão mesmo, não se depender de mim e do meu marido todo poderoso, que me olha com seus olhos apaixonados de recém-casado nesse exato momento.

— Tão cedo em casa, querido. Aconteceu alguma coisa? — pergunto,

enquanto vou ao seu encontro, jogo meus braços ao seu redor e o puxo para um beijo suave.

— Queria passar mais tempo com a minha mulher antes da minha viagem à Fortaleza, quero ver se entro em um acordo com Verônica. Agora com Nicolás longe, posso ter uma carta na manga ou duas. — Ele me sorri, aquele sorriso que sei que tem algum plano sendo formado em sua mente.

— Hum... Não vou perguntar o que você pretende fazer, mas não gosto de você sozinho em Fortaleza, com sua ex.

Não gosto mesmo, a única vez em que a vi, ficou mais do que claro que ela ainda nutre sentimentos por ele e o mesmo não parece imune a ela. Se ela decidir entregar nas mãos dele as provas, que há tanto tem guardadas em segurança, todo o plano de vingança do meu pai vai para o lixo, não que eu me importe muito, mas isso daria um fim ao meu plano também e isso eu não aceito.



É você
Só você
Que invadiu o centro do espelho
Nós dois na biblioteca e no saguão
Ninguém mais
Deita no meu leito e se demora
Na vida só resta seguir
Um risco, um passo, um gesto rio afora
É você - Tribalistas

Los Angeles - EUA



Acordei cedo e um pouco mais animada com tudo. Nick dizer que poderia me ajudar entrando com um processo contra Loueine, me fez muito bem, mais do que ele poderia imaginar, isso mostra como ele está disposto a me proteger de tudo e todos, mas não ficarei lhe sobrecarregando com coisas corriqueiras do meu trabalho. Devo ser uma profissional, isso significa resolver qualquer que seja o problema que surgir por lá mesmo e não levar para minha vida pessoal, como San costuma dizer, não devemos misturar as coisas, apesar de que está claro que Loueine não vê as coisas dessa forma. Respiro fundo e levanto para enfrentar mais um dia, que espero eu, seja bastante produtivo.

Com um pensamento positivo sobre esse dia, saio para o trabalho, querendo mais do que nunca mostrar que sou boa para minha função, mas meu entusiasmo cai por terra assim que entro na *B.M & A*, quando uma Eduarda com uma cara de muitos poucos amigos, vem na minha direção. Vasculho o ambiente atrás de rostos conhecidos, Pierre me dá um sorriso cúmplice e levanta os dois polegares, enquanto diz boa sorte sem emitir som, San não está presente, mas Loueine exibe um sorriso do tipo gato da Alice, deixando claro como está se divertindo às minhas custas.

— Carine, me acompanhe, por favor! — Eduarda diz ao passar por mim, algo na sua forma brusca de falar, faz meu estômago se encher de farpas, mesmo assim a sigo até sua sala. — Feche a porta, por favor! — diz, assim que entro e enquanto se acomoda em sua cadeira.

Com os nervos à flor da pele, faço o que ela me pede. ela gesticula na direção da cadeira em frente à sua mesa, sento e espero que ela diga o que está

acontecendo, mas no fundo sei que algo sério está prestes a me tirar dos eixos.

— Quanto tempo achou que levaria para que eu descobrisse tudo? E como pôde, depois de termos dado uma grande oportunidade, você simplesmente nos apunhalar pelas costas assim, Carine? — Engulo em seco sem entender sobre o que ela está falando, meus olhos quase saindo fora das órbitas.

— Eduarda... Vamos começar novamente, ok? — peço a olhando com cautela. — O que está acontecendo aqui e primeiro de tudo, do que estou sendo acusada na verdade? Não acho que com apenas noventa dias trabalhando aqui, teria como eu ter feito uma burrada grande a ponto de merecer toda essa sua fúria.

Mantenho minha voz baixa e calma, por mais que esteja com vontade de reagir às suas acusações com veemência, sei bem que se me desesperar será como decretar que sou culpada de algo e se eu não fiz nada, não tenho porque entrar em desespero.

— Então você não sabe? — Ela levanta uma sobrancelha enquanto fala de forma irônica. — Ora não se faça de desentendida, sabe bem que andou entregando informações dos nossos possíveis clientes em potencial para a nossa concorrente a *Blanc Publicity*, aquele arrogante do Jordan há anos tenta nos atingir e agora conseguiu, está com a arma em mãos para conseguir todas as concorrências. Espero que o dinheiro que lhe foi oferecido, tenha sido bastante satisfatório! — Ela levanta e me encara de cima, as mãos espalmadas sobre sua bela e elegante mesa de vidro escuro.

Meu mundo para, minha respiração trava na garganta, não posso acreditar no que está acontecendo comigo, com os olhos arregalados, encaro Eduarda, que treme de raiva da cabeça aos pés. Mantenho a mente livre de qualquer desespero. "*Pense Calye, pense porra, você consegue, vamos!*", grito pequenos incentivos à minha mente aturdida, então respiro fundo e me defendo da melhor maneira possível.

— Eu não sei como essas informações vazaram daqui, Eduarda, mas eu posso lhe garantir que não tenho nada a ver com isso. Como poderia, se nem ao menos sei quem raios é Jordan, muito menos sabia que a *Brightest Marketing and Advertising* tinha um concorrente direto?

Ela me olha por um longo tempo, como se estivesse concentrada até mesmo nas batidas rápidas do meu coração, que por incrível que pareça está cada vez mais calmo, ela senta na sua cadeira e continua com o seu olhar avaliador sobre mim.

— Como posso ter certeza, que o que está me dizendo é verdade, não

estaria você insinuando que talvez o traidor é um dos seus colegas de trabalho, está? Pessoas essas que estão aqui há mais tempo que você. — Fico boquiaberta com sua pergunta, claro que não, não estou fazendo isso!

— Lógico que não estou insinuando isso, longe de mim, estou certa que como a tecnologia está avançada, é possível que um vazamento aconteça, mas não poderia acusar alguém sem ter provas e quanto a confiar em mim, estou dando-lhe minha palavra. Caramba, você esteve na minha formatura, me viu fazer um juramento que acima do dinheiro vinha a ética no trabalho, não sou de quebrar meus juramentos e promessas, além de que, pense comigo um pouco, como eu, uma recém-contratada teria acesso a essas informações, quando sabemos que todos os projetos são subdivididos entre as equipes?

Digo com convicção, posso até ser demitida por insubordinação, mas não passarei por traidora.

— Caso esteja esquecida, os trabalhos de cada equipe são mantidos em sigilo, sem uma deixar as outras terem ideia do andamento, assim não corremos o risco de lançarmos no mercado campanhas nem remotamente parecidas. Principalmente quando temos contratos com empresas concorrentes entre si. Além de que, como ressalttei no começo, estou aqui há noventa dias apenas, nem se eu fosse uma expert em computadores teria como ter acesso a todas essas informações em tão pouco tempo e já as ter repassado para um concorrente, do qual eu nunca ouvi falar!

— Então você está me dizendo que não só é inocente das acusações, como também não conhece e/ou nunca ouviu falar sobre ele, é isso mesmo? — Ela me olha ainda mais intensamente, avaliando minha reação e resposta à sua pergunta.

— Exatamente isso, nunca ouvi falar nessa outra agência de publicidade, mesmo tendo feito uma pesquisa sobre os nossos principais concorrentes no mercado antes de vir a Los Angeles e assinar com vocês. Lembro-me bem de ter ficado realmente impressionada com o quão grande é o prestígio da *B.M.A.* Então não, minha resposta é não para as duas perguntas que me fez.

Eduarda explode em uma gargalha bastante sonora, seu corpo curvado de tanto rir e olho para ela incrédula. Como ela pode rir em uma situação como essa? Que porra está acontecendo aqui e eu deixei passar despercebido? Então como para responder a minha pergunta, a porta é escancarada e uma San muito sorridente entra acompanhada de um Pierre também com um sorriso enorme nos lábios, estou estupefata, como essas criaturas podem rir numa situação como essa?

— Te falei, Eduarda, nós fizemos uma ótima contratação! — San vem até ao meu lado e aperta meu ombro. — Agora chega de atormentar a garota, dê-lhe logo a sua recompensa por ter passado pelo nosso teste de qualidade!

Viro a cabeça de um lado para o outro, a ficha começando a cair, nunca estive sob uma acusação, tudo não passou de algum tipo de ritual bizarro de iniciação, não sei se sinto alívio ou me enfureço com todos.

— Eduarda, você me fez suar um bocado aqui, quando na verdade tudo não passava de um teste? — A olho, ainda boquiaberta.

— Foi sim, docinho, não se chateie, fazemos isso com todos os contratados antes que eles completem um trimestre, assim sabemos se eles são rápidos de raciocínio para desenvolver uma estratégia que nos prove sua inocência, você se saiu muito bem, não vacilou um segundo sequer. Admito que até eu, quando meu amável irmão fez isso, tremi na base, mas você, como a San diz, é um belo achado, estou muito feliz de tê-la na nossa equipe, senhorita Diretora de estratégias! — Com uma piscadela, vira e sorri para Pierre que também se diverte, suspiro aliviada e caramba, acabo de ser promovida, em tão pouco tempo já fui promovida!

— Eu não sei o que dizer, simplesmente não esperava por algo assim tão ... cedo. Meu Deus, minha primeira promoção, obrigada! — digo, levantando e indo em direção a San, que se serve de um copo de suco de laranja no bar adjacente da sala.

— Você mereceu, desculpe por fazê-la passar por isso e nada melhor para comemorar do que um dia de compras! Vamos lá chefe, falta algo ainda, não?

— Ah, como me esquecer, tome! — Ela coloca um cartão nas minhas mãos. — Você tem cartão para compras na *Neiman Marcus* e se tem uma coisa que lá tem de bom, são roupas e sapatos maravilhosos, agora com seu novo cargo precisa estar à altura, além do mais, eles são um dos nossos melhores clientes, nada melhor para se fazer uma campanha publicitária do que conhecer o produto que estará oferecendo ao público!

— Eu estou na equipe da campanha da *Neiman*? Uou, isso é incrível!

— Não só na equipe, docinho, agora como Diretora de estratégias, você praticamente irá ditar que rumo a campanha deve tomar. Mas depois falamos sobre isso, vamos porque o seu prêmio-benefício pela honestidade, precisa ser bem aproveitado! — San me informa com um enorme sorriso de orgulho, sinto-me grata por ver que nossa amizade está cada vez mais sólida, ainda mais com o seu namoro com Edu, fico feliz em ver que esses dois estão cada vez mais firmes no relacionamento, mesmo à distância, isso me dá um bom parâmetro para o

meu próprio.

Estou ainda chocada e eufórica com tudo, mas isso não me impede de deixar San me arrastar porta afora, depois pelo elevador e o *hall* de entrada do Edifício *Future Ahead*, onde fica boa parte dos escritórios das empresas que compõem o Grupo Mackenzie, para o que ela chama de farra de compras, como benefícios pela honestidade.

Londres-Inglaterra

Nicolas

— Acho que deveríamos sair para comemorar, não é todo dia que um aluno coloca o Mr. Smith no lugar dele — Taynara, sobrinha de John e assistente de Eluana, diz assim que saímos das dependências do departamento de Direito. — Aquele nojento repugnante, o cara é um machista incorrigível, nem mesmo a tia Eluana tem saco para as baboseiras que o imbecil fala.

— Você pode ir, eu não tenho tanta certeza se defender um ponto é motivo para comemorar, ainda mais se tenho convicção de que sim, precisamos ter mais mulheres no poder. Aposto que aquele idiota daria qualquer coisa para que o país tivesse um Rei ao invés da Rainha, então por que comemorar se é uma coisa que deve ser exercida todo dia?

Digo, enquanto caminhamos para o estacionamento, é verdade que me empolguei um pouco mais do que devia, mas depois que fiquei sabendo que aquele asqueroso havia, juntamente com mais alguns dos professores que fazem o corpo docente do departamento de Direito de Kingston, tentado tirar o posto de diretora de Eluana, me enfureci.

Ele ainda hoje não aceita o fato dela ser mulher, mais jovem e ter o cargo que ele em duas décadas não conseguiu. Então quando o ouvi dizer aquelas sandices sobre como o poder e autoridade de um advogado do sexo masculino no tribunal, tinha mais impacto perante o júri do que o de uma mulher, senti meus nervos já um tanto à flor da pele, explodirem e acabei fazendo um belo discurso. No fim, tudo que eu conseguia pensar era que Calye ficaria orgulhosa de mim se estivesse aqui.

— Desculpa, Taynara, eu realmente estou cansado. — Tento me desvencilhar do seu convite, ela é uma pessoa legal e tudo, mas não quero dar motivos para Calye se chatear, eu não poderia esconder esse detalhe dela, não vou esconder mais nada, além do que ainda não foi dito por mim.

— Nicolás, é sério, você está aqui há três meses, nunca saiu com a turma, daqui a pouco vão chamá-lo de antissocial. Vamos lá, não iremos demorar, ainda tem aquele carinha de lindos olhos azuis que vai estar lá também. Vamos, por favor, eu preciso conhecer pessoas novas, meu tio John é um pé no saco, sei que se você estiver lá comigo ele não se importará, já disse que confia bastante em você.

— Espera aí, você está a fim do Taylor Malone? Com tantos caras legais na turma de Direito Civil, você escolheu se encantar logo pelo mais estúpido de todos? — pergunto incrédulo, não é possível que as garotas tenham um mau gosto tão grande.

Sei que meus ouvidos que irão ouvir mais que o necessário pela manhã quando eu contar tudo para Calye, mas não poderia deixar Taynara à mercê de um imbecil que ainda por cima é o discípulo devotado do Sr. Smith. Será que ela não percebeu como o cara me fuzilou com os olhos, durante meu discurso em defesa dos direitos da mulher na sociedade?

Olho para sua expressão suplicante e vejo que não, ela não viu ou não digeriu isso da forma correta ainda. Rogo internamente para que não dê merda essa saída, mas algo me diz que não devo ir sem o conhecimento de Calye, então me vem uma luz, ainda é dia em Los Angeles, mesmo ela estando no trabalho pode me atender. Cruzo os dedos e faço a ligação informando com um dedo levantado, que Taynara deve esperar um minuto pela minha resposta, enquanto isso minhas mãos gelam e meu coração dispara à espera da sua voz doce do outro lado da linha.



Seis



Todo mundo tem segredos para contar
Todo mundo tem que ter alguém para confiar
Alguém que você possa desabafar
Alguém que o destino pois pra te ajudar
Quando o dia vira a noite você está a só
Quando se perder eu vou te achar

Juntos até o fim - Rebeldes

Los Angeles

Carine

— Você vai o quê? — digo ou melhor grito ao telefone, estou em um dos tantos provadores da *Neiman Marcus*, usando um vestido preto tubinho, escolhido por San, lógico, com o celular na orelha andando de um lado ao outro soltando fogo pelas narinas de raiva.

Apesar de já ter visto muitos catálogos e revistas que traziam matérias descrevendo como era a imensa loja da *Neiman*, não pude deixar de ficar maravilhada com a realidade diante dos meus olhos. Nunca pensei que estaria aqui, em plena *Wilshire Boulevard* em *Beverly Hills*. Logo que chegamos, a minha mente começou imediatamente a pensar em formas de apresentar a nova campanha da mesma, mas fui interrompida por uma San com braços já cheios de roupas para que eu pudesse experimentar.

Estava ainda no segundo vestido, que segundo ela serve tanto para o trabalho como para a saída depois do expediente, quando meu celular tocou, na tela estava o rosto lindo do meu marido. Atendi toda melosa louca para contar a novidade, quando ele me vem com uma história absurda de que vai sair com a turma para um bar a pedido da sua mais nova amiga, Taynara. Por algum motivo o simples nome dessa garota faz meu sangue ferver, por isso que conto até dez antes de voltar a falar.

— Nícolas, não sou eu que irá te dizer o que você deve ou não fazer, mas não gosto dessa garota, você vive praticamente colado nela desde que chegou a Londres, pelo amor de tudo que é mais sagrado. Está na cara que a garota está a fim de você e está usando o possível interesse por outro cara para ter você ainda mais perto! — digo exasperada, Nick pode ser muito inteligente, mas no que se trata de perceber quando uma garota está a fim dele, é muito mais tapado que

uma porta, tadinho.

— Meu amor, me escute, não tem nada disso que você está pensando e você pensava a mesma coisa de Thaís. E veja agora em que patamar está a amizade entre vocês? — diz rindo, o desgraçado está rindo da minha nítida crise de ciúmes.

— E você nunca percebeu que eu era caidinha por você até pouco depois do meu aniversário de dezoito anos, o que te faz um alvo fácil para essas europeias ardilosas! — Dane-se se estou fazendo tempestade em copo d'água.

— Como você também não percebeu o meu amor por você! — rebate e eu fico sem argumentos. Não posso deixar que a insegurança leve a melhor sobre mim, como posso fazer isso dar certo à distância se ficar sempre possessa de ciúmes toda vez que pensar nele perto de outras mulheres?

— Tudo bem, Nick, não tem problema nenhum você ir, seja lá para onde vocês forem, só me ligue quando voltar, está bem? Posso ficar preocupada com você — falo, engolindo meu orgulho.

— Não quero atrapalhar seu dia de trabalho, Olhos Brilhantes, mas ligarei, caso você esteja ocupada, eu deixarei um recado na sua caixa postal.

— Não vou estar, estou meio que de folga hoje! — Olho para mim mesma no espelho e me vem uma boa ideia, que falarei assim que ele morder a isca da minha informação.

— Folga, como assim? — Bingo!

— Eu fui promovida e ganhei o dia de folga e um vale compras na *Neiman Marcus*, é onde estou nesse momento escolhendo o que irei usar na comemoração de logo mais que Aline está planejando, mas não se preocupe será uma saída só de meninas. — Deixo que a novidade se assente em sua mente e então continuo. — Ia te ligar para contar, mas que bom que se apressou, assim não ficarei me sentindo culpada por me divertir um pouco.

— Calyeeeeee... — Ele solta um gemido como se a ideia de que eu saia também, não seja agradável aos seus pensamentos. — Você não vai fazer isso só para me fazer repensar na saída, não é? — Sorrio por ele ter decifrado minha jogada, mas não é má ideia no fim, então desminto sua teoria.

— Não, querido, já havíamos combinado, eu estava me sentindo péssima com isso, agora estou mais aliviada, só espero que o *clube* seja estilo *Magic Mike*!

— De jeito nenhum, você não vai em um clube daqueles nem a pau, nunca! Que porra é essa? Um clube de *stripers* para mulheres, sério mesmo,

Carine?

Explodo em uma risada descontrolada, eu sabia que essa seria a sua reação, só não esperava que fosse me divertir tanto com seu lado ciumento possessivo em modo *fatality*, entrando cem por cento em ação.

— Jura, Nicolas? Acha mesmo que eu iria em um lugar assim, ainda mais com Aline e Regina, fala sério? — Continuo rindo à beça.

— Nem pensei nesse detalhe caramba, só consegui ver você no meio daquele lugar com os caras quase sem roupa dançando e se esfregando em você, na minha menina, minha mulher, M.I.N.H.A, MINHA, está me ouvindo?

— Já te disse que você é o pacote completo, sendo assim não preciso de nenhum outro e não esqueça que você é meu, só meu, está me entendendo?

— Caramba mulher, você tinha que estar aqui agora, assim poderíamos fazer as pazes da forma correta! — Eu bem que sei como seria essa reconciliação.

— Simmmm, mas logo poderemos nos reconciliar direito, então vamos anotar todas as vezes que discutirmos, assim quando nos virmos iremos fazer as pazes por cada uma delas, o que me diz?

— Achei uma ideia excelente, por isso e por muitos outros motivos que eu te amo, Olhos Brilhantes! — Já disse que me derreto toda quando ele usa o apelido que me deu aos quinze anos? Não? Derreto-me toda!

— *Muito mais que a mim, para sempre!* — digo com um nó se formando na minha garganta.

— Sim, minha amada, para sempre, vou indo, te ligo mais tarde, beijos!

— Vou esperar, beijos!

Ele desliga e volto me olhar um pouco mais, é quando a porta abre e uma San, linda em um vestido de veludo que você não consegue decidir que cor vem a ser, eu acho que vermelho e alguns detalhes pretos, mas há quem discorde e diga que é preto com detalhes vermelhos, entra e me olha com um sorriso tímido como se quisesse minha aprovação para sua escolha.

— Espero que você leve essa belezinha hoje, pois temos uma noite só de meninas para curtir à beça — digo sorrindo.

— Hummm, me *gusta mucho*. Posso saber onde vamos curtir essa noite de sexta, aliás a sua primeira noite desde que chegou a Los Angeles?

— Essa parte fica com Aline, ela com certeza conhece os melhores lugares para irmos.

— Ei! Eu moro aqui há anos, sabia? Acho que posso conhecer um

lugarzinho ou outro dessa cidade! — San finge estar indignada com a minha falta de confiança em sua capacidade de ser uma boa guia turística em uma noite de curtição.

— Eu não duvido, mas vá por mim, Line sabe escolher os lugares mais improváveis, porém são sempre noite inesquecíveis, da próxima fica por sua conta. Ela não me perdoaria se eu não a deixasse fazer o roteiro dessa noite quando há três meses, ela e Regina tentam me fazer sair do quarto depois que chego do trabalho.

— Tudo bem, mas vou me lembrar que da próxima sou eu.

Ela volta para o seu provador e eu aproveito para experimentar mais algumas peças, tentando decidir qual ficará melhor para hoje à noite.



Não foi surpresa nenhuma que Aline aceitasse em tempo recorde minha proposta de noite das meninas, assim que propus, a mesma com sua boa influência no mundo badalado dos designs, estava com nossa entrada garantida na área vip da *Sensations*, uma das mais famosas boates de Los Angeles.

Diferente de como havia me prometido, Nick não me ligou, minha raiva está no auge, mas não a deixarei controlar minhas decisões, espero que amanhã ele tenha uma boa desculpa. Estou segurando os dedos enquanto me arrumo, para não ser aquela que liga, mantenho a mente focada na tarefa da vez, me vestir com um dos muitos vestidos que comprei na *Neiman Marcus* essa manhã, depois disso o difícil foi escolher entre minha nova variedade de sapatos, mas acabo optando por um scarpin na cor nude Christian Louboutin, estou me sentindo a própria *Anastasia Steele*, pena que meu lindo *Christian Grey* ^[2] não estará presente essa noite para me resgatar ao fim da festa.



Olho para a fachada da boate e me impressiono com sua grandiosidade, pouco depois de entrarmos damos de cara com Eduarda e sua prima e minha colega de trabalho Loueine, essa ao me ver faz questão de não sorrir. Mas quer saber? Foda-se ela, nem a convidei para essa noite, ela que aceite a minha presença aqui e ainda mais na agência.

— Se quiser podemos dar um jeito no rosto emburrado daquelazinha, não

me diga que é o ser que tanto tem te atormentado na agência? — Line pergunta, já olhando de cara feia para Loueine.

— Esqueça ela, vamos nos divertir, não quero preocupações ou aborrecimentos essa noite, sim? — peço, já pegando a primeira taça de *Mojito* da noite.

— Nenhuma notícia do *love boy*, não é, Ratinha? — Às vezes é horrível ter pessoas que te conhecem tão bem, fica impossível manter a bravata descontraída.

— Não, mas não vou me preocupar, vamos nos divertir, como diz Zélia Duncan...

— Essa noite eu quero ir mais além, eu não devo nada pra ninguém!

Sorrimos feito duas crianças e seguimos para onde está o restante do grupo. San como sempre está estupenda com um vestido verde oliva que destaca ainda mais o seu olho verde com pontos dourados. Eduarda é a personificação de Afrodite na terra com seu vestido vermelho que adere a suas curvas de um jeito tão incrível, que me sinto meio sem jeito no meio de tantas mulheres bonitas. Sem falar de Aline e Regina que parecem duas princesas saídas de contos de fadas.

— Carine? — Olho para o lado e vejo uma Loueine tímida ao meu lado, isso é novidade.

— Sim, posso ajudá-la? — Tento soar o mais natural possível.

— Eu... Eu quero me desculpar por minhas atitudes nada legais com você, eu tenho dificuldade em aceitar mudanças e pessoas novas, não pretendia ser grosseira nem nada. Será que podemos recomeçar? Amigas?

Ela me olha insegura, fico tentada a mandá-la ir à merda com suas desculpas, mas seremos colegas de trabalho por um bom tempo, então sem guardar raiva ou ressentimentos aperto sua mão.

— Colegas, por enquanto! — Sorrio de verdade para ela e nos entrosamos no meio da conversa, em pouco tempo saímos da área vip para a pista de dança onde dançamos em um círculo só nosso, apenas nosso grupo de seis mulheres, uma mais bonita que a outra.

Depois de algumas músicas sem ser incomodada sinto um par de mãos me segurarem firme na cintura, antes que me dê tempo de reação, o sujeito alto me puxa em direção ao seu corpo me colando na sua visível excitação, sem pensar duas vezes me viro e dou um tapa de mão aberta nas fuças do sacana.

— Calma aí, boneca! — o infeliz diz, enquanto esfrega o rosto.

— Boneca é a sua mãe, cretino! — Line me puxa para suas costas, enquanto xinga de todos os tipos de nomes o tal sujeito.

— Vou embora Line, não perca a noite por minha causa! — digo, quando percebo que acabei machucando a minha mão direita.

— Não, Calye, vamos com você! — Regina diz, já se aproximando.

— Meninas, não precisa, vou com ela. — San anuncia prontamente. — Já tinha que ir mesmo, tem um certo brasileiro para quem preciso dar boa noite, divirtam-se por nós duas, sim?

Olho suplicante para Aline e Regina, elas têm estado esse tempo todo comigo em casa, não é justo com elas, acenam e eu sorrio agradecida. Seguimos para o estacionamento e depois de pegarmos o carro de San, ela não fala nada, eu muito menos, assim seguimos o caminho em um silêncio confortável. Chegando na frente do prédio onde Aline mora, ela para e me olha entristecida.

— Desculpa, Carine, queria que sua primeira noite de balada aqui tivesse sido mais agradável.

— Não foi sua culpa, aquele cara era um estúpido isso sim, não se deve chegar encaixando em uma mulher sem que ela seja alguma coisa sua. E por favor me chame de Calye ,sim ou passarei a chamá-la de Sandra — digo sorrindo e ela ergue as mãos em rendição.

— Ok, Calye, nos vemos segunda na agência, descanse e coloque suas ideias em ordem, se possível adiante-se nos assuntos, assim ganhará a simpatia dos seus chefes.

Agradeço as suas dicas e desço do carro, tudo que mais quero é o calor da minha cama. Assim que entro vou direto para meu quarto, mesmo sabendo que em Londres ainda deve ser madrugada, não resisto. Preciso ouvir a voz de Nick, pensar nas suas mãos sobre o meu corpo, não daquele ser desprezível.

O telefone toca quarto vezes sem resposta, quando estou quase desligando por achar que ele deve estar dormindo, ele é atendido.

— Desculpa incomodar essa hora meu amor, mas... — começo a dizer junto com uma voz feminina, que diz “*Quem está falando?*” do outro lado e fico com a respiração presa na minha garganta.

— Quem... Quem é você? — consigo dizer por fim.

— Taynara, quem fala?



Passo a passo vou na forma descompasso acelerando
A noite toda 24 horas não me fazem
Crer que a vida inteira num segundo na maneira
Que esse mundo imundo de poeira me fez
Perceber que tudo não passou de um sonho todo tolo
E o consolo é perceber que o
Amanhã existe e que eu posso ser feliz, sem me entregar
O amanhã — Detonautas

Londres Taynara

— O que fizeram com ele, Taynara? Como uma coisa dessas pode ter acontecido? Nícolas não é de se envolver em coisas assim! — Sarah, mulher do irmão da minha tia Eluana, diz andando de um lado ao outro da sala de espera do hospital. Estamos aqui há duas horas esperando notícias do estado de saúde de Nícolas e eu me sinto um lixo de tão culpada.

— Ele só me defendeu, tia, eu não queria que nada disso tivesse acontecido, eu juro. Aqueles covardes amigos de Taylor estavam nos esperando no beco ao lado do bar. — Gemo, me encolhendo ao lembrar de tudo.

— Tay, meu anjo por favor nos conte como tudo aconteceu, hum? — Tio John senta ao meu lado e segura minha mão, me sinto protegida ao seu lado e então começo um detalhamento preciso do que aconteceu.



— Você não deveria andar com aquele sujeito Tatiana, ele não vai te levar a lugar algum, além de que é um bostinha esnobe brasileiro que acha que pode chegar aqui e falar com um dos nossos professores mais renomados, como se fosse um igual a ele. Um babaca mal saído das fraldas como aquele, deve saber onde está seu lugar.

Taylor diz, enquanto me puxa ainda mais para perto do seu corpo, nem saber meu nome direito o imbecil sabe, ele já tomou mais do que devia e seu olhar não saiu de cima de Nícolas que desde que sentou num dos bancos do balcão, atraiu uma quantidade simbólica de pessoas para quem falava e esses o ouviam encantados. Ele tem muito carisma e isso se reflete na sua pequena plateia, que não falam nada enquanto o escutam.

— Você não sabe o que fala Taylor, olhe como o garoto chama a audiência onde chega, será um grande jurista, um dos melhores que o seu país já viu, escute o que digo! — digo, defendendo meu amigo, se soubesse desse caráter nada convencional e invejoso dele, nunca teria aceito seu convite, pois está clara sua inveja pela performance de Nicolás, além do seu puxa-saquismo dos professores.

— Jura que você está defendendo aquele babaca, enquanto está aqui se esfregando em mim, vadia? — Ele aperta meu braço.

— Me solta seu cretino, você não vale nem o trabalho de se lavar depois de encostar nesse seu corpo imundo babaca! — Puxo meu braço do seu aperto, mas ele apenas o aumenta.

— O que está acontecendo aqui, posso saber? — A voz irritada de Nicolás ressoa a nossa volta, seus olhos estão cravados na mão que Taylor mantém apertando meu braço, seu olhar ganha uma ferocidade nunca vista por mim no tempo que nos conhecemos.

— Não se meta onde você não foi chamado tupiniquim, aqui é entre a bela senhorita Carter e eu! — O babaca tem a ousadia de me puxar ainda mais para junto de si e beijar meu rosto.

— Malone, ouça-me pois só direi uma vez, largue-a ou serei tão gentil com você como está sendo com minha amiga, agora! — Nicolás se aproxima ainda mais do babaca, que enfim decide largar meu braço.

— Faça bom proveito dela, Soares, uma vadiazinha assim eu encontro em qualquer esquina! — Foi o que bastou para Nicolás desferir um soco no meio do rosto de Taylor, fazendo o sangue jorrar do seu nariz aos montes.

— Olha como você fala das mulheres, imbecil, se não lembra, saiu de uma pobre infeliz que teve o desgosto de pôr um ser repugnante no mundo, como você!

Todos em volta aplaudem Nicolás, enquanto Taylor sai com sua turma de degenerados. Ficamos ali por mais alguns tantos minutos, enfim começando a nos divertir. Nunca pensei que depois da morte de Luke — meu irmão, que há dois anos morreu de insuficiência renal — eu teria alguém para me defender tão bravamente, fico muito feliz em descobrir que mais que um amigo, acabo de ganhar um protetor.

Estamos saindo do *Underground*, o bar onde estávamos bebendo e rindo das piadas nada engraçadas de Nicolás, quando tudo acontece. Mal andamos metade do quarteirão para pegarmos um taxi, já que ambos bebemos. Quando Nicolás é puxado para a lateral de um dos bares da rua, como em muitos

lugares, os bares da *Carnaby Street* tem acessos laterais com becos sem saída, onde acontece a descarga de produtos.

É para um desse lugares que simplesmente nos puxam e praticamente me amordaçam, enquanto quatro brutamontes covardes espancam um Nicolás já inconsciente. Estou gritando desesperada por ajuda, mas meus gritos são abafados por uma mão, me debato de todas as formas, quando enfim consigo morder um dos dedos que prendem minha boca, escuto a exclamação do meu imobilizador.

— Sua vadia do caralho! — Não perco tempo e jogo minha perna para trás o atingindo bem no seu monte precioso, o fazendo me soltar, é como corro para a rua para pedir socorro. Dois homens que estão passando na rua vêm ao meu auxílio, mas quando chegamos ao beco, os agressores de Nicolás já se foram, mas a voz de pelo menos um eu reconheci, o covarde do Taylor não irá se safar tão fácil assim.

Corro para junto de Nicolás, caído no chão, enquanto mais pessoas chegam à nossa volta. Rezo a todos os santos possíveis para que não me tirem mais alguém assim.

Não sei como aconteceu ou quanto tempo passo aqui no chão, com ele ainda desacordado ou quem pode ter ligado para emergência, já que minhas mãos e meu corpo não obedecem nenhum dos meus comandos, só sei que agora estamos nos encaminhando para o *St Pancras Hospital* e tudo à minha volta está confuso, por sorte esse é o hospital onde meu tio trabalha em alguns turnos semanais, ele com certeza poderá me ajudar nesse momento de tamanha aflição.



— Foi isso, tio, eu me sinto tão culpada com tudo isso que ele está passando. Os paramédicos diziam coisas como traumatismo craniano, sequelas. Tia Sarah me perdoe, eu nunca deveria ter dado atenção àquele bastardo! — Solução, a culpa é o sentimento mais presente em mim nesse momento.

Escuto o som do meu telefone ao longe, procuro minha bolsa e a vejo na mesa ao lado do sofá da sala de espera, não tenho muito ânimo para ir até lá, então meu tio o pega para mim, o atendo sem ver quem é, só quero desligar e continuar minhas orações.

— Quem está falando? — pergunto até um pouco seca, mas nada me importa muito agora, depois me desculparei com quem quer que seja.

"Desculpa incomodar essa hora meu amor, mas...", uma voz feminina ressoa do outro lado da linha. Por não reconhecer de quem se trata fico calada esperando que a pessoa fale, mas demora um pouco, estou para finalizar a ligação, quando ela resolve falar.

— Quem... Quem é você? — ela pergunta.

— Taynara, quem fala? — pergunto intrigada, então afasto o telefone do meu ouvido e olho para ele pela primeira vez, na tela há a foto de uma moça sorrindo e mostrando a língua para mim e um nome logo acima, Olhos Brilhantes.

Sinto minhas pernas tremerem, é a Calye de Nicolás, sua noiva. Como vou dizer a ela que seu futuro marido está em um estado grave e por minha causa? Reúno toda minha força para falar.

— Alô? — chamo, depois de alguns segundos com ele mudo.

— O que você faz com o telefone de Nicolás, posso saber? — Sua voz demonstra irritação e um misto de raiva e incredulidade.

— Ele... Desculpe, Calye, eu não queria, por Deus, me perdoe? — As lágrimas voltam a cair pelo meu rosto.

— Onde está Nicolás, por favor me responda? Pelo que devo perdoá-la, por favor me diga o que está acontecendo? — Ela pede, mas não tenho mais forças para falar, Tia Sarah, ao ouvir a o nome da cunhada, se aproxima e pega o telefone das minha mãos trêmulas.

— Carine, sou eu Sarah... — É a última coisa que escuto, antes de sucumbir aos meus nervos em frangalhos e abraçar a escuridão tão bem-vinda nesse momento.

Carine

Meus ouvidos não devem estar ouvindo muito bem, é isso, é impossível que isso esteja acontecendo com o amor da minha vida, o destino não seria tão cruel em nos unir e o tirar de mim pouco mais de três meses depois.

— Calye, você está me escutando? — Sarah chama do outro lado da linha, tento achar minha voz mas ela se perdeu na minha garganta.

— AHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH! — grito, quando a dor da realidade finalmente me atinge em cheio. — Por que com ele? Nick não tem coragem de fazer mal a ninguém, nunca vi alguém ser mais pacífico que ele, nem na escola, você o conhece Sarah.

— Eu sei, minha flor, como você deve saber, ele nunca veria alguém maltratando outra pessoa e deixaria por isso mesmo. Ainda mais um amigo! — Sua voz chorosa só relata a realidade, meu bravo cavalheiro de armadura sempre pronto para defender os fracos e oprimidos, mas pensar nele em uma mesa de cirurgia lutando para viver, faz meu coração congelar e esse gelo se espalha por todo meu corpo, então começo a tremer incontrolavelmente.

— Estou indo para aí, Sarah, pegarei o primeiro voo que tiver para Londres! — declaro, enquanto já levanto em direção a minha mala, para começar a arrumá-la.

— Sim, querida, venha, George cuidará do seu embarque, não se preocupe com essa parte burocrática, apenas me mande seus dados para que possamos reservar o voo!

Jogo um par de roupas na mala de qualquer jeito, não tenho tempo para fazer tudo de forma metódica como costuma ser, sempre que vou viajar.

— Obrigada, Sarah, por favor, por favor, me mantenha informada, assim que souber de alguma notícia, me avisa — peço, com as lágrimas descendo pelo meu rosto. As seco com brusquidão, não posso desmoronar agora, ainda não.

— Sim, eu lhe avisarei, nos vemos daqui algumas horas! — Ela desliga e o pânico se abate sobre mim. Tenho que ligar para Eduarda, mas ela ainda deve estar na boate, preciso ir, mas sair assim sem dar explicações para minha chefe, uma vez que sei que passarei alguns dias fora, não é certo.

San! É claro, ela já deve estar em casa, ela pode me ajudar, sei que sim! Corro os dedos pelo teclado do telefone discando seu número e espero.

tumm, tummm, tummm...

— Carine, o que houve? — Graças a Deus ela atendeu, respiro um pouco aliviada.

— San preciso da sua ajuda, sei que tô há pouco tempo na agência... Mas eu estou indo à Londres!

— Londres, como assim, o que aconteceu?

— É... É o Nick... Ele está mal... Eu não posso perder meu marido, San e me desculpe, mas que se dane a agência, diga a Eduarda que sinto muito, mas tenho que ir. Eu não posso perdê-lo, não assim tão de repente... — Curvo-me para frente, meu corpo sentindo a dor subir e descer em ondas.

— Carine, acalme-se, onde você está, já providenciou o que é preciso para a viagem? — Sua voz adere ao seu tom profissional, que indica que não há nenhum problema que ela não consiga solucionar.

— Estou de saída para o aeroporto, o cunhado de Nick está resolvendo essa parte burocrática para mim — respondo em um fôlego só.

— Certo, eu vou com você, nos vemos em trinta minutos no aeroporto, sim? — Não acredito no que ela diz.

— Você vem? Por quê?

— Oras, Calye, que espécie de amiga seria eu se a deixasse viajar nesse estado sozinha, hum? Ligamos para Eduarda quando estivermos lá, aproveito e faço uma visita aos nossos possíveis clientes no País de Gales. Assim se alguém perguntar, estaremos em uma viagem de negócios, não se preocupe *honey*, eu cuido dessa parte para você. Agora vamos se apresse logo, me passe o número do cunhado do seu marido. Você tem que me explicar essa história durante o voo, certo?

No meu desespero nem me dei conta do que falei, mas dane-se não vou negar, se precisar direi ao mundo que somos casados, se assim for preciso para me manter ao seu lado.

— Certamente terei tempo durante o voo!

— Sem sombra de dúvidas! — Ela desliga e eu mais uma vez corro desesperada ao encontro de alguém que amo que está em estado grave em um hospital.

Espero ter a mesma sorte dessa vez, como tive anos atrás com o meu pai. Faço uma prece durante todo o trajeto até o aeroporto e a continuo, quando choro abraçada a San na sala de espera e durante as três horas que tenho que esperar até o embarque, mas enfim o avião ganha o céu rumo à Inglaterra, o que não diminui o desespero em minha alma.

Algum lugar entre Los Angeles e Londres

San

O avião deixou o solo americano rumo à Londres na Inglaterra, exatamente às três horas e quinze minutos de uma madrugada bem fria para o clima típico da Califórnia, mas não sei se é realmente o tempo ou se o gelo que sinto vindo das veias de Calye, que está impaciente com toda a espera para embarcarmos e agora o fato do avião, segundo ela, não ser rápido o suficiente. Praticamente quica angustiada na poltrona da primeira classe, sua cunhada fez questão que enfrentássemos as mais de dez horas de viagem o mais confortável possível, imagino que já adivinhando que os nervos dela estariam no limite para um colapso nervoso.

Pesco meu celular do bolso para conferir as horas, são cinco e cinquenta no horário de Los Angeles, como não sei exatamente onde sobrevoamos no momento, não sei determinar o horário local, mas acho que já dei tempo suficiente para Calye se acalmar, coisa que nem o calmante que solicitei à comissária de bordo conseguiu fazer, então decido que é hora de fazer algo que prometi a Eduardo, pouco antes dela viajar para Los Angeles.

Admito que saber que eles tiveram um relacionamento que durou um pouco mais de um ano, me incomodava no início do meu próprio relacionamento com ele, ainda mais a forma carinhosa que ele se referia sempre à sua "Ratinha", mas depois de conhecê-la melhor e ver o brilho que seu olhar tem ao falar do noivo/marido — qualquer dúvidas sobre eles terem algo mal resolvido, se desfez. E agora estou dando um tempo para enfim perguntar sobre isso a ela, mas então a lembrança da conversa que tive com Edu me vem à mente e me perco com as memórias do seu rosto lindo através da tela do computador. Logo acabo dormindo sem querer.

— San, acorde! — Remexo-me na poltrona, querendo ficar um pouco mais com meu lindo, mas reconheço a voz ao meu lado e abro instantaneamente meus olhos.

— Já estamos chegando? — Olho em volta com medo de ter dormido pelas últimas oito horas seguidas e a tenha deixado sozinha em meio a sua dor.

— Quem me dera! — O semblante de Calye é de partir o coração. — Estamos ainda a umas boas cinco horas de viagem. Desculpa acordá-la, mas queria conversar com alguém, nem que seja bobagens aleatórias. — Seu olhar é culpado e suplicante ao mesmo tempo.

— Eu estou aqui exatamente para isso, Ratinha! — Seu sorriso em reconhecimento ao apelido que só os mais próximos a chamam, é pequeno, mas ainda assim é um sorriso no fim das contas.

— Edu te falou meu apelido... Queria poder ter ele aqui agora, sem segundas intenções, sim? Mas sinto muita falta de todos que ficaram no Brasil! — Envolver seus ombros com meu braço, a puxo para perto e acaricio seu cabelo com minha outra mão.

— Eu sei querida, ele me pediu para cuidar da sua Ratinha e ajudá-la no que fosse possível, então aqui estou eu! Pode me dizer o que quiser, perguntar o que quiser, chorar o quanto quiser, vou ouvir e ajudá-la da melhor forma possível!

Seus olhos enchem de lágrimas, ela soluça baixinho e ficamos assim por um tempo, eu a mantendo firme nos meus braços. O nome de Nicolás, como um

mantra sai de seus lábios em busca de forças. Ela põe para fora todo o seu medo de perdê-lo, de não poder dizer que o ama novamente, como foi seu casamento, que ele preparou para ela como uma surpresa, mas tendo o cuidado de não esquecer nenhum dos mínimos detalhes. Da compra da casa de praia que foram uma vez juntos quando crianças e como ele a fez feliz com isso, por aquele lugar conservar lindas lembranças do último feriado que sua mãe passou com eles, enquanto ainda estava saudável. Como seu último mês juntos foi incrível, a lua de mel dos sonhos de qualquer garota, como pôde ver ele fazer promessas silenciosas com o olhar durante os votos de casamento de sua irmã e como ela irá ser menos da metade, se ele se for.

Depois que fala durante um bom tempo, enfim o calmante que tomou mais cedo, parece começar a fazer efeito sobre seu corpo e ela adormece. Mantenho meus braços envolta dela durante seu sono, sei que seria isso que Edu faria, porém não faço apenas por ele, faço porque sei que, se fosse o contrário ela estaria fazendo o mesmo por mim, então fico acordada olhando as nuvens através da pequena janela do avião, enquanto velo seu sono agitado.



Oito



O que que a vida fez
Da nossa vida?
O que que a gente
Não faz por amor?
Mas tanto faz
Já me esqueci

Bem que se quis – Marisa Monte

Londres

Sarah

Ando de um lado a outro na sala de espera do *St Pancras Hospital*, já cerca de quatro horas que Nick está em cirurgia, George me informou que ele está nas melhores mãos, que seu amigo de longa data, Miles, sabe o que fazer em casos como esses, mas meu coração está cada vez mais apertado. Meu menininho, não consigo pensar no meu irmão caçula de outra forma, apenas como um garotinho assustado com a maldade do ser humano, tão enganado ao longo da sua vida, que não é tão longa para se ter desenganos como os que ele teve. Ver seu herói se tornar o vilão da sua história, não é fácil para um adulto, que dirá um garoto.

Tudo que eu quero nesse momento é abraçá-lo e dizer que tudo ficará bem, que vou protegê-lo dos pesadelos. Como é possível que papai não tenha percebido o estrago que fez na psique do seu filho e não cansou, até se certificar que ele estivesse totalmente quebrado e a seu dispor, como um maldito cachorrinho de estimação que abana o rabo para o dono. Por sorte seu coração permaneceu intacto, graças a sua noiva, que em algumas horas deve estar chegando.

Aquela menina devolveu o brilho ao olhar dele, desde que a conheci há seis anos, soube que assim como eu, meu irmão nasceu para ter um único amor. Lembro-me do seu orgulho em nos apresentar sua namorada, sua primeira namorada aos dezoito anos.

A forma como seu olhar não saía dela, se certificando de estar ao seu lado todos os segundos possíveis, como se assim que saísse dali, o encanto que ele estava vivendo fosse se quebrar e ele acordaria do seu sonho encantado. Como ri com Jamille durante horas sobre o fato do nosso irmão caçula já estar amarrado a alguém daquela forma...

“Jamille! Como me esqueci dela? E Verônica, preciso avisá-

las. Meu Deus, como direi a uma mãe que seu único filho está nesse momento em uma sala de cirurgia lutando pela vida? Coragem, Sarah, ponha-se no lugar delas, você iria querer saber também!”, meu inconsciente me dá o incentivo que preciso para pegar o telefone e fazer o que podem ser, as duas chamadas mais difíceis da minha vida.

Jamille

— Jamille? Jamille, acorde querida. — A voz de Thomas me traz dos meus sonhos, com ele mesmo.

Não é possível que o dia já tenha amanhecido e ele esteja atrás de sexo matinal, não que eu esteja reclamando dessa nossa pequena rotina ao acordar, mas estou tão cansada. Essa semana o tribunal tem sido um martírio com o caso de uma criança supostamente assassinada pela mãe e seu padrasto.

Esse em si tem desgastado todo o júri, como também os advogados e a promotoria, mas foi essa a profissão que eu escolhi, devo aceitar as consequências e as adversidades que ela traz.

— Vamos minha linda, é sua irmã, ela parece aflita!

Com essa declaração meus olhos se abrem abruptamente, Sarah nunca liga assim do nada, nos falamos sempre aos domingos e pelo que acabo de notar, ainda estamos no meio da noite. O relógio digital em cima do criado-mudo me diz que ainda são apenas meia noite e quinze minutos, o que explica meu cansaço. Faz pouco menos de uma hora que fechei os olhos, eu divago um pouco até que um estalo me atinge.

Sarah não me ligaria sabendo a hora que ainda é no Brasil se algo não estivesse acontecendo, minha mente instantaneamente evoca a imagem de Nicolás. Meu peito se comprime com o medo, minhas mãos trêmulas enquanto pego o telefone e levo ao meu ouvido, para então ouvir apenas o suspiro trêmulo de Sarah. O que me diz que ela está chorando e me dá a certeza que meu coração sabe, mas minha mente tenta a todo custo acreditar.

— O que aconteceu com ele, Sah? — pergunto de uma vez, meu lado profissional entrando em ação para proteger o meu lado sentimental, assim é mais fácil lidar com o que quer que seja.

— Jameel... — Ela soluça e me chama pelo apelido que apenas uma pessoa o faz, meus olhos nublam de lágrimas e o meu mundo começa a perder um pouco o foco. — Ele não está nada bem, está nesse momento na sala de cirurgia, os médicos... Eles estão tentando parar a hemorragia interna e o inchaço no seu cérebro, eu não quero perder o nosso pequeno príncipe, Jameel!

Meu Deus! Perco o fôlego, nosso pequeno príncipe. Demos esse apelido para ele desde quando nasceu. Nos apaixonamos por ele assim que o vimos no quarto da maternidade, tão pequeno, tão frágil, o meu consolo e motivo para sorrir depois de três anos da morte da minha mãe.

Ele trouxe a alegria para minha vida e de Sarah, depois de um tempo sem nenhum motivo para sorrir, ali, naquele dia, prometi que o protegeria de tudo e todos, o nosso menininho e veja o que aconteceu, acabei ajudando ao nosso pai a levá-lo para seu mar de sofrimento e agora ele está machucado, lutando pela vida tão longe de mim.

— Jameel, você está aí? — Engulo em seco antes de conseguir responder a ela.

— Sim, estou! Como isso aconteceu, Sarah? Só pode ser um pesadelo!

— Você sabe como o nosso Pequeno Príncipe é altruísta e um eterno defensor daqueles que precisam de defesa!

Ela começa a me contar o que soube através da sobrinha de sua cunhada. Estou petrificada com tudo, apenas ouvindo, nem ao menos percebi o momento em que Thomas me envolveu nos seus braços, o tempo parece desacelerar a cada palavra dita pela minha irmã, a minha vontade é encontrar quem fez isso com ele e cuidar das bolas do desgraçado, eu mesma.

— Jameel, eu não sou de pedir, mas venha para Londres o quanto antes, preciso de você aqui, ninguém entende o que estou passando mais do que você. Mesmo Verônica com sua dor de mãe, é diferente da nossa, sei que seu coração está em frangalhos, mas o meu está perdido, eu não me perdoarei se ele...

— Ele vai ficar bem, Sah, nosso príncipe é forte, sempre foi mais forte que os demais. Eu irei, estarei aí o mais rápido possível. Você avisou a Verônica? — pergunto com um pouco de receio, de ser eu a lhe dar a notícia.

— Sim, ela deve chegar ao Rio dentro de algumas horas, eu peço que você a espere e venha com ela, não a deixe vir sozinha, Jameel! — Ela pede e eu não poderia, nunca a deixaria ir sozinha ao encontro do seu filho nesse estado de incerteza quanto à sua vida.

— E quanto a nosso pai? — Ela não responde, então tenho minha resposta. — Não ligue, eu me encarrego de fazer isso, deixe-me apressar para os preparativos da viagem, chego aí assim que der, Florzinha.

— Eu te espero, Docinho! — Ela diz meu apelido e desliga, então a torrente de lágrimas me atingem de uma vez e eu choro como não fazia desde o velório da minha mãe, há tantos anos.



— Ora, mas que surpresa agradável, se não é a vossa excelência Dra. Jamille Melissa Soares? — Tânia me olha com seu olhar de víbora, minha vontade é voar em seu pescoço, mas a mão de Thomas me mantém no juízo dos meus atos, felizmente ou não. — Mas está um pouco cedo para uma visita, você não acha? Mal passa das seis da manhã!

— Cale a sua boca, apenas me faça o favor de chamar o meu pai, meu assunto é com ele, não com você! — A minha raiva aumenta a cada hora que passo sem ter notícias de Nicolás.

— Eh. Eh. Eh, baixe sua bola, você não está no seu tribunal, doutora, aqui é minha casa, eu exijo o mínimo de respeito!

Abro minha boca para responder, quando escuto a voz do meu pai se aproximando da sala onde estamos.

— O que diabos está acontecendo, por que tanta gritaria? — Seu olhar encontra o meu e ele abre um enorme sorriso, não correspondido por mim. — Jamille, que surpresa agradável tê-la aqui, mesmo tão cedo, venha, entre, tome café da manhã com a gente, você também Thomas!

Meu corpo enrijece quando ele me abraça, a raiva trabalhando de dentro para fora, meu pai dá um passo atrás para me olhar, eu engulo seco e falo tudo que vim dizer a ele.

— Pode ficar com o seu café, papai! Só vim até aqui para dizer que enquanto você está aqui desfrutando da companhia dessa víbora que você chama de esposa, seu único filho, é seu menino de ouro, aquele em quem você jogou suas fichas para ser o sucessor do seu império e felizmente rejeitou sua oferta, está gravemente ferido em um hospital de Londres. — Minha garganta fecha com a dor que sinto pelo meu irmão. — Sabe, o meu pequeno príncipe, meu menininho de olhos verdes a quem amei mais do que você que é o pai dele, está lá lutando pela vida, até duas horas atrás quando falei com Sarah pela última vez, ele ainda estava na mesa de cirurgia.

Os soluços me dominam e eu deixo o choro tomar conta de mim, mais uma vez. Thomas me segura na altura dos ombros mantendo meu corpo junto ao seu, sendo meu único ponto de equilíbrio enquanto choro. olho para a expressão aturdida do meu pai e a de falso estado de choque de Tânia. Minha vontade de arrancar seus olhos só aumenta com isso, mas a ignoro, foco meu olhar furioso, magoado e desolado no meu pai. Ele dá alguns passos para trás e senta no sofá

de couro preto ali no meio da grande sala com decoração branca, o negro do couro como a única cor do ambiente, ele enterra a cabeça nas mãos e seu corpo treme, mas não emite nem um ruído.

— O que foi que aconteceu com o meu menino? O quê? — ele pergunta, seus olhos demonstrando uma dor que já não acredito que seja real, depois de tudo.

— O que aconteceu? Aconteceu que não tem alguém nesse mundo com um coração bondoso, uma alma desprovida de egoísmo e altruísta como ele! — grito na cara do meu pai. — Mas, a pergunta certa é quem fez. E esse alguém foi VOCÊ! Você é o único culpado por isso!

Ele começa a balançar sua cabeça discordando, mas antes que ele negue, eu continuo.

— Sim, você é, o fez escolher entre o futuro da mulher que ele ama, a estar com ela, isso por si só é uma maldade sem precedentes, depois o faz viajar para longe, como se a distância entre o Rio de Janeiro e Los Angeles não fosse suficiente. Resolveu fazer ela ainda maior o mandando para Londres, para quê? Apenas para nos mostrar que tem poder sobre nossas vidas, mas deixa eu te dizer uma coisa, VOCÊ NÃO TEM! Agora meu irmãozinho está lá, se tudo ocorrer ou ocorreu bem com a cirurgia, ainda haverá o risco de ter sequelas temporárias ou permanentes. Você entende o estrago que fez na vida dele? Querendo mudá-lo por puro capricho e agora ele está nessa situação justamente por ter agido como a pessoa que você nunca aceitou que ele era, uma pessoa decente e digna de tudo de bom que a vida pode dar. O que não inclui um pai como você!

Respiro trêmula depois de tudo que falei, meu coração ainda mais quebrado por não conseguir mais ver meu pai no homem sentado à minha frente, apenas uma casca vazia e no fundo eu acho que o pai que eu achei que tinha, nunca existiu de verdade. Ele levanta-se de uma vez, não me olha e se dirige diretamente para Tânia.

— Arrume nossas malas, vamos para Londres! — Eu o olho ainda mais furiosa, ele não vai, a última coisa que quero é infligir à Verônica a presença dele lá.

— Você vai uma ova! Não há necessidade da sua falsa preocupação agora, o momento para isso já passou!

— É claro que eu vou, isso é um absurdo, é meu filho lá! — Ele argumenta, mas de nada vale para mim.

— É um pouco tarde para lembrar desse detalhe, não posso impedir que você vá para Londres, mas não ouse se aproximar do hospital onde ele está, não

queremos você lá, se insistir, conheço uma promotora muito boa por lá, sei que ela conseguirá uma ordem de restrição fácil contra você!

Dito isso viro as costas e sigo para a saída, sem um adeus, sem nem ao menos olhar para trás, só pensando em chegar no aeroporto onde Verônica já nos espera para embarcarmos para Londres no jato fretado por Thomas, que se negou a me deixar ir sozinha, como também em um voo comercial. Segundo ele, depois de falar com o meu pai eu precisaria de espaço para me locomover e talvez quebrar algo, coisa que não poderia fazer em um voo comum, mesmo na primeira classe. Eu não acreditei, mas agora agradeço silenciosamente pelo meu noivo me conhecer melhor do que eu mesma!



All I ever wanted was for you to know
Everything I do I give my heart and soul
I can hardly breathe
I need to feel you here with me
Yeah

When you're gone – Avril Lavigne

Londres

Carine

"Eu quero o aqui, o agora e o para sempre com você... Seja o meu para sempre, Calye!"

As palavras sussurradas por Nick na noite do nosso casamento, são as únicas coisas que escuto durante o trajeto do Aeroporto Internacional de Londres, *Heathrow* e o *St Pancras*, que já dura mais de uma hora, tento me convencer que tudo vai dar certo, mas meu coração não consegue aceitar facilmente, é como se algo estivesse se perdendo dentro de mim. Algo fundamental para que eu continue de pé, rezo silenciosamente para que seja apenas um mau pressentimento bobo e digo a mim mesma que é apenas o cansaço tomando conta do meu corpo.

Não pode ficar pior, não depois que ele ficou por horas em uma mesa de cirurgia tendo sua cabeça revirada por médicos. Apenas pensar nisso, faz meu corpo estremecer, eu queria que San ainda estivesse aqui comigo, queria o seu abraço reconfortante, como tive durante as infindáveis quase onze horas de voo de Los Angeles até aqui, mas não quis a sobrecarregar demais, a mandei direto para o hotel que ela sabiamente reservou antes de ir me encontrar no aeroporto. Nem havia me dado conta que talvez terminaríamos como duas malucas desesperadas por um lugar para ficar, por sorte ele fica há apenas algumas quadras do hospital, assim não fico tanto tempo sem companhia, isso me enlouqueceria.

O táxi para em frente à entrada do hospital e meu coração dá uma guinada, olho em volta para a noite da cidade que há pouco mais de três meses passou a ser o lugar onde meu coração tem refúgio no peito de outra pessoa. Já passa das vinte e duas horas e não sei como estará a situação ao passar pelas portas de vidro. Um medo se instala dentro de mim, é preciso respirar algumas

vezes antes de criar coragem para pagar o taxista e sair para o ar frio da noite.

Atravesso a porta e vou direto ao balcão de informações que fica bem na entrada, estou tão angustiada que não o percebo se aproximando de mim e quando sua mão toca meu ombro, pulo assustada e um grito escapa dos meus lábios, atraindo a atenção de todos a minha volta, quando levanto meus olhos, encontro os de George, o mesmo tom acinzentado de Pedro, seu sorriso solidário faz mais uma vez as comportas se abrirem, tudo voltando de uma vez para mim, a incerteza quanto à recuperação do homem que amo, a saudade que estou da minha irmã e minha família, a vontade que tenho de tê-los aqui agora comigo para me reconfortarem.

Então, quando os braços de George me envolvem em um abraço, eu aceito de bom grado, sabendo que ele deve ter feito esse mesmo ritual durante toda a noite passada e o dia de hoje, reconfortando Sarah e seus filhos. É nesse momento que sei que tenho que manter a bravata de forte para não trazer ainda mais angústia para a família de Nick, que também é minha família agora.

— Venha, querida, a levarei até onde estão todos! — ele me diz, quando enfim os soluços diminuem.

Não falo nada, apenas o sigo em silêncio até a sala de espera do quinto andar, onde fica a unidade do CTI, assim que as portas se abrem automaticamente para nossa entrada, Sarah me envolve em seus braços, seu rosto uma máscara permanente de dor. Eu a abraço de volta e tento forçar o nó que se forma na minha garganta a descer, não posso desmoronar de novo, sei que se o fizer não será fácil para me montar novamente, não com meus nervos a um triz da exaustão emocional.

— Queria receber você aqui em outras circunstâncias, não em um ambiente tão triste como esse! — Sarah se desculpa, enquanto nos encaminhamos para um sofá na outra extremidade da sala, reconheço Eluana e Priscila sentadas ao lado de uma jovem que não conheço, mas posso fazer alguma ideia de quem possa ser. John está um pouco mais distante em uma poltrona, George se aproxima e senta na que está vazia ao seu lado, seus ombros curvados devido ao eventual cansaço que uma situação como essa provoca.

Meus olhos disparam pela grande sala de espera, minha mente voltando no tempo. De repente estou em outra sala de espera, mais precisamente na do Hospital Monte Klinikum em Fortaleza, os braços de Gizane a minha volta, esperando pela notícia que iria mudar nossas vidas para sempre. Ainda que remota, a esperança sendo uma das emoções que preenchia o meu peito, mas diferente daquele dia fatídico, meu herói sem armadura não irá entrar como um furacão e irá me abraçar logo após o médico vir nos dar a notícia. Dessa vez é

ele que está do outro lado, é sobre ele que esperamos saber, é ele quem luta para permanecer entre nós.

— Calye, você já conhece Eluana, essa é Taynara, sobrinha de John e amiga de Nicolás. Tay, essa é a Olhos Brilhantes dele! — Sarah nos apresenta, o olhar de culpa e resignação no rosto de Taynara me faz retrair, ela é de alguma forma a culpada por isso, mas não vou ser mesquinha e tentar apagar a minha dor e desespero os infligindo em outra pessoa.

— Carine... Eu, eu sinto muito... Nicolás é um bom amigo, é como se eu já a conhecesse do tanto que ele fala em você, eu queria muito que você pudesse me perdoar, eu... — Sua voz falha e lágrimas descem pela sua face.

— Tudo bem! Ele só foi exatamente a pessoa por quem eu me apaixonei há muito tempo, nunca pensei no meu ma... Noivo, fazendo de outra forma. Todos os ossos que ele tem no corpo são altruístas, então a culpa não foi sua e sim daqueles bastardos! — Respiro fundo antes que mais lágrimas surjam.

— Tia Calye! — Priscila se lança nos meus braços e eu a seguro junto a mim. A menininha de Nick, olho nos seus olhos e minha respiração trava com a intensidade de seu verde, igual a outro par de olhos que amo.

— Oi, minha princesa, venha sente-se aqui comigo e me faça companhia enquanto esperamos o médico, hum? — Tento sorrir para não a fazer ainda mais angustiada.

Ela acena com a cabeça e me puxa para sentar ao seu lado no sofá bege, fico lá segurando suas mãos enquanto ela me fala de como está sendo divertido ter o tio Nicolás morando no quarto ao lado. Como suas colegas da escola praticamente babam por ele, mas que ela deixou bem claro que ele tem uma noiva muito bonita e mesmo se não tivesse não seria para o bico de nenhuma delas. Como assim que o tio saísse do hospital iríamos fazer um passeio pelos arredores da cidade, onde ficam os campos mais lindos que ela já viu na vida.

Me perco com sua descrição de como são os arredores da cidade e me vejo passeando de mãos dadas com Nick por todos os campos que ela acaba de citar, minha mente ainda cansada de longas horas de viagem encontra um pouco de paz na imagem projetada pela voz suave de Priscila, é uma boa sensação, imaginar nós dois ao ar livre, desfrutando apenas da companhia um do outro e a natureza a nossa volta.

As portas abrem novamente e um médico alto e moreno se aproxima de Sarah e começa a conversar com ela, George se levanta e o vai cumprimentar, peço licença à Priscila, que me sorri como um consolo e vou até eles, o recém-chegado levanta seus olhos e encontra os meus, seu rosto parece o de alguém

que estive em uma longa jornada e acaba de chegar ao fim do percurso, pensar em fim faz meu estômago se encher de farpas de gelo.

— Miles, essa é Carine, a noiva do meu irmão! — Sarah nos apresenta quando eu chego até eles. — Por favor explique melhor a ela a situação? — Só então eu percebo que em quase uma hora que estive aqui, nada foi me dito sobre o real quadro de Nick. Meu olhar vai de Sarah para George e de volta ao Dr. Miles. — Esperamos por ele, para explicar melhor, querida!

Aceno com a cabeça, sem querer causar uma situação desagradável, mesmo no meu íntimo eu sabendo que estou um pouco aborrecida por ter sido privada de informações a respeito da real situação do homem que amo.

— O caso de Nicolás foi de um Hematoma Epidural. — Meu olhar de leiga no assunto deve o ter alertado que não sei do que se trata. — O Hematoma Epidural é o acúmulo de sangue entre a dura-máter, membrana que reveste o cérebro e o crânio. Este hematoma é tipicamente causado por um trauma agudo na cabeça. Ou seja, uma forte pancada que rompe a artéria meníngea média. Quando Nicolás foi atingido, seu corpo estava em relativo movimento, ele parou ao ser puxado, mas seu cérebro ainda estava no processo de um movimento, mínimo é verdade, mas ainda assim um movimento, em seguida sua cabeça é atingida por algum tipo de metal que volta a lançá-lo ao chão, causando mais um movimento, na hora que ele bate no chão é a segunda pancada em questão de segundos que seu crânio sofre.

"O Hematoma Epidural tem sua localização mais frequente na região do lobo temporal, entre o osso e a dura-máter. Isso deve-se à ruptura da artéria meníngea média, geralmente por uma fratura do osso temporal. A artéria corre na face externa da dura, alojada em um sulco da tábua interna do osso. A fratura pode pinçar ou cortar a artéria, originando o hematoma. Portanto, a artéria meníngea média percorre o espaço virtual entre a dura-máter (meninge mais externa e espessa) e o osso temporal. A rotura da artéria meníngea em traumatismos de crânio é relativamente comum em fraturas do osso temporal e pode provocar o aparecimento de hemorragia local."

Ele fica lá explicando e quanto mais fala, mais vejo como horrível foi sua agressão, as garras do medo voltam a tomar conta de tudo à minha volta, abraço o meu tronco e me curvo levemente para a frente, tentando encontrar um equilíbrio para não desmoronar de vez, meu estômago se contorce e uma ânsia de vômito causada pelo medo que sinto se apodera de mim. Minha boca abre para fazer a pergunta que está martelando constantemente, é preciso criar coragem para forçar as palavras a saírem, mas elas ficam presas.

— Com a cirurgia conseguimos controlar a hemorragia, mas não posso

dar um prognóstico preciso até que se passem as setenta e duas horas e o retiremos do coma induzido. Daí é torcer para que ele acorde o mais rápido possível.

— Ele pode ter alguma sequela? — minha voz sai em um pequeno sussurro e vejo o olhar entristecido me observar com cuidado antes de falar.

— Ainda não posso afirmar quanto a isso, as próximas horas serão de extrema importância. Como disse, no momento ele está em coma induzido, para evitar algum tipo de movimento da sua parte, depois das horas previstas, faremos novos exames e se o resultado nos for satisfatório, pararemos com os sedativos. Garanto-lhe que seu noivo esteve e está sendo cuidado por uma excelente equipe, faremos o máximo possível. Mas infelizmente existem coisas que estão além da nossa capacidade e o que resta é apenas rezar para que tudo ocorra bem. No entanto, não posso negar que existe a probabilidade de algum tipo de sequela, desde perda de memória recente à total ou apenas alguns episódios esporádicos de cefaleias.

Fico atônita com tudo que ele diz, a possibilidade de que Nick pode não se lembrar de nada me assusta, ele perder toda a sua essência, deixando de ser ele mesmo, deixando de me amar, sem saber que é amado por mim e toda nossa família e amigos, faz um medo sem tamanho ganhar vida dentro de mim.

— Quando poderei vê-lo? — peço suplicante, ele olha para Sarah e George que também o olham esperançosos e dá de ombros cansado.

— Não deveria ainda, mas tendo em mente a longa viagem que você fez. — Olho para ele sem entender, me pergunto como ficou sabendo. — George me falou quando vim da primeira vez, que eu precisaria voltar aqui em uma hora para explicar à noiva do paciente que estava para chegar, não vim antes porque tive que fazer a visita aos meus pacientes! — Balanço a cabeça, assentindo agradecida. — Você terá dez minutos, nada mais, ok?

— Tudo bem!

O sigo pelo corredor que leva até o quarto onde Nick está. Depois de me vestir corretamente com a roupa hospitalar adequada para aquele ambiente esterilizado, entro e sinto minhas pernas criarem raízes no piso de mármore, mas as obrigo a se moverem para ficar ao lado da sua cama. Meu coração para por um instante com a visão do seu corpo debilitado imóvel em cima da cama. Sua cabeça envolta por uma faixa de tecido branca, seu rosto com hematomas azulados, um tubo respiratório na sua boca, vários fios saindo do seu corpo para os monitores ao lado da cama, além da agulha intravenosa saindo do seu braço para a bolsa de soro no gancho logo acima da sua cama.

A visão do meu garoto rebelde e altruísta quebrado e imobilizado na cama à minha frente arranca um soluço dos meus lábios, eu o engulo não querendo perturbar seu sono, mesmo sabendo que ele não está me ouvindo. Mas a memória de uma informação vista em algum lugar sobre pessoas mesmo inconscientes conseguirem ouvir o que se passa a sua volta, me faz parar com o choro, não querendo que ele escute apenas os meus lamentos. Ao invés disso aproveito meu tempo para reforçar a enormidade do meu amor por ele.

Pego a sua mão que não está com a intravenosa ligada e a levo aos meus lábios e falo da saudade que senti, do passeio planejado por Priscila para nós e de coisas corriqueiras, sempre acrescentando um “*eu te amo*” entre as frases. Assim se for verdade que ele pode me escutar, saberá que estou aqui por amá-lo mais que tudo na vida.



Dez



Nessa calçada vejo que os anos vão chegar
Cada pegada me mostra um jeito de encontrar
Todo esse nada, o medo de se machucar
Por que tudo isso então?

Música inédita – Tiago Iorc e Maria Gadú

Verônica

Sinto como se tudo à minha volta fosse um borrão, desde que recebi o telefonema de Sarah no meio da noite com uma das notícias que sempre temi ouvir. Meu filho, meu bebê, aquele por quem venho enfrentando tudo e a todos, estava em uma mesa de cirurgia, por causa da sua incapacidade de ver alguém sofrendo ou sendo injustiçado e não fazer algo para reparar. Meu menino altruísta, tão machucado pela vida, pelas atitudes e decisões de outras pessoas.

Durante o voo do Rio para Londres eu volto ao passado e começo a lembrar de como foi ainda mais difícil para ele lidar com a situação à qual seu pai nos colocou. Vi meu menino de lindos olhos verdes ficar perdido sempre que presenciava uma das minhas inúmeras crises de choro. Era possível ver sua mente tentando decidir o que era mais importante, ser leal ao pai ou vir a mim e consolar-me, aquilo me partia o coração. A forma desesperada com que ele me olhava, por fim eu resolvia a questão para ele, saindo do ambiente em que ele estava, não querendo infligir mais sofrimento a ele.

Mesmo durante sua época de rebelde sem causa, eu ainda conseguia ver o meu menininho no seu olhar, quando vi seu amor por Calye começar a brotar e não pude lhe dizer o que fazer, ele não me escutaria. Mas ali eu vi que ele era muito mais parecido comigo do que com o pai e apenas tentei me manter presente o máximo possível quando ele me permitia. Quando me pediu ajuda para o aniversário dela de quinze anos eu fui ao céu e voltei, só pelo fato dele voltar a me pedir algo depois de tanto tempo em que mal me dirigia a palavra. Resolvi fazer vistas grossas para a garrafa de vinho que sumiu da minha adega aquela tarde. Podem me chamar de irresponsável, mas era a oportunidade que eu tinha de estar um pouco mais perto do meu filho e a aproveitei, na verdade me agarrei a ela com unhas e dentes.

Mais tarde enquanto íamos deixá-la em casa, eu o observei pelo retrovisor, reparando a forma como ele a olhava e acariciava seu cabelo, com um ar de posse absoluta. Soube ali que meu menino tinha achado sua outra metade e assim como eu nunca consegui me encontrar propícia a outro amor, ele não

conseguiria se desligar dela. Na volta para casa, ele me disse de uma forma surpreendente que se ela lembrasse de tudo no dia seguinte, a pediria em namoro.

Mas a vida é um tanto injusta com quem ama e então nada saiu como o esperado, ele foi perdendo cada dia um pouco mais do brilho que o cercava, mas se manteve ali, sempre estoico ao seu lado, sendo o melhor amigo que alguém pudesse ter, sempre disposto a defendê-la de tudo e de todos.

Eu só nunca imaginei que o amor dele pela sua Olhos Brilhantes um dia seria a moeda de barganha mais eficaz para Henrique, aquele infeliz, usá-la para tentar tirar do meu filho sua essência. Pois ser quem ele é sempre incomodou o pai. Mesmo ele dizendo que o amava, eu conseguia ver o seu incômodo com a capacidade de Nicolás em fazer amigos e se manter fiel as suas escolhas. Como se já não bastasse que ele tenha me feito passar por tudo que passei, ainda infligiu uma enorme dor ao meu filho, aproveitando-se do amor que ele sentia por Calye. Ahhhhhh, mas ele que reze para meu menino sair dessa ileso, caso contrário, assim como é tão certo como o dia volta a nascer depois da noite, eu não terei pena dele, não mais.



Depois de mais de treze horas de viagem enfim estamos em Londres, eu não tenho nenhum outro pensamento na mente enquanto desço pela escada do jato, a não ser ver meu filho e segurá-lo nos meus braços para sempre, se possível. Se eu dissesse que estou bem enquanto seguimos para o estacionamento do aeroporto, não poderia estar mais longe da verdade. Estou destrocada por dentro, sinto como se meu suprimento de ar tivesse sido reduzido ao mínimo, sei que enquanto não estiver ao lado do meu bebê, bem perto quanto for possível com ele em uma cama de hospital, nada será capaz de melhorar a dor que sobe e desce ao longo do meu corpo. Mas mantenho-me firme, pois sei que Nicolás precisará da minha força, se me permitir desmoronar agora, não terei como ajudá-lo em nada.

Olho para Jamille que depois de muito se esforçar acabou sucumbindo ao choro e ela me olha com um pedido de desculpa nos lábios que eu rapidamente rejeito, já a expliquei que ela não tem culpa de nada. Mesmo seu pai, a única culpa que tem é de não ter aceitado que Nicolás é diferente, ele deveria ter se conformado com isso ao longo dos anos.

Ao invés de se orgulhar do homem incrível que o filho se tornou, quis a

todo custo mudá-lo, mas sua culpa acaba aí. Não posso culpá-lo por Nicolás estar internado ou de ter sido atacado, se não fosse aqui seria em qualquer outro lugar do mundo. Pessoas estúpidas e intransigentes tem por toda parte, como também pessoas com senso de justiça apurado, como meu pequeno herói. Ele teria defendido e tomado partido em qualquer outra situação que lhe exigisse agir assim.

— Jámille, você nada fez senão ajudar o meu menino a superar os últimos três anos e conseguiu aquele Juiz de Paz para fazer seu casamento, eu lembro dele me falar cheio de orgulho que tinha a melhor irmã do mundo, que você era incrivelmente talentosa.

— Oh Deus! Ele sempre vendo o melhor das pessoas a sua volta, eu não sei o que seria de mim se o perdesse. Ele consegue encher qualquer ambiente escuro de luz e faz todos ao redor se sentirem bem na sua presença.

Sorrio e aperto sua mão, dando e recebendo conforto dela, por que é tudo que eu posso fazer no momento. Olho para fora do carro e a cidade que há tanto me fez feliz em minha lua de mel. É como se fosse em outra vida, outra cidade, mas ainda assim a mesma.

Chegamos ao hospital bem depois da meia-noite no horário local, seguimos para a recepção e em seguida para o quinto andar onde ele está. Segundo a enfermeira, ele foi transferido para lá há poucas horas, mas que as demais informações terei que ver com o médico responsável por ele.

Assim que as portas se abrem, vejo vários rostos conhecidos, Sarah, George, Calye, Eluana e John. Todos com expressões de muito cansaço. Calye é a primeira a levantar e vir me abraçar.

— Eu sinto muito, Verônica. Eu sinto tanto por não ter cuidado do seu menino como me pediu meses atrás. — Ela chora junto a mim e meu peito aperta mais um pouco.

Agora também por pensar nessa menina que sofreu as mesmas consequências pelas atitudes de Henrique, vejo seu olhar perdido de anos atrás, sei que para ela estar mais uma vez em um hospital na esperança que alguém que ama se recupere é doloroso. A vi passar por isso duas vezes no passado, uma bem-sucedida, outra uma perda irreparável. E aqui está ela, estoica e tentando me consolar. Meu amor por ela cresce um tanto mais, já a amava desde que fez meu menino voltar a sorrir anos atrás, agora está ainda maior.

— Shiiii, não tem por que se desculpar querida. Ele não estava com você, sei que se pudesse trocava de lugar com ele, assim como eu! — Seguro seu rosto entre minhas mãos para olhar dentro dos seus olhos. — Meu filho a ama, Carine

e você estar aqui, tão longe dos seus sonhos, seu emprego, antes de mim, me diz que ele não poderia fazer escolha melhor para mulher.

Seus olhos se arregalam com meu comentário. Esqueci-me que esse era um segredo meu e de Nicolas, mas não vou me fazer de rogada, não mais. Aceno com a cabeça respondendo sua pergunta silenciosa e ela me sorri dando de ombros, como se para ela o segredo não fosse mais importante e a abraço apertado antes de voltar minha atenção para Sarah e os demais presentes.

Carine

— Não, Gi, ainda não teve nenhuma mudança no seu estado, mesmo agora vinte quatro horas depois do Dr. Miles ter retirado os sedativos que o mantinha em coma induzido. A partir de agora é com ele para acordar, o inchaço diminuiu bastante segundo o médico e que quando a mente dele estiver pronta ele acordará.

Suspiro um pouco cansada, tem sido três dias ou será quatro? Bem tanto faz, de muita tensão, meus nervos estão em frangalhos, mas tento manter minha bravata, deixando que o choro e o medo só cheguem até mim em poucos momentos, como esse agora em que estou no hotel para um banho e uma troca de roupa. Depois de muita insistência, acabei cedendo ao pedido de San, ela tem bons argumentos.

— Ratinha, eu sinto muito, queria estar aí com você. Meu Deus, vocês dois não tem sossego! É como se o cosmos tivesse decidido a separar vocês! — Ela fala frustrada, até consigo ver seus passos de um lado a outro. — Argh! Mas que droga! Você não merece isso, aquele babaca não merece, mas o destino não tem sido nada justo com vocês!

Não posso deixar de ver a verdade nas suas palavras, é como se o destino tivesse tentando nos dizer algo, só que me recuso a ouvir, o que ele diz é algo que está longe que eu possa tornar possível, não é opcional. Como não foi opção para eu dizer não a ele e como ele nunca disse não para mim, ao longo dos anos. Enfrentamos muitas coisas para conseguir nos encontrar no fim do caminho. Mas e se esse caminho não estiver nem na metade? Serei eu forte o bastante para enfrentar tudo e todos para estar ao seu lado? Ou seria mais corajoso da minha parte deixá-lo e levar as complicações comigo, já que pelo que vejo, tenho um estranho ímã que atrai dor e sofrimento para aqueles que estão a minha volta?

— Pare já com isso, Calye! — Gizane esbraveja do outro lado da linha e pulo de susto, não me dei conta que acabei falando em voz alta. — Você não tem

essa merda de ímã coisa nenhuma, apenas... Ah, Calye, as coisas acontecem sem que possamos fazer algo a respeito, existem pessoas muito mais responsáveis por isso do que você!

— Como assim, Gi? — Ela fala a mesma coisa que Jamille me disse ontem pela manhã, quando coloquei para fora boa parte dos meus medos. — Você fala como se soubesse de algo que eu não sei, não só você, várias pessoas ficam falando em códigos perto de mim. Eu não teria problemas para decifrá-los se minha mente estivesse normal, mas agora tudo o que dizem parece como águas correndo por debaixo de uma ponte que só consigo ver seu fluxo, mas sem realmente acompanhar, isso é mais do que frustrante.

— Desculpe-me, Ratinha, não tem nada. Você está cansada, estressada e ansiosa, por isso acha que tudo pode ser maior do que é, tente descansar um pouco, só um pouquinho por favor. Vai precisar estar cem por cento quando ele acordar, ele não terá o melhor de você se quando abrir os olhos, você de tão exausta sucumbir ao cansaço e à emoção.

Reviro os olhos com esse pensamento, mas é bem possível mesmo que isso venha a acontecer, meu corpo não tem sabido o que são umas boas horas de sono desde sábado. E já estamos na no fim da tarde de terça-feira. Sento-me na cama confortável do quarto de hotel, que fica há três quarteirões do hospital, então se algo acontecer, terei como chegar lá o mais rápido possível. Meu corpo não aguenta muito mais a exaustão e me força a deitar de lado, coloco o celular no viva-voz e fico olhando para nada em particular.

— Gi, posso te pedir uma coisa? — Sei que é meio infantil da minha parte, mas preciso disso para tentar relaxar um pouco minha mente.

— Si, Principessa mia, canto! — Ela sabe que nos meus momentos difíceis, preciso ouvir a melodia que nossa mãe cantava quando éramos crianças, depois da sua morte, Gizane começou a cantá-la para me ajudar e eu sou muito grata a ela.

Mesmo que a letra de *La Solitudine* de *Laura Pausini*, seja um tanto quanto triste, ela me reconforta, minha mãe vivia cantarolando essa música da sua cantora favorita. Ela começa a cantar e minha mente vaga para um momento feliz do passado, estou na cozinha em um canto escondido atrás do armário vendo minha mãe girar enquanto canta, sua voz enchendo o ambiente de luz e musicalidade.

*"Chissà se tu mi penserai
Se con I tuoi non parli mai*

*Se ti nascondi come me
Sfuggi gli sguardi e te ne stai
Rinchiuso in camera e non vuoi mangiare
Stringi forte a te il cuscino
Piangi e non lo sai quanto altro male ti farà la solitudine"*

Na metade do refrão o sono me vence e vou sendo cada vez mais levada para aquele ambiente alegre da minha infância, o medo e as incertezas deixadas de lado, ficando apenas com o conforto dos braços suaves da minha amada mãe...



Sinto como se uma tonelada comesse a sair das minhas costas quando acordo do cochilo que tirei depois de falar com a minha irmã, agora tudo que quero é tomar um banho e voltar para o hospital e ficar lá por tempo indeterminado

Levanto-me e fico bons trinta minutos embaixo do jato quente do chuveiro, aproveitando o seu calor para aquecer meu coração, já há alguns dias congelado. Saio do banheiro e dou de cara com San, que me olha com carinho, vou até ela e a abraço, acho que estava precisando de um abraço mais do que imaginei.

— Você está bem, minha querida? — pergunta, assim que eu relaxo meus braços que a apertavam forte.

— Não mais Ratinha? — Ela sorri e acena com a cabeça. — Estou bem, digamos que melhorando, a esperança voltou a morar aqui dentro do meu peito, de alguma forma acho que o fato de ter sonhado com a minha mãe ajudou um pouco.

— Que ótimo, querida. Isso é muito bom, porque já estava cogitando chamar sua família para fazermos uma intervenção para seu bem estar. Venha, vamos comer alguma coisa, já passa das oito da noite e comida de hospital é uma porcaria!

— Nossa, tão tarde? Eu não posso, San, tenho que voltar para o hospital!

— Nada disso, vamos comer, daí eu mesma vou com você para o hospital, quero visitar seu *boy* antes de viajar amanhã cedo!

Tinha me esquecido que ela não poderia ficar mais tempo aqui comigo

em Londres, amanhã me transfiro para a casa de Sarah. Eduarda me deu mais duas semanas por aqui, ela está sendo realmente gentil comigo, ainda mais eu sendo um recém-contratada.

— Ei, não pense demais, posso sentir sua mente entrando em parafuso daqui. Pense que vou adiantar o trabalho para aquele cliente do País de Gales, como você bem sabe, convenci o velhote a nos dar a conta, vamos comemorar pois essa é nossa primeira vitória juntas!

— Acho que quer dizer sua vitória, não? — Não posso levar crédito pelo trabalho dos outros.

— Como assim? Eu mostrei o esboço que você fez, então é mais que uma vitória sua também, ele disse que o esboço estava maravilhoso e que não vê a hora dele ser finalizado, por você!

Sorrio um meio sorriso apenas, já que é a única reação que consigo. Saímos da suíte e vamos para o restaurante jantar antes que eu volte para meu lugar de direito, ao lado da cama de Nick.



Estou definitivamente mais leve depois que dormi, até San percebe que estou com outro astral, estamos no restaurante do hotel terminando nosso jantar quando escuto uma voz muito enjoativa, não é preciso muito para descobrir a quem ela pertence. Mesmo que só tenha visto a madrastra de Nick apenas uma vez, é impossível esquecer seu tom estridente.

— Carine, minha querida, que surpresa mais agradável! — Levanto-me para cumprimentá-la apenas por educação, porque agradável e Tânia não são duas palavras que andam juntas para mim.

— Não sei por que a surpresa, o noivo dela está hospitalizado e esse é o hotel mais próximo, é bem óbvio que ela ficaria o mais perto possível dele! — San mostra a sua marca registrada à nossa recém-chegada.

— Claro, que cabeça a minha! Só não a vi por aqui durante os três dias em que estive hospedada, por isso a surpresa!

— Estive durante um bom tempo no hospital, só vim aqui ver minha amiga, mas logo voltarei para lá, não quero estar longe quando ele acordar!

— Claro que sim, Henry está lá agora, espero que aquele ser nada compreensível da ex-mulher...

— Pode parar por aí, não aceitarei que fale mal de Verônica na minha

frente, ela é uma mãe excelente, dedicada e cuidadosa, se ela não permitiu ou irá permitir que o Sr. Soares entre para ver o Nick, é coisa para os dois resolverem. Não quero saber sua opinião sobre a minha sogra, como não irei me meter nos assuntos deles, então guarde-a para você mesma. Se nos der licença estamos em uma conserva sobre trabalho. Ahhhh, mas a Sra. Soares não deve saber o que é isso não é mesmo, querida?

O olhar que ela me lança é digno de vilões de Hollywood. Viro-me para San que exhibe um sorriso cômico no rosto, não me viro para sua direção nem a vejo ir embora, mas pelo sorriso de San é fácil saber quando acontece e quer saber? Não me importo com o que a megera quer dizer, simplesmente escolho não dar ouvidos a ela e ponto, não sou obrigada!

— Uau! Isso foi... Qualquer coisa, amiga! — Bato minha mão na de San e sorrio aliviada por ter conseguido colocar aquela criatura desprezível no seu devido lugar.

— Não sei nem o que me deu, essa não sou eu, não é do meu feitio sair fazendo esse tipo de coisa, mas algo me diz que essa Tânia não é flor que se cheire.

— Reconheço uma cobra quando vejo uma e aquela dali, é do pior espécime, acho até uma ofensa para com o animal fazer essa comparação! — San explode em uma risada que logo acompanho, sei que durante os dias que ainda ficarei por aqui serão um pouco mais difíceis sem a presença dela me fazendo rir em meio todo o caos de sentimentos que atormentam minha cabeça, mas sei que se precisar, basta apenas uma ligação e poderei rir, mesmo que à distância.

Verônica

— Ele ainda não se mexeu nem nada? — Jamille me pergunta da porta do quarto que Nicolás ocupa desde o domingo à noite

— Não, nadinha ainda, mas logo ele acorda não é meu amor? — Acaricio o rosto do meu menino, ele parece tão tranquilo dormindo, seu rosto já quase sem hematomas, mas ainda é possível ver onde os covardes o agrediram. Suas outras escoriações estão devidamente cuidadas, apenas sua cabeça que ainda está tentando acordar, eu sei, eu sinto, só não sei o que ele está esperando para isso.

— Eu queria que ele pudesse ver por si mesmo como é querido, tantas pessoas deixando flores e cartões, ele está aqui há pouco tempo e já conquistou uma legião de fãs, o safado. Acho Carine uma guerreira por aguentar o olhar de amorzinho das colegas de classe dele, ele não poderia ter feito escolha melhor

para esposa. A garota é dura na queda, tem se mantido firme como uma rocha!

Sorrio olhando para as mais de três dúzias de flores espalhadas por vasos ao redor do quarto, ele com certeza irá achar isso cômico quando acordar. Vai provavelmente dizer que as pessoas acharam no mínimo que estavam indo ao seu velório ou que estão perdidamente apaixonadas por ele, porque flores você manda para mulher não para um homem, nem quando ele está dando seu último suspiro.

— Por falar em Carine, onde ela está? Toda vez que entro aqui ela está sentada ao lado dele, teve uma vez até que a vi dormindo sentada com a cabeça ao lado da sua mão e a segurava como se estivesse se agarrando a uma tábua em um naufrágio. Sim, ele fez uma grande escolha, já a amo como uma irmã, seu sorriso carinhoso é reconfortante, não é?

— Se é, uma guerreira sem armadura, mas respondendo sua pergunta inicial ela foi ao hotel, deve estar para voltar, foi uma barra convencê-la a sair, por sorte sua amiga conseguiu levá-la. Espero que tenha descansado um pouco, me dói vê-la tão arrasada, é como se eu estivesse a vendo ainda menina anos atrás, nunca me esqueci do seu olhar desolado quando o médico deu a notícia a sua família, nesse dia Nicolas fez questão de levá-la para nossa casa, o pai dela estava fora de si e a irmã também arrasada. Ela só olhava para frente fixamente, como se o mundo que via não fizesse sentido, foi quando ele a abraçou e disse que iria cuidar dela. E como cuidou, passou a noite toda consolando-a, no dia seguinte eu não sabia quem estava mais devastado, ele ou ela. Era como se a dor tivesse sido dividida entre eles, meu pequeno herói que estremecia a cada lágrima que rolava do rosto da melhor amiga!

Jamille se aproxima e me abraça, como quando era mais jovem e buscava em mim o colo da mãe já falecida, seus olhos estão refletindo o amor pelo irmão e lágrimas pelo que ele está passando. Deito a cabeça no seu ombro e ficamos ali olhando para meu filho dormindo, uma tirando forças da outra, até que escutamos uma tosse contida vinda da porta do quarto, nos viramos para encarar um par de olhos verdes intensos, que olha além de nós.

Fico paralisada e sem expressão diante do segundo homem que mais amei na minha vida toda, enquanto sinto Jamille se remexer inquieta ao meu lado, em uma batida do coração ela está ao lado do pai, seu corpo exalando tensão por todos os poros, percebo que está a ponto de explodir quando toco no ombro dela, me olha e entende o que digo silenciosamente um "*Fique calma, querida*".

— O que você faz aqui? — Seu tom demonstra como está no limite

emocional, sua voz treme no final da pergunta, não sei como me sinto, uma vez que fui testemunha da grandeza do amor e a verdadeira adoração que ela tinha pelo pai.

— Por favor, Jamille, seja razoável, ele é meu filho, me mantive distante durante esses últimos dias, mas eu precisava vê-lo, por favor? — Um Henrique que pede por favor, isso é uma tremenda novidade para mim, ele não pede, nunca.

Chego ainda mais perto de Jamille apertando seu ombro. Para ela saber que estarei ao seu lado, mesmo depois das próximas palavras que sairão da minha boca. Quero que saiba que tudo que quero é expulsá-lo daqui a pontapé e nunca mais voltar a vê-lo na minha frente, mas não posso fazer isso.

— Deixe ele entrar, querida, ele é o pai, seu irmão precisa de todo tipo de amor e forças nesse momento, venha, estou louca por um café, você não?

Olho para ela, que apenas acena com a cabeça. Seu corpo ainda irradiando sua raiva e então viro para aquele que tenho evitado ver há muito tempo, mas que o destino tem insistindo em colocar no mesmo caminho que o meu.

— Apenas dessa vez, Henrique, por ele, só por ele, porém eu espero que se lembre do que eu vou lhe dizer, porque esse será meu único aviso a você. Se algo mais acontecer com meu filho por causa dessa sua obsessão megalomaniaca de manter todos debaixo do seu controle, eu estarei mais do que feliz em dividir certas coisas com mais algumas pessoas. E não ache que tenho medo das suas ameaças, elas já não têm o mesmo efeito que antes. Você tem vinte minutos, nada mais, depois faça o favor de ir embora e que seja de vez!

Passo por ele e sigo para a lanchonete que fica no térreo, acompanhada por uma Jamille calada e pensativa, talvez seja realmente a hora de compartilhar algumas informações que venho guardando há algum tempo, dividir um pouco do meu fardo.



Onze



Você já desejou por
Uma noite sem fim
Laçou a lua e as estrelas
A as prendeu bem forte?
Já ficou sem fôlego e perguntou a si mesmo
"Poderá algum dia ser melhor que esta noite?"
Esta noite

Glitter in the air – Pink

Carine

Ando pelos corredores do quinto andar, meus pés fazem o caminho sem que eu precise dar uma instrução consciente, depois de passar os últimos vinte minutos no consultório de George, em uma vídeoconferência com San, onde pudemos rever os pontos principais para a campanhas da rede de *fast-food* que estamos trabalhando, eu volto para o quarto de Nick, que tem sido o meu também, mesmo eu tendo levado minhas coisas para a casa de Sarah, tenho mantido meu ponto fixo aqui com ele. Não suporto a ideia de ficar longe dele mais do que uns poucos minutos, minha ansiedade para que ele acorde e eu enfim possa abraçá-lo, depois de tanto tempo querendo isso, está me consumindo viva.

Chego na porta e encontro Verônica o acariciando no rosto e cantando alguma música bobinha que as mães cantam para bebezinhos, fico ali a observando e vejo como ela é forte. Tem enfrentado tudo com uma coragem sem tamanho, enquanto todos ficaram em frangalhos, ela se manteve de pé, pronta para consolar quem estivesse precisando dela naquele momento. Sua força me faz lembrar da minha mãe, por algum motivo a lembrança do sonho que tive dois dias atrás com ela, vem vez ou outra a minha mente. As suas palavras de força, me enchendo de esperanças e fez com que ela permanecesse comigo quando abri meus olhos.

Verônica levanta a cabeça e me vê encostada junto à porta, seu sorriso permanece o mesmo de sempre, ela me estende a mão que rapidamente aperto antes de abraçá-la, estou precisando de um abraço mais do que nunca, meu sistema nervoso ameaçando entrar em colapso a qualquer momento, essa espera toda está acabando comigo.

— Tenha só um pouco mais de paciência, filha, logo ele estará acordado

novamente, algo me diz que só está esperando o momento certo para isso, mas ele vai voltar para nós! — dito isso, beija meu rosto e sai do quarto, me dando mais uma noite ao lado dele.

Vou para o lado da cama e fico lá o olhando, vejo os lençóis e travesseiros bem arrumados em uma pilha no canto do sofá que tem sido minha cama nos últimos dias, deixo o laptop na mesinha ao lado e vou tomar um banho e trocar de roupas.

Já de banho tomado faço o mesmo ritual das noites anteriores, deito ao seu lado na cama estreita, pego sua mão que não está ligada à bolsa de soro pela intravenosa e fico conversando com ele coisas aleatórias, como o clima de Londres é diferente do de Los Angeles e muito mais ainda do Rio ou Fortaleza, como estou empolgada com os projetos, que mesmo eu estando longe tenho conseguido dar conta de tudo, da forma como sua família definitivamente se tornou a minha.

O amor que todos tem me transmitido, das vezes que olhei para seu sobrinho George e imaginei como serão os nossos filhos e que eu pretendo começar a tê-los logo, assim que tiver cumprido com o meu contrato, não querendo deixar de viver mais nada sem ele na minha vida. Fico assim conversando com ele por um bom tempo, pouco tempo depois lembro de uma música, *Glitter in the Air da Pink*, que Gizane costumava cantar em seus momentos eufóricos por ela falar sobre você descobrir que é amada pelo amor da sua vida, por uma simples frase que ele diz.

It's only half past the point of no return

The tip of the iceberg, the sun before the burn

The thunder before the lightning, the breath before the phrase

Have you ever felt this way

Canto cada palavra com suavidade e enquanto elas saem da minha boca, minha cabeça se enche de lembranças, vejo agora as inúmeras vezes que ele disse sem pronunciar as palavras, que me amava, com seus gestos, suas meias palavras, os beijos que trocamos sem compromisso ainda na adolescência.

Have you ever hated yourself for staring at the phone?

Your whole life waiting on the ring to prove you're not alone

Have you ever been touched so gently you had to cry?

Have you ever invited a stranger to come inside?

A música se aproxima da parte que significa que uma vida de estupidez é

falta de atenção da minha parte, as lágrimas enchem meus olhos e as deixo cair livremente.

*There you are, sitting in the garden
Clutching my coffee, calling me sugar
You called me sugar*

"Muito mais que a mim! O que é isso no final?"
"Ora é um N e um c, juntos, como nós dois para sempre!"

Suas palavras ditas na noite do meu aniversário de quinze anos me vem à mente, foi a primeira vez que ele disse que me amava, eu era apenas boba o suficiente para não entender o real significado por trás da frase gravada na pulseira que está no meu pulso agora e na tatuagem que marca meu corpo, assim como o dele, logo abaixo de onde ficam os nossos corações.

Levo minha mão para o seu peito enquanto termino a canção e sinto o movimento do seu peito subir e descer com o ritmo estável da sua respiração.

*Have you ever wished for an endless night?
Lassoed the moon and the stars and pulled that rope tight?
Have you ever held your breath and asked yourself
"Will it ever get better than tonight? "*

— Tonight!

Congelo no lugar, pois a voz que terminou a música não foi a minha, foi uma rouca e um pouco seca devido aos dias sem a ingestão de água. Mas, essa é a voz pela qual venho ansiando a cada minuto da última semana, é a voz pela qual eu arriscaria tudo e não me arrependeria, a voz do homem que eu amo.

Levanto minha cabeça devagar, não quero acordar caso eu esteja sonhando com esse momento, mas assim que olho para seu rosto vejo o olhar que embala meus sonhos, me observando. Um sorriso fraco fazendo os cantos de sua boca se levantarem e meu coração perder o compasso completamente ao ouvir novamente sua voz.

— Oi, Olhos Brilhantes!

E caio no choro novamente, abraçando seu corpo ainda mais apertado, as lágrimas lavando todo o medo, desilusão e angústia que existe no meu peito.

Nicolas

Estou longe, não longe, longe, mas um longe metaforicamente, se

estivesse distante de tudo à minha volta não seria capaz de pegar alguns pequenos trechos de conversas sussurradas, o que me irrita, as pessoas poderiam simplesmente falar um pouco mais alto, assim a pessoa aqui conseguiria fazer parte da discussão, seja ela qual for.

Mas também há momentos de sonhos lindos e atormentados, quando escuto a voz da minha Olhos Brilhantes ao meu lado, na maioria das vezes sua voz é chorosa, outras tantas ela me fala coisas boas de se ouvir, que me ama. E nessa hora eu me odeio por não conseguir responder a ela, dizer que também a amo, que vou enfrentar o mundo por ela, para ela.

Apego-me a essas pequenas coisinhas dos meus sonhos, para ter forças para enfrentar os próximos quatro meses, ainda falta um bom tempo até que eu possa vê-la novamente. Espero que mesmo depois de tanto tempo sem manter contato, ela possa me perdoar e aceitar o meu amor. Não que isso seja uma condição para que eu a ame mais que tudo na minha vida e tente fazer a vida dela, um pouco mais fácil.

— Nicolás, o que você faz aqui, menino triste? — Viro-me de uma vez e congelo com o que vejo.

— Sra. Salvatore? — Meus olhos estão para pular fora do meu rosto, há muito tempo tenho vontade de conversar com ela, saber se o que tenho feito está certo ou se devo jogar tudo para o ar, mesmo que isso signifique destruir o futuro da sua filha.

— Venha aqui, pequeno, faz tempo que não nos falamos, acho que nós dois precisamos ter uma boa conversa, hum?

Sem mais uma palavra eu a sigo até um banco de cimento que fica de frente para a imensidão do mar da Praia do Futuro em Fortaleza, mas como posso estar aqui, se moro em São Paulo? Que merda aconteceu? Mas se estou com a mãe de Calye, isso quer dizer que só posso estar morto.

Não sei o que diabos aconteceu para que eu morresse. Será normal essa confusão mental depois da grande viagem? Onde está a luz e o túnel que te puxam para o outro lado da vida? Onde você vira um espectro, sem nada mais que as lembranças de uma boa vida.

Mas que droga, eu nem sequer tive uma boa vida, passei por tanta merda, tantas decepções em apenas vinte e quatro anos de vida. Eu não posso morrer e deixar de ganhar meu prêmio depois de tanto batalhar pela vitória. *"Você morreu, imbecil, onde há vitória nisso?"* Meu subconsciente me recrimina, esse filho de uma mãe só serve para isso, zombar da minha cara.

— Você está quebrando sua cabeça à toa. — A mãe de Calye me diz, com

aquele sorriso carinhoso repuxando os cantos dos seus lábios. — Não, você não está morto, apenas ferido e está passando da hora de acordar, tem muitas pessoas esperando por esse momento, uma delas é minha filha, você não pode deixá-la sofrer mais, prometeu para mim, lembra?

— Sim, eu me lembro, só não sei mais se o que tenho feito se encaixa nessa categoria. A fiz sofrer, fui aquele que colocou tristeza em seu olhar quando prometi fazê-la sorrir.

— Você fez o melhor com o que lhe foi dado, garoto, não se martirize pelas decisões alheias que acabaram respingando em você. Sei que ama minha *princesa*, como ela ama você. Vi o amor de vocês nascer de uma forma linda, ainda na infância, minha filha não poderia ter escolhido pessoa melhor para entregar o coração, mas agora chega dessa conversa sobre o que foi.

Ela me olha, depois dirige seu olhar para o mar a nossa frente, suspira e pega minha mão entre as suas, da mesma forma que fazia quando eu era apenas um adolescente rebelde se infiltrando na sua casa e família. Ela com seu jeito doce conseguiu fazer minha marra cair por terra, se bem que ela estava fadada à queda desde que vi uma certa menina andar pelos corredores da escola, com um rabo de cavalo balançando, mochila pendurada em apenas um ombro e um olhar assustado, que parecia temer que os alunos veteranos iriam comê-la viva, coisa que não deixava de ser verdade.

Naquele dia um instinto protetor se apoderou de mim, quando vi, já estava lá conversando com ela e olhando para os demais com um olhar de “*não-mexa-com-ela-imbecil*”, mantendo-a literalmente debaixo da minha asa.

— Você deve saber que muita coisa está por vir, Nicolas, algumas boas, outras nem tanto, deve ser forte, mais do que já é. Sua mente pode ficar confusa, memórias misturadas com sonhos, nem tudo será como era. As coisas mudam, as pessoas mudam, você fez escolhas que podem interferir na vida de muitas pessoas, assim como minha menina também as fez. Só não esqueça que nem tudo que está diante dos seus olhos é real, existem pessoas dispostas a tudo para conseguir o que querem, caberá a você saber distinguir entre o certo e o errado.

— Como assim? Por que eu ficaria confuso, o que aconteceu que me faria ficar assim? — Acho que não estou gostando muito do rumo dessa conversa.

— Não me pergunte sobre isso, pequeno, não foi por isso que vim, estou aqui para dizer-lhe que está passando da hora de você voltar. Não quer estar lá ao lado da minha menina? Ela está lá esperando por seu retorno. Volte, pequeno,

faça o que tem que ser feito e seja feliz, não importa o que o futuro reserva, acolha o que lhe for dado, tenha em mente que tudo tem um propósito final, nós apenas não o vemos até que o estejamos vivenciando.

— Mas e a senhora, ficará aqui sozinha? Não poderia voltar comigo, ver sua menina? — pergunto, sentindo meu amor por ela aumentar só de pensar que ela deve sentir muita falta das filhas.

— Eu preciso ficar aqui mais um pouco filho, no entanto, sempre estou com minhas *principessas del Salvatore unito*, elas me levam no coração sempre. Agora se apresse, menino bonito, não está ouvindo minha principessa chamar por você?

Estou prestes a dizer que ela está ouvindo coisas, quando escuto a voz doce de Calye cantar para mim, suave e compassada, me fazendo lembrar dos musicais da escola que a obriguei a participar, só para poder fazer seu par romântico. Escuto um pouco mais, reconheço a música, apenas não lembro o nome ou de quem seja, só recordo que a ouvi em algum lugar, mas isso não vem ao caso.

Sua voz está ficando mais alta, enchendo meus ouvidos, olho para Dona Helena, mas ela já não está mais ao meu lado, entro em um verdadeiro caleidoscópio de imagens, umas tenho certeza serem sonhos outras não tenho como afirmar. Elas se misturam e minha cabeça ameaça explodir com uma dor extraordinária, seguro-a com minhas mãos para tentar abafar as vozes, as luzes, os ruídos, o choro e então a escuridão total.

Mesmo no meio do caos da escuridão ainda consigo ouvir a voz de Calye, como também sinto um peso sobre meu lado esquerdo, uma cabeça sobre o meu peito e seu perfume de flores do campo enche meu nariz enquanto puxo uma respiração. “*Ela está aqui, comigo, me abraçando e está realmente cantando!*”, abro os olhos e vejo seus cabelos castanhos presos em um rabo de cavalo bem parecido com os que ela usava na adolescência. Olho rapidamente ao redor, estou em um quarto todo branco, com alguns fios ligados a mim, há uma tevê de tela plana instalada na parede em frente à minha cama. “*Devo ter sofrido algum acidente!*”, penso fazendo um análise de onde estou, a música chega nas últimas frases, ela respira fundo passando a mão no lugar onde está a tatuagem que é idêntica à sua e continua.

Lassoed the moon and the stars and pulled that rope tight?

Have you ever held your breath and asked yourself

"Will it ever get better than tonight? "

— Tonight — a palavra sai dos meus lábios sem que eu me dê conta. Simplesmente segui a sua voz suave, diferente da minha que sai rouca e feia devido à secura da minha garganta.

Ela para o movimento que estava fazendo logo abaixo no meu tórax, levanta a cabeça devagar, como se estivesse com medo do que veria em seguida, quando enfim vejo seus lindos olhos cor de café, solto o ar que não sabia que prendia, eles estão banhados de lágrimas lutando para saírem.

— Oi, Olhos Brilhantes! — forço minha voz a sair, mesmo com o protesto da minha garganta.

Um soluço escapa de seus lábios e novamente seus braços estão a minha volta enquanto ela chora, não aguento vê-la chorar, preciso fazer algo, mas com a secura que sinto, nada sai. Então apenas a abraço com meu braço livre, a mantendo junto de mim. Sei que devo ter pouco tempo ao seu lado, agora que acordei, ela provavelmente irá voltar para casa e seremos apenas bons amigos, como antes.



Doze



Oh, a minha alma está morrendo, está chorando

Estou tentando entender

Por favor, ajude-me

How could angel break my heart – Toni Braxton

Carine

Se alguma vez me falaram sobre alguém que não cabe em si com tantos sentimentos correndo soltos pelo seu corpo, certamente não tinham a menor noção sobre isso. A sensação é muito melhor, eu vou te dizer que nada se compara a como me sinto estando assim abraçada a Nick. Esse é meu pequeno pedaço do céu em meio ao caos que é a vida cotidiana. Seu braço me aperta mais e mais a cada soluço que minha boca emite. Sinto seu cheiro inconfundível de pimenta, sol e algo cítrico. Ele tem cheiro de lar, minha casa mesmo longe.

Podem achar que estou imaginando essa parte, que depois de quase uma semana que ele está aqui nesse ambiente esterilizado do hospital ele teria ficado com o cheiro do ambiente, mas de alguma forma ele está lá, por debaixo de camadas e camadas de éter. A sua fragrância única invade minhas narinas e meus nervos começam a acalmarem aos poucos, apenas por saber que é ele aqui me acolhendo no ninho dos seus braços, isso é real, não mais um sonho do qual a qualquer momento eu posso acordar.

Em meio ao choro me dou conta que enquanto estou aqui chorando, também estou perdendo a visão maravilhosa que são seus olhos de um verde intenso, que me observam e sorri o meu sorriso favorito, aquele que levanta apenas um lado de sua boca e faz meu coração derreter dentro do peito.

Levanto a cabeça para assim poder olhar seu rosto, ainda com alguns hematomas que o deformam, não de uma forma grotesca, mas ainda assim tiram a perfeição que é seu lindo rosto, no entanto ainda e a visão do paraíso para mim. Subo meu corpo mais um pouco e encosto meus lábios em sua bochecha, o som que sai da sua boca evoca sensações inesperadas, meu corpo está reagindo, fiquei tanto tempo sem que o tivesse comigo, assim lúcido, não pensei que iria sentir desejo misturado com alívio. Não depois de ter passado dias repletos de angústias e medo à espera que ele acordasse, porém o sinto e tudo que posso fazer é suspirar, frustrada e aliviada ao mesmo tempo.

— Meu amor, você está sentindo alguma coisa, quer algo? Que imbecil

que sou, eu deveria estar indo atrás do Dr. Miles, não ficar aqui agarrada a você uma vez que acordou, nem sei se posso ficar assim. — Minha emoção em vê-lo acordar não me deixa raciocinar direito. Pulo da cama e viro-me para ir até a porta, mas sua mão segura na minha.

— Ainda não, preciso saber o que aconteceu comigo. — me olha com um olhar suplicante e confuso, nada me faz mais feliz do que atender todas as suas vontades, sejam elas quais forem.

— Tudo bem, respondo a suas perguntas, mas vou chamar a enfermeira! — Aperto o botão que informa alguma anormalidade à sala de enfermagem e sento novamente na cama, segurando sua mão na minha. — O que exatamente você quer saber?

— Água, preciso de água. — Pela forma como sua voz está rouca, posso imaginar como ele está sentindo a boca seca, deve até mesmo doer. Levanto e vou até a mesinha onde está a jarra com água e o copo que as enfermeiras costumam deixar aqui para que eu não precise sair à noite do quarto, encho o copo e volto ao seu lado.

— Tome devagar, não sei se deveria fazer isso, então vamos com calma, depois posso responder suas perguntas, é só fazê-las! — Quando lhe entrego o copo ele agradece com o olhar, o seu alívio ao saciar a sede faz meu coração doer em pensar que ele está sentindo alguma dor.

— Eu não... Está tudo confuso na minha cabeça, coisas que acho serem sonho, outras... Não sei o que aconteceu, só que agora quando tento lembrar minha cabeça dói — diz quando baixa o copo e me entrega, ele parece desesperado por respostas. Dói vê-lo assim, minha vontade é transferir sua dor para mim, volto para a cama e seguro sua mão. — O que você faz aqui, Calye?

— Como assim, eu não poderia estar em outro lugar! — sua pergunta me pega desprevenida, mas controlo minhas emoções, ele não deve estar ainda ciente da gravidade de tudo pelo que passou.

— Obrigada por estar aqui, de verdade, mas quem avisou a você? Thaís, Jamille? Elas foram precipitadas, fazendo você vir de Fortaleza até aqui só porque eu me acidentei ou o que quer que tenha acontecido comigo. Mesmo eu tendo dito às duas sobre como você não é muito fã de ambientes como esse. — Acho que minha expressão deve tê-lo avisado que algo não está bem, assim que olha para mim, para com seu monólogo super protetor. — O que eu perdi aqui, Calye? Você parece que viu uma segunda cabeça crescer em mim.

— Nicolas, não sei como explicar isso, estamos em Londres, já faz algum tempo que saímos de Fortaleza, nós dois juntos, você lembra dessa parte,

não é? — Acho que vou sufocar com o aperto no meu peito.

— Não, eu não me... Como assim nós saímos de lá juntos, eu só vou vê-la em dezembro e ainda estamos em... Em que mês estamos? — Eu preciso respirar, as paredes do quarto parecem estar se fechando sobre mim.

— Hoje é dia doze de abril, depois de amanhã fará quatro meses que saí do Rio, você veio para Londres um dia depois. — Fecho os olhos e respiro fundo em busca do ar que já não encontro fácil, crio coragem e pergunto o que está fazendo meu peito se retorcer em agonia. — Do que você se lembra exatamente? Qual a última coisa que você lembra? — *"Por favor diga que se lembra de nós dois juntos e nosso universo paralelo?"*, peço silenciosamente, enquanto espero sua resposta.

— Eu conversei com meu pai dias atrás e comecei a planejar com Thaís... Algumas coisas. — Ele desvia o olhar. — Mas até então precisava da ajuda de algumas pessoas, porém... Tudo fica confuso a partir daí, imagens aleatórias.

Ele para um instante, seu olhar concentrado como se estivesse tentando entender algo muito complexo, então olha para mim, seus olhos trazem uma tristeza profunda, ele balança sua cabeça levemente e minha esperança morre. Ele não lembra do que vivemos, não consegue lembrar que nos casamos, que me guardei para ele mesmo durante todo o tempo que nos manteve longe, que eu o amo mais que tudo e que sou a sua mulher, aquela que ele jurou ser a coisa mais preciosa do seu mundo todo. A porta é aberta pela enfermeira de plantão que assim que o vê acordado e com expressão de dor me olha com cara de poucos amigos, seu olhar deixa claro que ela está me culpando pelo seu desconforto.

— Que coisa maravilhosa, enfim você acordou! — Sua empolgação mal é registrada pelos meus ouvidos, estou sem chão debaixo dos pés, Nícolas a olha e apenas balança a cabeça. — Está sentindo algo, alguma dor?

— Es... Estou um pouco confuso? — sai mais como uma pergunta do que uma afirmação do seu estado atual, nem ele mesmo sabe bem como se sente.

E tudo isso é demais para mim, não posso simplesmente ficar e assistir a sua confusão, sofrimento e medo que estão refletidos nos seus olhos. Aproveito que ele já está com companhia e escapo o mais rápido possível dali. Preciso de ar, preciso de um momento para mim mesma, para colocar os pensamentos em ordem e analisar como posso enfrentar a situação diante de mim. Sei que é um tanto egoísta, mas preciso me juntar antes de ser aquela em quem ele irá se apoiar para enfrentar o que possa vir agora.

— Calye... — sua voz deixa claro como também está sofrendo, mas não posso ficar, não ainda.

Ouvir meu nome saindo dos seus lábios como um pedido de desculpas quando percebe que sua confusão está me ferindo profundamente, é o impulso que preciso para atravessar o quarto e fugir. Abro a porta e corro pelo corredor, indo na direção oposta dos elevadores, optando pelas escadas, preciso estar em movimento, se parar agora vou desmoronar e ele não precisa de mim assim, fraca e inútil ao seu lado, precisa da Calye forte e capaz de ajudá-lo com o que for, só que primeiro eu preciso descobrir onde ela se encontra para trazê-la à superfície, ela está escondida em algum lugar depois de tanto sofrimento que esteve passando nos últimos dias, no entanto sei que ela ainda existe. E até encontrá-la, tudo que posso fazer é correr em busca do ar que está chegando no fim do estoque em meus pulmões.

Nicolas

Ela sai correndo...

Como se ficar ao meu lado a estivesse sufocando. A enfermeira continua a fazer a checagem dos meus reflexos, ela me diz algo sobre um médico vir me ver em poucos instantes e sai, me deixando sozinho com a enorme confusão na mente e a sensação de que acabo de fazer uma merda colossal. Ela estava aqui toda carinhosa comigo, me chamou de amor e essa droga que aconteceu comigo acabou por me fazer afastá-la, mais uma vez, *"Quantas vezes mais você acha que ela vai ter paciência para lidar com você, imbecil?"*.

Ela me disse que estamos em abril, então minha memória apagou os últimos quatro meses da minha vida? *"Não, não, não, isso não pode estar acontecendo, eu devo ser o pior sujeito da face da terra, como posso ter esquecido tanto, e se?"* o pensamento de que tudo que estava planejando com a ajuda de Jamille e Thaís e agora minha mente fodida pode ter apagado o que seria a parte mais importante da minha vida, me assusta pra caralho.

Isso explica o olhar de dor nos olhos de Calye, por que ela saiu correndo de perto de mim. Tento novamente evocar as possíveis lembranças do que aconteceu nos últimos meses, mas não consigo, há apenas um enorme redemoinho de imagens, mas nenhuma se mantém por mais de alguns milésimos de segundos, não me permitindo ter acesso a elas. É isso, eu a perdi de vez.

Ela não irá conseguir ficar com um cara que nem ao menos lembra *"se"* ou como a teve ou não, se sim, não sabe mais qual a sensação de tê-la nos

seus braços, ou da primeira vez que ela disse *eu te amo*, ou se ela deu um dos seus lindos sorrisos de menina quando ouviu as palavras saírem pelos meus lábios pela primeira vez dirigidas a ela, a única que já amei.

— Nicolás? — Uma voz grave me tira do meio do redemoinho de emoções que estou.

Olho para frente e um sujeito vagamente familiar está me olhando com um sorriso tranquilizador nos lábios.

— Acho que não se lembra de mim, sou Miles amigo do seu cunhado George, o conheci ainda criança, pouco depois de você deixar as fraldas, no casamento de sua irmã, eu era um dos padrinhos.

Minha mente volta treze anos e lembro-me então. Também ouvi falar dele nas inúmeras vezes que estive com minha irmã, ela sempre o descrevendo como um solteirão convicto, que achava que nunca uma garota iria conseguir domá-lo, pois ele é ou era como um corcel indomável e ria das pobres garotas que se apaixonavam por ele.

— Sim, agora lembro vagamente de você!

— Como está se sentindo? — Uma porcaria confusa, eu quero dizer, mas seguro a língua antes de ser grosso sem necessidades.

— Confuso! — é o que acabo falando. — Quando terei alta? Preciso resolver algumas coisas — pergunto, não conseguindo tirar da cabeça o olhar magoado da minha Olhos Brilhantes.

— Vá com calma, garotão, você passou um bom sufoco, coma por cinco dias, uma bela cicatriz no lado direito da cabeça. Vamos ver como seu quadro evolui, se tudo ocorrer bem, na sexta você pode ir para casa.

— E que dia é hoje? — pergunto sem muita paciência.

— É a noite de quarta-feira, você se lembra do que lhe aconteceu? — Nego com a cabeça. — É só disso que não lembra ou tem algo mais?

— Segundo o pouco que pude deduzir na rápida conversa que tive com Calye... — Seu nome traz um aperto ao meu peito. — Eu perdi a lembrança dos últimos quatro meses.

— Certo! É normal essa confusão toda, logo que o inchaço no seu cérebro desapareça, é provável que todas essas lembranças voltem, pode ser tudo de uma vez ou apenas fragmentos soltos, alguns mais detalhados outros nem tanto, vamos torcer para que tudo ocorra como previsto, sim?

— Alguma probabilidade delas não voltarem? — pergunto, torcendo para que sua resposta seja favorável.

— Infelizmente sim, há casos assim.

Ele olha para o sofá encostado na parede à direita da minha cama, então sigo seu olhar e vejo uma pequena mala ali perto e alguns lençóis e travesseiros sobre ele. Ela está ficando aqui comigo durante todo o tempo, olho em volta do quarto pela primeira vez, vendo tudo com mais clareza, há flores espalhadas por todos os lugares, uma foto minha e de Calye em algum lugar que não reconheço, seus olhos estão em mim e os meus nela, a imagem clara de um casal apaixonado e eu quero desesperadamente me lembrar de tudo, lembrar o que vivi ao seu lado.

— Você tem muita sorte em tê-la, garoto, nunca vi alguém tão dedicada à outra pessoa como ela é a você. Não teve uma vez em que estive aqui e a tenha encontrado em outro lugar se não ao seu lado, velando seu sono! — O seu comentário faz o homem pré-histórico em mim, muito feliz e enfurecido pela forma como ele se refere a ela, é bom que ele tire seus olhos de cima da minha garota.

— Eu sei como ela é maravilhosa! — Sou curto e grosso na resposta, não gostando da forma como ele falou dela, com um certo carinho.

— Estão juntos há muito tempo pelo que deu para perceber, ela sempre fala com muito carinho de você. Ahhh, antes que me esqueça, parabéns pelo noivado!

Estou prestes a perguntar com qual frequência eles têm conversado quando ele solta seus parabéns pouco convincente a mim. Noivo, eu? Então não aconteceu como eu queria, ela não é minha oficialmente, não sei se isso me deixa feliz ou triste. O fato de não lembrar de nada complica um bocado para o meu lado, já que supostamente estou noivo – não casado –, mas não sei se estar noivo significa que passamos da fase dos beijos que faz o sangue correr mais intensamente pelo seu corpo ou não.

— Na verdade eu nem sabia que estava noivo! — Suspiro derrotado, olho para minha mão em busca da prova concreta, mas ela está vazia.

— Sua aliança está com sua noiva, quando ela voltar você já poderá colocá-la! — Ele sorri, não sei se para me tranquilizar ou se está a rir da minha situação. — Agora me diga se está sentindo alguma dor, assim posso receitar algo para aliviar.

— Minha cabeça, quando tento forçar a minha mente a buscar alguma imagem ou lembrança perdida ela dói, muito. — Ele balança a cabeça e anota algo no seu tablet, espero que seja algo que melhore essa confusão que está minha mente.

— Logo a enfermeira estará trazendo a medicação, você vai dormir, mas não como antes, lhe asseguro.

— Eu não quero dormir, eu preciso estar acordado para quando Calye voltar, eu... — *“Você o quê, imbecil? Vai perguntar a sua noiva se dormiram juntos ou não? Fazê-la sofrer ainda mais em saber que você não lembra do que viveram juntos? Faça isso e tenho a certeza que ela não só sairá do quarto, mas da sua vida também, com um certo médico louco para consolá-la!”*, minha mente alerta, acho que dessa vez tenho que dar ouvidos a ela.

— Sim, você precisa, quanto mais repouso tiver, mais rápido o inchaço tende a diminuir e mais rápido deverá recuperar as memórias perdidas, eu o aconselho a seguir minhas recomendações. Avisarei a George que você acordou, ele deve chegar a qualquer momento para seu plantão. Creio que ele ficará feliz se ainda o pegar acordado!

— Certo! — Não tenho muito mais o que argumentar, farei tudo que for possível para que minhas lembranças voltem o quanto antes, quero ver os olhos da minha garota brilhando novamente e dessa vez não por estarem transbordando lágrimas causadas pela mágoa.

Carine

— Verônica?

— Sim, querida, o que houve? — Sua voz preocupada irrompe pelo telefone.

— Ele acordou, está falando e tudo, acho que vai voltar a dormir a qualquer momento, porém não tanto dessa vez.

— Oh! Graças a Deus! Como ele está, está falando, há alguma sequela? Eu preciso ver o meu menino, preciso ver por mim mesma que ele está bem.

Sinto meu peito apertar, um soluço sai novamente através da minha boca, mesmo que eu tenha tentado o segurar com todas as minhas forças, ela não precisa preocupar-se com meu estado emocional agora, não quando seu filho precisa tanto da nossa força.

— Carine, o que houve, o que não está me contando? — Não sei se devo contar-lhe ou não, mas ela deve vir preparada para sua rejeição, uma vez que ele pode não lembrar que fizeram as pazes logo depois do Natal.

— Ele não lembra de algumas coisas, não tenho certeza ainda, nem o que se perdeu na sua memória, apenas que não lembra de nada dos nossos dias juntos no Cumbuco ou no Rio de Janeiro, tudo está lá, perdido dentro da sua cabeça. E de repente foi demais para mim, ficar lá vendo-o confuso e seu esforço para lembrar de algo que pudesse responder suas perguntas silenciosas, eu... Desculpe, Verônica, eu acabei por fugir, fui fraca, não suportei muito bem o fato dele não lembrar.

— Shhh, querida, você não é fraca, nunca foi, é apenas demais para suportar, não a culpo por sair para recuperar a postura, no seu lugar faria o mesmo, em alguns minutos estarei aí com vocês.

— Não, fique, vou voltar para lá, o Dr. Miles acaba de sair do quarto, a enfermeira que estava com ele informou-me que ele logo voltaria a dormir devido à medicação. Descanse por mais essa noite, amanhã as coisas estarão menos confusas tenho certeza.

— Não sei, Carine, você tem aguentado bem, mas ... — A sua preocupação para comigo é um tapa na minha cara, fazendo-me perceber quão fraca fui em sair correndo.

— Por favor, posso lidar com isso, eu juro, precisava apenas respirar um pouco e me achar, agora estou bem, lhe asseguro que a histeria já passou!

— Tudo bem, mas logo pela manhã estarei aí com você, menina, seja forte, dê um beijo de boa noite nele por mim!

— Darei com certeza, boa noite!

— Boa noite, querida! — Desligo e volto em direção ao quarto onde Nick está, respiro fundo antes de abrir a porta, não quero ver o olhar magoado dele por eu ter fugido no seu momento ruim.

Olho para dentro e lá está meu menino guerreiro, já adormecido novamente, sua expressão suave, como muitas vezes já vi, aproximo-me da cama e dou-lhe um beijo na bochecha, deixando meus lábios um pouco mais de tempo ali, volto à porta e a fecho. Vou para minha cama improvisada, marcando o alarme do celular para daqui a duas horas chamar a enfermeira para fazer a troca da sua bolsa de soro, como tem sido durante as últimas noites, só então vou para o banheiro colocar uma roupa confortável para passar a noite.



Treze



Me fiz em mil pedaços pra você juntar
E queria sempre achar explicação pra o que eu sentia
Como um anjo caído fiz questão de esquecer
Que mentir pra si mesmo é sempre a pior mentira.

Quase sem querer – Legião Urbana

Nicolas

Não sei quanto tempo passou desde que voltei a dormir, algumas horas provavelmente. Olho para a janela no meu lado direito e vejo através das cortinas um pouco abertas, que o céu ainda está escuro, pode ser qualquer hora da noite ou do dia. Meu corpo protesta devido à enorme quantidade de tempo na mesma posição, remexo-me devagar e aos pouco consigo ficar numa posição entre sentado e deitado, olho para o lado e lá está ela, dormindo de lado no pequeno sofá.

Seu rosto um tanto inchado ao redor dos olhos, ela esteve chorando, sabe-se lá por quanto tempo. Essa tem sido a minha função na vida, fazê-la chorar depois de ter prometido que a faria sorrir sempre durante o enterro da sua mãe. Que miserável eu sou por não conseguir manter uma promessa sequer, sempre estou a quebrá-las, seja por decisão minha, dos outros ou do destino.

Ela se remexe e abre os olhos, pisca algumas vezes antes de fixar seus olhos nos meus. Por uma fração de segundos tenho o vislumbre da dor que estou lhe causando, porém ela logo desaparece. Um sorriso lento se espalhando pelo seu rosto, aquele que ela tem quando está maquinando alguma coisa fora do normal, como quando nos aventuramos por toda a cidade no meio da noite, saindo de casa escondido, para vermos o nascer do sol.

Ou quando muito deliberadamente, ela se fez passar por minha mãe e eu por seu pai, para conseguirmos autorização do diretor para sairmos no meio de uma prova para a qual nenhum dos dois havia estudado por termos passado a noite sob as estrelas, deitados na varanda do meu quarto por duas noites seguidas, pois ela estava determinada a ver a passagem de algum asteroide que viu na televisão. Mesmo sendo eu o que demonstrava ser o garoto malvado e problemático, eram dela as ideias para nossas travessuras durante a vida escolar.

— O que você está maquinando, Olhos Brilhantes? — pergunto sem conseguir manter a expressão séria, meu sorriso logo está espelhando o dela.

— Só estou... Feliz em ver você acordado novamente, nos deu um baita susto, nunca mais faça isso ou serei forçada a tomar medidas drásticas.

— Dependendo das medidas eu bem que poderia gostar! — Dou de ombros para ver até onde suas provocações irão, não demora muito até que ela jogue a cabeça para trás gargalhando, o som enchendo o quarto e fazendo uma pressão gostosa chegar ao meu peito.

— Acho que nem com muita pancada você deixaria de ser engraçadinho, não é mesmo?

— Não se você não quiser, dependendo do seu desejo, madame, posso até mesmo virar um lorde de tão formal! — Solto a isca e espero que ela pegue. Preciso que ela saiba, que mesmo com algumas lembranças perdidas, eu ainda sou o mesmo que a ama incondicionalmente, que faço qualquer coisa por ela, para ela.

— Fico muito feliz em saber dessa informação oportuna, meu caro Sr. Medeiros Soares, saberei aproveitá-la em um outro momento! — Ela assume a persona de donzela do século passado, a que tanto nos fez rir, até mesmo seus cílios batendo de uma forma propositadamente encantadora me deixa bobo por ela.

— Acho que a senhorita está me saindo um pouco mais audaz do que minha fraca memória prejudicada por um infortúnio pode lembrar, no entanto devo admitir que essa sua vestimenta para noite não me é de todo agradável.

— O quê, essa coisinha boba que estou usando? É apenas uma roupa confortável, você ainda nem viu como é a parte de baixo, chuchu! — Sorrio do apelido que recebi de uma antiga colega do ensino médio. Não acredito que ela ainda lembra dessas coisas, então ela pisca antes de se remexer espalhando lençóis e edredom por todo o sofá.

Olho para suas pernas assim que ela as coloca para fora do lençol que cobria apenas a parte inferior do seu corpo, a camiseta de algodão que adere a sua pele deixando evidente suas curvas e o short que para mim, não passa de algo maior alguns míseros centímetros de nada, do que uma calcinha, faz meu desejo por ela aumentar a níveis inexplicáveis. Mas o ciúme me entorpece por completo, só de lembrar que Miles pode entrar aqui e encontrá-la assim, com essa roupa nada adequada para uma mulher que está...

Perco a linha de raciocínio quando uma imagem passa rapidamente na minha mente, é um clarão rápido, porém eu vejo, ela está lá, linda na minha frente, vestido branco de renda até os pés e me sorri. Então a imagem se perde no meio de tantas outras espalhadas por toda parte, menos na minha memória,

seguida de uma dor alucinante que me faz prender a respiração por um instante. Rapidamente Calye está ao meu lado, segurando meu rosto em suas mãos, seu olhar preocupado olhando bem fundo nos meus olhos, enquanto espero que o alívio venha.

— Nick... — Fecho os olhos um instante, absorvendo as emoções que o meu nome saindo dos seus lábios evocam em mim, como também todas as palavras não ditas que ele por si só representa.

— Está tudo bem, está aliviando, só me dê um segundo, sim? — Ela balança a cabeça em consentimento, volto a fechar os olhos e puxo de volta a memória que surgiu, a analiso por um instante, deixando que seu sorriso faça a mágica em mim, levando a dor ou qualquer outra preocupação ou medo para longe. — Você estava linda com aquele vestido branco.

— Oh, Deus, você lembrou! De tudo ou de alguma coisa importante? — Abro os olhos e vejo as lágrimas chegarem aos seus, ela me olha na expectativa.

— Não muito, só um pequeno vislumbre de você em um vestido branco sorrindo para mim, acho que estávamos na praia! — As lágrimas descem pelo seu rosto e a puxo para perto de mim. — Deita aqui comigo, só... Desculpa, Calye, eu quero ser o melhor para você, mas tudo que venho fazendo é magoá-la. Vou entender se quiser manter distância de mim, eu nem sequer mereço que você esteja aqui comigo, depois de todo tempo que passei longe, sem uma explicação para sumir e ...

— Shiiii... — Ela põe o dedo indicador nos meus lábios para me calar, deita ao meu lado envolvendo meu corpo com seus braços e pernas, meu braço livre da intravenosa logo a aperta junto a mim. — Nick, você não lembra, mas me disse que o que fez e o que poderia vir a fazer, era para o nosso bem e me pediu para confiar em você, foi o que fiz, eu confiei. Ou melhor eu confio em você, se não, não teria sentido eu estar aqui, eu vou ficar até quando você me quiser por perto, sim?

— Sabe que posso me aproveitar disso e querer que você fique por aqui por um bom tempo? E uma vez que eu me lembre de tudo, vai ser ainda mais permanente e sem volta!

— Já é assim há muito tempo Nick, é permanente desde que descobri que te amava e isso foi há nove anos, então não tem como voltar agora! — Ela disse que me ama há muito tempo, é impossível lutar contra as lágrimas nos meus olhos, suas palavras agindo como um bálsamo para minha dor.

— Eu também te amo muito, Olhos Brilhantes, há muito tempo! — digo com o coração inflando igual a um balão de festa, tamanha é a minha felicidade.

— Eu sei, meu amor, eu sei, *muito mais que a mim ou a você, para sempre!* — Ela reformula aquela que tem sido nossa frase.

— Sabe o quanto eu quero beijá-la nesse momento e me perder em você, sua diabinha? Ainda mais com esse pedaço de tecido que você tem a ousadia de chamar de roupa — digo, sentindo meu corpo entrar em chamas com a nossa proximidade.

— Você estará fora de combate por alguns dias a mais, soldado! — Ela sorri e eu vou aos céus com o som da sua risada despreocupada, a tensão deixando seu corpo aos poucos é um alívio depois de ver a sua expressão de mágoa e olhos inchados por sabe lá quantas horas de choro.

— E posso saber quem foi que lhe deu essa informação, comandante, por que eu discordo dela em gênero e grau? — Ela ri mais uma vez e a acompanho, sua risada fazendo ainda mais minha necessidade ficar evidente a olho nu.

— Acho que ninguém, mas tenho certeza que se perguntar a Miles pela manhã, a resposta será essa! — Um grunhido sai da minha garganta a ouvir o nome do cretino, ai dele se fez alguma insinuação na direção dela, eu o mato, debilitado ou não.

— Não o quero perto de você e se vai dormir aqui por mais uma noite, você tem que vestir algo mais comportado, não sei o que faria se ele a visse nesses trajes e fizesse alguma insinuação para cima de você! — Fecho minhas mãos em punho ao lembrar da forma como ele se referiu a ela, como se ela fosse a porra de um doce na vitrine que ele espera pegar depois do jantar

— Acho que alguém está sendo bobo e ciumento à toa, ele tem agido com bastante respeito, Nícolas. Você devia ter um pouco mais de confiança em mim, que sou sua... — Ela para no meio da frase e a paciência me falta, não saber como me referir a ela me deixa maluco.

— Minha o quê, Calye? O quê? Eu preciso saber em que pé está nosso relacionamento, porque a última coisa que me lembro é de ligar para Jamille e dizer que eu havia comprado a passagem para Fortaleza cerca de quatro meses atrás e até então, eu só tinha a sua promessa feita no dia da sua formatura que iria me encontrar lá. O que aconteceu, eu a pedi em casamento e você aceitou, nos casamos ou apenas ficamos noivos? Por que a imagem de você em um vestido branco não sai da minha cabeça!

Aperto ainda mais meu braço a sua volta, minha confusão e a falta de informação levando a melhor sobre mim, fazendo o medo que eu tenho de não ter sido ou ser bom o suficiente para ela, começa a se esgueirar no meu sistema e me faz encolher como um menino assustado.

— Isso importa, que rótulo eu sou na sua vida? Não basta você saber que eu pertença a você, como também me pertence? Que nunca existiu ou vai existir alguém além de você para mim? Que mesmo durante todo o tempo longe, eu não consegui me entregar a outro, por saber que meu coração pertencia unicamente a você? Se isso não bastar, eu não tenho realmente por que estar aqui com você, não serei eu que lhe direi o meu ou nosso status civil!

— Santo Cristo! Eu fui o primeiro homem da sua vida? — Não sei por que, mas essa informação me faz a amar ainda mais. Mentira, eu sei muito bem o porquê, a ideia de ter sido o único a faz ainda mais minha, só minha!

— Você só ouviu essa parte, seu idiota? Será que seu cérebro mudou de cabeça? — Ela está irritada para caralho e inferno, se isso não a deixa ainda mais atraente e desejável, ela começa a sair da cama, mas a puxo de volta, minha boca tomando posse da sua, minha língua pedindo passagem através de seus lábios.

Ela resiste um pouco, mas logo está correspondendo ao meu beijo, suas mãos acariciam meu rosto, com cuidado acariciam meu cabelo, evitando chegar muito perto de onde está o curativo, depois descem para meus ombros e acariciam minhas costas, minha mão, no entanto permanece firme em seus cabelos a segurando firme, assim posso ter um pouco mais do seu sabor único.

A eletricidade flui entre nós, sinto os pequenos choques que nossos corpos evocam onde estão se tocando, eu quero mais, muito mais, quero arrancar seus pedaços de tecidos fajutos apelidados de roupa. Minha mão desce por suas costas e alcança a barra da sua camiseta enquanto puxo seu lábio inferior entre meus dentes e ela emite um grunhido do fundo da garganta, que me deixa ainda mais louco. Mas logo sinto suas mãos segurando as minhas, entrelaçando seus dedos nos meus, para pouco depois quebrar nosso beijo, encosta os lábios uma, duas, três vezes nos meus antes de sentar e me olhar com um novo fogo queimando por trás do seu olhar.

— Fora de combate lembra, soldado? Até que seja liberado, pelo Dr. Miles nada de passar dos limites. E não quero mais essa besteira de ciúmes bobos, ele é o médico responsável clinicamente por você, foi quem abriu e fechou essa sua cabeça dura. Quer você queira ou não, terá que se conformar com ele como aquele que irá dizer o que você deverá fazer para que fique melhor o mais rápido possível. Além de que deve confiar em mim quando digo que não estou disponível para mais ninguém além de você, há muito tempo. E até recebermos o ok, nada de roupa fora do corpo a não ser durante o banho, que tomarei sozinha!

Não posso deixar de rir da sua tentativa de ficar séria depois desse beijo, mas tudo que posso ver é o que ele fez com ela, lábios levemente inchados do

atrito de boca com boca, cabelos bagunçados, olhos brilhando mais que o de costume, linda e minha, só minha.

— Não ria, seu imbecil, estou falando sério e se não prometer se comportar, estarei pegando o próximo voo para Los Angeles ao invés de daqui a duas semanas! — Eu só tenho mais duas semanas com ela. Espero que aquele babaca não queira ferrar comigo, se em duas semanas ele não me liberar, enlouquecerei com a tentação de tê-la por perto, mas sem poder tê-la.

— Dou minha palavra que vou me comportar, serei um bom menino, mas em troca quero receber beijos de bom dia, bom acordar, bom minuto que passou, boa refeição, boa tarde, bom meio da tarde, bom não tenho nada para fazer que possa ser mais prazeroso...

— Isso é um monte de beijos, você não acha? — Levanta uma sobrancelha, mas o canto da sua boca erguendo me diz que ela gosta da ideia de tantos beijos.

— Eu não acho, é ainda muito pouco, quero todos os possíveis pelos próximos quinze dias e quero dormir com você, sem precisar fazer mais nada, só sentir você ao meu lado, prometo! — Faço minha melhor cara de coitadinho para convencê-la.

— Tudo bem, mas é você passar do limite e eu desfazer o acordo de imediato, está me entendendo? — Balanço a cabeça confirmando e ela sorri antes de voltar ao sofá e pegar mais um edredom, deita ao meu lado e cobre a nós dois com ele. — Agora vamos dormir, daqui a pouco suas visitas chegarão e eu não quero que quebrem a porta e me peguem nesses trajes que o meu marido, esposo, noivo, amigo, amante, amor ou qualquer que seja o rótulo que eu possa usar para provar que sou dele, acha inadequados.

Sorrio com a forma que ela usou minhas palavras contra mim, eu a amo por ela ser única e me fazer sentir bem mesmo depois de ter agido como um imbecil e a feito chorar mais vezes do que sou capaz de contar nos dedos.

Beijo o topo da sua cabeça e a puxo para mais perto, sua cabeça sobre o meu ombro, mão espalmada no meu peito, perna em torno da minha, é assim que a quero sempre, colada em mim. Com a paz de espírito que me toma por tê-la assim, adormeço sentindo sua respiração suave aquecer meu pescoço e coração, não necessariamente nessa ordem!



Catorze



Tente o seu melhor, faça o seu pior
Jogue seus paus e pedras
Elas não machucam
Se eu cair, arraste-me na sujeira
Eu limpo a poeira
É apenas uma nova lição de vida

Tornado – Lea Michele

Carine

O dia está lindo do lado de fora da janela do quarto que Nick tem ocupado. Talvez seja a possibilidade de uma alta hospitalar para ele que esteja fazendo meu humor mais leve. Levanto com ele ainda adormecido e vou ao banheiro, minha bexiga tem sido uma guerreira nas últimas duas noites, sempre que me mexo um centímetro em seus braços já bem apertados, eles me puxam para ainda mais perto. Faz dois dias que ele acordou e está cada vez mais falante. Pequenas coisas começam a voltar à sua mente, como sua reconciliação com sua mãe, não em detalhes, mas ele relatou que teve a sensação de que eles eram bem próximos agora.

Como também pequenas coisas sobre nós, essas bem poucas. Ele não comenta, mas posso ver o quanto está frustrado com isso, sempre que me olha com um olhar mais compenetrado, sei que está se esforçando para lembrar, em seguida resmunga frustrado, mas agora precisamos mais do que nunca que ele se lembre de mais coisas, principalmente sobre a noite da sua agressão.

Eluana está cuidando do caso com o auxílio de Taynara, essa tem sido de grande ajuda, a amizade dela com Nick é uma coisa boa para ele, toda vez que os vejo debater sobre algum assunto relacionado ao Direito, fico admirada como meu marido é bom no que escolheu fazer, suas argumentações fazem você acreditar piamente no que ele diz.

— Olhos Brilhantes? — Escuto sua voz sonolenta me chamar do quarto, abro a porta do banheiro ainda com a escova de dentes na boca, devo estar parecendo um cachorro com raiva espumando pela boca. — Que visão mais linda, esse seu micro short, cabelo bagunçado, boca cheia de creme dental.

Ele para novamente, como já aprendi a identificar como uma reação que ocorre todas as vezes que sua mente lembra de algo perdido, por um instante seu olhar fica vago, isso dura uma fração de segundos. Pouco depois olha para mim

com um olhar interrogativo no rosto, levanto um dedo pedindo um segundo, volto correndo para dentro do banheiro, termino minha higiene e logo estou sentando ao seu lado na cama.

— Lembrou de algo? — E cá estou de novo com expectativas de que ele possa ter lembrado do nosso tempo como um todo, não apenas pequenos fragmentos.

Por que me recuso a ter que dizer-lhe como foi nosso casamento, como foi o seu pedido. Não se pode dizer a alguém como ele te ama, tem que vir dele essa certeza. Eu poderia estar apenas colocando lembranças na mente dele que podem não coincidir com as suas verdadeiras.

— Apenas vislumbres, nada demais, mas tenho a impressão de já ter dito algo assim para você. Não sei quando ou onde exatamente, mas eu falei.

— Fica difícil não te querer novamente agora mesmo, sendo que já é minha, eu posso me aproveitar disso! Foi esse o complemento da frase. Foi na manhã do dia de Natal, estávamos no Cumbuco. — Paro com a informação e deixo que a mente dele se acalme agora que lembrou de algo, é preciso algum tempo para que ela se aquiete e ele possa distinguir o que é uma lembrança real ou fruto da sua imaginação, segundo Dr. Miles.

— No Cumbuco? Então eu te contei sobre a compra da casa? Aquela que sua família ia durante feriados prolongados. — Confirmo com um aceno e ele me olha aliviado, vejo que cada nova lembrança resgatada, por menor que seja é uma vitória para ele e fico tão aliviada quanto ele. — Você tem ideia de como é bom ter você nesse momento? Você é o meu balsamo, o único remédio que preciso, a cura para qualquer mal, a minha salvação, pela segunda vez!

— Eu nunca fiz nada demais, Nick, você que esteve lá para mim, nos meus piores momentos era de você que eu tirava a força necessária para seguir em frente, mesmo quando não estava comigo, eu sentia sua força silenciosa. Alguns definem isso como algo espiritual, eu não sei se isso é verdade, no entanto eu sentia, nunca houve a chance de me apaixonar por mais ninguém, era uma ideia inconcebível, mesmo com Edu e não fique emburrado com isso, vocês dois já se acertaram e ele agora namora San!

— San namora Eduardo agora? — Ele parece conhecer San, mais do que apenas o que falei para ele nos últimos meses.

— Você conhece a San? — Levanto uma sobrancelha o imitando, o que o faz rir à beça.

— De alguma forma sim, pesquisei sobre todos os seus colegas de trabalho, aliás espero que nenhum cara esteja sendo engraçadinho para o seu

lado, juro que eu acabo com qualquer um que fizer isso!

— Eu acho que essas pancadas ou a cirurgia fizeram algo nessa sua cabeça, você anda muito ciumento, Sr. Soares! — Pisco para ele, que logo desfaz a cara de bravo e me derruba na cama, me fazendo cócegas. — Chega, por favor! — Rio como há muito não fazia.

— E eu acho que sua ousadia está cada vez maior, sempre fui ciumento, possessivo e super protetor em relação a você, só que antes eu não podia exercer ou demonstrar isso para ninguém, tinha medo de assustá-la, éramos apenas amigos! — Ele me olha maliciosamente antes de continuar, com um sorriso travesso nos lábios. — Mas agora que a tenho, seja lá qual o rótulo, como bem disse, posso e vou ser assim com você, Calye, não divido o que é meu e você é minha!

Antes que possa dizer algo a respeito, sua boca está na minha. Seu corpo prendendo o meu sobre a cama, suas mãos acariciando onde estive me fazendo cócegas há pouco, as minhas próprias mãos nas suas costas, o prendendo a mim, mesmo sem podermos ir muito longe nas carícias, aproveito ao máximo cada beijo, cada toque, cada sorriso e até provocação trocada por nós.

Sei que deixá-lo será mais difícil que da última vez, por não saber como estará sua mente até lá e ficar longe sabendo o quanto ele precisa de mim para confirmar ou negar algo, não me agrada em nada, mas não é justo abusar da bondade e compreensão de Eduarda, ela tem sido ótima me deixando ficar aqui por três semanas, só espero que até o dia da minha partida ele tenha recuperado muito mais do que simples fragmentos, como tem sido.

— Eu quero mais, Calye, por favor, preciso saber como é tê-la novamente. — Ele interrompe o beijo e encosta sua testa na minha. — Quero sentir você, saber como é fazê-la minha novamente, já te disse você é a minha cura, é de você que eu preciso. Mas eu não posso.

— Tudo bem, podemos esperar, eu sempre estou esperando *por você*, não é mesmo? — Suspiro vencida por meu desejo ao ouvir suas palavras, eu quero e não posso.

Seria imprudente da nossa parte ceder agora, mas seus olhos me mostrando que cada palavra não passa da simples e tão complexa realidade que vivemos, é o estopim para o meu autocontrole frágil.

— Não me olhe assim! — diz sem fôlego e eu o beijo com ardor novamente.

Digo um grande foda-se para o meu lado racional, meu corpo ansiando pelo dele tanto ou mais do que ele está por mim. Ele solta um gemido com

rosnado, o som rouco que vem do fundo da sua garganta deixa o meu corpo ainda mais em alerta, eu já não teria forças para resistir a ele e agora vendo por mim mesma que a sua necessidade é a minha, tudo fica amplificado a nossa volta.

Os sentidos, a sensações, a percepção do quanto nos amamos e como somos perfeitos juntos. Suas mãos deixam rastro de fogo pela minha pele onde toca, seus lábios seguem o caminho que elas vão traçando e eu já estou quase convulsionando de prazer. Ele nem me tocou realmente e estou entrando no nosso universo paralelo, apenas com o toque dos seus lábios no meu corpo ainda por cima da camiseta de algodão que uso, quando suas mãos alcançam a barra dela e começam a levantá-la, batem na porta do quarto, nos arrastando de volta para o aqui e agora novamente.

Nicolas

Só pode ser brincadeira!

— Vá embora! — grito para quem quer que seja do outro lado da porta, não vou deixar os lábios deliciosos e viciantes da minha menina, que volte mais tarde se quer algo de mim!

— Abra a maldita porta, Nicolas, não vou ficar aqui esperando enquanto sabe Deus o que vocês estão aprontando aí dentro! — É a voz da minha irmã, se conheço Jamille, bem sei que ela não irá ter muita paciência de esperar do outro lado da porta.

Como se lesse minha mente, Calye desce da cama e corre para o banheiro, ver seu corpo vestindo apenas aquele micro short faz minhas cabeças latejarem de formas diferentes. Dor e desejo se misturando. Respiro fundo antes de sentar na cama, coloco minhas pernas apoiadas no chão por alguns segundos antes de forçar meu corpo para cima. Uma leve tonteira me atinge e seguro na parede próxima para manter o equilíbrio.

— Deite-se! — Calye corre para o meu lado, já vestindo uma calça jeans e uma blusa de mangas longas, menos mal, manterá meu ciúme sob controle pelos menos. — Droga, Nick, ao menos sente-se, seu corpo ainda não está pronto para fazer certos movimentos.

— Estarei conseguindo que essa porta seja aberta dentro de quinze segundos. Caso vocês não resolvam abri-la agora mesmo! — Minha irmã nada paciente bate novamente.

— Estou indo, Jamille! — Minha pequena corre até lá e abre a porta com

um olhar constrangido, mantendo a cabeça abaixada por um segundo a mais, quero matar minha irmã, mesmo que a ame muito, por colocar esse olhar no rosto de Calye, como se estivéssemos fazendo alguma coisa errada.

Um flash de uma memória perdida me atinge em cheio, seguro nos lençóis enquanto tento entendê-la. Estamos em uma espreguiçadeira próximos a uma piscina que logo vejo que pertence à casa que comprei cerca de dois anos atrás para nós na praia do Cumbuco, em Caucaia no Ceará, ela está sentada sobre mim, minha respiração se tornando ofegante pelo contato da sua pélvis com a minha.

"— Acho que despertei uma fera adormecida em você, Olhos Brilhantes, graças a Deus que fui eu! — Rio e a aperto ainda mais.

— É, mas, agora que descobri, será difícil adormecê-la, ainda mais quando estarei tão longe de você e entre aquele monte de americanos sarados, de olhos azuis... — suspira, mas posso ver como segura o riso tentando me provocar. Fico ali olhando nos seus olhos, ela não muda a expressão ou desvia o olhar, o desafio em sua postura só me fazendo ainda mais refém dela.

— Bom... Nesse caso preciso deixá-la totalmente imune aos encantos deles. — Giro nossos corpos, ficando por cima dela na espreguiçadeira, com ela sob meu corpo. Suas pernas se fecham automaticamente ao redor da minha cintura e seguro suas mãos acima da cabeça com apenas uma das minhas, beijo seu pescoço enquanto com minha outra mão inclino sua cabeça facilitando a exploração que minha boca pretende fazer ali. — Penso, será que algum deles saberia fazer isso?"

Então se vai, não antes que algumas perguntas sejam respondidas na minha mente. Sim eu a tive, não apenas uma vez, diversas pelo que pude ver. Uma saudade se instala dentro de mim, meu corpo anseia ainda mais pela conexão perdida com ela, eu preciso dela, lembrar como é tomá-la nos meus braços e fazê-la minha agora mais do que nunca. Mas não com apenas fragmentos do que pode ter acontecido dançando pela minha mente, quero estar com ela por inteiro.

— Nick, você está bem, amor? — Sua voz preocupada me tira do transe, olhos nos seus olhos e sorriso fracamente, a puxo para junto de meu peito, envolvendo-a no meu abraço.

— Lembrei de você, uma espreguiçadeira e uma piscina, e agora não sei o que faço para esconder o que essa lembrança fez para meu amiguinho aqui. — Olha para minha excitação evidente e cora, dessa vez de uma forma agradável. Beijo seus lábios e volto a sentar na cama com ela entre as minhas pernas, assim disfarço um pouco.

— Esperem até eu sair, sim? — Jamille faz cara de nojo e mostro meu dedo do meio para ela, como se ainda tivesse cinco anos de idade, ela ao invés de revidar apenas sorri e pisca para mim, como sempre faz quando tem um segredo preste a ser revelado. — Ou vocês podem fazer isso em casa, vim justamente para avisar que em poucos minutos Miles estará aqui para liberá-lo.

— Uma boa notícia depois de tudo, não vejo a hora de sair desse quarto de hospital. Trancar-me com minha garota e não ser incomodado por um bom tempo! — Beijo a lateral do rosto de Calye e Jamille revira os olhos, bem quando escuto a voz do babaca adentrando o quarto.

— Terá que esperar um pouquinho para isso, garotão, duas semanas pelo menos, isso depois de vir aqui e refazer todos os exames para que possamos ter certeza que o inchaço está cada vez menor! — Miles se aproxima e cumprimenta Jamille de forma amigável. Aperta a mão de Calye, no entanto seus olhos demoram um pouco demais no corpo da minha mulher. Meu grunhido insatisfeito não passa despercebido por ninguém, é como consigo que o infeliz olhe para mim, não para as curvas de Calye. — Sente alguma coisa, Nicolás, algum desconforto talvez?

— Sim! — respondo o fuzilando com os olhos.

— De que tipo? — Sério, o babaca vai se fazer de idiota aqui na minha frente? Fecho minhas mãos em punho para não avançar na sua garganta e Calye se recosta ainda mais no meu peito, ela sabe que estou a um passo para explodir, suas mãos chegam às minhas e fazem círculos sobre elas até que as deixo abrirem, entrelaçando nossos dedos, mantendo um pouco mais do meu controle pouco existente.

— Do tipo que mata abusados que colocam os olhos no que não lhe pertence, sendo ele médico ou não! — Seus olhos estão sérios, mas seu sorriso arrogante faz o sangue ferver dentro de mim.

— Vamos lá, Miles, dê-lhe logo essa alta ou estaremos ficando aqui por mais uns dias depois que ele resolver defender o seu território! — Jamille me lança um olhar descrente e sei que estou me comportando como um homem das cavernas, mas o que posso fazer, não o quero perto dela e ponto!

— Ok! Desde que você não sente dor e as lembranças estão voltando aos

poucos, acho que pode continuar com o tratamento em casa, porém é essencial que tome os medicamentos prescritos e volte em duas semanas, nada de extravagâncias! — Ele levanta uma sobrancelha me desafiando a não concordar. Mas o inferno gela antes que eu faça algo que permita que ele fique em torno de Calye por muito mais tempo do que já esteve.

— Bem se está tudo ok, é hora de partir, maninho! — Eu amo ainda mais minha irmã, ela vem em meu socorro novamente, sou cada vez mais grato por tê-la na minha vida.

Levanto da cama, não sem a ajuda delas, que insistiram que eu tenho que ser tratado como um bebê e vou me trocar no banheiro. Tomo um banho rápido, precisando tirar do meu corpo o cheiro de éter que parece impregnado na minha pele. Minutos depois estamos saindo do hospital, estou feliz no fim das contas, mesmo com as restrições estou levando minha menina junto comigo, o que fará dos meus próximos quinze dias muito menos estressantes.



Quinze



I will run to you if you want me to
Just give me some kind of reason
I'll take the pain, take it all away
Give it some kind of meaning

Run to you – Lea Michele

Carine

Por que quando precisamos que o tempo passe devagar, deliberadamente começa a correr como se estivesse decidido a nos separar de quem amamos?

É uma pergunta para a qual não tenho resposta. Faz uma semana que Nick saiu do hospital. Cheia de altos e baixos do meu ponto de vista. Muitas coisas na sua mente voltaram, boa parte relacionadas com seja lá o que ele andou aprontando com Thaís. Toda vez que acontece, ele a chama para conversar sobre, às vezes é obrigado muito do meu autocontrole para não ficar com ciúmes ou sentindo que estou sendo excluída de algumas coisas.

Nesses momentos evito ficar no mesmo ambiente que ele, sempre arrumando algo para fazer, desde trabalhar por teleconferência até mesmo brincar com George, o mais distante possível. Só assim a sensação de não conhecer bem meu marido passa, além da apatia que me bate sempre que ele lembra algo, a esperança que seja do nosso tempo juntos vem e se esvai logo em seguida, quando seus olhos não me olham mais com a malícia que tinham na manhã de sexta passada no hospital.

— Carine? — A voz de Verônica vem do outro lado da porta do quarto de George, meu habitual esconderijo, acho que terei que conseguir um melhor.

— Sim, estou aqui! — Olho para o lindo menininho que dorme pacificamente no seu berço e imagino se um dia ainda terei o meu próprio.

— O que faz aqui, tão sozinha, será que está acontecendo algo que ninguém percebeu? — pergunta, assim que entra no quarto.

— Não, apenas gosto de ficar aqui com esse pequeno, principalmente enquanto ele dorme!

— Sim, ele é encantador. Carine, não precisa negar, tudo que tem acontecido tem tido um peso muito maior sobre você, eu continuei apenas sendo a mãe dele, Sarah, Jamille e o resto da família apenas o que já eram, enquanto

que você, voltou a ser apenas a amiga, mesmo ele tendo uma ideia vaga do que aconteceu entre vocês. Sei que isso deve estar te machucando mais do que deixa transparecer!

Ela não faz ideia de como está certa, porém não posso deixar que fique tão aparente assim, eu não devo fugir como uma covarde, ele precisa de mim!

— Oh, pequena! Não te faz menos merecedora dele se isso a assusta, eu no seu lugar não sei se teria tanta força de vontade. Ninguém a julgaria se decidisse ir embora antes de se ferir ainda mais. Há situações que nem mesmo todo o amor do mundo pode consertar, deixe-me contar-lhe uma pequena história.

“Uma menina loucamente apaixonada pelo amigo e advogado do seu pai, arrisca tudo para ficar com ele, mesmo ele já sendo viúvo com duas filhas, ela tinha apenas dezessete anos quando o conheceu, se apaixonou assim que seus olhos cruzaram com os deles durante um lançamento da construtora do pai dela. Mas para ser justa com o cara, ele adorava o chão que ela pisava, como também as suas filhas logo se apegaram a ela. Pouco mais de um ano depois que começaram a namorar, eles casaram. Esperaram apenas que ela chegasse a maior idade, seu pai um grande empresário do setor imobiliário do Ceará, não via com bons olhos essa união, no entanto não a impediu, disse que apenas estaria lá para o caso dela precisar dele”.

“Tudo que essa menina poderia ver, era o lindo futuro que teria ao lado do seu amor. Casou e foi embora para o Rio de Janeiro, ele a manteve dentro de uma redoma de cristal, sempre lhe assegurando como era especial e não poderia dividi-la com mais ninguém. Lógico que ela acreditou nisso sem questionar, não pensou em estudar ou fazer um curso, ela tinha tudo que precisava bem ali, diante dela! Quatro anos depois ela descobriu que estava grávida, seu mundo mudou de cor, o conto de fadas cor de rosa se tornou um azul lindo e brilhante, agora eles teriam um fruto do amor deles, tudo que sentiam seria amplificado nesse novo ser”.

“Pelos próximos dez anos a vida foi perfeita, ela todo dia acordava ao lado do seu amor, tinha um garotinho lindo que a enchia

de beijos e era seu raio de sol, o ponto de luz na sua vida. Certo dia, enquanto ela fazia nada em casa realmente, decidiu trocar algumas pinturas de lugar, detrás do quadro da sagrada família que ficava no escritório, coisa que ela nunca entendeu o porquê daquele quadro estar ali, ela deu de cara com um cofre, ali do nada. Pensou que não havia segredos entre ela e seu marido, era como se estivesse vendo algo que não se encaixava na sua realidade, mas uma vez que ele era um advogado, era normal ter um cofre tão bem escondido para eventuais emergências”.

“A curiosidade a venceu, ela pensou em algumas combinações de data e acabou por conseguir abrir o cofre, só que nada a preparou para achar os documentos que ali estavam. Não apenas um, mas vários registros de diversas transações e trabalhos feitos pelo seu príncipe perfeito, para alguns neonazistas de um grupo de supremacia branca e ódio contra o que eles consideram os impuros da sociedade, chamado de Núcleo. Ela soube do que se tratava, por ver datas e nomes como: agressão aos gays próximos a candelárias. Ao lado tinha o nome dos envolvidos e quanto haviam disponibilizado para que isso acontecesse”.

“O seu castelo dos sonhos caiu por terra, ela reconhecia cada um daqueles sujeitos nos dossiês que estavam em suas mãos, pelo que pode entender, era um trabalho feito muito antes dele ser advogado, ele havia herdado o escritório de advocacia do pai, com ele vieram diversos clientes também, mas havia registros recentes. Além de que, ela já havia organizado festas e jantares que os tais clientes haviam estado presentes, isso significava que ele não tinha parado com aquilo, ele simplesmente deu continuidade a tudo aquilo”.

“A pobre menina perdeu o chão, sem ter mais seu pai para socorrê-la, uma vez que ele havia falecido apenas um ano antes, ela confiou no único amigo que tinha, um dos advogados que trabalhava para seu marido, ela não queria denunciá-lo. Tinha muita coisa em jogo, desde a possibilidade de ele ser julgado por acobertar

criminosos e ser um. Além do que, o nome da sua família seria jogado na lama, ela não queria que aquela sujeira toda respingasse no seu menino ou nas duas garotas que a essa altura já estavam crescidas, uma casada e a outra tinha acabado de entrar na universidade. Ela tinha um senso de justiça tão apurado, que não seria justo com ela ter sua carreira promissora arruinada pelos erros dos outros”.

“Depois de marcar um almoço com esse amigo, ela ligou para uma outra amiga sua em Nova York, precisava dela para guardar esses tais documentos e antes de sair para o restaurante fez o envio do malote, desde então é como se esses documentos não existissem, estão muito bem guardados. Alguma coisa naquele dia a alertou para não levar os documentos e ela estava certa. O amigo a traiu juntamente com seu marido, armaram para que sua reputação fosse para a lama, assim tomariam posse novamente das provas e caso ela abrisse a boca seria desacreditada, eles conseguiram de certa forma acabar com ela. Ela teve que se reinventar, aprender a tomar conta dos negócios do pai que eram da responsabilidade do marido. Ela teve que crescer vinte anos em um mês. E o pior de tudo, por anos ela teve que ver nos olhos do seu menino doce e gentil, a dor por ter presenciado a suposta traição da mãe para com o pai, ela fez tudo que podia para protegê-lo, ainda faz, mas acho que está mais do que na hora dessa verdade vir à tona e o Núcleo ser exposto ao mundo”.

Estou um pouco atônita com sua história, por que no fundo sei de quem ela está falando, mas me recuso a acreditar que exista esse ser humano capaz de fazer seu próprio filho ter rancor da mãe, para encobrir seus delitos ao longo dos anos. Sabendo que ele estaria sofrendo todo esse tempo, não pode ser, o senhor gentil que sempre me tratou com carinho, não pode ser o mesmo que Verônica acaba de descrever. Olho para ela e não tenho nenhuma dúvida, as lágrimas e a dor estampadas nos seus olhos são a prova.

— Eu sinto muito, Verônica, não sabia que alguém pudesse ser tão ruim assim, eu gostaria de ajudá-la no que for possível! — falo com sinceridade, se puder ser útil a ela, serei.

— Bom, é ótimo ouvir isso, pois eu mais que precisarei da sua ajuda!

— Você sabe que está sendo um imbecil com ela, não sabe? Se por um acaso ela decidir que vai embora, você merecerá! — Thaís me diz, pelo que deve ser a milésima vez.

— Sim, eu sei, talvez ela devesse ir no fim das contas, não sei se sou o melhor para ela, Thaís! Sempre que me viro, estou a magoando de alguma forma, isso não pode ser saudável. — Suspiro derrotado.

Eu tenho evitado estar no mesmo ambiente que Calye, sempre que uma lembrança volta e não é sobre ela, vejo seus olhos perderem o brilho, seu sorriso se desfaz e meu coração aperta por estar fazendo-a sofrer novamente, não voltei a tocá-la como fiz no hospital. Lá eu estava possesso pelo ciúme que senti daquele canalha do Miles, mas aqui o canalha tem sido eu, o que é difícil de aceitar.

Não tem sido nada fácil tê-la tão perto e mantê-la à distância de um braço. Sempre fingindo dormir quando ela se esgueira para o meu lado na cama à noite, até que ela dorme e tenho meu tempo a observando dormir, tão linda. Fico ali a observando por horas, tentando forçar minha mente a fazer o que quero, trazer de volta as lembranças que mais interessam-me, as que nunca voltam.

Às vezes acho que assim que a tiver tomado em meus braços novamente elas virão, mas ao mesmo tempo temo que nunca voltem, que não seja capaz de lembrar, que não recorde como foi a primeira vez em que a tive, quando ela se entregou a mim, qual a foi a sensação de ser o primeiro e único para ela. Esse é um dos motivos pelo qual ignoro minhas vontades e desejos. Ela não precisa ter ao seu lado um homem incompleto, sua vida já é cheia de perdas, não posso ser o que ela quer e precisa, ainda não e nem sei se um dia serei.

— Não fale isso, ela o ama muito, eu fui testemunha disso, não seja tão duro consigo mesmo, nada pode fazê-la sofrer mais do que essa sua indiferença fingida já está fazendo. Seja o cara que saiu daqui há quatro meses, mesmo sem a memória completa, faça isso por ela, tente pelo menos ou eu mesma irei falar com ela e dizer-lhe para cair fora!

— Eu... — Estou prestes a lhe dizer que tenho tentado, quando a porta começa a abrir e Calye entra devagar, como se estivesse testando o terreno. Vê-la assim me quebra completamente, seu rosto marcado com uma expressão estranha, algo mudou nela, meu coração para uma batida, antes que eu possa

respirar novamente.

— Thaís, preciso resolver algo, depois nos falamos.

— Ok! Pense no que te falei! — Ela desliga e fico ali olhando para a minha menina, que agora não tem mais aquele olhar vago dos últimos dias, há uma ferocidade que nunca vi neles.

— Olhos Brilhantes! — Isso é tudo que consigo dizer diante do seu olhar, alguma coisa mudou.

Ela parece ter crescido de certa forma, sinto farpas por todo meu estômago e algo me diz que ela está indo embora, isso assusta para caralho dentro de mim, não tenho sido suficiente, nunca fui na verdade.

Seu olhar desvia do meu, é a confirmação, ela está me deixando, dessa vez não sou eu quem a está afastando, ela decidiu por si mesma. Agora dói mais do que três anos atrás, eu sou o cara mais imbecil da face da Terra, fiquei remoendo minha perda de memória recente, enquanto deveria estar me preocupando em recompensar a falta dela, criando lembranças novas com minha menina.

— Você está indo embora! — Não é uma pergunta.

— Sim — sua resposta sai curta e entrecortada.

— Não consegue mais ficar do meu lado? — Estou parecendo um garotinho assustado.

— Não é isso, tenho um trabalho que anda um tanto atrasado com a minha ausência, não posso deixar minha equipe na mão nem ser o motivo pelo qual Eduarda possa vir a ter problemas com os outros dois sócios da agência. — Seu discurso responsável poderia me convencer em outro tempo, mas não hoje, não quando sei como as coisas entre nós andam estranhas.

— Você não pode ir ainda! Quero dizer, ainda tem mais uma semana, eu pensei que você iria ficar até o fim da outra semana.

— Para quê, Nicolás? Você não tem melhorado com a minha presença, talvez até precise que eu esteja longe, com a saudade quem sabe? – Ela acredita mesmo nessa merda ou está apenas tentando me convencer?

— Por favor? — peço sem saber ao certo o que estou pedindo, eu não posso vê-la tão perdida, mas a ideia de não ter mais o tempo que pensei ao seu lado está me sufocando. Eu, a droga de um cretino egoísta, deveria deixá-la ir, mas não consigo.

— Não faça isso comigo, Nicolás. Eu preciso ir, San está cuidando de muitas coisas que são da minha responsabilidade, sozinha. preciso voltar.

— Não hoje ou amanhã, preciso levar você a um passeio por Londres, como era esperado que acontecesse. Não posso deixá-la sair assim, por favor, Calye, fique apenas por mais um dia e duas noites. Depois de amanhã eu mesmo a levarei ao aeroporto e não me chame de Nicolás, eu quero ser apenas Nick para você, só você!

Dou um passo em sua direção, seus olhos estão lacrimejados, sua dor ali exposta para que eu possa ver, eu sou a porra de um miserável por fazê-la passar por isso, cubro o espaço entre nós com dois passos, a apertando junto ao meu peito. Seu soluço baixinho quebra o que me resta de sanidade, eu quero ser o seu conforto, seu porto seguro, porém tudo que tenho trazido para sua vida é tristeza e incertezas, odeio-me por isso.

— Não chore, Calye, eu não suporto vê-la chorar, eu quero ver seu sorriso, sempre, só não sei como fazer, eu... — as palavras me fogem, quando mais preciso, essas porcarias se perdem na minha cabeça.

— Tudo bem, Nicolás, eu fico por mais um dia e duas noites! — Porra, ela disse o meu nome completo, não apenas Nick como a pedi, eu a magoei, droga!

Deposito um beijo no topo da sua cabeça e inalo seu cheiro, que já não terei por muito tempo, puxo seu rosto até que eu esteja olhando para seus olhos cor de café e inclino a cabeça, ficando a centímetros dos seus lábios, pedindo silenciosamente permissão para beijá-la, quando sua cabeça confirma sem palavras, cubro o espaço restante, meus lábios nos seus com suavidade, sem exigências, não posso pressioná-la a me querer depois de tudo, nem a mereço na verdade, no entanto, essa é a minha garota, seus lábios se entreabrem, entro em júbilo por ela estar sendo receptiva ao meu beijo.

Sinto o seu sabor misturado com suas lágrimas, seus lábios inchados do choro, ficando impossivelmente ainda mais macios, é preciso todo meu autocontrole para não passar de apenas um beijo, mas sei que ela não precisa disso, eu não posso ser um imbecil insensível ainda maior do que já fui. Ela precisa ser tratada com carinho, é isso que lhe darei essa noite.

Libero seus lábios com alguma relutância, em seguida a conduzo para a cama, onde a deito, tiro seus sapatos e sua calça jeans, resistindo ao impulso de deslizar pelo seu corpo, a puxo até que esteja sentada, tiro sua camiseta e sutiã, evitando olhar fixamente para os seus seios momentaneamente descobertos, então tiro minha camisa e a visto com ela, a visão dela usando algo meu é uma das coisas mais lindas que já vi. Sei que chega a ser até mesmo irracional achá-la ainda mais linda e atraente por estar usando uma peça de roupa minha, mas quer saber? Não ligo, é a minha garota, usando a minha camiseta e ponto!

Tiro meu jeans e deito ao seu lado, a puxando para junto de mim, até que esteja dentro do casulo formado pelos meus braços. Hoje não estou fingindo, hoje eu quero estar com ela até que o sono a vença, não sei quando ou se a verei dormir novamente depois da noite de amanhã.



Dezesseis



Sim,
quis sair de mim
esquecer quem sou
e respirar por ti
e assim transpor as leis
mesquinhas dos mortais

Fênix – Jorge Vercílio

Carine

Sinto que a frase “*entre a cruz e a espada*” nunca definiu uma situação tão bem como a que vivo no momento. Após ter conversado por um longo tempo com Verônica, minha vontade de voltar para Los Angeles aumentou consideravelmente. Agora eu tenho uma missão para cumprir, lhe devo isso e a toda sua força. Ontem ela me disse que no meu lugar talvez aguentasse, mas sei que eu quem não aguentaria viver o inferno no qual ela se colocou de bom grado para proteger aqueles que ama. Mas então, eu ainda não sou mãe, não posso afirmar isso até que eu tenha uma vida a mais sob a minha responsabilidade para saber quais seriam minhas atitudes.

A luz do meu último dia em Londres entra atrás das cortinas, estico-me como sempre faço, mas dessa vez tem braços a minha volta, suspiro e me deixo desfrutar da sensação. Foram longas noites insones com o seu olhar sobre mim enquanto eu fingia dormir, para amenizar sua mente já tão confusa. Não queria ser eu aquela que o faria sofrer, esse é um dos motivos pelos quais estou decidida a voltar para casa uma semana mais cedo. Sinto que minha presença em nada tem ajudado, apenas suga a luz dos seus olhos toda vez que presencio alguma memória perdida voltando que nada tem a ver conosco e fico inevitavelmente triste.

— Bom dia! — sua voz rouca de sono me tira dos meus devaneios, olho para cima e encontro seus olhos verdes intensos me olhando como se fosse a coisa mais preciosa do seu mundo.

É em momentos assim que tudo que tenho vivido nas últimas semanas faz sentido, já que a maior parte do tempo, tudo que faço é me esconder e chorar pelo que sinto estar perdendo.

— Bom dia! — Meu sorriso é sincero, estou mais que satisfeita de

acordar em seus braços novamente.

— Será que minha menina dormiu bem essa noite? Hum? — pergunta, enquanto gira nossos corpos, deixando-me embaixo do seu, mas mantém seu peso sobre os braços, como sempre cuidando para não me machucar.

— Huhum! — é tudo que consigo dizer antes que seus lábios toquem os meus, fazendo-me esquecer quaisquer pensamentos coerentes.

Sua mão sobe pela lateral do meu corpo até estar segurando a lateral do meu rosto, enquanto ainda me beija, jogo meus braços ao seu redor, prendendo-o comigo o máximo que posso, não estou mais tão certa sobre partir. Não com ele tão carinhoso desde a noite passada, mas então, me lembro que ele esteve assim por dois dias no hospital, sempre me mantendo próximo, como se não pudesse ter o suficiente, para depois praticamente me manter à distância de um braço por mais de uma semana, quando tudo que eu mais queria era envolver meus braços ao seu redor e dizer que tudo ficaria bem, mesmo ele não lembrando do nosso tempo juntos.

Novamente, não estou bem com isso, senti-me cada vez menos importante para ele, com importância nula, depois de todos na sua vida. Esse pensamento me faz congelar, a ideia de que ele só me quer perto quando se sente ameaçado com a minha ausência ou perda, perturba o inferno dentro de mim e minha mente explode confusa.

— O que foi, Calye, eu estou te pressionando? — Seu olhar é de preocupação e desvio meus olhos para a fresta de luz que adentra o quarto. — Ei, fale comigo, não suporto você ficando distante assim!

Agora quem está distante sou eu, essa é boa. Meu sistema nervoso não tem mais forças para nada e acabo fazendo o que tenho evitado na sua frente, choro todas as lágrimas que tenho mantido *distantes* do seu olhar. A dor ameaçando rasgar meu peito ao meio, eu não posso mais fazer isso, a angústia que marca seu rosto também não faz muito bem para as minhas lágrimas, que agora são por me sentir culpada em fazê-lo sofrer além do necessário.

— Calye, não chore, me corta o coração toda vez que você chora, desde muito tempo atrás, vê-la chorar, cobra uma grande parte de mim!

Suas palavras surtem o efeito contrário, me agarro a ele e deixo a cascata vir. Sei que preciso me desfazer para então pode juntar os pedaços, sempre funcionei dessa forma estranha, quando algo se torna difícil, deixo que me quebre, para em seguida colar os cacos e seguir em frente.

Fico ali abraçada a ele por um bom tempo, apenas deixando que tudo se vá, se eu falar algo, com certeza direi coisas que possam vir a me arrepender

depois, então evito. Ele por sua vez, me segura apertado juto ao peito, acaricia ora meus cabelos, ora minhas costas ou beija o topo da minha cabeça. Isso me conforta, no fim era o que precisava para que tudo não explodisse no momento errado, provavelmente com algum cliente em potencial, assim que eu estivesse de volta à *B.M.A.*

— Está mais calma? — sua voz é incerta e apenas confirmo com a cabeça. — Bom, precisamos conversar, Olhos Brilhantes! — Apenas balanço a cabeça em concordância. — Tudo bem, só precise que olhe para mim!

Faço o que ele pede, olhar para ele não é fácil, mas é preciso, no entanto, não poderíamos ter uma conversa franca comigo de costas para ele, nem seria educado, meu pai me recriminaria por isso.

— Eu sinto muito, mesmo você não tendo dito que suas lágrimas são minha culpa, ainda sim eu sei. Não tenho sido muito justo contigo nem comigo, na verdade, me afasto quando tudo que mais quero é estar o mais perto possível. Juro que tenho tentando com todas as forças me lembrar de tudo que está faltando, eu gostaria de esquecer tanta coisa, no entanto e ainda assim, lembro com nitidez. Apenas uma coisa não mudou. Eu te amo, Calye e por te amar, eu te deixo ir.

Não entendo o que ele quer dizer, está me dispensando, é isso?

— Não precisa ficar mais uma noite, droga, nem mais um segundo se não quiser. Não suporto esse olhar ferido no seu rosto, o vi duas vezes antes e eu quis fazer de tudo para tirá-lo, mas como posso fazê-lo agora, quando ele é culpa minha? Me desculpe, Olhos Brilhantes, nunca, nunca em toda minha vida quero magoá-la, não mais do que já fiz. Quero ser o motivo do seu sorriso, o abraço de conforto e segurança, não quem traz incertezas aos seus dias, seja lá qual o rótulo que nos é dado, eu quero que saiba que é livre para ir. Mas se ficar, nem que seja por mais um dia, eu juro fazer desse o melhor de todos os seus últimos desde que saímos do Brasil. Já que pelo seu olhar de saudade é possível ver que passamos bons momentos por lá!

É quase impossível dizer não a ele quando ele está no seu modo super fofo e altruísta. Não posso mais ficar além de hoje, mas esse dia ao seu lado talvez possa vir a ser minha âncora quando as coisas ficarem impossivelmente difíceis, quando ele não estiver a um quarto de distância. Vou memorizar cada detalhe de hoje, isso servirá como tábua de salvação para mim.

— Eu fico por mais esse dia, tenho muita coisa pendente em Los Angeles, não posso ser irresponsável, não quando Eduarda e San depositaram tanta confiança em mim!

Digo olhando dentro dos seus olhos para que veja que não será fácil para mim também, que deixá-lo é uma das coisas mais difíceis que farei, sempre será, não importa quanto tempo passe, ainda será como deixar um pedaço meu para trás.

— Minha menina, sendo tão responsável é uma tentação, no entanto temos tanto para ver e fazer hoje, que se continuarmos aqui nada será feito. Venha, deixe-me conseguir um café da manhã digno de uma verdadeira *principessa del Salvatore unito*, enquanto você toma seu banho!

Ele beija minha cabeça antes de sair do quarto, respiro fundo e vou para uma ducha relaxante, é o que preciso. A água morna com certeza irá relaxar meu corpo e me deixar no ponto para aproveitar o dia. Bem ao estilo *carpe diem*.

Nícolás

Depois de ter aberto meu coração para Calye, a deixo sozinha por alguns minutos, sei que ela precisa, ando pelo corredor em direção às escadas. Preciso de um bom café da manhã para minha menina, ela merece o melhor, estou disposto a tudo por ela, estou no topo da escada quando me lembro de alguém que pode me ajudar com meus planos para logo mais.

— Entre, Nícolás! — Sarah me chama, antes mesmo que bata na porta.

— Como? — Às vezes minhas irmãs me assustam com suas capacidades além do compreensível de saber quando preciso delas.

— Ouvi seus passos, eles são únicos, assim como Priscila e George, meio que já estou em sintonia com vocês — diz com seu sorriso acolhedor de todos os dias.

— E isso é bom ou ruim? — Devolvo o sorriso.

— Depende do que vocês estão aprontando, mas pela sua cara, acho que é bom, nesse momento pelo menos.

— Certo, preciso da sua ajuda. Quero que esse dia seja inesquecível para Calye, passaremos o dia passeando por toda Londres, mas gostaria que você fizesse uma reserva para mim, quero algo romântico, que a faça se sentir como ela é, especial. Ah! Quero uma reserva em um hotel, a melhor suíte, ela partirá amanhã, não quero que ela lembre dessa noite como uma noite qualquer!

— Miles já o liberou para certas coisinhas? Porque algo me diz que não irá desperdiçar uma suíte de hotel. — Ela me conhece bem.

— A melhor, Sarah, para minha princesa, sempre o melhor!

— Oh! Claro, a melhor suíte de um hotel, que com certeza não poderá ser qualquer hotel, para uma noite de bate papo e mãos dadas? Então, Miles já liberou?

— Não é da conta dele e sim, não estou pretendendo apenas conversar, porém não sei o que acontecerá. Talvez ela não se sinta confortável em fazer essas coisinhas comigo assim, só quero estar com ela. Por favor, Sarah?

Faço minha melhor cara de cãozinho, sei que ela, assim como Jamille, não resiste muito quando eu peço por favor. Aprendi isso bem cedo, agora apenas uso ao meu favor.

— Ok! Mas não abuse muito, sim? — Seu sorriso espelha o meu provavelmente.

— Sim senhora! — Pisco e me viro para sair, preciso de uma bandeja com o café da manhã da minha menina.

— Não deixe de levá-la para um piquenique no *Green Park*, no fim da tarde. Pedirei a Loren que o encontre lá por volta das quatro, tudo bem?

— Você é a melhor de todas, maninha! — Volto e a beijo no rosto antes de seguir enfim para a cozinha. Calye deve estar faminta, vou alimentá-la hoje, não só seu corpo, mas seu coração da melhor forma possível.



Carine

Ficamos fora o dia inteiro, tipo fora mesmo, não voltamos para casa nem mesmo na hora do almoço. Nick estava disposto a ser meu guia turístico de Londres, pensei que iríamos a apenas alguns dos muitos pontos turísticos da cidade, mas logo que acabamos nosso café da manhã, que o mesmo providenciou com o auxílio de Loren, digno da *Lady Kate*. Eu teria adorado mesmo que fosse apenas café puro, só pelo fato dele o ter providenciado, me fez sentir querida.

Visitamos boa parte dos pontos turísticos de Londres entre eles: a *Torre de Londres*, que na verdade vem a ser um antigo castelo construído no ano de 1066 depois da conquista normanda da Inglaterra, me encantei com a sua

proximidade ao *Tâmisa*, o famoso rio que esteve presente em tantos livros que li; a *Tower Bridge*; ^[3]o *Big Ben*, ^[4]a Abadia de Westminster, ^[5]o Palácio de Buckingham ^[6]e por fim onde estamos agora, o *Green Park*. ^[7] Que vem a ser um parque interligado com o palácio e segundo o registro histórico feito pelo meu belo guia particular, esse já foi um cemitério para doentes de lepra até por volta do século XVI, quando Henrique VIII o mandou cercar, para enfim no ano de 1668 Carlos II o tornar um parque real. Não sei como consegui gravar todos esses detalhes, uma vez que tudo que via era a forma como seus lábios se movimentavam ao falar.

Assim que paramos em frente aos grandes portões de ferro, lá estava Loren com seu sorriso inconfundível, em uma das mãos trazia uma cesta de piquenique e na outra um cobertor quadriculado. Meu coração deu um salto de entusiasmo, vamos fazer um piquenique em um parque lindo, EM LONDRES! Sei que é uma coisa comum, mas mais uma vez ele sempre me faz feliz com seus gestos simples, me faz ver que ele pensa em mim, como algo para toda vida, já que não precisaria estar sempre se empenhando para me agradar.

O sol do fim de tarde bate na minha pele junto com a brisa suave e recosto-me ao peito de Nick, seus braços logo vêm protetoramente ao meu auxílio, foi um dia perfeito. Como pensei que seria quando viesse para uma breve visita alguns meses adiante, infelizmente o destino quis que primeiro passássemos por alguns momentos de tempestade antes da bonança, agora estando aqui entre seus braços, acho que todo sofrimento já vivido e o que teremos que enfrentar mais à frente é válido.

— Você já está pronta para ir? — sua voz me arranca dos meus devaneios.

Meu corpo se eriça com a proximidade de sua boca tão perto do meu ouvido e um calafrio sobe pela minha espinha, é inevitável não soltar um pequeno gemido desejoso. Mesmo sabendo que não estaremos aptos a nada além de beijos e carinhos, meu corpo reage ao seu, como se sua voz fosse o interruptor para a minha libido nada compreensível.

— Acho que sim! — Levanto antes que possa ficar ainda mais envergonhada com as reações do meu corpo traidor. — Não fomos ver a *London Eye*, ^[8]algum motivo específico? — Não consigo conter minha curiosidade e também preocupação que ele de alguma forma esteja tendo vertigem ou algo parecido.

— Iremos, a vista é melhor à noite, dá para ver as luzes e com sorte algumas estrelas, e bem me lembro como minha Olhos Brilhantes gosta de

observar as estrelas! — Ele pisca o olho, fazendo meu corpo entrar em um conflito terrível, como posso sobreviver a esse sorriso malicioso sem pular no seu colo e me perder nele por completo? Não sei.

Seu telefone toca e assim que olha o visor seu sorriso aumenta, não quero parecer insegura nem nada, então viro e dou uma última olhada em tudo à minha volta. Não sei quando poderei estar aqui novamente e memorizo com cuidado cada detalhe desse lugar que me trouxe momentos de paz e tranquilidade, que há muito não sentia.

— Vamos, temos reserva às vinte e uma, quero que sua noite seja memorável, assim os loiros bonitões de olhos azuis de Los Angeles não terão cacife para competir comigo!

— Ahhh, mas não tem só loiros por lá, sempre pode ter um moreno, ruivo, você sabe, uma infinidade de cores a minha escolha! —Entro na sua brincadeira.

Seu rosnado é a prova que atingi meu alvo, logo seus braços estão a minha volta e sua boca tão próxima a meu ponto sensível logo abaixo da minha orelha, que tremo com sua respiração em minha pele.

— Não me tente ou terei que trancá-la aqui em Londres de vez e não a deixar sair de perto de mim, começando nesse momento, o que seria uma lástima, pois pretendo lhe dar altos amassos no topo da *London Eye*!

Meu corpo vibra com suas palavras, viro ainda nos seus braços, fico nas pontas dos pés e passo meus lábios nos seus, buscando a nossa conexão, mas ele é mais rápido e logo o beijo casto se transforma em uma dança de lábios e línguas, um tango coreografado que faz meu coração trovejar no peito, me dizendo que estou viva e sedenta por ele. Rogo para que sua falta de memória seja breve, preciso do meu Nick de volta, não apenas breves visões dele, como essa de agora.



Dezessete



Oh, meu Deus, me traz de volta essa menina
Porque tudo que eu tenho é o seu amor
João de Barro, eu te entendo agora
Por favor, me ensine como guardar meu amor
João de barro – Maria Gadú

Nicolas

Olho para meu relógio, o mesmo que foi seu presente há alguns anos, já são seis e meia da tarde, ainda temos tempo, mas esperar já não é o meu forte, não quando minhas horas escassas com ela estão se passando mais rápido do que eu gostaria.

Seu perfume invade os meus sentidos antes mesmo que a veja e viro na sua direção para congelar com o que vejo. Ela é a perfeição do meu mundo, em um vestido branco com rendas que mal chega ao meio da coxa e brinca com meu autocontrole. Ela para e sorri timidamente, giro meu indicador, dando a dica que preciso analisá-la toda. Quando ela gira, meu lado possessivo entra em ação. Há muita pele exposta, muito mais do que é recomendado para minha saúde mental.

Desço meu olhar até seus pés em um par de sandálias douradas e meu corpo reage às imagens que minha cabeça evoca. Eu poderia lhe dizer para mudar a roupa, mas então me vem a ideia de que ela pode estar tentando me seduzir, como se fosse preciso algo além dos seus olhos brilhando para mim, como agora, para ela me ter de joelhos implorando um minuto de sua atenção.

— O que me diz? — sua voz tímida é o meu bálsamo, com apenas dois passos estou do seu lado, minhas mãos segurando firme na sua cintura, precisando ter o contato da sua pele na minha. A puxo para junto de mim, minha boca na sua, suas mãos segurando nos meus ombros, como se para ter um apoio ou cairá. É como estar no meu céu particular, bem aqui na sala da minha irmã.

— Vamos ou irei desistir dessa noite e mantê-la só para mim, pelo tempo que ainda me resta! — digo assim que consigo força de vontade suficiente para separar meus lábios dos seus.

Pego na sua mão e sigo em direção à saída, para a noite que espero ser capaz de fazê-la me perdoar pelas outras que a mantive distante, mesmo estando tão perto.



Meus braços apertam o corpo da minha menina à minha frente fortemente e sinto seu calor reconfortante, olho para além do Tâmis e toda a Londres à noite é uma vista deslumbrante. Ela deixa seu corpo descansar junto ao meu peito e aperto ainda mais meus braços a sua volta. Uma tontura me atinge e nesse momento preciso de uma âncora para não cair com a vertigem. Seu calor faz isso para mim, então enterro meu nariz na junção do seu pescoço no começo de seu couro cabeludo e inalo seu cheiro. Fecho os olhos por um momento, deixando que seu perfume se infiltre pelo meu sistema. Arrependo-me por não ter esperado outra cabine vazia, agora queria poder desfrutar da minha mulher um pouco mais. O pensamento evoca um caleidoscópio de imagens na minha mente.

"Pelo poder em mim investido, eu vos declaro marido e mulher, pode beijar sua esposa garoto!", a olho antes de tomar sua boca na minha em meio ao meu júbilo de alegria, esqueço de tudo, só o que importa é que ela é minha, agora oficialmente."



"— Nick, por favor? — ela implora por mais, meu corpo respondendo a sua voz rouca de desejo."

— Eu sei, meu amor, mas quero ir com calma, você... Desculpa a pergunta, mas você e Eduardo...? — Me olha com seriedade e balanço a cabeça. Não sei o que estou sentindo com essa confissão, ela se guardou para mim, porra! — Agora tenho que me controlar ainda mais para não a machucar, mas não vou torturá-la tanto — digo controlando meu desejo por ela."



"— Feliz aniversário, marido! — diz baixinho. Beija os meus lábios apaixonadamente enquanto todos gritam e assobiam para nós, acho que nunca fiquei mais desinibido e constrangido ao mesmo tempo como agora. — Agora desça e curta sua festa. — Me lança

uma piscadela e vai para o palco.”



"O que meu belo marido está preparando para nosso café da manhã ou melhor, nosso almoço?", seus braços envolvem minha cintura enquanto beija minhas costas nuas, fazendo-me contorcer nos seus braços.

*— Estou tentando fazer um risoto de camarão para você, mas com você assim me assediando aí atrás, não vou conseguir terminar.
— Sorrio ainda mais quando dá uma mordidinha nas minhas costas.*

— Você é o pacote completo, meu amor, assim fica difícil resistir à tentação que é você — sua voz é baixa e rouca quando diz isso.

*— Pacote completo, é? E o que vem nesse pacote posso saber?
- desligo o fogo e me viro, beijando todo o seu rosto de forma brincalhona, ela dá pequenos gritinhos divertidos com meu ataque.*

— Deixe-me pensar... — Caminha para o balcão onde senta e fica me observando organizar nosso almoço. — Você é gato, sabe cozinhar, é inteligente. Ahhhhhh, ainda é muito bom de cama, o pacote completo.

— Pois quero que você se lembre sempre que tem um pacote completo esperando por você, princesa! — Pisco enquanto sento e começamos a comer entre risadas e beijos roubados.

Sinto como se todo o ar tivesse saído dos meus pulmões. Minha cabeça gira em círculos de trezentos e sessentas graus antes de parar em um local só.

Respiro fundo, assim que volto para o aqui e o agora, ela é minha esposa, não apenas noiva, temos um rótulo por fim. Meus braços se fecham um pouco mais e minha voz fica presa na garganta. Quero falar tanta coisa para ela nesse momento, mas não posso dizer isso agora, não com outras sete pessoas na mesma cabine que nós. Temos toda a noite para isso. Mas nada poderia me deixar mais feliz do que a confirmação que aos olhos da lei ela já é minha, só minha. Olho para seu rosto lateralmente e noto o brilho nos seus olhos, meu peito infla por saber que eu o coloquei lá, quero ser responsável por ela ter esse

brilho muito mais vezes.



Assim que o táxi para em frente ao *Margo's*, um funcionário vem abrir a porta para Calye, se ele não fosse um senhor de idade e tivesse esse sorriso amigável no rosto, eu nunca teria deixado que ele se aproximasse dela, não quando está tão linda e atraente, suas pernas um pouco à vista demais.

— Sr. & Sra. Soares, me acompanhem, por favor! — O *maître* nos leva para uma área mais reservada no nível superior, como era de se esperar, Sarah cuidou dos mínimos detalhes, nesse momento sou ainda mais grato a minha irmã. — Como a Sra. Lee nos recomendou o seu *menu* da noite, chefe Tanaka está mais do que feliz em servi-los hoje! — Não me impressiona Sarah ter cuidado de tudo, afinal é amiga do chefe.

Ele nos leva até nossa mesa e se retira, há duas taças sobre ela, uma contendo um vinho tinto, a outro com água gaseificada, cortesia da minha irmã, não deixo de sorrir com sua preocupação infinita.

— Não beberei se você não irá também! — Calye diz, afastando a taça com cuidado.

— Não precisa, minha menina, estou bem com minha água! — Pisco para ela, quero tudo perfeito.

— Sem problemas, além de que estarei em um longo voo amanhã, tudo que não preciso é ter meu estômago revirado pelo álcool. — Ela tem um ponto incontestável, aceno para o garçom que logo está ao nosso lado.

— A senhora também irá beber água com gás!

— Sim, senhor! — Ele retira a taça.

Pouco tempo depois está de volta com o primeiro prato, Carpaccio di Mare, que não me passa despercebido que ele nos serve apenas um prato, acho que o lado romântico da minha irmã foi ao extremo, mas não perderia a oportunidade de alimentar minha menina, nunca. O homem das cavernas em mim ruge de alegria por ser o provedor do alimento da sua amada.

Carine

Tudo parece um sonho, daqueles que você não tem a intenção de acordar

tão cedo. Olho para as velas tremulando ao nosso redor, suas chamas balançam com a brisa suave, Olho para o meu lindo marido sentado do outro lado da mesa, seu olhar intenso percorre por todo o meu corpo, fazendo ele todo vibrar diante da sua avaliação. Seus olhos brilham, tornando a atmosfera a nossa volta ainda mais surreal. Estou mais do que feliz, se pudesse congelaria esse momento para sempre. Não sei como será o amanhã, nem ao menos se ele existirá.

Respiro fundo para parar minha linha de pensamentos, não é saudável, temos o hoje, é nele que vamos focar, no aqui e agora. Há algo diferente no seu olhar, no entanto, uma mistura de saudade e devoção, a primeira coisa que me vem à mente é que ele lembrou, mas descarto, essa noite não é para esperanças despedaçadas, sim uma nova recordação.

— Você está pronta para ir? — pergunta sem desviar seus olhos dos meus.

— Pensei que iríamos pedir sobremesa? — Sorrio para ele, seus olhos tem um brilho único, o verde quase engolido pelas pupilas dilatadas, engulo seco, meu corpo traidor reagindo a ele instantaneamente.

— Não vamos, quero andar com você um pouco antes de... Mas se quiser sobremesa.

— Tudo bem, podemos ir! — Não serei a estraga prazeres que irá tirá-lo da programação da noite, não mesmo.

Na saída do restaurante o nosso táxi já está a nossa espera, sorrio quando percebo que ele foi contratado para a noite. O senhor simpático de cerca de cinquenta anos, que me ajudou a sair na chegada, abre a porta para que eu entre

— Obrigada! — agradeço a ele, assim que entro.

— Tenha um boa noite, *my Lady*! — Seus olhos sábios me olham por uma fração de segundos, então fecha a porta e toca no seu quepe, cumprimentando outro casal que se aproxima.

— Não posso tirar os olhos de você que outro tenta cortejá-la, *Lady Soares*? — Olho para ele alarmada, meu coração vem até à boca, ele acaba de me chamar de Sra. Soares ou foi apenas a minha mente que projetou isso?

— Nada com que se preocupar, *Mr. Soares*! — Resolvo entrar na brincadeira.

O táxi parece seguir um roteiro pré-programado, seguimos pela *Piccadilly Street*, posso ver muitas pessoas curtindo a noite londrina, sinto a mão de Nick na minha, mas não consigo deixar de olhar para fora da janela do carro, as luzes que vi do alto da *London Eye* agora estão aqui diante dos meus

olhos. Deixo a menina em mim tomar conta, aproveito cada nuance da cidade, não sei precisar quanto tempo passa, apenas registro que o táxi para pouco antes da *Millennium Bridge*. Nick dá a volta e abre a minha porta e saímos para o ar frio da noite, há várias pessoas admirando a vista do *Tâmisa*, por sorte segui o conselho de Sarah e trouxe um casaco, o ar frio não combina muito bem com meu vestido curto.

— Está com frio? — Sua voz chega ao mesmo tempo que seu abraço, deito a cabeça no seu peito e fecho os olhos por um instante.

— Não mais! — Seguimos o fluxo de pedestres que param ocasionalmente para rir, admirar algum artista, um beijo apaixonado, todos envoltos na sua própria bolha de felicidade. Fico tão absorta com tudo à minha volta que não percebo onde estamos indo realmente, até que paramos ao lado de uma jovem que toca violino, há um pedestal com um microfone acoplado a uma caixa amplificadora portátil e a melodia doce de *One* do Ed Sheeran sendo tocada apenas pelo violino, enche-me os ouvidos.

— Dança comigo, Olhos Brilhantes? — Nicolás curva-se em uma mesura. Como eu poderia recusar? A música é linda, ele é lindo e quero criar mais uma lembrança feliz com ele nesse dia especial.

— Sempre! — Tomo sua mão que é estendida na minha direção e começamos a dançar. Um simples balançar de corpos embalados pela canção e pelo som dos nossos corações disparados.

Aos poucos as pessoas começam a parar em volta, não era minha intenção ser uma atração turística. Logo sinto meu rosto corar com tantos olhares sobre mim. Mas sinceramente, não importa, estou com o homem da minha vida, aquele para quem entreguei meu coração, estou nos seus braços dançando uma linda canção, em uma cidade encantadora sob as luzes que brilham, mas o que consigo ver é o brilho dos seus olhos enquanto canta para mim a letra da canção que não tem intérprete no momento.

And would you take away my hopes and dreams

And just stay with me

Sua voz faz coisas inesperadas para meu corpo, uma onda de eletricidade e desejo um tanto quanto diferentes, há urgência, como se não pudéssemos perder mais nem um segundo sem estarmos conectados completamente, corpo, alma e coração.

Take my hand and my heart and soul

I will only have these eyes for you

Ele olha-me um pouco mais, está se aproximando do fim da música, minha boca fica seca, é como se estivesse há dias em um deserto e o seu beijo, o meu oásis particular, há alguns centímetros de distância.

*And all my friends have come to find
Another place to let their hearts collide
Just promise me you'll always be a friend
'Cause you are the only one*

A música está nos seus últimos acordes, minha mão sai do seu peito para seu pescoço. Nick inclina-se na minha direção e para, faço o resto do caminho para ele, juntando nossos lábios em um beijo que muito diz e consola: a distância eminente, a dor, a incerteza. Tudo se vai, ficando apenas a certeza do nosso amor, não importa quantas vezes façamos isso, nossos beijos ainda serão únicos.

Seus braços seguram-me por todo o tempo que nos beijamos, como se não fosse perto o suficiente, também me agarro a ele, mesmo não sendo uma coisa típica aqui. Sei o quão conservadores são os londrinos, mas, novamente não me importo.

Quando o encanto do beijo começa a se esvaír aos poucos, colamos nossas testas uma na outra, as respirações ofegantes, é quando ouvimos os aplausos ao nosso redor. Meu rosto assume o tom carmim de imediato, mas estou com Nícolas Soares, nenhum constrangimento irá ser qualquer coisa, se vou corar, ele garantirá que seja um belo espetáculo. É o que faz ao nos virar para o nosso público, ajoelha-se na minha frente e pega algo no bolso.

— Não mereço mais nenhuma chance vinda de você, sou o mais miserável de todos os homens por tê-la feito chorar. A afastei por achar que seria melhor, mas não vi que a estava fazendo sofrer ainda mais com a minha indiferença fingida. Mas, aqui estou eu, novamente te pedindo outra chance. Não posso me dar ao luxo de saber que onde quer que esteja, é minha e não apenas um título, mas de verdade, a minha mulher, aquela que me amou desde sempre, como também a amei, que aceitou todos os meus defeitos e os corrigiu, eu te amo Carine Gabryelle Salvatore Soares, minha linda esposa.

— Nick! — Minha voz sai engasgada, as lágrimas já presentes pelo meu rosto.

— Perdoe-me por tudo e saiba que tudo que faço, sempre será pensando em você e *por você!*

Minha garganta fecha com as lágrimas, ele lembrou ou quer lembrar e assumiu que realmente aconteceu, não que sua motivação importe, ele está

tentando, eu também tentarei, sem nenhuma dúvida. Pisco para afastar as lágrimas e poder ver o que tem na palma da sua mão e ali está, a minha aliança de platina, a mesma que ele colocou no meu dedo no dia do nosso casamento, eu a tinha guardado na gaveta do criado-mudo para não o forçar a vê-la constantemente na minha mão, deixando apenas o anel que pertenceu a sua avó.

— Acho que ela estava muito solitária e um tanto fora do lugar, já que pertence unicamente ao seu dedo! — Um soluço rompe a barreira e depois mais outros o seguem, estendo minha mão direita para que a coloque, mas ele recusa, pegando a esquerda, com cuidado desliza a delicada aliança no meu dedo anelar, retira o anel do dedo anelar direito e o coloca no lugar que também pertence.

— Você está usando a sua! — falo, quando percebo pela primeira vez o brilho da platina no seu dedo, estive tão absorta que não notei os pequenos detalhes.

— Ela não mais sairá, eu prometo!

— Diga-me, você lembrou, não lembrou? — Não consigo controlar e a pergunta sai pelos meus lábios.

— Como se tivesse acontecido ontem! — Ele levanta e me atiro nos seus braços, o abraçando o mais apertado possível.

— Eu... Nick! — Choro aliviando toda a dor que senti nos últimos dias.

Ele dá um passo atrás e retira do bolso um lenço, seca minhas lágrimas com carinho e em seguida beija meus lábios suavemente, apenas um roçar de lábios que traz o consolo que preciso nesse momento.

— Quero que venha comigo a um lugar, mas se não quiser voltamos para casa e descansamos. — Amo a forma como ele me deixa sempre uma escolha.

— Eu vou para onde você quiser! — O que é verdade, sempre irei para onde ele quiser, meu coração o pertence, não sou dona dos meus passos, vou para onde ele decidir o levar.



Dezoito



Existe alguém que eu tenho saudades
Eu penso que poderiam ser
A melhor parte de mim
Estão em seu próprio lugar tentando fazer a coisa certa

Come home – One Republic

Nicolas

Não importa quantas vezes eu a olhe, ainda assim será tão emocionante quanto a primeira vez. Vê-la tão sorridente durante todo o jantar e enquanto passeávamos pela *Millennium Bridge*, fez meu coração doer de saudades e de vontade de tê-la nos meus braços novamente. Quero poder dizer-lhe tudo e um pouco mais, sem que se sinta impelida a ficar. Nunca a faria escolher entre seu dever na agência e estar ao meu lado, não seria justo com minha menina linda e altruísta.

— Do que você está rindo? — sua pergunta me pega de surpresa, estamos subindo em direção à suíte que nos foi reservada no *Ritz*, depois de tanta andança, ela merece ser amada e adorada por toda a noite.

— Não estou rindo! — Se bem que devo estar, mas gosto de ver sua expressão de contrariedade, que a faz apertar os olhos e franzir as sobrancelhas, tentando parecer ameaçadora, ficando ainda mais linda e encantadora.

— Desembucha, Soares, o que arrancou um sorriso desse lindo rosto?

— Você, Olhos Brilhantes, é sempre você que causa esse efeito em mim, não esqueça. Não importa onde ou o que estaremos fazendo, quantas pessoas estarão à nossa volta, sempre irei sorrir e viver *por você*, por saber que em algum lugar, há uma linda garota, que é capaz de tudo por aqueles que ama. Até mesmo ariscar seu futuro profissional, é por essa garota que me apaixonei há tempos, ela faz meu coração voltar a bater cheio de esperança de que um dia eu possa ser feliz por completo.

Seu olhar ilumina-se, ela chega ainda mais perto de mim no espaço reduzido do elevador, sua mão esquerda, agora com o acessório fixo nela, acaricia minha face, enquanto fica nas pontas dos pés e me dá um beijo casto, transmitindo todo seu amor e devoção a mim. Colo minha testa a sua e respiro seu cheiro doce de flores do campo, sempre achei incrível o fato dela ter um

aroma tão peculiar, quando pertencendo a uma cidade praiana, ela me levava de volta à estufa da minha avó Adele toda vez que sentia seu cheiro.

— Você não pode dizer esse tipo de coisa para mim, não quando estamos tão perto de ficarmos longe um do outro. Não me dê motivos para desistir. Pois eu gostaria de ficar, ligar amanhã para todos e dizer-lhes que não precisam esperar o meu retorno, mas há coisas importantes demais para serem negligenciadas por mim. No entanto, eu não posso partir, não o deixando para trás sofrendo.

A abraço apertado junto a mim, preciso reunir todo meu altruísmo e dizer-lhe que ficarei bem, mesmo que não haja muita verdade nisso, mas tenho a obrigação de ser convincente, por ela e sempre para ela.

— Não vou ficar tão mal assim, sentirei sua falta, isso é um fato, porém, as lembranças desse nosso dia perfeito serão o alento que usarei nos momentos em que a saudade ficar insuportável. Além de que temos sempre o telefone e o Skype ao nosso favor, poderei ver seu rosto lindo sempre, não substituirá a sua presença, mas bastará por enquanto.

O *ding* do elevador parando no sétimo andar, tira-nos da nossa bolha. Assim que as portas se abrem para a ampla sala da suíte, a solto e deixo que entre a minha frente, ela vai até à varanda onde se pode ver o *Green Park*.

— Você não acha tudo isso um pouco exagerado? — Seus ombros se encolhem diante da visão do cartão disposto na mesa ao lado, indicando tudo que disponibilizamos na suíte.

— Não acho que seja exagero, afinal estou diante de uma *Principessa del Unito Salvatore*, acho que está à altura da minha menina! — Abraço seu corpo pequeno querendo prendê-la para sempre a mim. — Venha, acho que podemos aproveitar algumas das acomodações da suíte essa noite, acho que Sarah deixou algo para você no closet!

Seu sorriso ansioso faz meu coração parar e correr a mil por hora, tudo de uma vez, a beijo delicadamente e a libero para que vá ver o que minha irmã nos preparou essa noite, não que me importe com o que ela estará usando quando a ver novamente, mas é uma marca registrada dos Soares não deixar passar nenhum detalhe.

The logo for 'Carine' features the name in a stylized, cursive font. The letter 'C' is large and ornate, with a small heart shape integrated into its design. The rest of the name 'arine' follows in a similar elegant script.

Mesmo achando que meu marido tende a exagerar às vezes, caminho

pela suíte com as pernas um pouco bambas de ansiedade, perco o fôlego assim que me deparo com a opulência do ambiente que me cerca, um quarto digno da vossa alteza sem dúvidas. Dou um giro de trezentos e sessenta graus a fim de absorver tudo à minha volta, no entanto, logo continuo a minha busca, o que não dura muito tempo, assim que abro as portas do closet a vejo, a única peça pendurada entre tanto espaço.

Pego a delicada camisola de seda e sinto sua maciez, é no estilo romântica, que vai pouco abaixo da coxa, o tecido traz a sensação de carícia a minha pele, pego o pequeno cartão preso a ela e sorrio com a demonstração de carinho da minha amiga e cunhada.

"Sei que esse é o tipo de vestes que lhe agrada, mesmo que Verônica tenha me instruído a comprar algo provocante, não lhe cairia bem, não com seu rosto de menina, e sabemos que não será preciso muito para seduzir o bobo alegre do meu irmão!

Divirtam-se, porém sem exagero!

S. S. L "

É até uma piada, ela falar de exagero com todo o luxo que esse lugar grita a cada centímetro, balanço a cabeça e sigo para o banheiro, suspirando assim que vejo a banheira, mas não temos tempo para isso, desvencilho-me do meu vestido e sandálias antes de entrar no box e deixar que a água morna faça sua mágica no meu corpo, acalmando-me instantaneamente.

Dez minutos depois estou olhando-me diante do espelho de corpo inteiro. Como previsto por Sarah, essa é definitivamente uma camisola que eu escolheria, respiro fundo e sigo de volta para o quarto, onde encontro o dono dos meus pensamentos sentado na cama, sua camisa está jogada em algum lugar, dando-me a visão de todo o seu tronco.

Deixo meu olhar vagar por todo ele e vejo que resta apenas a sua calça, seus sapatos também foram abandonados. Como se sentindo minha presença, seus olhos sobem e me encontram, a rapidez com que se levanta e vem até a mim é impressionante, mesmo assim não posso deixar de absorver a fluidez e elegância que tem a cada passo dado, um perfeito lorde da era moderna.

— Minha! — A palavra sai em forma de rosnado antes que sua boca envolva a minha em um beijo avassalador, fazendo-me perder qualquer pensamento coerente sobre cuidados com sua recuperação. Meus dedos se embrenham pelos seus cabelos puxando-o para mim, como se cada pequeno centímetro de espaço existente entre nós, precisasse ser extinguido o mais depressa possível.

Ao mesmo tempo seus braços fortes envolvem minha cintura erguendo-me até que meu rosto esteja além da sua altura, minhas pernas se prendem ao seu quadril por vontade própria, como se ali fosse o lugar a qual elas pertencem.

Logo estou sendo carregada para a grande cama centralizada no meio do quarto e sendo depositada nela com o máximo de cuidado possível, como uma peça de cristal frágil que corre o risco de quebrar se não souber manuseá-la.

— Vamos com calma, sim? Quero adorá-la como se deve e não deixar meus instintos me levar. Não é o que eu planejei, mas vê-la com essa camisola faz a fera e o neandertal em mim quererem tomar o controle de tudo. Diga-me que tudo o que vejo é apenas para os meus olhos, preciso ouvi-la dizer que jamais outro terá sequer um vislumbre de você assim, tão linda, com rosto de anjo e um corpo que mesmo envolto em estopa deixaria qualquer homem maluco!

— Só para seus olhos, eu prometo, para sempre! — digo entre os arquejos da minha respiração.

— Eu te amo tanto, Olhos Brilhantes, que às vezes acho que posso enlouquecer se não tiver você na minha vida.

— Também te amo, Nick, cada dia que passei achando que não era mais importante para você, morri um pouco, não quero mais sentir isso, nunca! — O puxo novamente para mim, aproveitando cada segundo que posso usufruir do seu sabor único. — Sei que quer ser o mais romântico possível, mas, por favor, não demore muito, podemos ir com calma depois, eu preciso de você como o ar que respiro.

O som que ele emite do fundo da garganta, demonstra que todo seu autocontrole está caindo por terra. Sua boca colide com a minha novamente enquanto suas mãos exploram a lateral do meu corpo, posso sentir seu toque através do tecido, além do leve tremor das suas mãos, com um movimento único ele abraça meu corpo e levanta-me da cama, pondo-me de pé com ambas as pernas trêmulas.

— Fique quieta, não posso ser desesperado, não depois de ter sido tão babaca com você. Deixe-me redimir os meus erros, sim? — Sem conseguir emitir som, concordo com seu pedido e deixo que ele me ame como precisa.

Ele dá alguns passos para trás ainda me observando, até chegar ao criado-mudo ao lado da cama onde mexe rapidamente em seu telefone, fazendo um música suave encher o ambiente, logo percebo que seu celular deve estar interligado com o sistema acústico do quarto e sorrio quando a voz inconfundível de *Gabrielle Aplin* invade meus ouvidos cantando *Salvation*, minha pele arrepia enquanto sinto-o se aproximar, fecho os olhos e deixo que a melodia e a letra da canção invadam meu sistema.

— Você tem alguma ideia do quanto eu amo vê-la assim, perdida na

música? Sempre amei a forma como se entrega a uma canção que gosta! — Sua voz está rouca de desejo, assim como sei que estaria a minha se conseguisse falar algo. Abro os olhos e sinto-me corar diante do olhar abrasador que me dá. — Sei que já pedi antes, mas dance comigo, meu amor?

Minha mão logo está sobre a sua e começamos a dançar no ritmo suave da canção, com um braço em volta da minha cintura e outro tocando delicadamente o meu rosto ele me beija com devoção, como acha que mereço ser beijada, enquanto nossos corpos seguem em movimento pelo quarto.

You are the snowstorm

I'm purified

The darkest fairytale

In the dead of night

Logo suas mãos assumem outra função, começam a livrar-me da minha linda camisola. Apenas sinto o tecido deslizando pelo meu corpo, minha boca ainda está colada a dele e é tudo que importa para mim. Então seus braços me envolvem e elevam-me do chão me tirando do centro da pilha de tecido que fica no chão onde estava há pouco. Desço as minhas mãos e o ajudo a sair do que sobrou das suas roupas, quando sua boca deixa a minha, percebo que ele deve ter programado a canção para repetir pois acaba de recomeçar. Quando consigo terminar de despi-lo, sou novamente conduzida á cama nos seus braços.

I never meant to fall for you but I

Was buried underneath and all that I could see was white

My salvation, my, my

My salvation, my, my.

Suas mãos percorrem o meu corpo, seduzindo-me ainda mais a cada toque. Ele olha para mim a todo momento, como se estivesse querendo gravar minhas reações todas as vezes que sinto o seu toque. O desejo abrasador que sinto por ele começa a se formar com ainda mais intensidade no meu baixo ventre quando ele começa a me tocar nas partes mais sensíveis, me deixando a ponto de explodir. Ele percebe a mudança no clima, pois logo está com o seu corpo suspenso sobre o meu e acaricio seu rosto antes de puxá-lo para mim.

O beijo delicadamente, mas logo ele ganha uma nova intensidade assim como as batidas dos nossos corações que podem ser sentidas através dos movimentos das nossas mãos sobre o corpo do outro. Contorço-me sob seu corpo, precisando de ainda mais contato, que logo é respondido por ele.

Perco-me no seu sabor, no seu cheiro e na forma e assim como prometido, ele adora meu corpo com o seu. A cada nova investida me levando para mais próximo da beira do precipício e não temo a queda, na verdade anseio pelo seu momento. Um gemido escapa dos meus lábios antes que eu possa contê-lo, seguido por outro mas, dessa vez vindo com um tom adorador. Seus movimentos se tornam mais ritmados e precisos, atingindo o cerne do campo minado que é meu corpo.

E quando o detonador da primeira mina é ativado, eu sinto meu corpo explodir por todas as partes, estou fora de órbita, pequenas explosões que me fazem ter uma breve noção do que pode ter sido a origem do universo, já que o meu próprio acaba de se formar. E mesmo em meio a tantas sensações, ainda posso sentir quando Nick se aproxima do seu estado de êxtase, seu corpo tensiona e logo ele está sendo tragado pelas mesmas explosões que eu.

Estamos perdidos e encontrados no nosso universo paralelo, onde tudo que importa é saber que eu o tenho comigo e estarei com ele, sendo um a salvação do outro para sempre!

My salvation, my, my

My salvation, my, my



Dezenove



Eu me flagrei pensando em você
Em tudo o que eu queria te dizer
Em uma noite especialmente boa
Não há nada mais que a gente possa fazer
Proibida pra mim – Zeca Baleiro

Los Angeles

Carine

Sacrifícios nunca são simples de se fazer, muito menos fáceis de lidar, porém não quer dizer que eles não sejam necessários...

Estar em solo americano depois da minha corrida louca para Londres duas semanas atrás, é um alívio. Como sempre, tomar decisões é a parte mais difícil para mim, conviver com suas consequências sendo o menor dos problemas!

É o que tento dizer para o meu coração, quem sabe assim ele para de gritar para mim, que fiz a pior escolha em sair de Londres ao amanhecer, que me despedir dele foi meu maior erro e que isso trará consequências catastróficas para nossas vidas. Espero que ele esteja errado.

Olho para a sala de desembarque do Aeroporto Internacional de Los Angeles, o LAX, e um arrepio sobe pela minha coluna, diferente da última vez que cheguei, não tem ninguém me esperando, uma vez que não avisei a Aline sobre a minha volta, não queria ver o olhar preocupado no rosto dos meus amigos, se perguntando o que aconteceu para que eu voltasse antes do tempo.

Não perco muito tempo olhando em volta, apenas sigo para o guichê da companhia aérea mais próximo, estou em uma missão, ela exige sigilo e competência, muita coisa depende do meu sucesso.

— Em que posso ajudá-la? — a balconista sorridente pergunta com sua habitual educação dirigida a todos os clientes, mas seu olhar sobe e desce pelo meu corpo, não devo estar muito apresentável depois de dez horas de viagem e entre elas, algumas preenchidas de choro interminável.

— Preciso de uma passagem no próximo voo para Nova York! — digo, já lhe entregando minha documentação.

— Só um instante! — Ela pega meu passaporte e começa a fazer a

verificação na tela do computador à sua frente. Bato o pé impaciente, sei que tenho que esperar, mas não estou lidando bem com a ansiedade, nunca lidei na verdade. — Aqui está Sra. Soares, seu embarque será em trinta minutos

— Obrigada! — Pego meu documento e o cartão de embarque, minha passagem precisa ser breve. Fico agradecida por isso, a vontade de ir para casa e deitar no colo das minhas amigas é muito tentadora, mas fiz uma promessa à Verônica e para mim uma vez feita, devo cumpri-la.



Diferente de como imaginei que seria chegar em Nova York a primeira vez, não paro e olho em volta como os demais turistas ao meu redor, admirar a paisagem é o que menos farei. Meu celular toca dois segundos após ligá-lo, não preciso olhar no visor para saber de quem se trata, ela sabe que preciso dela nesse momento.

— Carine, seja bem-vinda a Nova York! Espero que tenha feito uma boa viagem! — Pela voz, parece ser amigável, espero que seja mesmo, não sei se conseguiria ser cordial em meio à hostilidade.

— Fernanda, imagino? — Ouço sua concordância no outro lado da linha. — Sim, foi uma boa viagem apesar de cansativa, mas não vamos nos ater a isso, há questões mais importantes, certo?

— Claro, querida, vejo que Verônica não errou em confiar em você, me encontre em uma hora e meia no *La Plaza* e não esqueça de desligar seu telefone novamente, basta dar seu nome ao recepcionista, ele irá encaminhá-la a sua suíte!

— Certo!

Não perco muito tempo pensando, desligo o celular e sigo para a área dos táxis, depois de esperar pacientemente minha vez, descubro que é preciso uma certa agilidade para pegar um táxi em Nova York, achei que isso só acontecia nos filmes.

Durante todo o percurso até *Williamsburg*, estive com meu *Ipad* e a *playlist* feita para mim por Nick, *Proibida pra mim* do Zeca Baleiro enche os meus ouvidos. Sorrio com a letra, nunca fui proibida para ele, mas não teria outra pessoa para me fazer feliz. Não sei como ele reagirá a toda uma semana sem notícias minhas, apenas um e-mail com uma localização totalmente diferente de onde estou, por sorte terei uma boa desculpa no fim, mas até lá,

estarei incomunicável e espero ser convincente.

Londres

Nicolas

— Como assim ela não chegou, Aline? O voo dela pousou em Los Angeles há mais de cinco horas, conferi pelo site da companhia aérea, a vi entrar na aeronave, então ela tem que estar aí. Por que não foi buscá-la no aeroporto? — Tento controlar meu tom de voz, sei bem como Aline é super protetora, se Calye estiver triste e chateada, ela não me deixará falar com ela estando tão alterado.

— Calma aí, garotão, me explique essa história do começo, como assim Calye deveria estar aqui há cinco horas? Ela está em Londres com você, até onde eu sei!

Minha cabeça parece que vai explodir, não é possível que ela tenha sumido assim do nada, eu estive com ela até o embarque, a beijei, lhe agradeci pela noite maravilhosa que tivemos juntos. Não notei nada de errado na sua expressão, apenas a dúvida entre ficar comigo ou fazer o que é certo.

— Aline, ela embarcou no *Heathrow* às dez da manhã, ela deveria ter chegado aí por volta das duas da tarde, ela não avisou que estava indo?

Isso não é típico de Calye, minha Olhos Brilhantes não nos deixaria preocupados à toa. Por que ela não me ligou como o combinado? Ando de um lado a outro do quarto enquanto espero Aline falar com Regina, pelo visto ela também não estava sabendo da volta da minha mulher a Los Angeles.

— Nicolás? Oi, é a Regina, me explique isso direito, Calye tinha mais uma semana de folga com você, estávamos certas de buscá-la no próximo domingo ao fim do dia no aeroporto, por que a mudança de planos repentina, o que aconteceu?

É a pergunta que temia, se contar que fui um babaca egoísta e a mantive afastada durante a maior parte da última semana, elas não irão me informar se ela pedir que não o façam.

— Ela disse que precisava terminar uns projetos, não poderia abusar da boa vontade da sua chefe ou algo do tipo, então ontem pela manhã a levei ao aeroporto, ela disse que me ligaria assim que desembarcasse, o que não fez. Imaginei que o voo pudesse estar atrasado, esperei um pouco, então tentei entrar em contato com ela, mas seu telefone só dá desligado, depois de duas horas

tentando e não conseguindo entrei em contato com a companhia aérea, eles com muita relutância me informaram que o voo havia pousado no horário previsto e que ela havia desembarcado sim, estou enlouquecendo aqui sem notícias dela.

— Nicolas, nós conhecemos bem a Carine, é possível que ela esteja hospedada em algum hotel, ela chegou aqui devastada da última vez que te deixou, pode estar querendo pôr a cabeça em ordem, não sei.

— E se não for isso, Regina? E se ela tiver sido sequestrada ou coisa pior? — Estou entrando em desespero.

— Bem, só é sumiço após vinte e quatro horas e sequestro pediriam um resgate. — A voz de Aline enche meus ouvidos

— Não seja irônica, Line, sei que está tão preocupada, quando o pobre *love boy*!

Sorrio sem querer com o apelido que as amigas mais próximas da minha garota me deram, lembro dela me falando como se divertiu quando Aline o disse a primeira vez.

— Desculpe, *Love boy*!

— Tudo bem, Aline, só...

— Eu sei, eu sei, se Regina sumisse assim, também enlouqueceria, vou entrar em contato com San e seus outros colegas de trabalho, pode ser que ela os tenha avisado de algo.

— Obrigada, acho que ligarei para Gizane.

— Não! — ela grita ao meu ouvido, afasto o telefone, para evitar um dano permanente a minha audição.

— Ela é sua irmã, por que eu não diria?

— Você quer que Gizane pegue o primeiro voo até Los Angeles? Não faremos alardes sem sabermos de algo concreto, sim? Vou falar com o pessoal e o mantereii informado, assim que souber de algo te aviso e você faça o mesmo.

— Tudo bem, obrigado às duas!

— Não há de quê! — Aline responde.

— Estamos aqui se precisar! — Regina completa, é notável o carinho que ambas têm pela minha menina.

E com isso elas desligam, olho para o relógio em cima do criado-mudo e vejo que já passa das duas e meia da manhã, não consigo dormir, porém é preciso, ainda estou em recuperação, vou até a gaveta e tomo um dos muitos sossega leão que o bastardo do Miles recomendou para quando estivesse com dor, minha cabeça já passou dessa fase, ela está praticamente explodindo. Deito

do lado que ela ocupou na cama, agarro o travesseiro com o seu cheiro de flores do campo e inspiro profundamente, deixando que o seu aroma possa acalmar meus pensamentos e assim adormeço, mas ainda assim, há a preocupação sobre o que pode ter acontecido a ela no fundo da minha mente.



Acordo com o sol forte que invade a minha janela, em qualquer outro dia eu estaria feliz por dormir por tanto tempo. Hoje, isso me lembra o porquê de tanto sono, dormi bem depois das duas da manhã, minha mente dando voltas e voltas sobre o que poderia ter acontecido com a minha garota. Pego o celular no criado-mudo para checar as mensagens ou chamadas perdidas e nada, nem uma coisa ou outra, no entanto vejo que tenho um e-mail dela. Meu coração acelera, espero que esteja tudo bem e aperto para abrir com as mãos trêmulas.

Nick, meu amor,

Sei que era esperado o meu desembarque em Los Angeles, porém os planos mudaram, estou em Chicago com um possível cliente, recebi o seu pedido para nos encontrarmos quando fiz a primeira escala, não pude recusar, quero crescer profissionalmente, estou aproveitando esses sete dias que tenho livre para planejar a nova campanha...

P. S. Ele na verdade é ela, sem ciúmes bobo. Mais que a mim, sempre!

Não sei o porquê, mas seu e-mail não me acalmou como era seu objetivo, pelo contrário, algo me diz que tem muita coisa por trás das suas palavras, tento ligar para seu telefone, se ela está com uma cliente em Chicago, não tem porque não me atender não é mesmo?

"O número para o qual você ligou, está fora de área ou desligado!"

— Droga! — Atiro o telefone no meio da cama antes de ir ao banheiro cuidar da minha higiene matinal, não me agrada ficar sem falar com Calye, foram três anos assim. A mera lembrança do que foram meus dias sem ao menos ouvir sua voz, faz meu peito apertar.

Saio do banheiro e sigo para a cozinha, não que esteja com fome, mas ficar trancado no quarto não está ajudando em nada. Assim que entro, a minha mãe me olha preocupada e coloco um sorriso amarelo no rosto para evitar muitas perguntas.

— De nada adianta fazer essa cara de paisagem, Nicolás, sei quando algo está te incomodando, eu conheço meu menino. — Seu olhar amoroso me diz que ela realmente conhece.

— Estou bem, mãe, nada com que se preocupar, preciso apenas de um café e não sou mais um menino. — Creio que minha cara é de birra, mas não me importo, minha mãe parece gostar.

— Essa cara emburrada tem nome e sobrenome, Carine Salvatore. Pode passar o tempo que for, você ainda fica assim quando ela não está por perto, isso não muda. — Ela me oferece uma xícara de café com leite e apenas um pouco de açúcar.

Acabo sorrindo de verdade, com as lembranças das inúmeras vezes que fiquei assim sem Calye por perto.

— Fico muito feliz de vocês estarem bem, estava a ponto de dar-lhe as palmadas que não dei quando criança, a pobre garota parecia uma pétala de rosa solta no meio dessa casa. Você não estava sendo muito carinhoso com ela, acho que foi melhor ela ir antes do previsto, assim evitaram que as mágoas interferissem no relacionamento já fragilizado de vocês.

— Eu não tinha parado para pensar nisso desse ângulo, mas a senhora tem razão, talvez tenha sido melhor mesmo. — Não me perdoaria se a perdesse por estupidez.

— Vamos, desfaça essa carinha de garotinho choroso e termine seu café da manhã, Eluana tem novidades sobre o seu caso e deseja vê-lo ainda hoje, parece que o julgamento do bastardo que te agrediu foi marcado.

— Tudo bem, irei assim que terminar. — Repetindo o mesmo gesto que fazia quando eu era criança, ela beija-me a cabeça e sai.

Olho para as torradas com geleia a minha frente e sorrio em lembrar que um dia já foi meu café da manhã favorito, parei de comer quando tudo começou a desmoronar, até então nunca mais comi. Hoje será a primeira vez em anos e respiro fundo, saudoso.

Por muito tempo lamentei tudo que aconteceu a minha família, agora não mais, se as coisas tivessem sido diferentes nunca teria conhecido Calye ou talvez até acontecesse de nos encontrarmos em algum momento, mas não teria estado lá quando ela mais precisou, não teríamos dançado sob à luz da lua ou nos beijado no planetário, eu não teria conhecido sua mãe, nem feito a promessa de cuidar da minha Olhos Brilhantes, tudo que aconteceu levou-me até ela, no fim das contas sou até mesmo grato.



— Como dizem, quem é vivo sempre aparece! — O sorriso de Eluana é a

primeira coisa que vejo assim que entro no seu escritório. — Como está, querido?

— Cada vez melhor, soube que tem novidades para mim? — digo enquanto aperto sua mão.

— Ei, como você está? — Viro-me e me deparo com Taynara, só que ela está diferente, a última vez que a vi foi...

Paro um instante com a quantidade de imagens que tomam a minha mente, está tudo em desordem: *estou andando na Carnaby Street com ela e rindo; estamos em um bar onde todos aplaudem a mim; há o babaca que a está importunado e eu o acerto. Ficamos tão próximos a ponto de defendê-la? Então há o beco para onde sou arrastado e não vejo mais nada.*

— Você estava comigo, eles te agrediram? — Puxo-a para um abraço apertado, o instinto de protegê-la é automático, o que responde a minha pergunta anterior, sinto que nos tornamos grandes amigos sem dúvidas. Não saio distribuindo abraços por aí.

— Sim, estou bem, eles só queriam a você, depois que viram o estrago feito, me deixaram para trás. — Seus olhos estão banhados de lágrimas. — Desculpe-me, Nicolás, se eu não tivesse aceitado o convite daquele infeliz, nada disso teria acontecido a você, sinto muito.

— Hei, você não teve culpa alguma, não poderia imaginar que o cara que estava paquerando era um imbecil!

— Está tudo muito lindo, mas precisamos conversar sobre o julgamento de Taylor, foi marcado e acontecerá em duas semanas, ele foi indiciado por lesão corporal grave, tentativa de homicídio e formação de quadrilha, uma vez que não agiu sozinho, mas seus comparsas não foram identificados, pelo visto eles são barra pesada, já que Taylor se recusa a delatá-los.

— Claro que são, não tenha dúvidas que aquele miserável provavelmente tem vários amigos desse tipo!

— Sim, certamente, mas o mais impressionante nessa história toda é quem o está defendendo. — Pelo seu olhar, não lhe agrada, mas não demonstra surpresa.

— O Mr. Smith, aposto! — O olhar sarcástico de Taynara não me passa despercebido.

— Desculpem, mas de quem estamos falando mesmo? — Eu realmente estou confuso.

— O professor mais arrogante que a universidade de Kingston já viu. Ele

não suporta o fato da reitoria ter o preterido ao cargo que minha tia tem exercido com diretora do departamento de Direito, não só por sua juventude, mas porque é mulher. Ele é um machista sem caráter e Taylor, um dos seus discípulos fervorosos, então não é novidade ele ter assumido o caso, ainda amais com tia Eluana como sua representante. Ah, ele não gosta de você também, pois o fez calar-se no meio de uma aula!

Isso está cada vez melhor, agora sou odiado pelo meu professor, não acredito nisso, o pior de tudo é que lembro apenas vagamente da fisionomia do sujeito.

— Não precisam se preocupar, temos provas mais do que suficientes para que ele seja condenado, além do mais a juíza designada para o caso foi minha professora na faculdade, ela tem um senso de justiça apurado e não é muito fã do Jason Smith, não que precisemos disso, mas podemos dizer que a sorte está do nosso lado.

Pelo olhar cúmplice que as duas trocam e seus sorrisos, fico despreocupado, menos uma coisa para fazer minha mente pirar, agora só preciso de um telefonema da minha menina e o meu dia melhorará.



Vinte



One day soon I'll hold you like the sun holds the moon
And we will hear those planes overhead and we won't have to be scared
We won't have to be, we won't have to be scared

Letters from the sky — Civil Twilight

Nicolas

*Um dia desses o céu vai se quebrar
E tudo irá escapar e eu vou saber
Um dia desses as montanhas vão cair
No mar e eles vão saber...*

A canção que toca através do sistema de som me faz pensar em tudo que tem me afligido. E se esses céus se quebrarem antes do acordo com meu pai acabar? E se ele descobrir sobre Calye, e se ela não entender tudo isso e resolver me deixar? Não sei se estarei algum dia preparado para que tudo venha à tona, não quando eu posso perdê-la.

*... você e eu fomos feitos para isto
Eu fui feito para provar o seu beijo
Nós fomos feitos para nunca desaparecer
Nunca desaparecer.*

Não poderíamos desaparecer mesmo, estamos ligados um ao outro, eu preciso dela. Não foi fácil fazer as escolhas que fiz, algo me diz que nada será fácil para nós, como não tem sido há muito tempo. Gostaria de tê-la aqui, se soubesse a falta que o calor do seu corpo pequeno faria nas minhas noites, não a teria mantido a distância de um braço como fiz, agora vejo como fui um idiota egoísta.

Um dia desses, cartas vão cair...

— As cartas! — Levanto com um salto quando algo na letra da música evoca uma lembrança perdida. Calye me escreveu cartas, várias cartas.

Começo a procurar pelo quarto, olho em todas as gavetas, outro efeito colateral das pancadas que recebi na cabeça, não lembrar onde está nada, quando estou cansado de procurar deito e penso onde eu poderia tê-las guardado.

Então me lembro que Calye reorganizou minhas coisas, ela deve tê-las guardado em outro lugar, levanto novamente e olho onde suas coisas estavam guardadas no closet e lá estão elas, enroladas na mesma fita de cetim vermelha. Volto para a cama e começo a lê-las, lembro vagamente de ouvi-la dizer que elas poderiam me trazer conforto. Pego a primeira, de uma semana após a morte da sua mãe e a leio com calma, mas logo estou com a próxima em minhas mãos, uma atrás da outra vou lendo-as em busca do alento que não vem.

Na sexta carta eu congelo logo nas primeiras palavras, a sua sinceridade em forma de palavras enfim trazendo sentido à desordem emocional na qual me encontro.

Fortaleza, 12 de junho de 2008

Meu caro Nicolás

Não me pergunte porque tudo isso agora, não posso responder tal questão!

Só peço um minuto do seu tempo, claro, se não for pedir demais! Tentarei deixar as coisas mais claras possível.

Hoje está sendo um dia atípico para mim, é o dia dos namorados, e por algum motivo estou aqui sentada e escrevendo algo que nem sei ao certo se terei coragem de enviar, mas por via das dúvidas, vou deixá-la escrita, assim quando decidir o que fazer, terei feito e não pensarei mais a respeito.

Bem, mas voltando ao assunto principal... Hoje percebi que eu te amo!

Não como venho lhe dizendo. O amo como nunca pensei ser possível para mim, depois da grande perda que tive anos atrás.

Levei algum tempo para perceber isso.

Desculpe-me por jogar isso assim tão diretamente, mas se não falasse de alguma forma, sufocaria com isso preso na garganta.

Não se sinta obrigado a corresponder a esse amor, de forma alguma, não quero que sejas forçado a nada, Deus me livre de ter algo por obrigação.

Tenho a sensação que esse sentimento é o que há de mais

**puro em mim, tenho mantido você guardado no meu coração,
como se guarda um cristal delicado, com medo que algum
movimento ou aperto brusco o quebre.**

**Agora vejo que não posso ser tão egoísta e prendê-lo só para
mim. O amor deve ser libertador, não sufocante, compreensivo,
não recriminador, quero vê-lo feliz, se o for, tenha a certeza que de
alguma forma também serei.**

**Então deixo-o livre de qualquer obrigação em relação a
mim, seja livre como um pássaro a voar no céu, mantenha-se
sempre bem, por mim, saiba que te amar não é uma prisão, é na
verdade a minha passagem só de ida para a liberdade.**

Com amor, aquela que sempre te amará!

Calye.

Essa foi escrita há pouco menos de um mês do nosso primeiro beijo, eu lembro desse dia, passamos a manhã na escola, ela cheia de admiradores secretos que encheram seu armário com cartões do dia dos namorados, tive a crise de risos quando sua paciência chegou ao limite e os rasgou ali mesmo na frente de todos e disse não estava disponível para ninguém.

Agora entendo também seu olhar furioso quando as garotas vieram com seus presentes para mim, pensei que fosse sua reação à data em si, não que isso fosse a sua descoberta em relação aos seus sentimentos por mim.

Isso quer dizer que quando me pediu que a beijasse no seu aniversário, já sabia o que sentia por mim. Como fui burro, um burro completo por deixá-la beber tanto aquela noite, tudo que ela queria era um pouco de coragem para se declarar e eu muito inteligente estraguei tudo. Quero me estapear nesse momento, tudo poderia ter sido tão diferente, tínhamos tudo para sermos felizes, namorarmos, morar junto durante a faculdade, eu nunca teria ido embora se ela fosse minha.

Passo para a carta seguinte datada com o dia da nossa formatura no ensino médio, depois dessa, passo para a seguinte que é de alguns meses depois, do dia em que o maior erro da minha vida começou.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2008

Meu caro Nicolás

Hoje me disse que vai embora, assim como estivesse a me

falar de fatos corriqueiros, como a troca de uma roupa, ou fato do céu ser azul e que o mundo gira.

Tecnicamente era isso, deveria ser algo fácil de se aceitar, já que somos apenas amigos. Mas, a verdade é que sinto como se meu coração estivesse se partindo em milhares de pedaços, como se o ar não estivesse chegando aos meus pulmões com grande eficiência, tornando difícil respirar, pois não sei ao certo quando ou se nos veremos novamente.

Por que tem que ser assim? Bem eu não sou imbecil, sei o porquê, você me explicou, mas não consigo me sentir bem com sua ida, ou aceitar que seja assim. É errado que eu esteja tão furiosa com isso?

Se for, dane-se, não importa, não irá mudar o fato de que não o terei mais por perto, ou que tudo que sempre ensaio para te dizer na frente do espelho, fica preso na garganta toda vez que olho nos seus olhos e já não consigo lembrar mais de nada.

Apenas que seu olhar transmite algo que não consigo ter certeza se é real, ou se estou apenas supondo sentimentos escondidos em você, então eu faço a opção que me resta.

Engulo seco e sorrio o mais brilhante possível, mesmo que isso me custe a noite inteira de choro, mas *por você* vale a pena.

Bom, não vou continuar enchendo-o com minhas lamentações, até por que não verá essa carta, ela vai para a coleção que já estou fazendo, com todas as que nunca enviarei.

Saiba que eu te amo, mais que a mim!

Calye.

Sinto-me tonto, as suas palavras funcionam como a chave para destravar tudo que estava perdido na minha cabeça, deito e envolvo meu corpo enquanto o mundo gira ao meu redor com tantas novas informações.

Lá estão elas, todas as vezes que fizemos amor, minha reconciliação com minha mãe, o casamento de Pedro, sua partida, minha nova turma acadêmica, Taynara surgindo como uma nova grande amiga, o trabalho com Eluana, a briga com o imbecil do Taylor. Tudo voltou, agora não há lacunas, agora que ela já não

está aqui, como prometido na letra da canção, os céus resolveram finalmente se abrir, porém ela não está aqui para saber o resultado disso tudo.

Nova York

Carine

— Acho que tenho tudo que preciso, Fernanda, obrigada por esses dias tão tumultuados! — Não estou brincando quando digo que foram bem tumultuados. Não pensei que documentos pudessem ser guardados em bancos fora do país, ainda mais na Itália, achei que isso fosse coisa de mafiosos e contrabandistas, estou me sentindo uma gangster.

— Não viu o que é tumulto, querida, ainda teremos muito o que fazer. Pegar os documentos em dois meses será o seu menor trabalho, a parte difícil virá depois. Sabe que sua família será toda abalada quando revelarmos o que seu sogro anda fazendo há anos, não é mesmo? — Respiro fundo.

Essa será a parte complicada, colocar a carreira promissora de Nícolas em risco, mas, conheço seu caráter, ele jamais aceitaria que algo assim ficasse impune.

— Eu sei, preciso ter a coragem que Verônica não teve anos atrás! — Não a estou jogando, mas não deixa de ser errado acobertar.

Sei o porquê do seu silêncio, ela era apenas uma menina assustada, nada mais e o crápula de Henrique se aproveitou disso, usando o filho contra ela. Pobre Verônica, teve que aguentar o distanciamento do seu menino por anos, assim como meu amor se reprimiu por amar a mãe que na sua cabeça era uma adúltera. Preciso ajudá-la a fazer justiça, principalmente em honra do garoto assustado e rebelde que conheci na escola.

— Carine, nada é fácil, não quando estamos fazendo o que é certo, o que é meio estranho, não? Mas lembre-se, quando for a Florença não poderá hesitar, chegará lá como *Ludmila Annunciato*, não poderá em momento algum ter sequer uma leve indicação de indecisão. Todos no *Bank of International Investment Firenze* sabem que os documentos ali guardados são de extrema importância. Não os entregarão se não sentirem que você sabe do que se trata ou que pode levá-los a mãos erradas.

Olho para ela certa do que estarei fazendo, sei que antes de qualquer pessoa, Fernanda é aquela para quem preciso provar minha coragem, não será fácil, mas não tenho mais volta.

— Como você entrou para o DICCH? — Realmente é um grande feito para uma mulher de pouco mais de quarenta anos, estar no comando do *Departamento de Investigação de Crimes Contra a Humanidade*.

— Ser militar é tudo que sei, estudei minha vida toda em colégios militares. Mudava de uma cidade para outra dependendo de onde meu pai fosse solicitado a estar. Quando estava no segundo ano do ensino médio, fomos transferidos para Fortaleza. Sim, digo fomos, porque éramos papai e eu apenas, então eu tinha de segui-lo por toda parte, mas enfim, foi assim que conheci Verônica.

Ela tem um sorriso tímido nos lábios, como se estivesse lembrando de algo muito bom.

— Ela também estudava no colégio militar, mas não estava no seu sangue seguir carreira. Eu, no entanto, só fiz tomar mais gosto ainda, quando ela me ligou depois de descobrir que seu príncipe não passava de um sapo rabugento, eu estava iniciando meu trabalho para a DICCH, por ser neta de um judeu que sobreviveu a um campo de concentração nazista, esse trabalho era no fim uma forma de fazer justiça aos meus parentes mortos e torturados. Com uma cópia dos documentos em mãos, pude fazer algumas investigações, mas não poderia ser eu quem faria a denúncia, precisaria dos originais, mas esses, Verônica já os tinha guardados muito bem no banco em Florença e como sabe não iria usá-los contra Henrique, agora você, menina corajosa, como Verônica disse, será o fator principal para que as engrenagens rodem finalmente.

— Ser esse fator é o que me preocupa, tenho medo que depois que tudo esteja resolvido, eu perca o amor de Nicolás. Quem pode me garantir que ele não faria o mesmo que sua mãe? Apesar de saber que sua relação com o pai, que sempre foi muito próxima, mudou drasticamente, ainda temo que colocar o pai atrás das grades seja um passo maior do que o seu lado decente pode dar.

— Eu sei, querida, mas terá até julho para pensar, independente de tudo, estou muito feliz em conhecê-la e espero que faça um excelente trabalho com as minhas novas boates no Rio e São Paulo!

— Quanto a isso não se preocupe, darei o melhor. Tenho certeza que as *Six and Seven* serão um grande sucesso, trabalho com os melhores.

— Sei que trabalha, espero um esboço do projeto de marketing em breve!
— Agora dá para ver seu lado empresária entrando em ação, fico impressionada que consiga ir de um lado ao outro com facilidade. Aos olhos da sociedade ela é apenas uma na multidão, mas para sua equipe é a chefe, aquela que determina a forma correta que devem agir.

— Pode deixar sra. Frederick, não se arrependerá por escolher a *B.M.A.*, somos muito bons no que fazemos!

— Vendido! Menina se chegar com essa segurança nas palavras em Florença, ninguém irá desconfiar de nada, é uma executiva. Agora se apresse, seu voo logo será chamado, nos comunicaremos em breve, sim? — Abraça-me com carinho, apesar de toda fachada de durona, é impossível não cair de amores por ela e seu lado protetor.

— Sim, em breve, me diga quando tudo estiver pronto e partirei em seguida, foi um prazer conhecê-la, Fernanda!

Aceno e sigo a fila até o embarque, logo estarei em casa, bem a casa das minhas amigas, é outro assunto a ser resolvido, preciso de um lugar meu. Não poderei deixar pistas sobre o que estarei fazendo para minhas amigas. Elas não precisam se inteirar de toda essa sujeira que envolve a família do meu marido, que por adesão, também vem a ser minha família agora.



— Olá, alguém em casa? — Não recebo nenhuma resposta.

Não que esperasse uma festa de boas vindas das minhas amigas e colegas de apartamento. Só é estranho que não estejam em casa no começo da noite. Se bem que podem ter saído a tarde para um dos tradicionais passeios em que Line consegue fazer tudo em volta ganhar um ar cômico com suas piadas intermináveis.

Estou me encaminhando para o sofá quando escuto a porta sendo aberta, assim como a voz um tanto estridente de Aline ao me ver.

— Ratinhaaaa, por onde andou? — Seus braços logo estão a minha volta, como também os de Regina, fazendo um verdadeiro sanduíche de Calye. Sorrio, é bom estar em casa depois de tanto tempo, principalmente com o motivo da minha partida. Que não me deu a oportunidade de me despedir das duas.

— Estive em Londres e depois Chicago, te mandei um e-mail! — Tento minha cara inocente, mesmo sabendo que não é uma tarefa fácil enganá-las.

— Sim, essa parte eu sei, agora me diga o que andou fazendo em Chicago por uma semana que não pôde atender ao telefone, se bem que ele estava constantemente desligado. — Vejo as engrenagens do seu cérebro astuto entrando em ação, o que me diz que devo responder rápido antes que ela tire suas conclusões, que quase sempre estão corretas.

— Não estive propriamente na cidade de Chicago, a casa e sede da fazenda da Sra. Frederick é em Evanston, um pouco afastada de qualquer tipo de movimentação. Ela é excêntrica, então desfrutei de uma linda paisagem às margens do *Lago Michigan*, não podem me culpar se pude trabalhar diante de uma beleza como aquela!

Falo com precisão todo o discurso ensaiado por mim e Fernanda, logo mais terei que fazer o mesmo com Nick e algumas outras pessoas, mas por enquanto apenas mantenho o melhor sorriso que posso para dois pares de olhos desconfiados. Por fim ambas dão de ombros e voltam a me abraçar, só então solto o ar que não fazia ideia que estava prendendo.

— Tudo bem, acredito em você, mas devo alertá-la que seu *love boy* esteve uma pilha de nervos esses dias, nunca ouvi tanto a voz do cretino como nesses últimos sete dias. Terá que nos dizer alguma hora o que te fez sair antes do previsto de Londres. — Sabia que Line iria direto ao ponto. — Mas agora precisamos descer até à garagem, ontem chegou um belo presente do seu digníssimo noivo.

— Aline, é segredo lembra! — Regina lhe lança um olhar reprovador, que logo é substituído por empolgação. — No entanto, devo admitir, o cretino do *love boy* tem bom gosto.

Descemos as três juntas, mesmo estando esgotada devido a viagem, criei ânimo para o meu presente maravilhoso, Aline praticamente quica de tanta empolgação. Quando o elevador para na garagem subterrânea do prédio, deparo-me com um grande laço cor de rosa, mas o que realmente chama minha atenção é a maravilha sobre quatro rodas que ele envolve, o vermelho vibrante do *Cadillac ATS Coupe* é como um grande neon atraindo minha atenção. Aproximo-me sem nem ao menos perceber o que estou fazendo.

Ele ficou maluco, realmente ficou maluco, lembro vagamente dele perguntar-me o que achava desse modelo de carro em uma das nossas muitas conversas que tivemos em nosso dia perfeito. Pouco depois de lhe contar como estava sendo minha vida em Los Angeles, as viagens de metrô e táxi, uma vez que ainda não tinha tido tempo para procurar um bom carro.

Lembro que lhe disse que era uma maravilha, seu interior parecia confortável, no entanto, o preço ainda não estava dentro do meu orçamento e que ele com certeza ficaria muito mais atraente dirigindo um carro como aquele, ele apenas riu e disse que já era muito bem comprometido.

— Aquele... Maluco, esse carro... Meu Deus, ele é lindo! — Aliso suavemente seu teto, precisando falar com meu lindo marido e lhe dizer que

amei, mas que talvez ele tenha exagerado um pouquinho.

— Vamos lá, Ratinha, abra-o, estou muito curiosa para ver por dentro, infelizmente o vidro escuro não nos permitiu dar uma olhadinha. — O beicinho que Regina faz é encantador e vejo Aline se derreter diante da esposa.

— Vai, Calye, não nos faça esperar!

— Tudo bem, já vou. Onde estão as chaves?

— Aqui! — Aline as tira do bolso da sua calça jeans e estende em minha direção.

— Se estavam com elas, por que não olharam? — Seus olhos giram em seu habitual gesto de *"você está brincando?"*.

— É o seu presente, minha cara, não tínhamos o direito de abri-lo. Já você está perdendo tempo, vai em frente!

É a minha vez de revirar os olhos para ela, mas estou tão ansiosa quanto elas. Aperto o pequeno botão sobre o minúsculo controle que está na minha mão, me perguntando como farei para ligá-lo, é quando me dou conta que no artigo que Nick me mostrou, falava algo sobre um botão *Star/stop/engane*. Sorrio lembrando das suas palavras, algo sobre esse tipo de ignição facilitar em um caso de perigo eminente, ele estava me apresentando meu novo carro, assim eu não ficaria confusa sobre suas funções.

Quando abro a porta, o cheiro de novo enche o ambiente à nossa volta e inspiramos a fragrância antes de olhar tudo no interior, a primeira coisa que me salta aos olhos são os bancos de couro e entro para sentir a maciez, é tão incrivelmente confortável quanto parece. O painel de alta tecnologia implementado com GPS, sistema de som e outros tantos botões que ainda preciso descobrir para que servem. Quando dou uma segunda olhada no interior por inteiro, percebo o pequeno envelope deixado sob o painel, atrás do volante e o abro com as mãos trêmulas.

"Não suporto a ideia de você andando por essas ruas sozinha, voltando tarde da agência em um táxi com um desconhecido qualquer, não suporto nem mesmo a distância entre nós. Então me deixe fazê-la um pouco menos dolorosa, não discuta comigo, apenas me ligue dizendo que gostou, não importa a hora que seja, ligue-me. Te amo, minha Olhos Brilhantes!"

Com o maior sorriso que consigo suportar, sem que parta meu rosto ao meio, deixo a chave na mão de Line e subo o mais rápido possível para o apartamento, preciso falar com ele, também não me importa a hora, só quero ouvir sua voz.



Vinte e um



Eu posso ser seu herói, baby
Eu posso beijar e afastar a dor
Eu vou te esperar pra sempre
Você pode me deixar sem fôlego

Hero – Enrique Iglessiaas

Londres

Nicolas

O calor típico do fim de novembro é uma benção para os meus ossos, minha garota vem caminhado até que para ao lado dele, nosso menino espertou nesse instante arranca as pétalas das flores que mamãe cultivava com tanto carinho. Como pode ser tão traquina? Meus olhos se desviam do seu sorriso largo e visualizam o melhor de todos os colírios, Calye com seu short que pouco cobre e uma camiseta de algodão que adere a sua cintura e busto.

Como disse, é uma benção dos céus o forte calor que faz essa época do ano no Ceará, como se sentisse meu olhar cobiçoso, sua cabeça vira na minha direção e sorri. Seus lábios formando palavras que não entendo, é preciso toda minha concentração para ter uma leve ideia do que se trata.

— Atenda o telefone, querido! — Por que deveria atender ao telefone, não está tocando.

Porém pode-se realmente ouvir um barulho ao longe, com uma rápida olhada para o celular sobre a mesa ao lado da espreguiçadeira onde me encontro, vejo que o barulho não vem dele, dou de ombros e volto a admirar a cena diante de mim, meus dois amores, razões do meu viver, Calye olha-me aturdida.

— Precisa atender o telefone, agora! — Mal consigo ouvir sua voz.

O barulho ficou ainda mais alto, parecendo estar bem ao lado da minha cabeça, sem ter o que fazer para pará-lo, levanto abruptamente e sinto-me caindo, como se não houvesse terra suficiente debaixo dos meus pés. Tento manter o equilíbrio, mas tudo que consigo é um emaranhar de perna e lençóis.

E estou sentado no meio da cama, no quarto que ocupo na casa de Sarah em Londres, suspiro derrotado, era apenas um sonho. Um lindo e maravilhoso sonho, então o barulho do telefone volta a soar, devido a hora e o total silêncio em que a casa se encontra, parece que uma verdadeira guitarra elétrica está

tocando, viro e o pego no criado-mudo, o coração disparando assim que vejo de quem se trata.

— Olhos Brilhantes! — O alívio que me invade é sem dúvida reconfortante.

— Nick! — Meu nome saindo dos seus lábios mais parece uma oração.

— Graças a Deus, você está bem, já está em casa? — Minha ansiedade volta com força total, os últimos dias sem notícias suas foram um verdadeiro martírio.

— Sim para as duas perguntas. E você é maluco, o maluco mais generoso, lindo, carinhoso e perfeito da história de todos os malucos. — Pela sua voz, sei que gostou do presente, ela não tem ideia do tamanho da minha loucura quando o assunto é seu bem-estar e segurança.

— Fico feliz que tenha gostado, Thaís disse que vermelho seria a cor perfeita, mas em todo caso podemos trocá-lo por uma cor do seu agrado.

— Não, eu o amei do jeito que está, não precisa trocar nada, no entanto devo dizer-lhe que o acho um presente um tanto... É... Muita coisa. Nick, com certeza poderia ser um mais simples. — Essa é a minha garota, sempre achando que tudo que os outros estão dispostos a fazer para lhe agradar é demais e quando é o contrário, é pouco tudo que ela faz.

— Eu não acho que seja muito, na verdade é o mínimo, Calye, estava precisando de um carro, só de imaginar você andando de um lado ao outro em táxis desconhecidos ou metrô, minha sanidade chegava ao limite e se vou te presentear que seja com algo bonito, a sua altura e seguro, sem discussões sobre isso, sua segurança e comodidade são prioridades para mim.

Espero mais uma rodada de motivos para não aceitar o carro, porém o que escuto é o som do seu choro abafado, tudo que não queria era fazê-la chorar de novo.

— Calye...

— Estou bem, é só... Nick, foi você, não é mesmo? — Paro um instante antes de responder à sua pergunta.

— Eu, o quê exatamente?

— Meu outro carro, logo após fazer dezenove anos, nunca participei de concurso algum, aquela história não colou, nunca, logo depois você sumiu, foi a forma que encontrou de manter-me segura, mesmo longe, oh Nick...

Sua voz agradecida é um alívio para mim, pensava que iria me acusar de ser maluco novamente, o que no fim das contas não deixa de ser verdade. Sinto

alívio em saber que ela apreciava meus gestos cuidadosos.

Isso pode ser uma margem para que eu tenha uma noção de qual será sua reação quando ficar sabendo de tudo. Não falta mais tanto tempo, é preciso que vá aos poucos, ficar sabendo de dois carros que lhe comprei é uma coisa. Saber de todo o resto, pode não ser tão fácil de digerir. Meu maior medo é que ache que duvido da sua capacidade, isso seria um grande problema.

— Sim, peço que não fique chateada, só quis e quero o melhor para você, meu amor, sempre. Gosto de cuidar de você, ajuda o louco dentro de mim, mesmo que seja à distância.

— Não estou chateada, só um tanto decepcionada, gostaria de saber na época, teria lhe agradecido, agora parece que fui meio ingrata com você. — Não gosto da tristeza em sua voz.

— Não, nada disso, eu não lhe disse só porque fiquei com medo de não o aceitar. Desculpe-me, Calye, não tem motivos para decepção, me agradece todos os dias que continua me amando mesmo com meus erros e estupidez, isso é mais do que mereço.

— Não é não, você tem estado ao meu lado por muito tempo Nick, ninguém jamais pensou em mim assim, sempre cuidando de todos os detalhes. Com o cuidado para transformar momentos que poderiam ser dolorosos em especiais, só você! — Santa Mãe, pensei que tudo passava despercebido a ela, mas assim é o amor, a pessoa alvo do seu sentimento vai estar sempre no seu foco, tudo que fizer será notório a você.

— Tudo bem, agora pulamos essa parte, o que importa é que gostou, me diz como foi o trabalho, conseguiu fechar com esse grande cliente?

— Oh, foi maravilhoso sim, É a minha primeira grande aquisição sozinha! O melhor de tudo é que a Sra. Frederick é brasileira e pretende expandir seus negócios inaugurando duas boates no Brasil, uma no Rio e outra em São Paulo.

A empolgação que tem com seu trabalho é tão contagiante que me vejo fazendo perguntas e mais perguntas, por fim fico ciente que seu plano não é voltar ao Brasil para ver como está o andamento na construção das boates e como são os bairros em que estarão localizadas, essa será a tarefa de San. Mesmo só estando previsto para outubro, Calye quer se assegurar que nada pode vir a conflitar com a data para sua partida. Segundo ela é importante fazer uma pesquisa pessoalmente sobre possíveis concorrentes nas proximidades, bem a publicitária é ela não eu, então apenas fico aqui ouvindo-a falar.

— Com isso poderei retribuir a sua gentileza, ela foi muito amável em

me acompanhar quando eu não estava muito bem, agora ela poderá passar alguns dias com Edu! — Mais um ponto para a sua mente criativa!

— Essa sua mente é tão brilhante quanto seus olhos, sabia que tinha feito a melhor escolha quando a elegi como minha! — Posso ouvir seu suspiro ante as minhas palavras.

— Eu te amo!

— Eu te amo mais! — Rimos da disputa.

— Bom, agora vou deixar você voltar para o seu sono, aí já passa das três da manhã, nos falamos amanhã, certo?

— Sim, nos falamos amanhã. Antes que esqueça, o julgamento de Taylor foi marcado, será em oito dias!

— Uau, eles são rápidos por aí, estarei aqui torcendo e rezando que tudo dê certo, e a consulta com Miles, será amanhã não é mesmo? — Apenas ouvi-la falar o nome daquele sujeito me deixa no limite. Pela primeira vez agradeço que ela não irá me acompanhar, caso contrário iria destroçar o imbecil se a olhasse com algum interesse.

— Sim, ele irá dizer que está tudo bem, eu estou ótimo! — O que é verdade, finalmente tudo que perdi está de volta.

— Sim! Boa noite, meu amor, até amanhã! Mais uma vez obrigada, por tudo!

— Até amanhã e sabe que pode dispor de mim sempre, Olhos Brilhantes!

Desligo e deito novamente, o sono já um tanto ausente, porém, aliviado por ela estar bem, em casa e ainda me amar.

Rio de Janeiro

Henrique

— Você sabe que isso é inadmissível, Jamille! — esbravejo terrivelmente irritado.

Como se não fosse um absurdo que tenha que conviver com o desprezo dos meus filhos, agora todos resolveram me afrontar se desligando do nosso grupo empresarial. Como se isso fosse o melhor a se fazer.

— Por que seria inadmissível? Deveria estar orgulhoso que seus filhos resolveram andar com as próprias pernas! — Seu olhar gelado recai sobre mim e tento achar traços da minha garotinha assustada nela, mas não há mais nada.

— Porque eu preciso que um dos meus dois filhos, que tomaram o Direito como profissão, assumam meu lugar quando eu não estiver mais aqui, não

é óbvio? — Uso meu sarcasmo.

— Ah não, isso não seria um problema, o senhor tem sua digníssima esposa, quem sabe ela não lhe dá mais algum filho, ele seria seu sucessor, naturalmente pensam em aumentar a família não é mesmo? — O sarcasmo na voz dela chega a me ferir, porém, não deixarei que perceba.

— Essa é sua opinião? Acha que um filho meu e de Tânia iria me fazer esquecer de vocês? Por um acaso quando Nicolás nasceu, esqueci de você e Sarah?

— Ahhh não, isso não aconteceu, tinha Verônica que sempre nos acolheu e tratou como se fôssemos suas, o que não é o caso da sua nova esposa, que nos detesta. Sem contar o que fez ao Nicolás, acha mesmo que fazer meu irmão sofrer era a melhor forma de deixar a família unida? Não pensou que deixá-lo seguir seu caminho naturalmente com a mulher que escolheu para amar era o certo a fazer?

— Aquela garota? Ela não era a garota certa para ele. Eu o fiz um favor em separá-los, podem até estar tecnicamente juntos agora, mas não muda o fato que há um oceano que os separam. Cedo ou tarde aparecerá alguém que a interesse e seu irmão verá o bem que lhe fiz. Quem sabe até conheça alguém em Londres! — digo, mesmo que não acredite muito nessa possibilidade.

— Como ousa? Então não foi o fato de querer que ele focasse nos estudos? Fez isso por ser um preconceituoso nojento e repugnante. Você me envolveu na sua rede de mentiras, me fez acreditar que era o melhor, que eles poderiam ficar juntos depois, nunca estive nos seus planos permitir que pudessem se reencontrar depois de tudo, não é mesmo? Aquele papo de "*Se eles se amarem o suficiente, passarão por isso intactos!*", era tudo encenação, não é mesmo? — Sua raiva é latente, porém, não me intimida, não se o assunto é o meu único filho.

— Ela o tem nas mãos, será que não percebe? — Deixo a frustração tomar conta de mim. — Por quantas vezes ele preferiu ficar em Fortaleza a vir nos ver? Quantas vezes o viu durante alguma festa em nossa residência no Rio, sair e ficar horas e horas ao telefone com ela? Como poderia permitir que meu filho estivesse já tão controlado por uma garota, ainda mais uma que nada tem para oferecer a nossa família, nem sabemos ao certo suas origens, quem garante que seus antepassados são realmente italianos? Eles podem ter falsificado documentos, na época da Primeira Guerra Mundial não era uma coisa incomum e você sabe disso.

— Eu tenho vergonha de ser sua filha e sei quem é você de verdade. —

Seus olhos demonstram exatamente isso, ela realmente sente que o que fiz e faço está errado. — Esteja avisado, estamos nos desligando da Soares Advocacia permanentemente!

— Então me explique como seu irmão irá ficar sem o dinheiro que entra na sua conta todos os meses? Você já está bem estabelecida na sua carreira, isso não posso negar, mas Nicolás, não pode ficar sem a sua mesada e a sua herança deixada pela minha mãe só será liberada depois que fizer vinte e oito anos, ele certamente precisa de mim. — Sorrio, sei que acabo de atingir um ponto crucial.

— Ah, paizinho, não tome seu filho por bobo, não é de hoje que ele não vive mais do que você deposita para ele todos os meses, Nicolás fez sua própria fonte de renda e não me pergunte como, pois não responderia nem se soubesse, há anos que tudo que recebe de você fica guardado, ele é muito inteligente, bem mais que você! E se não lembra, Verônica está cada vez mais bem-sucedida no ramo imobiliário. Ninguém precisa de você!

Sinto uma mistura de irritação e orgulho com a sua revelação, sempre soube que Verônica iria se sair muito bem, mas deixei de manter um olho na sua vida há alguns anos. Fico triste por não saber da vida dos meus até aqui, mas ao mesmo tempo sinto que meu menino realmente aprendeu a ser um homem de valor, ser capaz de andar financeiramente com as próprias pernas aos vinte e quatro anos é um feito e tanto.

— Se essa perda de tempo que chamou de reunião acabou, eu estou indo, tenho uma nova empresa de advocacia para gerir e antes que me pergunte, sim estou largando a promotoria, perdi um pouco da paixão por ela, agora me dedicarei à JSN Advocacia. Até mais, Dr. Soares!

Assim como entrou, saiu, sem um abraço ou um beijo carinhoso, tenho que admitir que a minha dureza passou para a minha filha, sua atitude é a mesma que um dia possuí, um dia a realidade a fará ver as coisas com outros olhos, enquanto isso tenho mais algumas complicações para tirar do caminho.

— Oi, querido, alguma novidade? — A voz que faz meus dias melhores enche meus ouvidos.

— Sim, algumas que contarei assim que chegar em casa. Quero que entre em contato com sua informante em Los Angeles, precisamos de algo que quebre a confiança que meu filho tem naquela garota!

— Até que enfim resolveu me escutar! Mas o que te fez mudar de ideia? — Seu deleite em poder me ajudar muito me agrada.

— Sim, querida, sempre escuto, apenas espero o momento certo para agir, que no caso vem a ser agora!

— O que te fez mudar? — Ela repete a pergunta.

— Jamille me informou coisas que não me agradaram em nada! — digo cansado.

— Ela sempre lhe traz aborrecimentos. Você contou para ela do bebê? — pergunta incerta.

— Não, no humor que ela estava não tive abertura para isso. Mas deixemos para lá, temos coisas mais importantes para fazer, nosso filho diz respeito apenas a nós.

— Tenho carta branca?

— Sim, apenas consiga isso, preciso daquela garota fora da vida do Nicolás o mais rápido possível!

Sei que posso estar sendo radical, mas não importa o que Jamille acha ou Verônica, Sarah e Nicolás, aquela garota será a ruína do meu filho, como sua mãe foi a minha. Caberá a mim resolver isso, se possível de uma vez por todas!



Vinte e dois



A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas ideias não correspondem aos fatos
O tempo não para
O tempo não para - Cazua

Los Angeles

Carine

— Veja só, a boa filha à casa torna!

É a primeira frase que escuto assim que estaciono o meu Cadillac ATS Coupe na vaga destinada ao pessoal da agência e lá está Pierre, saindo do carro ao lado, ele vem na minha direção e abre a minha porta com uma reverência e seu habitual sorriso estampado nos lábios.

— Madame, devo lhe dizer que os ares londrinos lhe fizeram muito bem, além de presenteá-la com essa maravilha da indústria automobilística!

Com um sorriso igualmente caloroso, saio do carro e sou recebida pelos seus braços fortes estendidos para mim, seu cheiro de madeira e grama verde invade meu nariz, trazendo a sensação única de boas-vindas.

— Você é o melhor, como senti falta de tudo isso, parece que foram séculos longe! — É realmente assim que me sinto, como se anos tivessem passado desde que saí para compras com San quase um mês atrás. — Como andam as coisas? Preciso me inteirar sobre tudo que perdi.

— Não se preocupe, pelo que sei, mesmo longe a senhorita nos conseguiu dois grandes clientes, a Sra. Frederick esteve em contato com Eduarda e era toda elogios para você, pequena. Acho que alguém logo estará fazendo parte da diretoria do Grupo Mackenzie! — Seus olhos brilham empolgados, o que é um tanto quanto novo, ver alguém que mal conheço estar feliz com o meu crescimento profissional.

— Não lhe incomoda que eu, em tão pouco tempo, esteja atingindo objetivos que os demais, até mesmo você, que estão há muito mais tempo que eu, ainda não atingiram? — pergunto um pouco receosa quanto a sua resposta.

— Nem um pouco, não a mim! Fazer parte da diretoria seria ótimo, claro, mas se o fizesse, alguns especulariam que seria devido ao meu relacionamento com Eduarda, além do mais estou feliz como Diretor Criativo. Mas, devo avisá-

la alguns dos demais não ficarão nada felizes quando acontecer. Então fique atenta, aquela brincadeira que fizemos para sua promoção, ela realmente pode vir a acontecer, alguém pode tentar prejudicá-la, não ache que todos são seus amigos, eles não são, na verdade quase ninguém aqui é amigo!

— Tudo bem, tentarei manter isso em mente! — Na verdade não esquecerei isso nunca mais!

— Muito bem, agora vamos. E senhorita, temos uma reunião em meia hora, o chefe misterioso resolveu que devemos manter os assuntos da agência ainda mais internos. Então, hoje estaremos recebendo novos Ipad e MacBook, até onde sei todas as nossas mensagens de agora em diante estarão criptografadas, ultrassecreto as coisas ficarão a partir daqui! — Seus olhos brilham ainda mais com a possibilidade de ter em mãos as novas tecnologias, fico um tanto confusa, até parece que estamos lidando com uma investigação da SWAT.

Então me cai a ficha. Fernanda deve ter algo a ver com isso, ela não deixaria nenhum tipo de brecha ou espaço aberto para possíveis vazamentos de informações. Ela me falou que trabalhava sempre para manter o sigilo das operações. Essa percepção faz um frio subir pelo meu corpo. Tomara que ao fim de tudo eu não tenha me perdido no meio da sujeira que o meu sogro se enfiou.

Não tive muito tempo para boas-vindas e conversas depois que entrei com Pierre, logo fomos direcionados para a sala de conferência, onde um dos diretores do Departamento de Segurança nos passou os novos procedimentos e chaves de segurança que cada um dos funcionários deverá usar a partir de hoje. O que envolve uma boa sequência de números e graças a Deus cada um tem suas próprias senhas, aumentando ainda mais ao fator confidencialidade.

— Bem, se todos já estiverem a par de tudo, gostaria de discutir o porquê de tudo isso! — Eduarda levanta e olha em volta de toda a sala, todos os olhares estão fixos nela. — Recentemente nossa agência foi escolhida entre tantas outras grandes do mercado para ser a responsável por promover a campanha política de um dos possíveis candidatos à Presidência da República. Não foi preciso vencermos a concorrência, afinal se o mesmo abrisse uma licitação todo o país logo saberia que essa pessoa está na corrida presidencial. Como faltam ainda alguns meses para que sejam lançadas oficialmente as candidaturas, essa notícia não pode vazar de forma alguma. Assim nosso trabalho começa agora, o que resultou em todos esses novos procedimentos de segurança, devemos manter o máximo de sigilo possível.

Seu olhar volta a percorrer toda a sala. Ela está no modo mulher de negócios, não acho que seria possível alguém passar mais firmeza e liderança a

uma grande equipe como a nossa, talvez San, porém precisaria ser uma Mackenzie para assumir tal posto.

— Tendo em vista tudo que falamos, devo avisar que apenas aqueles que estejam trabalhando diretamente nessa campanha saberão dos detalhes, tais como: nomes, partido, propostas e etc. Os demais espero que compreendam e colaborem, esse é um grande passo para nossa agência, um dos maiores que já demos. Se sairmos bem-sucedidos nosso reconhecimento atingirá um patamar difícil de sair. Bem, agora irei citar os nomes das pessoas que farão parte dessa equipe.

A apreensão e excitação nos membros da agência são visíveis, todos querem estar envolvidos em uma campanha grandiosa como essa, todos olham para Eduarda na expectativa, no entanto, não acho que estarei entre os escolhidos. Há pessoas que estão aqui há mais tempo, então não me importo tanto, fico feliz por saber que nossa agência estará no topo.

— San, Pierre, Richard... — Os nomes citados não são surpresa para ninguém e todos se olham entusiasmados. Mais duas garotas da Criação de Design são chamadas e sorriem uma para outra, então todos olham na minha direção quando o último nome é chamado. — Por fim, Carine. Bem essa é a equipe, claro, além de mim!

— Espere um pouco, Eduarda! — Loueine levanta e me fuzila com os olhos. — Estou aqui há dois anos e meio, como têm outras pessoas aqui nessa sala que também estão há muito mais tempo que ela. — Seu dedo aponta diretamente para mim e quero me encolher diante do olhar dos demais não selecionados, mas sei que não devo, seria como admitir não ter competência suficiente para fazer parte da equipe.

— Sim, Loueine, disso eu sei! — A voz de Eduarda não se altera enquanto olha para a prima do outro lado da sala.

— Então por que ela? Como se não fosse o suficiente ela agora ser a Diretora de Estratégia, também nos tirou a chance participar de um grandioso projeto como esse? Não está sendo nada justa, minha querida!

Os olhos de Loueine soltam faíscas enquanto começa a se retirar da sala, porém é interrompida por uma Eduarda um tanto contrariada.

— Pare um instante, Loueine! Como bem disse, está aqui há dois anos e meio, certo? Explique para mim e os demais como conseguiu esse emprego? Ah, deixe-me ver... A verdade é que você é da família, por isso está aqui. Como um gesto de gratidão, deveria querer sempre o melhor para nossa agência.

Ela diz mostrando que sua paciência com Loueine é algo que vem se

esgotando há algum tempo. Olho para San e Pierre que também tem um expressão surpresa no rosto.

— Carine chegou aqui por méritos próprios, sua contratação foi mais do que bem recomendada por um grande colega, que foi seu professor. Ela já tem vários prêmios no currículo, algumas agências concorrentes estão apenas esperando o momento certo para fisgá-la. Acha que em um projeto grandioso como esse eu não levaria o talento mais em conta do que a experiência? Pois bem, eis aqui a equipe, alguma outra objeção? — Quando não há nenhuma, ela volta seu olhar para a prima que parece prestes a chorar ou me esganar. — Agora, cumpra bem as tarefas que lhe forem atribuídas. Prima ou não, também pode ser demitida, agora pode ir.

Loueine sai como uma bala de dentro da sala, os demais começam a sair também, restando apenas a equipe formada por Eduarda. Onde logo começamos a pensar em algo para darmos o pontapé inicial em mais um grande desafio e se quer saber, todos aqui parecem gostar bastante de um bom desafio.

Rio de Janeiro

Tânia

O telefone toca apenas duas vezes até que ela atenda. Espero que dessa vez tenha boas notícias para mim, agora que tenho o caminho livre para lidar com uma certa ratinha, tudo que quero é pôr mãos à obra.

— Queria mesmo falar com você, as coisas estão cada vez piores para nós. Aquela coisinha pequena e irritante está ganhando cada vez mais território, se tiver algum plano, por favor, me avise. — Sua voz é irritada, do jeito que gosto, assim logo estará fazendo o que eu quero.

— Sim, na verdade eu tenho, ainda está com aquelas fotos? — Espero que não tenha sido imbecil a ponto de se desfazer das mesmas. Tenho algo planejado e preciso do resultado de tudo antes que meu filho nasça. Ou seja, tenho pouco mais de sete meses.

— Sim, estão bem guardadas!

— Ótimo! Eis o que irá fazer. Um profissional de informática entrará em contato com você em breve, entregue para ele as tais fotos, ele saberá o que quero que seja feito. E você deve manter um olho aberto nessa garota, quero todos os passos dela monitorados, se não der para fazer sozinha, procure alguém da sua inteira confiança para ajudá-la. Não aceito desculpas, estamos entendidas?

— Sim, estamos!

— Muito bem, ainda hoje um bom adiantamento estará na sua conta, até mais.

Desligo e olho para meu mais novo mimo entregue ainda cedo com um lindo buquê de rosas vermelhas. A pedra de diamante repousa sobre o meu colo, e ficou perfeita, no fim meu marido realmente sabe como agradar uma garota. Espero ter coragem para quando estiver com as provas que meu pai tanto quer em mãos, fazer o que me foi determinado!

Londres

Taynara

Às vezes tudo que se espera é ser notada, estar com todos os holofotes acima da sua cabeça, indicando que o olhar dos demais devem estar sobre você.

Esse definitivamente não é um desses momentos. Tudo que mais quero é estar de volta à minha casa, vestindo meu velho pijama de flanela, sentada em frente à TV e tomando um bom pote de Ben&Jerry's de *blueberry*. Ao invés disso aqui estou, diante de um júri, olhando para o bastardo do Taylor, que ainda mantém aquele sorrisinho presunçoso no rosto enquanto volta ao seu lugar, após tentar denegrir minha imagem. Uma tentativa baixa da sua defesa para tentar diminuir sua culpa perante a Juíza Monroe.

— Dra. Lee, já pode chamar sua próxima testemunha. — Depois de olhar a todos com sua expressão de poder e superioridade. O olhar da juíza pousa sobre mim.

Nesse pequeno espaço de tempo em que o mantém, não é mais a excelentíssima Juíza Mary Monroe que está diante de mim, sim a sempre sorridente Mary Monroe, amiga da tia Eluana dos tantos Natais felizes e feriadados diversos que minha família costuma passar junto a sua.

— Excelentíssima, gostaria de chamar a testemunha Taynara Maise Lee. — Minha tia acena para mim, logo levanto e vou com as pernas um tanto tensas até a cadeira que está posicionada bem à frente de todos e paralela à Juíza.

— Minha cara, ponha sua mão direita sobre a Bíblia e recite o juramento. — Sou instruída pela juíza, sua voz é novamente firme.

— Juro pela minha honra dizer toda a verdade e só a verdade. — Depois de jurado, me recosto no assento e espero as perguntas virem até mim.

Todas as perguntas que a minha tia me faz são fáceis e simples de responder, afinal montamos juntas a acusação de Tyler. Quando elas acabam, sei que preferia que continuassem por muito mais tempo, pois assim que o bode velho do Sr. Smith se levanta e vem na minha direção, sei que ele irá tentar

denegrir-me ainda mais.

Seu interrogatório é extenso. Faz-me mil vezes a mesma pergunta, pedindo-me para contar e recontar os acontecimentos daquela noite. Respondo a todas elas da mesma forma, sem me deixar alterar ou deixar que o nervosismo chegue a mim. Uma coisa que não está nem perto de acontecer. Deixo-o achar que está conseguindo, enquanto por dentro estou fria como uma pedra de gelo, por fora ajo como se estivesse em pânico com tudo à minha volta.

— Já chega, Dr. Smith, não irá atormentar ainda mais a testemunha no meu tribunal, eu não aceito, recomponha-se. A testemunha pode voltar ao seu lugar. — Levanto com a cabeça baixa e enxugo a lágrima que não existe em meu olho direito, olho para tia Eluana e sorrio. Smith e Taylor podem achar o que quiserem, não importa.

Eles só não contam que possamos ter um truque escondido na manga, pois ao contrário dos dois, temos a verdade do nosso lado. E tenho aprendido com a melhor que se vou entrar no tribunal é para sair com a vitória. Por isso buscamos sempre os casos que tragam felicidade ao serem ganhos, não aqueles que tragam apenas lucro financeiro.

Eluana

— Então, como se sente, meu querido? — Nicolás ainda parece um tanto pálido após o veredito, mesmo já tendo estado por diversas vezes defendendo em seu tribunal, a Excelentíssima Juíza Mary Monroe foi incrivelmente justa na sua decisão.

— Estou bem, mas ainda fico sem fôlego com o clima do tribunal, acho que devo começar a me acostumar com isso, não?

— Oh, sem dúvidas! — Bem sei como a emoção de se estar perante um júri pode ser avassaladora e as palavras de Smith foram particularmente cruéis.

Tribunal Old Bailey um pouco mais cedo...

— Então, Sr. Soares, o senhor confirma que agrediu meu cliente antes da agressão que sofreu que supostamente foi orquestrada pelo Sr. Malone? — Isso já era esperado, esse bastardo arrogante não deixaria passar uma oportunidade de virar o jogo contra a gente.

— Protesto! Vossa excelência, o Dr. Smith está tentando impugnar uma culpa ao meu cliente que não está em julgamento! — Os olhos do bode velho fuzilam-me.

— Excelentíssima, é apenas uma análise dos fatos.

— Protesto negado! — Pelo olhar vejo que Mary em nada está satisfeita

em ceder a esse sujeito asqueroso. — Sr. Soares, responda à pergunta.

— Sim.

— Poderia nos contar como isso aconteceu? — Sinto Taynara se enrijecer ao meu lado e aperto de leve sua mão consolando-lhe.

— Estávamos no *Underground*, e eu estava conversando com alguns dos meus colegas e outras pessoas, quando vi que o Sr. Malone mantinha a Srta. Lee presa por um braço. Como seu amigo, quis saber o porquê, foi quando o mesmo começou a denegrir a imagem da senhorita e a ter atitude xenofóbica para comigo, e acabei por agredi-lo.

— O Sr. Malone chegou a revidar nesse momento?

— Não, seus amigos o levaram para fora do estabelecimento.

— E o que aconteceu a seguir?

— Pouco mais de uma hora depois, deixamos o bar, a Srta. Lee e eu. Logo que saímos, fomos atacados, apaguei devido à pancada que recebi na cabeça, o restante... Creio que a Srta. Lee já nos esclareceu com precisão. — Sorrio por dentro com o olhar irritado de Smith, o bode velho achou que o nosso garoto seria bobo em tentar explicar algo que não tinha consciência de estar acontecendo.

— Porém, a Srta. Lee estava em algum tipo de encontro com o meu cliente, não é mesmo?

— Quanto a isso, acredito que deve ter perguntado a Srta. Lee! — Boa, Nicolás!

— Não acha que esse seria um assunto que não deveria interferir? Eles não poderiam estar apenas tendo uma simples briga de casal?

— Isso incluía agredi-la verbalmente e a mim? — Seus olhos estão furiosos e começo a ver suas tão maliciosas perguntas e artimanhas se voltarem contra ele.

Assim continuou por mais vinte minutos, Smith fazendo as mesmas perguntas, mudando apenas a ordem das palavras, tentando com afincos que entrasse em contradição, porém, não aconteceu quando seu repertório se esgotou, atirou-me facas pelos olhos, apenas levantei uma sobancelha satisfeita em vê-lo perder as estribeiras.

Nicolas

— Ainda não entendi como conseguiram as imagens, nunca que poderia

saber que o beco tinha sistema de vigilância! — Esse era um fato que nem a mim foi revelado, uma grande jogada das minhas advogadas.

— Bem, essa parte foi com nossa garota exemplar aqui! — Eluana abraça a sobrinha, visivelmente orgulhosa. — Essa garota foi a busca de qualquer prova que pudéssemos usar hoje, era certo que tínhamos a vantagem de Mary ser sempre muito coerente em seus vereditos, como também o fato de detestar a Smith.

— Obrigada então, garota exemplar! — Abraço minha amiga, também orgulhoso.

— Era o mínimo que poderia fazer, afinal tudo isso foi culpa minha.

— Não foi não, estive pensando esses dias. Taylor levou um tempo razoavelmente curto para conseguir os seus capangas, o que me leva a crer que estava planejando isso há alguns dias. Diga-me uma coisa, a ideia de sairmos aquele dia foi sua ou alguém a induziu a convidar-me?

— Creio que fui eu... Oh, espere um pouco... — Seu olhar se perde um pouco nas lembranças. — Acho que Brian, um dos caras que tirou o Taylor do bar, sugeriu que você também era bem-vindo se quisesse ir ao nosso *happy hour*.

— Eu sabia, agora mais que nunca estou satisfeito com os seus cinco anos de reclusão, até porque, não confessou quem eram aqueles outros dois sujeitos com ele, acabou sendo considerado o único culpado. — Não que eu sinta pena dele por isso.

— Sim, ele teve o que mereceu! — Taynara sorri aliviada.

— Bem, senhoras, tudo está muito bom, mas tenho alguns telefonemas para dar, nos vemos à noite em casa, certo?

— Não tenha dúvidas, Sarah adora uma festa e realmente há um bom motivo dessa vez!

Despeço-me delas e sigo para o estacionamento onde meu Audi A4 está, só mais uma hora e poderei ligar para minha Olhos Brilhantes. Sinto-me um pouco culpado por interromper seu horário de almoço, mas preciso desesperadamente ouvir sua voz e sei que ela está ansiosa por notícias de como foi tudo no tribunal.



Vinte e três



O teu amor chamou e eu regressei
Todo amor é infinito
Noite e dia no meu coração
Trouxe a luz
Do nosso instante mais bonito
A viagem – Roupas Nova

Los Angeles

Carine

— Então, a quanto está o *design* da campanha da rede de lojas de departamento de luxo? Espero que possamos entregar a campanha ainda esse mês, como previsto. — Eduarda olha para todos sentados à mesa de reuniões, mas seu olhar se detém em Pierre nosso Diretor de Arte, que a olha com seu grandioso sorriso.

— Entregaremos no prazo, todo nosso material de campanha já está pronto — diz Pierre, antes de olhar para mim. — Graças, é claro, a nossa nova Diretora de Estratégia, que sabiamente direcionou à cada um da equipe tarefas específicas a partir do que dominamos. Assim nada mais daquela loucura com os prazos, acho que enfim podemos respirar um pouco!

— Não posso negar, a forma com que Calye tem coordenado todos os projetos em andamentos é uma inovação, no começo fiquei um tanto receoso que os demais demorassem a adaptar-se ao seu método, mas fui agradavelmente surpreendido com uma equipe trabalhando individualmente e em conjunto ao mesmo tempo, sem sobrecarregar a nenhum dos nossos talentosos publicitários, é visível sua tendência nata à liderança, Carine — diz Martin, Diretor de Design. — Todos têm trabalhado a partir do seu método.

— Nada disso, agradeço a Pierre e Martin pelos elogios, mas se estamos com um certo adiantamento na entrega das campanhas é mérito de cada um. Eu apenas fiz o meu trabalho, que por sinal, de nada adiantaria sem a colaboração de todos — respondo com sinceridade. Não trabalhei sozinha.

Eduarda apenas balança a cabeça. Olha o seu Ipad e passa para o próximo tópico da reunião.

— E quanto à campanha do candidato, em que pé estamos? — Esse sim é um assunto que me preocupa. Essa campanha pode nos colocar ainda mais no

topo do cenário mundial da publicidade ou nos levar a um patamar bem inferior ao que somos capazes.

— Estamos caminhando para finalizá-la também, precisamos apenas da aprovação dos assessores do mesmo! — San responde enquanto olha algumas informações em seu Ipad. — Porém, essa é a campanha para as prévias, o seu principal assessor já expressou o desejo que façamos toda a parte de marketing e publicidade da campanha final, caso ele seja o escolhido para representar o seu partido na corrida presidencial. Por isso já temos que deixar previamente preparado algum material disponível, assim não perderemos tempo futuramente, se for preciso.

— Ótimo! Como todos estão a par, meu irmão e sócio Thomas estará aqui durante a próxima semana, nosso outro sócio não virá, porém, devemos apresentar um balanço trimestral a ele, que será repassado ao mesmo por Thomas. Então desde já caberá a nós, diretores, fazermos os relatórios. Desculpem, mas terão um fim de semana bastante ocupado. — Ela informa com uma cara não muito satisfeita.

— Eduarda... — San olha para a amiga e chefe com uma expressão estranha. Sua voz quase como um sussurro, o que não é típico dela.

— Sim?

— Bem... Esse fim de semana, eu... — Ela não precisa terminar a frase, Eduarda parece saber do que se trata.

— Não tem com o que se preocupar, vá ao seu compromisso, cubro sua parte com facilidade, aos demais... Espero os relatórios na minha mesa na primeira hora de segunda-feira, estão dispensados.

Todos começam a sair, menos San que olha para mim e depois desvia o olhar para Eduarda. Não faço nenhuma pergunta ao passar por ela, se e quando estiver pronta ela sabe onde me encontrar, caso queira conversar. Espero que o problema não seja com Eduardo.

Saio do sala e caminho até a ilha de mesas onde estão nossas coisas, preciso sair para visitar um cliente e com sorte comer algo no caminho. Assim que pego minha bolsa e começo a caminhar em direção aos elevadores, meu telefone toca. O rosto sorridente de Nick me saúda e antes que as portas abram estou levando o aparelho ao ouvido.

— Carine Salvatore Medeiros Soares, falando! — digo em tom de brincadeira.

— Hummm, que tentação ouvi-la dizer seu nome assim, com todas as letras. — É possível sentir o sorriso na sua voz.

— Logo poderei dizer para o mundo todo ouvir!

— Espero ansiosamente por esse dia, Olhos Brilhantes! — Adoro seu apelido para mim.

— Então, por que essa ligação repentina? — Não é do seu feitio ligar antes das duas da tarde.

— Estou indo ver você, estarei aí no sábado pela manhã! — diz e o meu coração bate descompassado no peito.

— Como assim estará aqui no sábado pela manhã? — Acho que estou com algum problema de audição

— É isso mesmo, Olhos Brilhantes, tenho uma reunião importante em Chicago na segunda-feira à tarde, passaremos o fim de semana todo juntos e poderei levá-la ao trabalho na segunda antes de ir para o aeroporto, o que me diz?

— Eu digo que será o melhor fim de semana da história dos fins de semanas! — Então lembro dos relatórios que devo deixar prontos até segunda e meu ânimo cai um pouco. — Ou melhor, será um tanto cansativo, tenho que trabalhar hoje à noite em uns relatórios para segunda-feira. Não se importará se eu estiver um pouco fora de combate no sábado pela manhã, não é mesmo? — Cruzo os dedos enquanto espero sua resposta.

— Vai me deixar cuidar de você e abraçá-la quando eu quiser, mesmo que esteja dormindo? — Sorrio com sua pergunta.

— Com toda absoluta certeza, Sr. Medeiros Soares! — Por algum motivo ele agora me pede que acrescente o sobrenome da sua mãe antes do Soares.

Espero que isso seja um indício que as coisas entre eles estejam cada vez melhores, preciso de uma aliada para quando todo o império Soares ruir. E saber que o meu menino levado já não estará tão vinculado ao seu pai é um grande alívio para mim.

— Bom, é muito bom ouvir isso, Sra. Medeiros Soares, por que é possível que a minha pessoa, esteja em um nível de “mau caratês” sem precedentes, podendo até mesmo me aproveitar de uma dama adormecida. — Não consigo evitar gargalhar ao entrar no carro. Ele está me saindo um safado e tanto.

— A dama em questão, roga a todos os seus santos para que esse nível seja astronômico, ela mais que anseia por isso! — O som do seu riso enche o ambiente fechado pelos alto-falantes do carro.

É o mais belo som do meu mundo, saber que voltamos à normalidade, nada mais de silêncios incômodos, apenas eu e ele no nosso universo paralelo,

onde nem mesmo as milhas e milhas de quilômetros conseguem romper com a nossa ligação me deixa extremamente feliz.

— Está quase na hora do almoço, espero que você se alimente direitinho, preciso da minha mulher saudável depois do seu sono de descanso bulinatório.

— Bulinatório, é? Essa palavra existe? — Dou partida e saio do estacionamento ainda sorrindo feito criança.

— Se não, acebei de inventá-la! Então, vai sair para almoçar agora?

— Na verdade já saí, almoçarei no caminho de uma reunião com um cliente, depois irei diretamente para casa, começar a trabalhar nos relatórios. E não se preocupe, estarei bem alimentada. E pode me bulinar no meu sono, prometo.

— Prometo que farei uma bela massagem para compensar todo trabalho árduo que terá, afinal se não estivesse indo vê-la não precisaria adiantar seu trabalho.

— Nada disso, tê-lo aqui será o melhor que poderia me acontecer nesse fim de semana, estou com uma saudade louca de você, mas aceito a massagem!

— Muito bem, agora apresse-se ou terá que correr e não terá tempo para um almoço decente e isso não me agrada, nos falamos depois. Até mais, eu te amo!

— *Mais que a mim!*

Desligo bem quando estou próxima do meu restaurante favorito no momento, geralmente venho comer tacos na sexta-feira com San, mas pela expressão que fez pouco antes da reunião acabar, alguma coisa não vai bem. Faço uma nota mental para ligar e conversar com Edu logo mais, agora tenho que apressar-me, realmente o tempo não perdoa os atrasados.

Londres

Nicolas

— É isso, toda a documentação sobre a Fundação está aqui, Nicolás! — George diz enquanto termino de arrumar minha mala para a viagem de uma semana aos Estados Unidos, onde poderei rever minha menina depois de dois meses apenas a vendo através da tela do computador.

Já não era sem tempo, há quase três meses meu cunhado tenta conseguir uma brecha na agenda do presidente da *Duran Medical Center*. Eles são um dos

grandes nomes quando falamos de redes hospitalares e ambulatoriais, e George quer tê-los como parceiros diretos.

— Acha que tudo isso é necessário mesmo? — Olho para a enorme pasta a minha frente erguendo uma sobrancelha.

— Você não ouviu o que lhe disse? Marlon Duran é um dos maiores empresários no ramo hospitalar do mundo. Estamos atrás dele há meses, foi com grande esforço que conseguimos uma hora na sua agenda. Então você não pode chegar lá com as mãos abanando. Precisa saber de cada número que irá apresentar a ele e ter a prova concreta do que fala.

— Eu ouvi o que me falou, também estudei cada uma das inúmeras páginas que me enviou e pensei em uma forma de abordagem menos mecânica. Mas, tudo bem, levarei seu livro de anotações, ok? — digo para tentar evitar outra rodada de *“possíveis perguntas a serem feitas pelos Sr. Duran!”*.

— Certo, engraçadinho. Essa é nossa grande oportunidade, tanto para a Fundação quanto para a JSN Advicacia, já pensou o prestígio que vocês terão ao intermediar uma negociação com a grande *Duran Medical Center*? — rebate, quebrando qualquer contrarresposta minha.

Nisso ele tem toda razão. Se queremos fazer a JSN andar por conta própria deixando o nosso sobrenome e o peso dele para trás, precisamos conseguir grandes clientes, de preferência fora do Brasil. Por lá temos o nosso pai para competir conosco e a Soares Advocacia é uma concorrente e tanto, devo admitir.

— Eu sei, George, obrigado por confiar em mim para te representar nessa negociação — digo com toda a sinceridade.

— Bobagem, você com certeza é muito melhor do que eu. Fico com a parte prática e você a jurídica! — Sorri e se retira do quarto, me deixando finalizar a tarefa em questão. Em menos de vinte e quatro horas estarei com minha Olhos Brilhantes novamente.

Los Angeles

Carine

08:40 am...

Olho os ponteiros do relógio pelo que deve ser a milésima vez em menos de cinco minutos. Confiro o painel de informações que me diz que seu voo está quinze minutos atrasado. Levanto e volto a andar pelo saguão do aeroporto,

apesar do cansaço não consegui fazer com que meu corpo relaxasse durante as quatro horas que fiquei deitada tentando dormir antes das oito da manhã.

Começo a desconfiar que as grandes xícaras de café tomadas durante a noite enquanto finalizava os relatórios, são as responsáveis por toda essa agitação no meu sistema nervoso. Volto o meu olhar para um grupo de pessoas que estão abraçados a minha frente, há lágrimas nos olhos de alguns deles e sorrisos, típico de “*a grande despedida*”.

Em minha mente volto para um dia antes da minha partida, quando tive que me despedir da minha família. Os mesmos olhos lacrimejados, os abraços intermináveis, o beijo onde os lábios tentam manter-se o máximo de tempo possível na pele de quem se ama.

— Sentiu minha falta, Olhos Brilhantes? — sua voz bem ao lado do meu ouvido invade meus devaneios. Meu coração salta no peito e em uma fração de segundos estou nos braços do meu amor, o apertando fortemente ao meu corpo.

— Muita, senti muito sua falta, meu amor!

Afasto-me um pouco para poder vê-lo melhor, está igual ao que me lembrava ou até mesmo mais bonito. Meus olhos lacrimejam com a realização que o terei aqui comigo por todo o fim de semana. Volto a abraçá-lo, mas logo suas mãos seguram meu rosto enquanto seus lábios descem sobre os meus em um beijo que me tira desse mundo.

É como se fizesse séculos que não nos víamos, não apenas dois meses. Quando estamos assim, nos braços um do outro, todo espaço de tempo separados parece uma eternidade e os que estamos juntos uma fração de segundos que passam voando. Com esse pensamento, separo meus lábios dos seus e o guio para o estacionamento. Quero estar a sós com ele onde possamos matar a saudade de uma forma adequada, longe dos olhares curiosos.

— Você parece um tanto apressada, Olhos Brilhantes, tem algum incêndio que precisamos apagar? — O safado sorri maliciosamente, como se o desejo não estivesse estampado nos seus olhos.

— Oooh, se temos, é capaz de não sermos capazes de chegar a tempo! — Sorrio e pisco para ele, que está sentado no banco do carona com o corpo todo voltado para mim.

— Bom, *my lady*, acho bom você pisar fundo no acelerador se quer acabar com esse incêndio, esse carro é tudo de bom, porém, não foi projetado para certas aventuras.

— O que é uma pena, sexo no carro é um clássico! — digo como se não fosse nada demais.

Seu rosnado de resposta é todo o incentivo que preciso para pisar fundo no acelerador, precisamos chegar ao apartamento o mais rápido possível, ele estará à nossa disposição por todo o fim de semana.



— Gostei do seu quarto, gostei principalmente da sua cama, ela está aprovada — diz se referindo às estripulias feitas por nós na dita cama. — Que Aline não me ouça dizer isso para que seu ego não exploda todo o quarteirão, mas aquela coisinha minúscula faz um belo trabalho com um espaço.

Sorrio diante do primeiro elogio que Nick faz à Line desde que se conheceram. A implicância com que tratam um ao outro é no fundo uma enorme admiração, ter consciência disso faz as coisas melhores.

— Não direi, eu prometo, mas achei que o que realmente tinha gostado no quarto era daquele canto específico. — Aceno minha cabeça em direção ao lugar onde nossas roupas estão amontoadas juntas à parede onde toda a brincadeira começou.

— Oh sim, uma bela parede, você encostada nela então, a deixou ainda mais bonita! Ela deveria virar um quadro, bem assim como está, com minhas roupas ao chão, no entanto o que deu um charme especial a ela foi o seu vestido largado, aos pedaços. — Sua risada faz seu peito tremer, não movo minha cabeça de onde está, adoro ouvir as batidas ritmadas do seu coração, já seu corpo parece ter outras intenções.

Com um giro rápido seu corpo está sobre o meu, tocando-me em todos os lugares corretos, logo meu próprio desejo toma conta da situação. Contorço-me ao receber suas carícias e beijos molhados em uma sincronia perfeita que faz cada célula do meu corpo despertar, prontas para pular no abismo que o orgasmo iminente promete me atirar. E não há cansaço ou fadiga por uma noite em claro. Meu corpo vibra com o prazer que ele evoca a partir do meu ponto mais sensível, respondendo a cada uma das suas investidas, subindo ainda mais alto, cada passo nos levando para a beira do precipício, é inevitável.

E quando sua boca se apodera da minha em um beijo faminto e esmagador, qualquer chance de permanecer segura é aniquilada. Grito seu nome e ele logo é engolido pela sua boca e caímos os dois no enorme vão de tempo e espaço, seguros apenas pelos braços um do outro.



Vinte e quatro



Diga boa noite e me beije
Apenas me abrace forte e me diga que você sente a minha falta
Enquanto estou tão sozinho e triste quanto pode ser
Sonhe um pouquinho comigo

Dream a little dream of me - Ella Fitzgerald & Louis Armstrong

Chicago

Nicolas

Depois de mais de quatro horas em um voo, finalmente estou prestes a encarar minha primeira negociação como advogado da JSN Advocacia. Foi uma grande surpresa quando George deixou-me à frente daquela que pode vir a ser a melhor parceria de seu centro de pesquisas de doenças cardiológicas congênitas.

O pouco que consegui de referência sobre o Presidente do Grupo *DMC*, foi que Marlon Duran não aceita nenhum tipo de insegurança ou despreparo daqueles com quem faz negócios.

Se bem que com a minha vasta experiência em enfrentar ao Sr. Henrique Soares, outro sujeito mal-humorado, acho que ele não me fará tremer na base. Essa parte pertence apenas a uma pessoa, uma linda garota com um metro e sessenta e nove de altura e olhos cor de café que brilharam para mim durante todo o fim de semana.

Saio do saguão de desembarque do *O'Hare* e pego o primeiro táxi que vejo. Antes da reunião preciso de um bom banho, por sorte minha garota é como um relógio sempre pontual, não descansou até que remarcasse meu embarque de uma forma que tivesse um tempo livre para algum descanso e me preparar para enfrentar o grande tubarão branco.

Pensar em Calye me transporta de volta à Los Angeles, para o nosso pequeno paraíso entre quatro paredes. Foi difícil ficarmos longe um do outro nas últimas quarenta e oito horas, sempre estando ao alcance de um toque, um carinho, um beijo. Mesmo quando saímos para curtir um breve passeio pela orla em Santa Mônica e o maravilhoso píer onde tivemos o vislumbre de um pôr do sol de tirar o fôlego, que junto às luzes da roda gigante do *Pacific Park* tornam o trecho de areia a sua volta em um ambiente magicamente romântico, perfeito para curtir quem se ama.

Nosso universo paralelo esteve quase perfeito, exceto pela triste notícia do fim do relacionamento de Eduardo e San. Mesmo não indo muito com os córneos do babaca, admito que a sua imagem pela tela do computador mostrou como está passando por seu inferno pessoal. Solidarizei-me com o cara, me fez lembrar o tempo que fiquei longe da minha Olhos Brilhantes, acabamos por conversar por quase duas horas, enquanto Calye descansava.

O táxi para em frente ao hotel Hyatt, pago ao motorista e logo entro no imponente saguão, feito *check-in*, subo para a minha suíte, realmente preciso de um tempo para colocar as coisas na minha mente em ordem. Há muitas coisas a serem feitas, além da reunião com o Sr. Duran. Outros assuntos que requerem minha atenção especial hoje, como a possibilidade do meu querido pai tentar destruir esse pequeno período de felicidade em que estou vivendo. Algo me diz que está apenas se recuperando do abalo que a minha saída e a de Jamille do seu poder causou. Não seria sábio da nossa parte estar com guarda baixa.

O som do meu telefone tocando me tira dos meus devaneios. Uma olhada rápida e logo estou desperto, o identificador de chamadas mostra que se trata de número local, o que só pode ser referente ao Grupo *DMC*.

— Alô? — minha voz sai com um tom levemente ansioso.

— Olá, Sr. Soares, sou Miriam secretária do Sr. Duran. Estou ligando apenas para me certificar de que chegou bem e está bem acomodado. — Apesar de toda a formalidade, é possível perceber sua gentileza.

— Oh sim, estou muito bem acomodado e sim, fiz boa viagem, obrigado!

— Certo, o Sr. Duran enviará um carro para buscá-lo às quinze horas, tudo bem para o senhor? — diz toda formal, aposto que a garota não deve ter mais idade do que eu, mas deixa passar, está fazendo apenas o seu trabalho.

— Sim, está ótimo, mais uma vez obrigado!

Desligo e sigo para um banho demorado antes de enfrentar o todo poderoso que domina o mercado hospitalar. Esse é um grande dia, não há espaço para erros.

Los Angeles....

— Oi, sou eu! — Espera pacientemente que a outra pessoa responda a sua saudação. Quando aceitou o trabalho, não imaginava que teria que lidar com alguém tão exigente e cheia de vontades.

— Eu sei que é você, tenho seu número agendado no meu telefone! — Arrepende-se instantaneamente de não ter ido direto ao assunto.

— Bom, só queria avisá-la que estou com as fotos e se me permite dizer,

ficaram ótimas.

— Claro que ficaram, paguei muito bem por esse serviço e sempre espero que minhas vontades sejam atendidas corretamente, e o sujeito é um excelente profissional, não esperaria menos que a perfeição.

— Qual o próximo passo agora? — Na verdade pouco lhe importa, se pudesse acabaria com o vínculo ali mesmo, porém, já colocou as mãos em uma boa quantia, devolver não é uma opção. Aliás metade já não está mais em seu poder.

— O próximo passo é enviar ao meu querido enteado em Londres, mandarei o endereço para você.

— Por que você mesma não faz isso?

— Porque se forem enviadas daqui ele logo perceberá que se trata de uma armação! Será que preciso explicar tudo a você? Faça como estou lhe dizendo e apenas volte a entrar em contato comigo para dizer que está feito.

— Tudo bem.

— Isso é tudo? — sua voz irritante demonstra que não está a fim de muita conversa.

— Sim, é tudo!

— Pois até outro momento.

Desliga sem mais uma palavra, deixando a impressão que talvez nunca poderá sair do lamaçal ao qual está se enfiando por vontade própria.

The logo for 'Carine' features a stylized orange heart icon to the left of the name 'Carine', which is written in a cursive, orange-colored font.

Fazer o que é considerado correto nunca será apenas simples, na verdade chega a ser tão complicado, que por diversas vezes você se pega divagando se não seria o caso de deixar as coisas como estão e pronto.

Sendo eu, filha do meu pai, que sempre foi o meu maior exemplo de honestidade e bom caráter, não posso me dar ao luxo de ignorar toda a sujeira que existe debaixo do tapete do meu querido sogro, já está lá por muito tempo, já passou mais do que da hora de revelar ao mundo quem o renomado advogado Dr. Henrique Soares é na verdade.

— Carine, é muito importante que você saiba o que falar e lembrando que deve ser em italiano, uma das regras do banco, acho um absurdo, mas não podemos fazer nada quanto a isso. — Fernanda continua suas instruções para o meu grande desafio daqui menos de um mês. Até lá, devo saber falar muito mais

que uma simples saudação.

— *Buon pomeriggio!* ^[9]— Tento novamente, forçando a mente a lembrar do sotaque carregado com que meu avô, Manolo Salvatore, falava. Mesmo meu tempo com ele tendo sido tão pouco. — *Vorrei raccogliere alcuni articoli dal mio cassaforte.* ^[10]

— *Ragazza molto buona, questa quasi ottenuto!* ^[11]— sua voz tem um tom empolgado e satisfeito.

— *Grazie, Frederick!* ^[12] Estou realmente me esforçando, sei que preciso ser perfeita. A única coisa que não estou muito certa é ter que mentir para Nick. Como diabos posso dizer que estou em Nova York, estando em Florença? Não é como se essas duas cidades possuíssem o mesmo fuso horário, não estão nem no mesmo continente, você sabe disso.

Essa coisa de super espã às vezes me deixa com medo e cheia de dúvidas. Penso que a qualquer hora alguém irá descobrir e todo o trabalho terá sido em vão, além das consequências que isso pode trazer à vida de muitas pessoas. Minha mente às vezes entra em curto-circuito com todas as possibilidades possíveis.

— Você está fazendo realmente a diferença para nossa investigação, Carine, quando Verônica me falou o quanto era esforçada pensei que era um tipo diferente, fico muito feliz por ter me enganado quanto a isso.

Ela para um pouco e sei que o que virá a seguir nada tem a ver com a Tenente Frederick, sim a Nanda, amiga de Verônica durante a sua adolescência.

— Eu mais do que ninguém sei o que é estar no lugar onde você se encontra agora. Pôr em risco o futuro de outras pessoas, ainda por cima aqueles que nos são muito caros é uma decisão muito difícil, porém se você levar em conta todas as injustiças e atrocidades que seu sogro tem acobertado e orquestrado ao longo dos anos, verá que não se pode simplesmente cruzar os braços e deixar passar. Não duvide nem por um segundo que ele seria capaz de eliminá-la sem pensar duas vezes. Então, além de precisar desempenhar um magnífico papel em Florença, deve a partir de agora tomar cuidado. Não somos apenas nós que queremos aqueles documentos, há muita gente de olho neles há anos.

Um calafrio me sobe pela coluna, já era de se esperar que mais alguém além de Henrique estaria afim de obter tais documentos, só espero ser corajosa o suficiente para enfrentar seja lá o que estar por vir.

— Obrigada por me deixar a par desses detalhes, Fernanda, não vou

desistir, não se quero ter paz de espírito para o resto da minha vida, sei também que Nicolás me entenderá, ele não pode ficar do lado do pai, não com algo desse tipo em jogo.

— Acredito o mesmo, pelo que pude comprovar por mim mesma quando o conheci, o garoto tem um grande senso de responsabilidade, junto com uma força em momentos difíceis que vi em pouquíssimas pessoas.

Suas palavras me trazem conforto, conheço bem a moral e caráter do meu marido, assim como sei que deixá-lo totalmente no escuro será uma missão quase impossível.

— Sei bem com quem estou. Agora deixe-me colocá-la a par do projeto para o lançamento das suas casas noturnas. — Mudo de assunto, preciso realmente informá-la sobre tudo. — Como previsto a *Six and Seven* do Rio será inaugurada dois meses antes que a de São Paulo. Isso nos coloca com um tempo reduzido, caso algo não saia como pretendemos e faltando apenas dois meses para a primeira inauguração e com tudo que vem pela frente, não podemos ter erros. Mas estamos a meio caminho de terminar toda a parte de divulgação midiática antes do prazo, como também estamos na busca de uma atração à altura da noite de inauguração. — É difícil não notar a empolgação na minha voz, o que a faz sorrir.

— Bom, muito bom, agora vou te deixar voltar para sua prática no italiano bambina.

— *Arrivederci, amica mia!*^[13]

Desligo e volto aos meus afazeres, que não são poucos, como Diretora de Estratégia e Planejamento da *B.M.A*, preciso estar por dentro de todas as campanhas que a agência esteja envolvida. Até mesmo aquelas em fase licitatória. Mal consigo digitar um pequeno relatório sobre a "conversa" onde repassei as últimas atualizações para Fernanda quando vejo San adentrar na agência, sua fisionomia nada boa, seu olhar está distante como se estivesse perdida, sinto-me de certa forma culpada por sua tristeza, se não tivesse conversado com Edu antes dela, talvez nada teria acontecido.

Levanto-me e vou ao seu encontro, estou a menos de um metro dela quando ela nota minha presença. Seus olhos lacrimejam e ela tenta articular alguma coisa, porém é perceptível o esforço, envolvo seus ombros com meus braços e seguimos para a pequena copa onde tomamos muitos cafés desde que cheguei.

— San... Sinto muito... — digo assim que sentamos de frente uma para a outra.

Seus olhos dispararam na minha direção, seu olhar mostrando uma clara confusão quanto ao meu pedido de desculpas.

— Por ter falado com Edu, eu... Não sabia que você havia lhe dito que faria uma viagem de negócios no fim de semana passado e ainda vi você tão arrasada na última sexta-feira que pensei que o motivo fosse ele. Acabei piorando muito as coisas, não é mesmo?

— Não, você não tem culpa em nada, faria o mesmo se fosse ao contrário. Eu que estraguei tudo, porque eu sou como uma erva daninha crescendo em meio às flores, sempre acabo por matá-las, com Edu era questão de tempo para isso acontecer.

— San? — Não sei bem o que quero dizer, ela com certeza é alguém que já esteve nessa situação anteriormente, o que não explica desistir de algo que lhe parece tão importante.

— Nada de preocupações bobas comigo, Rati... Quero dizer, Carine, vou ficar bem eu lhe garanto!

— Não vai, San e sabe por que sei disso? Porque estive por muito tempo onde você está, dizendo a mim mesma que nada importava, tudo ficaria bem desde que eu não pensasse muito a respeito. Mas quer saber o que acontecia no fim da noite? Era para ele que meus pensamentos voavam, tudo que pensava era se ele estava bem, o que eu poderia ter feito para que a distância não existisse, eu ainda me culpava por não ser forte o suficiente e dizer “*chega disso, Carine, cresça e esqueça de vez*”.

— Eu vou esquecer, eu não sou você, Carine, tenho já uma boa experiência em manter-me firme e forte. — Seus olhos desmentem o que sua boca está a falar.

— Se fosse verdade, não teria levado uma semana inteira para voltar ao trabalho. Eu cometi um erro, pois achei que o Edu estava envolvido com sua apatia na semana passada, queria me certificar que vocês estariam bem, só que agora... San, não deixe ele ir assim tão fácil, é evidente que existe um sentimento verdadeiro aqui. Ele pode ser o seu *para sempre*, mas não espere ele vir atrás de você mais uma vez, pois não irá, eu o conheço.

— Claro que conhece, fez algo parecido com ele no passado, não é mesmo? — Sua dureza me atinge em cheio, acho que nunca me perdoarei por magoar Edu.

— Não, eu cometi o erro de fazer o que deveria ter sido feito bem antes, em um momento de bebedeira. Mas sempre fui honesta com ele, desde o início ele soube dos meus sentimentos por Nick. Então quando eu percebi que eu não

conseguiria amá-lo como merecia e que continuar o magoaria, já o estava magoando. Agora, você não me parece alguém que tem um impedimento real para deixá-lo ir, não te direi mais nada, no entanto. Só espero que quando você acordar desse seu estado de torpor e negação, não seja tarde demais, Eduardo é um belo *para sempre*, qualquer uma que o tiver será muito sortuda.

— Eu sei disso... Só não acho que eu o mereça, então o deixei livre para seguir, mesmo que isso esteja acabando comigo. Desculpe-me, Calye, não era minha intenção te se sentir culpada, fui injusta, você só quer ajudar-me e não sou muito boa com ajuda alheia.

— Não se preocupe comigo, vou estar aqui quando estiver pronta para fazer a coisa certa, mas não perca tanto tempo. Sou a prova viva que deixar de falar o que sente ou o que quer, pode levar-lhe a situações muito mais dolorosas que a que está passando no momento.

— Obrigada, agora vamos voltar ao trabalho antes que Eduarda resolva vir conferir como estão as coisas!

Sorrio com a sua forma nada sutil de deixar de lado seus problemas emocionais, espero que não jogue fora sua felicidade, no entanto, estarei apenas esperando o momento certo para ajudá-la.



Vinte e cinco



Dizem que somos um casal bem diferente
Uma menina séria e um sonhador
Que olhamos um pro outro como as crianças
Olham pro presente que Papai Noel deixou.

Passarinhos – Lucas Lucco

Londres

Nicolas

— Aqui está, assinado e com validade legal! — Estendo o contrato de parceria entre a *DMC* e o Instituto de Pesquisas no tratamento de doenças cardiovasculares que George gerencia, juntamente com alguns colegas cardiologistas. Com uma parceria como a que conseguiu com a *Duran Medical Center* eles podem finalmente começar a expandir para além do Reino Unido, como sempre almejaram.

— Uau, isso sim é eficiência! Ouvi dizer que conseguir um contrato de parceria com o Grupo *DMC* é uma coisa bem difícil, que o Sr. Duran é bem, ho-ho-ho! — Os olhos de George brilham de empolgação ao pegar a pasta que contém o passo final para seu Instituto evoluir potencialmente.

— Você não faz ideia do que foi aquilo tudo, o cara não é apenas osso duro de roer, é a personificação da expressão “*carne de pescoço*”. — Sorrio ao lembrar como foram os últimos dias nos Estados Unidos.

— Nunca entendi essa expressão! — Claro que não.

— Peça a Sarah, ela saberá explicar melhor do que eu!

— Então acho que fiz o certo em mandá-lo no meu lugar, sou ótimo com um bisturi e um peito a ser aberto, já quando se trata de falar de negócios... — Ele acha que acaba de revelar um segredo. Mas a verdade é que todos sabemos disso há tempos.

— Ah, não tenha dúvidas e se estamos com isso em mãos. — Toco a pasta onde se encontra o contrato. — É graças ao meu novo amigo. Marlon Duran é difícil de se convencer, já James, é aquele tipo de pessoa que te faz sentir prazer em discutir um contrato, ele olha o lado humanitário, não os possíveis arranjos financeiros futuros e o pai, pelo que entendi, está em dívida com ele e o mesmo usou isso ao interceder por nós.

— Nunca o vi, na verdade além da senhora Duran, não se vê muito da família, nem mesmo em tabloides e revistas de fofoca!

— Eles são muito reservados na verdade, quando se tem alguma aparição dos mesmos, é em revistas de negócios ou científicas.

— Diga-me como conheceu o filho do todo poderoso?

— Garanto-lhe que foi da forma mais inusitada possível, se a situação deles fosse outra, tenha certeza que não estaríamos com esse contrato assinado.

Chicago, dias antes.

— Jamille, me ouça, péssima ideia a sua e de George, esse cara além de arrogante é muito conservador. Acredita que ele teve o desprazer de me dizer para voltar daqui a dez anos no mínimo, que não fazia negócios com moleques que mal saíram do colegial.

Balanço a cabeça, não necessariamente chateado, apenas indignado é a palavra certa. O cara nem sequer me deu a oportunidade de falar e já veio despejando toda a sua marra e arrogância prepotente para cima de mim. Se não estivesse acostumado aos figurões, teria saído de lá me sentindo inferior a um saco de lixo. Meu primeiro instinto foi o mandar à merda, porém são vidas que poderão ser salvas que estão em jogo. Portanto, engoli o meu orgulho e me despedi sem falar nada. Agora aqui estou, sentado à mesa de um pequeno, mas charmoso Café em frente ao edifício da *Duran Medical Center*, olhando a *Magnificent Mile* sem realmente reparar em nada e esperando que minha irmã brilhante tenha um *insight* salvador tanto para o *IPDC*, como para a JSN Advocacia.

— Uou, que imbecil, sinto muito *por você* maninho, mas esse é o mundo dos negócios. Por que acha que preferi partir de uma vez para a Promotoria Criminal? Tudo para evitar os babacas figurões, rá-rá!

— Não ria, Jamille, sabe que posso ter estragado a oportunidade de George em conseguir expandir o Instituto, não sei quanto tempo ele aguenta tendo que selecionar os casos, ele é coração mole, sabe disso!

— Eu sei, vou entrar em contato com ele e pensarei em algo, eu prometo.

— Com licença, pode me dar um minuto? — Interrompo-a assim que um sujeito para à minha frente e levanta o dedo indicador, pedindo pela minha atenção. — Já volto a te ligar. — Desligo e volto a minha atenção para o cara à frente. — Pois não?

— Desculpe, ouvi sua conversa ao telefone, não por querer, estava apenas aqui ao lado. — Ele parece um tanto desconfortável com a situação. —

Mas que estupidez a minha, nem me apresentei ainda, sou James, bem, James Duran, filho do cara arrogante que lhe expulsou.

Congelo no lugar, o sujeito é filho do Duran, com certeza está afrontado com a forma como me referi ao pai.

— Acho que deveria pedir desculpas pela forma como me referi ao seu pai. Porém não irei, pois ele foi, para dizer o mínimo, mal-educado comigo, me taxou logo como um moleque inexperiente, não me dando abertura alguma para expor as propostas do contrato de parceria para com o IPDC, contrato esse que foi redigido por mim.

Respiro fundo, acho que acabei falando demais. Olho para a minha xícara intocada de café, com receio de ver o olhar indignado do rapaz, porém o que vejo ao elevar o olhar é uma expressão compreensível da sua parte.

— Sinto muito. Qual seu nome mesmo?

— Nicolás Medeiros Soares! — Aperto a mão que me é estendida.

— Sinto muito, Nicolás! Marlon costuma ser tudo isso que você disse. Posso sentar-me um pouco?

— Claro! Deseja beber alguma coisa? — pergunto, enquanto ele senta-se no assento vazio à minha frente.

— Não, obrigada, mas voltando ao assunto, conheço alguém capaz de fazê-lo ser, digamos... Um pouco mais acessível, talvez.

— E por que você estaria disposto a me ajudar? — Olho-o desconfiado.

— Oras, não é óbvio? Gosto muito de afrontar meu pai querido, é a forma que encontrei de fazê-lo um pouco mais humano.



De início não comprei o discurso de garoto rebelde de James, não que ele tenha dado motivos para desconfiar. Foi o seu olhar que vagava a poucos segundos que me fez acreditar nele, já que eu conheço o significado por trás dele, só alguém que anda perdido emocionalmente tem esse tipo de olhar.

— Terra para Nicolás! — Pisco assim que os dedos de George estalam em frente aos meus olhos.

— Ah, me desculpe. Acho que me distraí um pouco.

— Um pouco? Fiz a mesma pergunta três vezes.

— E qual seria ela? — Sorrio para sua expressão incrédula.

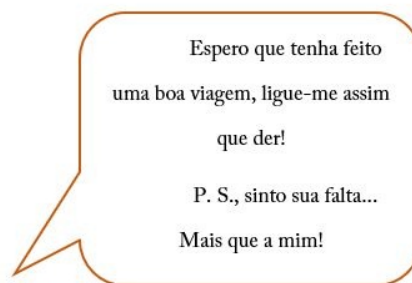
— O que fez Marlon mudar de ideia? Pois bem me lembro de Jamille me ligar aflita com o decorrer de tudo, para logo em seguida você me mandar uma mensagem de texto dizendo que estava tentando outra forma de abordagem.

— Como te falei, James foi a solução. Ele possui vinte e cinco por cento das ações do Grupo, que herdou do avô, sua mãe possui outros trinta e cinco e ele a convenceu a me receber em sua casa sem o conhecimento do Sr. Duran. Quando expus tudo que o Instituto tem feito e as pesquisas e tratamentos que poderiam ser prejudicados sem uma grande parceria, ela logo estava ao nosso lado, com os dois decididos a fazer a parceria acontecer, Marlon não pode fazer nada além de ceder e reservar um tempo na sua agenda lotada para me ouvir. Mesmo já tendo a aprovação de dois dos três acionistas do Grupo, ele é o presidente, então era preciso ter o seu ok!

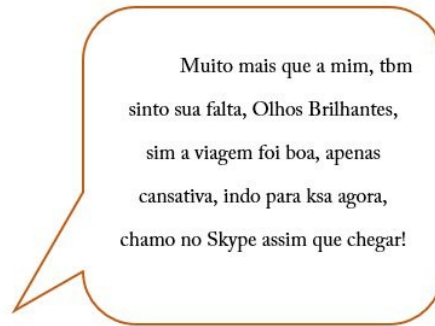
— Então foi uma grande sorte a sua encontrar com ele por acaso. Bom para o nosso Instituto! Agora vá para casa, sua irmã não me perdoaria se não te mandasse descansar. Segundo ela, você ainda não está totalmente recuperado e eu sou um irresponsável por dar ouvidos às ideias malucas de Jamille.

— Sarah ainda pensa que sou um garotinho, olha para George III e tudo isso volta para ela. Por sorte minha mãe voltou ao Brasil, caso contrário, nunca poderia ter viajado, dona Verônica Medeiros quando quer sabe se impor.

Levanto-me e saio do escritório e consultório do meu cunhado, antes mesmo de chegar ao estacionamento meu telefone vibra avisando que tenho uma mensagem nova e lá está o rosto sorridente da minha menina brilhando na tela.



Rapidamente respondo, os dedos voando através do teclado.



Guardo o telefone e ligo o carro, agora mais do que descansar, quero chegar em casa para que possa ver minha garota através da webcam. Não soluciona a saudade, mas ameniza a dor que constantemente aperta o meu peito.

Rio de Janeiro

Tânia

O bom jogador espera o momento certo para agir, ele não se deixa levar pelo impulso louco da vingança. Não, ele fica a fingir não estar mais interessado em nada do tipo, deixa que todos imaginem que sua raiva passou, para no momento oportuno fazê-la acontecer com maestria, eu aprendi a ser uma oponente imbatível e vivenciar a vingança da forma correta e apreciar cada gostinho que ela me trouxe.

— Diga-me, papai, o que o senhor faria sem mim? Será que a sua pequena e preciosa Luna teria feito metade do que fiz *por você*? —pergunto imprimindo o máximo de sarcasmo na minha voz.

— Tânia, por que tanta raiva da sua irmã, você teve tudo que ela não pôde ter.

— Ela teve o seu amor, acha que isso é pouco? Quanto a mim, não passo de um pião no seu jogo de gato e rato, papai. — Ele sabe que não tem como me enganar com falsos sentimentos.

— Não é bem assim, Tânia, você é a rainha do jogo, meu bem, eu apenas não pude estar ao seu lado. Sua mãe casou-se novamente, como um bom pai cedi o meu direito de registrá-la como minha, foi *pro* seu próprio bem, minha querida, não faz ideia o quanto isso me custou.

— Então você desistiria desse plano por mim, deixaria de lado sua vingança? Sabe que posso convencer Henrique a trazê-lo de volta para o Brasil.

— Não! Isso é uma questão de honra, não apenas para mim, muitas pessoas da nossa família foram prejudicadas pelos Soares ao longo de muitos anos, peça-me tudo menos isso. Se você se apaixonou por Henrique, trate de tirar

esse sentimento de você, não pararei, nem *por você*, nem por ninguém!

Como era de se esperar, ele não me dá uma resposta diferente do que pensei que seria. Esse sempre foi o seu objetivo quando veio à minha procura vinte anos depois de sumir da minha vida sem deixar rastros. Seu plano era muito simples, me colocar na vida dos Soares de alguma forma. O pretendente perfeito seria o filho, mas quis a vida que o bastardo brincasse com os meus sentimentos, fazendo necessárias algumas ramificações no seu plano de vingança.

— Tudo bem, foi apenas uma sugestão!

— Não seja boba a ponto de se afeiçoar a ele, sabe do que ele é capaz. Já viu o que fez com Verônica, fazer com você é questão de desconfiar de algo. Cedo ou tarde teremos as provas em mãos e poderemos enfim desbancar todos eles. Os Soares comerão nas nossas mãos.

— Sim, pai, destruíremos todos eles! — Inclusive a mim mesma, não estava nos planos eu sei, porém foi difícil não me apaixonar pelo meu marido e agora pai do meu filho, não tenho um coração tão duro assim.

Agora tudo que posso querer é que o cretino arrogante do seu filho sinta o que é ter o coração partido, que seu castelo dos sonhos venha abaixo, que ele perca a sua tão querida Ratinha. Seja de qual forma for, quero que ele pague por virar as costas ao seu próprio pai. Farei o que for possível e até mesmo o impossível para isso, os primeiros movimentos foram feitos, agora é esperar o momento certo para o xeque-mate e quem o dará? Sua insignificante Ratinha.



Vinte e seis



Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva, minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será
Palavras, apenas
Palavras pequenas
Palavras, momentos.

Palavras ao vento – Cássia Eller

Los Angeles

Carine

— Está tudo aqui, eu acho! — Sento-me na cama depois de rever pela centésima vez se não estou esquecendo nada essencial como passaporte ou um dos novos documentos que Fernanda me enviou na semana passada, afinal, Florença não fica a quinze minutos daqui.

— Ratinha, fala sério! Esteve arrumando essa mala por pelo menos duas horas, não está levando tanta coisa assim, acho que está começando a ficar paranoica! — Como sempre, Line tem o dom de fazer qualquer nervosismo a sua volta se dissipar. — Sabe que eu não levaria metade dessas coisas, aliás, não está indo para o outro lado do oceano, por que mesmo você precisa ir mais uma vez à Evanston?

Essa é a pior parte disso tudo, ter que inventar uma mentira atrás da outra para as pessoas que me são caras. Quando falei sobre a semana que passarei praticamente fora de alcance para Nick, não foi tão ruim quanto pensei, ele me surpreendeu se mostrando bastante compreensível, pedindo apenas que eu conseguisse algum tempo disponível para lhe dar notícias e não fazer como da última vez.

— Preciso finalizar alguns detalhes para o lançamento das duas novas *Six and Seven* no Brasil, a sra. Frederick precisa de mim, você sabe, para fechar com os fornecedores de todo o material de propaganda e tudo mais. Line não faça essa cara, uma semana passa rápido.

— Eu sei, Ratinha, acho que só queria você aqui para a chegada de Andressa, a Assistente Social nos permitirá conviver com ela por duas semanas inteiras, a partir daí decidirá se poderemos ter a guardar provisória dela.

Há quatro meses esse tem sido um assunto delicado para minhas amigas. Tenho ajudado no que posso, o que não é muito na verdade, porém o quarto mais lindo das histórias dos quartos de menina está pronto e esperando a chegada da pequena. Elas abriram mão do escritório, quando falei em procurar um lugar para me mudar elas bateram o pé irredutíveis.

— Tudo ficará bem, Line, você verá. Eles não encontrarão duas mães mais amorosas ou dedicadas para aquela menininha, ela já adora vocês. Isso é só sua ansiedade falando mais alto, acho importante vocês três terem um tempo para que possam se conhecer realmente.

— Eu sei, tenho certeza que é só nervosismo mesmo, vamos lá terminar essa inspeção, seu voo sairá em três horas e eu estou louca para dirigir aquela máquina que é o seu belo carro.



Florença - Itália

Olho por todo o salão de desembarque do *Peretola Amerigo Vespucci Aeroporto* em Florença, tentando encontrar algum senhor de idade segurando uma placa com o meu nome nela. Depois de mais de treze horas de voo, meu corpo está pedindo por uma cama macia e confortável. Por sorte o hotel *Portrait Firenze* não estará tão distante segundo o Google, mas não dá para confiar tanto assim.

Olho para o meu relógio de pulso rapidamente, vinte e duas horas, o que indica que em Londres ainda são vinte e uma, tenho que me manter atenta com os três fusos horários, nada de ligar para ele em uma hora que deveria estar dormindo em um belo quarto na suposta residência de Fernanda em Evanston no estado de Illinois, mais uma olhada ao redor e lá está, bem, não um senhor de idade como imaginei que seria o chofer mandado pelo *Portrait Firenze* para me receber.

O jovem de aproximadamente uns vinte e oito anos está procurando pela Senhorina Ludmilla Anunciatto, como está escrito na pequena placa que segura firmemente, não perco mais tempo e vou em sua direção.

— *Buona notte!*^[14] — Sorrio um tanto cansada.

— *Signorina Anunciatto, sì?*^[15] — pergunta com um sorriso gentil nos

lábios.

— *Sì, io sono me stesso!*^[16] — E o meu italiano está indo bem até aqui.

— *Sono Markus, il loro autista, posso ritirare il bagaglio?*^[17]

— *Sì grazie, si prega di parlare in inglese, io non sono familiarità con la lingua italiana.*^[18]

— Perdão, senhorita Annunciato, falarei em inglês! — Fico agradecida, seu sotaque carregado da Toscana fazendo parecer um desses atores de filmes italianos que meu tanto assistia.

— Tudo bem, agora por favor me leve para o hotel, preciso de uma cama.

Com um aceno suave de cabeça indica o caminho para o estacionamento, respiro fundo ao sentir o frescor da noite florentina sobre a minha pele, a realização de um sonho, mas de uma forma inesperada.

Seguimos em direção ao hotel com Markus me dando uma verdadeira aula sobre a arquitetura e história local sempre que passamos por algum ponto turístico na nossa rota rápida, mesmo cansada presto atenção em cada detalhe que ele conta sobre a história por trás das construções magníficas, que fariam Edu ter varias ideias para suas novas obras na Calça Engenharia e Arquitetura, sorrio em lembrar da sua empolgação de engenheiro recém-formado.

— *Questo è il Piazza dela Libertà, mi scusi!* — Ele se desculpa por falar em italiano e aceno o desculpando. — Ou melhor A Praça da Liberdade, é o ponto mais setentrional do Centro histórico de Florença. Foi criada no século XIX durante as obras para produzir o *Viali di Circonvallazione*^[19]. Uma série de pistas com quatro ou seis vias em torno do centro da cidade. Bem na ponta norte do Rio Arno, que logo mais terá o prazer de ver pela janela do seu quarto, eu espero. Ela abriga também o Arco do Triunfo de Lorena, toda a estrutura vem sendo modificada ao longo dos anos, mas ganhou esse nome permanente no ano de 1945 e no inverno abriga uma pista de patinação.

— Nossa, uma pena não ser inverno ainda, adoraria depois de todo o trabalho aprender a patinar! — digo desejosa e um tanto esperançosa.

— Tenho certeza que voltará aqui para uma temporada de inverno, srta. Annunciato, é uma época maravilhosa. Sempre que posso trago *mios bambini e mia moglie, per divertirsi qui, amano questo luogo.*^[20] — A forma amorosa com que se refere à família, me faz desejar ter a minha própria. Uma pessoinha metade minha e a outra do meu amor, sentir a mesma emoção que a minha irmã tem sentido, mas não agora.

— *Sì, immagino come!*^[21] — Deito a cabeça na janela do carro e fico

observando o restante do trajeto em um silêncio confortável e ao mesmo tempo dolorido para mim por estar só.



— Olá, estranho! — Saúdo o rosto mais adorável que já tive o prazer de ver, seja pessoalmente ou através da tela do computador.

— Olhos Brilhantes. Uau, sua nova cliente tem um bom gosto e tanto. — Seu sorriso é tranquilo.

— Sim, ela tem um gosto bem peculiar para decoração. – Olho para trás, a fim de ver qual é exatamente a sua visão do quarto. Certificando-me que ele não tenha nenhum vislumbre da porta que dá para a varanda com vista para o Rio Arno, não teria como explicar essa parte, não mesmo.

— Trouxe-me a memória uma viagem de férias que fiz com a minha mãe tempos atrás à Florença na Itália.

Seu olhar vagueia e sei que deve estar pensando no tempo que desperdiçou desprezando a mãe.

— Era apenas um garoto rebelde e a evitei durante duas semanas, ficando dentro do quarto. Era inverno, eu via as crianças se divertirem e tudo que queria era voltar para casa.

— Eu sei, querido, não sinta culpa por não entender o que se passava na época, você era só um menino, muito bonito é verdade, mas ainda assim um menino.

— Quer dizer que já era caidinha por mim na época da escola? E aquele papo de *“você é muito esquisito mesmo para um garoto”*? — Um sorrisinho safado surge em seus lábios, assim como seus olhos brilhando de empolgação.

— Você só era meu amigo porque eu não ficava o babando ou lambendo o chão que pisava como uma imbecil! — Meu gargalhar é inevitável, imagens das garotas na escola praticando estrangulamento mental com o meu pescoço, me faz querer ainda mais resolver essas questões o mais rápido possível.

— Isso até pode ser verdade, bom a parte de você ser diferente, mas eu já era muito apaixonado por uma certa menina de cabelos castanhos, que viviam presos em um rabo de cavalo balançando. Sem contar que ela possui os mais incríveis olhos da cor de café.

Fecho os olhos quando a lembrança do nosso tempo de ensino

fundamental e médio me vêm à mente. Sinto toda a insegurança que sentia na época voltar, o coração acelerado, as mãos suando, imaginando o momento em que ele se daria conta que sua escolha para amiga e parceira de crime, não passava de uma bolsista de classe média, que em comparação às outras que duelavam sua atenção, filhas de grandes empresários, mimadas e lindas, eu não valia a pena o tempo perdido.

— ... Nada mais importa agora... Ei, volte aqui mocinha!

— Desculpe-me, acho que me distraí um pouco. — Sorrio amarelo, ainda sentindo no meu âmagô que o que estou fazendo poderá determinar a sua percepção ou não do meu valor.

— Calye, você estava com o mesmo olhar que tinha no colégio, aquele de quando passávamos por entre os outros alunos. Sabe que nada nem ninguém é mais valioso para mim do que você, não sabe?

— Sim, eu sei... Sabe que eu jamais faria nada que não fosse para nosso bem e felicidade, não sabe? — Espero pela resposta que trará alívio a minha mente, como um andarilho em busca de água.

Londres

Nicolas

Olho a expressão ansiosa e um tanto temerosa da minha menina, mesmo através da tela do computador, é perceptível que alguma coisa a incomoda. Sei disso pela forma como me fez a pergunta, deixando transparecer o fato de que me esconde algo importante.

— Sim, eu acredito em você, confio a você a minha vida, como também meu coração. E nada, absolutamente nada mudaria o meu amor *por* você.

— Obrigada! — Seu suspiro aliviado é como uma lâmina cravando as minhas entranhas. Sendo essa a confirmação a qual já não precisava. Não tenho por que pressioná-la por explicações, também estou escondendo coisas dela há muito tempo e que até então não pude revelar.

— Não há o que agradecer, minha menina, é assim que as coisas devem ser, confio em você, você confia em mim, essa é a base de uma relação duradoura.

— Sim, é verdade, acho que de base estamos bem, não? — Ahhhhhh, eu espero que estejamos minha menina, como espero. — Você parece cansado, vou

te deixar descansar, nos falamos amanhã?

— Não tenha dúvidas, meu amor! — Seu sorriso cansado, porém radiante, enche a tela e faz a saudade que sinto por ela triplicar, rogo para que o tempo passe rápido, a distância não é nada agradável para nenhum de nós, não mesmo.

Vinte e sete

Simplesmente eu sei que tudo que foi
Importante pra mim
Da minha vida se foi
Então me fez ser assim
Dentro dessa armadura, nessa vida dura
Não sou Indiana Jones
Então, sem aventura

Cobertor - Projota

Londres

Nicolas

— Tio Nicolás, chegou isso para você! — Priscila entra no meu quarto com um pacote em suas mãos, ela o balança de um lado ao outro, para dar ênfase.

— Olá, pequena estranha!

Abro os braços para receber minha pequena, vendo seus olhos brilharem enquanto vem em minha direção, isso me faz perceber o quanto a tenho deixado de lado, assim como George. Tudo pelo que tenho passado nos últimos meses não me permitiram aproveitar dos meus sobrinhos como se deve, agora estou mais do que disposto a mudar isso.

— Não vai abrir o envelope, tio? — pergunta ainda abraçada a mim.

— Depois eu vejo isso, agora o que me diz de saírmos, só eu você e...

— Não, nada de George, ele sempre ganha a atenção de todos, até mesmo a tia Calye quando estava aqui, passava o dia com aquele pirralho, sabe que ele vai se transformar em um cretinozinho daqui a alguns anos, não sabe? — diz emburrada.

— De onde você tirou essa história? — Sorrio da sua expressão de conhecimento de causa, se bem que desconfio quem pode ter falado algo assim.

— O tio Pedro falou esses dias enquanto conversávamos pelo Skype,

você sabia que a tia Gizane está grávida? Nossa, nem acredito que terei meu primeiro primo ou prima. Prefiro uma menina, é claro, imagina uma menina com os olhos da tia Gi e parecida com o tio Pedro. será uma boneca, não tenho dúvidas.

Fico olhando suas caras e bocas empolgadas com a chegada logo adiante de um primo, outra notícia que me deixou feliz, apesar de todas as implicações com aquele cretino, desejo que ele e minha adorável cunhada sejam felizes.

— ... Daí minha mãe falou que não posso te perguntar, mas eu posso, não é mesmo? — Ela me olha com expectativa, porém não faço ideia do que acabou de me perguntar.

— Desculpe-me, o que foi mesmo que me perguntou?

— Se você e a tia Calye irão me presentear com um primo também antes dos meus quinze anos? — Revira os olhos como sempre faz quando é preciso se repetir.

— Ah, isso... Bem, pequena estranha, eu tenho mais dois anos de doutorado, sua tia mais um de contrato em Los Angeles e antes disso precisamos casar, você não acha?

— Não nesse caso, não vejo por que esperar tanto tempo, traz ela para morar aqui com a gente. Assim se ela tiver um bebezinho com seu rostinho lindinho assim, eu posso cuidar dele enquanto ela for para o trabalho! — Seu sorriso que diz ter a solução para tudo me faz rir abertamente.

No entanto a imagem já se infiltrou em minha mente sem convite, ter minha garota aqui comigo, com um filho nosso crescendo em seu ventre, todos os nossos problemas resolvidos, meu pai definitivamente fora das nossas vidas.

— Tudo é tão simples no seu ponto de vista, pequena, também queria tê-la aqui conosco, não tenha dúvidas. Mas a vida nem sempre nos dá aquilo que queremos. Como no caso de não levarmos o George com a gente, não terei tantos fins de semanas de folga, quero passear com vocês, que tal um piquenique?

— Não tem como te convencer a deixar ele aqui? — Balanço a cabeça em resposta. — Tudo bem, mas nada de dar atenção somente a ele, certo?

— Certo! Acho que a JSN Advocacia e Associados, terá uma nova funcionária no futuro.

— Talvez, mas ainda não decidi, gosto da profissão da mamãe também, sou boa com conselhos, a Lizzie e a Diane vivem a pedir a minha opinião para tudo, bobonas. Açam que podem conseguir o Lucian para namorado, faço minha cara de profissional e digo que parem de bobear, ainda são muito novas

para pensar em namoro, igual a tia Calye me aconselhou quando falei do Liam.

Acho que minha expressão a assustou de alguma forma, já que para de falar e me olha com os olhinhos arregalados, tento desfazer a surpresa e agressividade ao me dar conta que a minha bonequinha está crescendo e que logo mais terá algum pirralho correndo atrás dela. Agradeço a Deus ter uma mulher tão sagaz e inteligente comigo, dando o melhor conselho possível em uma situação assim.

— Que... Que bom que escutou direitinho o conselho da sua tia! — Tento falar o mais calmamente possível.

— Claro que ouviria, ela falou que quando a pessoa certa aparece, você sabe que quer ficar com ela para sempre, assim como foi com vocês e não sei se quero ficar com o Liam para sempre!

— Muito maduro da sua parte, que tal descermos agora para tomar café da manhã. precisamos preparar a cesta de piquenique e as coisas de George, ficaremos fora o dia todo!

— Verdade? — Bate palmas empolgada e sorrio ante a sua felicidade.

— Palavra de escoteiro!

Levanto com ela no colo, como fazia quando era menor e descemos as escadas rindo enquanto vamos para a cozinha.

Florença - Itália

Carine

Respiro fundo antes de dar o próximo passo, toda a minha preparação de minutos atrás se foi, as borboletas tomaram conta do meu estômago. Paro antes de subir os degraus que me levarão ao *International Bank Firenze*, toda a coragem que reuni sentada por quase uma hora no *Giardino Della Gherardesca* se foi.

Pedi que Markus me deixasse ali mesmo, andar os dois quarteirões até o banco ajudariam a clarear ainda mais minha cabeça. Como na noite passada ele fez uma boa descrição de todo o percurso que percorremos, quando vi o jardim adjacente ao *Palazzio Della Gherardesca*, vi que precisava estar por alguns segundos só e respirar antes de estrear meu melhor papel.

— *Permessso!*^[22] — Volto para o agora quando um senhor um tanto impaciente me aborda. Não é por menos, estou atrapalhando o ir e vir das

pessoas na calçada.

— *Scusate!*^[23] — desculpo-me sem graça.

Ele responde apenas com um aceno e vejo seu rosto com mais clareza, ele não me parece com alguém que já tenha visto, no entanto me lembra alguém. Tento lembrar quem, mas logo ele se vai, deve ser apenas impressão, não acho que tenha alguém que eu conheça com um cabelo tão loiro e olhos azuis intensos assim.

Mais uma respirada forte e vou de uma vez, há algo importante a ser feito, então o farei, é isso! "*Vamos lá, Carine, assumo a persona que tanto ensaiou!*", digo para mim mesma enquanto passo pela porta giratória.

A primeira coisa que faço é parar encantada. A pintura ao longo de todo o teto é de tirar o fôlego, sinto uma imensa vontade e sentar e apreciar a arte diante dos meus olhos. É preciso toda concentração para dar os próximos passos até a recepcionista sorridente, que pelo que o crachá informa chama-se Giovana.

— *Buongiorno, come posso aiutarti?*^[24] — respondo a sua saudação com o mais brilhante e confiante dos sorrisos.

— *Prego, Vorrei accedere al mio cassaforte personale!*^[25]

Mantenho o sorriso enquanto ela pega o documento de identificação e o número do cofre que a entrego, olha para tudo uma, duas vezes, olha-me novamente antes de pegar o telefone e discar alguns números. Minha espinha gela, meu sensor em alerta, tenho certeza que não estou fazendo um bom papel.

— *Signore, una signora è qui per accedere alla cassetta di sicurezza 345.*^[26] — Ela olha para o nome no passaporte. — *Ludmilla Anunciatto... Sì signore, lo farò adesso!*^[27] — Ela volta a me olhar, agora com um sorriso genuíno. — *Si prega di seguire me, Signora?*^[28]

— *Sì, naturalmente!*^[29] — A sigo pelo corredor com várias portas, até que paramos, a porta à frente, diferente do que sempre esperei de um cofre de banco, é de madeira nobre, encerada e cravejada de rubis, ao lado há uma placa com: *Luciano de Copola, Presidente.*

Giovana abre a porta e com uma misura indica-me que devo entrar, ela, no entanto fica onde está, logo em seguida escuto o som surdo da porta fechando atrás de mim.

— *Signora Anunciatto, che piacere ricevere esso qui!*^[30] — O homem de aparentemente cinquenta anos de idade, levanta da sua cadeira de couro atrás da imensa mesa de mogno encerada à perfeição e vem me cumprimentar, seu sorriso é típico daqueles que sabem como manter uma expressão única, não

importando a situação.

— *Signorina in verità! Se possibile mi piacerebbe parlare in inglese, nonostante mia madre sia italiana, non ho familiarità con la lingua.* ^[31]

— Como quiser, senhorita! Deduzo que veio enfim pegar o conteúdo que a *Signora* Verônica deixou conosco anos atrás? — Bom, ele parece saber que o conteúdo é um tanto importante e conhecer Verônica.

— Sim!

— Está ciente que não será fácil sair daqui com ele, não é mesmo? — Ergue uma sobrancelha me questionando.

— E por que seria tão difícil? — pergunto, mesmo já sabendo a sua resposta.

— Ao longo dos anos algumas pessoas tentaram acessar esse cofre, como descobriram o seu número e que era esse o banco onde esses documentos estão guardados, eu realmente não sei. Mas sei que algumas organizações são muito eficazes em descobrir as coisas, só não sabiam que as instruções seriam que apenas a senhora Verônica Anunciato ou por ventura da sua ausência, sua filha Ludmilla Anunciato, seriam as únicas autorizadas a ter acesso a todo o conteúdo do cofre 345, então precisarei fazer-lhe algumas perguntas, sim?

— Tudo bem, Sr. Copola, pergunte-me o que quiser, quero a segurança do que minha mãe guardou aqui, tanto ou mais que o senhor!

Sorrio docemente para ele, mantendo meu queixo erguido conforme fui instruída a fazer, se titubear nesse momento nada mais será possível. Afinal uma das cláusulas de segurança seria que, caso alguma pessoa descobrisse o codinome Ludmilla Anunciato, todo o conteúdo deveria ser destruído sem que a maleta fosse aberta.

— Muito bem, sente-se e então daremos início! — Os dados foram lançados e o resultado é minha liberdade de ser feliz com o meu marido finalmente, assim espero.

Ricardo

— Tem certeza que é ela mesmo que está aí, pai? Pelo que soube era para essa Ratinha insignificante estar em Evanston nos arredores de Chicago. Como pode estar em Florença? — Não sei porque ainda perco meu tempo mantendo minha filha informada sobre alguma coisa.

Era de se esperar que sendo minha filha, ela deveria ter um pouquinho da minha inteligência. Mas essa qualidade não foi repassada para nenhuma das minhas filhas. Uma lástima, agora tenho que vê-las indo por caminhos

totalmente diferentes daquele que eu tinha em mente para elas.

— Sim, Tânia, ela está em Florença. Sabe aquela cidade linda na Toscana, na Itália, no continente europeu, precisa de mais alguma referência sobre onde a noiva do seu enteado está nesse momento?

Não sou o tipo de pessoa que gosta muito de ficar me repetindo ou tendo que explicar as coisas uma segunda vez. Paciência não é o meu forte, mas nos últimos tempos tenho esperado o momento certo para agir. Há doze anos que espero ter em minhas mãos os papéis que podem enfim fazer os Soares descerem do trono e enfim o Núcleo terá o líder que merece.

Não nego que tropeçar com Carine Salvatore em Florença foi uma grande surpresa, não sabia que ela seria a escolhida para esse trabalho. Esperava que Verônica mandasse alguém um tanto mais experiente por assim dizer, não uma menina que mal saiu das fraldas.

Quando meu informante na agência me disse que a pessoa escolhida para ter acesso aos documentos que Henrique deixou escapar pelas mãos há tanto tempo estava de viagem marcada, nem por um segundo pensei que seria a pequena Ratinha, como Tânia costuma chamá-la.

Tanto trabalho que a DICCH teve ao longo dos anos para me manter longe desses documentos e agora mandam uma garota inexperiente para ser a responsável por retirá-los do *Bank of International Investment Firenze*. Eles não poderiam ter tornado mais fácil colocar minhas mãos neles. Agora será coisa de dias, talvez até mesmo horas para darmos a cartada final.

— Verônica não teria mandado ela em uma missão como essa. — Sua incredulidade chega a ser irritante. — Aquela ratinha insignificante não tem como ser a guardiã de algo tão importante. — Rio da ingenuidade da minha filha, na verdade essa foi a jogada certa em uma ocasião como essa, seria até mesmo o lance perfeito.

Ninguém imaginaria que um rostinho como aquele estivesse com algo importante na bagagem. Nem mesmo eu imaginaria, por sorte meu informante estava mais esperto dessa vez e me deixou avisado quanto ao dia e horário da sua chegada, foi questão de esperar.

— Tânia, minha querida e estimada filha, não subestime seu oponente, essa ratinha como você a chama, é a nossa melhor chance de ter esses papéis em nossa posse, agora vem a sua parte na história.

— Sabia que sobraria para mim! — Ela resmunga, como sempre.

— Não reclame, está perto de tudo isso acabar e você se verá livre desse ser repugnante que é o seu querido marido!

— Papai... — Nos últimos tempos tenho notado seu desconforto quando menciono o triste fim que seu marido terá.

Ela foi estúpida o suficiente para se apaixonar por ele, será apenas mais uma das minhas satisfações, tirar a doce, linda e amorosa esposa daquele bastardo.

— Nada disso. Escute o que preciso que faça, manterá uma constante vigilância sobre a família dessa garota, vinte e quatro horas. Vamos descobrir um ponto de fraqueza dela, seu informante em Los Angeles deve ficar atento também, antes do fim do ano quero ter esses papéis em mãos, uma conta recheada e rindo do fim que terá esse babaca que tanto me prejudicou.

— Ok! Contratarei um pessoal eficiente para esse trabalho! — A derrota na sua voz é evidente, não gosto nem um pouco disso, nada ficará entre mim e o lugar que sempre me foi merecido, nem mesmo minha filha.

Vinte e oito

Acredito que o amanhã é mais forte do que o ontem
Acredito que a sua cabeça é a única coisa em seu caminho
Eu gostaria que você pudesse ver suas cicatrizes transformarem em beleza
Eu acredito que hoje está ok não estar ok
Aguente firme, aguente firme
I believe – Christina Perri

Florença - Itália

Carine

— Bom, Sr. Copola, imagino que minha, digamos avaliação, que a vossa pessoa tem feito tão minuciosamente tenha chegado ao fim, não? — Sorrio o mais docemente que consigo, no fim não sinto nem uma grama de insegurança no meu sistema.

— O que a leva a crer nisso, *signorina* Anunciatto? — Seu olhar enigmático continua o mesmo de ontem, quando me encheu de perguntas e mais perguntas, com meus batimentos cardíacos sendo constantemente monitorados pelo detector de mentiras.

— O senhor ter me ligado pessoalmente marcando essa reunião e não a Interpol irrompendo pelas portas do meu quarto de hotel, foi uma boa dica.

Mantenho meu sorriso, assim como meu olhar firme em seus olhos, não deixando nenhuma sombra de dúvidas quanto à minha credibilidade.

— A *signorina* está bastante confiante, mas como tens a verdade do vosso lado não é mesmo, não teria por que agir de outra forma.

— Exatamente, então vamos ao que interessa. Como bem sabes esses não são documentos que se devem ficar desprotegidos por muito tempo. Meu voo sai essa tarde ainda, então quanto mais rápido finalizarmos aqui, melhor.

— *Si*, claro, por favor me acompanhe!

O sigo para uma sala adjacente à sua, logo em frente a verdadeira porta de cofre no estilo de Hollywood se faz presente, com três tipos de travas de segurança, garantindo que apenas o presidente tenha acesso a ele. Primeiro sua digital é escaneada pelo laser, logo em seguida sua retina e por último é a minha vez de digitar a sequência de seis dígitos que Verônica me disponibilizou. Assim só há uma gaveta a ser aberta, o sistema moderno garante que nada mais que o

extremamente necessário seja exposto.

— Está com a chave? — pergunta assim que a porta é aberta, revelando uma série de pequenas gavetas, cada uma sendo aberta apenas com a sua chave codificada.

— Aqui está! — Sento-me à mesa enquanto ele retira a gaveta número 345 de entre as demais, a deposita sobre a mesa e sinaliza para que eu a abra.

Minhas mãos tremem levemente, o momento chegou, agora todos os papéis que incriminam meu “querido sogro” estarão sob minha responsabilidade. Bom, até que eu chegue aos Estados Unidos e os coloque em um cofre na sede do DICCH em Nova Iorque. Abro a tranca e levanto a tampa, aqui está, assim como Verônica me informou uma pasta preta, recheada de comprovantes de transações feitas entre os integrantes do Núcleo desde os do alto escalão até os integrantes dos grupos que fazem todo o trabalho sujo, tudo por intermédio do meu querido sogro. Como também um dossiê contendo nomes de antigos soldados nazistas que fugiram para o Brasil após a derrota para o exército de aliados na Segunda Guerra Mundial. Além dos nomes dos seus descendentes. Esses monstros deveriam estar pagando pela barbárie cometida contra tantos inocentes ao longo dos anos, mas que com uma boa quantia conseguem manter-se impunes.

— *Signorina?* — Olho para o Sr. Copola, que me olha com pesar refletindo no seu rosto, isso me dá uma ideia de como está a minha própria expressão.

— Desculpe-me! Bom, os levarei agora mesmo, no entanto peço a sua ajuda para a segurança de documentos tão importantes.

— Não se preocupe, um dos meus melhores seguranças, Di Paolo, estará à sua disposição até que tenha embarcado essa tarde!

— Iria pedir-lhe apenas que me acompanhasse até o carro. — Estou realmente surpresa.

— Faz parte do acordo que o banco faz com seus clientes, *signorina*. É de nossa inteira responsabilidade a segurança de qualquer conteúdo retirado dos nossos cofres confidenciais. Até que eles tenham saído do país, estaremos mais do que feliz em servi-la.

— Muito obrigado, não me demorarei mais que o necessário, lhe garanto!

— Fique à vontade, irei buscar o Di Paolo para que o conheça e o aprove como seu segurança!

Com uma leve mesura ele sai me deixando só com o passado nada bonito

da família que acabo de entrar. É uma boa maneira de ser recebida no seio dos Soares, denunciando o seu patriarca.

Londres

Nicolas

“*Você confia em mim?*”. Seus olhos brilham ansiando uma resposta favorável.

“*Confio a ponto de colocar minha vida em suas mãos!*”

“*Abra o envelope e me diga essas mesmas palavras!*”

“*Que envelope?*”

Ela vira e sai, deixando nas minhas mãos o envelope pardo que Priscila me trouxe três dias atrás, mas...

O som estridente do meu telefone me desperta abruptamente, minha mente ainda confusa com os resquícios de um pedido feito por Calye, que já não lembro o teor, martelando na minha cabeça. Sento-me e pego o maldito aparelho que ainda grita chamando toda a atenção possível, a batida ritmada de *Bang-Bang* da Jessie J, Ariana Grande e Nicki Minaj, toca me levando à loucura. Sei os nomes porque aquela criaturinha que tenho por sobrinha me fez ouvir repetidas vezes essa mesma música, antes de decidir que seria o toque ideal para o meu telefone.

“*Por que deixei Priscila mexer no toque dessa porcaria?*”, pergunto-me mesmo sabendo a resposta, faço o que ela pede e a sirvo como um servo devotado à sua pequena sinhá.

— Quem é? — pergunto mal-humorado, esse é meu número particular, então não corro o risco de ser grosseiro com algum cliente.

— Que bicho te mordeu? — pergunta uma voz desconhecida

— O bicho do “estou sem saco para brincadeiras ou conversa fiada”? Vai me dizer quem é ou já posso desligar? — O que há de errado comigo hoje?

— Humm, vejo que hoje não é um bom dia para você também, cara, desculpe-me. Aliás, sou eu, James Duran!

Que merda, fui ignorante com ninguém menos do que o filho do meu primeiro e mais importante cliente, o Sr. Marlon Duran, que não só fechou contrato de parceria com o Instituto de George, como decidiu que queria a JSN e

especificamente a mim como seu representante legal. Se meu mais novo amigo e seu filho tem algo a ver com isso? Não faço ideia.

— Desculpe-me, James, só estou com um péssimo humor essa manhã!

— Tudo bem, não esquentar! — Seu tom de voz demonstra exatamente isso, que nada o atinge mais. Não depois de tamanha decepção, não sei se lidaria bem com a perda de um filho, mesmo que não soubesse da sua existência. — Te liguei para informá-lo que Marlon deve ligar em algumas horas. Pelo que entendi ele precisa que venha para Chicago e logo, então tente deixar tudo pronto de antemão, assim não será pego de surpresa e aquele lá sabe ser um tanto incompreensível, como você pode comprovar por si mesmo.

— Mas seria para quando essa viagem? — Vasculho minha mente para ter uma ideia de quantos pedidos de videoaulas e licenças especiais terei que pedir aos meus professores.

— Segunda próxima. Sei que são poucos dias para se preparar, mas os negócios com os brasileiros serão muito importantes para o DMC, fiquei sabendo há pouco mais de uma hora, caso contrário já teria lhe avisado. Então você terá que ser o cara novamente, desempenhar aquilo que nasceu para ser, o grande advogado, afinal debes conhecer as leis brasileiras melhor do que qualquer outro advogado que a Duran possa procurar e amigão, o coroa gosta de você!

Com isso ele quer dizer, não desperdice a oportunidade que ele está te dando, ele não faz isso com todo mundo!

— Estarei preparado para quando ele fizer "*a ligação*", obrigado por me deixar de sobreaviso. Espero um dia poder retribuir de alguma forma toda a sua ajuda! — E falo isso de peito aberto.

— Um dia quem sabe você e sua Olhos Brilhantes têm uma filha e serei aquele tiozão safado que vai conquistar a sua princesinha! — Sua gargalhada é tão grande, se torna quase impossível ignorá-la.

— Muito engraçado, mas quem sabe um dia você tenha uma bela menina e meu garotão a seduza, hum, que tal?

— Ser seu parente? Seria legal, mas não, como já te falei estou fechado para balanço emocional por tempo indeterminado e não terei filhos, nunca mais!

— Bom, não discutirei, mas espero sinceramente que uma garota bacana entre na sua vida e o faça deixar o passado para trás.

— Certo, agora deixe-me ir, tenho algumas coisas da faculdade para pôr em ordem antes de dormir, tenha um bom dia, amigo.

— Boa noite e mais uma vez obrigado!

Desligo e me recosto nos travesseiros, olho para o radiorrelógio no criado-mudo para saber quanto tempo tenho antes de encarar o dia puxado de testes e avaliações na Kingston, quando minha atenção recai sobre o envelope pardo.

"Abra o envelope e me diga essas mesmas palavras!", a lembrança do sonho volta e antes que perceba estou abrindo o mesmo, algum alerta na minha mente liga dizendo que o melhor é largá-lo e não ver o conteúdo, mas ignoro. Coloco minha mão dentro e consigo sentir a superfície lisa de uma fotografia, puxo a primeira e o meu mundo para de girar.

Quando obtenho todo o conteúdo dele em minhas mãos sei que o melhor era ter ouvido minha intuição e não o ter aberto. Passo as fotos uma por uma e penso que só posso estar vendo errado. Não pode ser verdade, em uma delas minha menina, minha Olhos Brilhantes está sorrindo enquanto dança com um sujeito qualquer, em outra é visível a proximidade dos dois, na seguinte estão bem pertos, os lábios quase se tocando.

Não vejo mais nada, pego minha carteira e celular por um simples reflexo, antes de sair do quarto como estou, apenas de pijama e desço as escadas correndo, meu destino incerto, não perco tempo ao chegar à garagem, entro no carro e dou a partida, precisando de ar. Deixo as janelas abertas, mas nada alivia, a sensação de sufocamento não passa, piso fundo no acelerador e sigo sem um destino específico.



Vinte e nove



Mas eu sou só humana
E eu sangro quando caio
Eu sou só humana
E eu me despedaço e eu me quebro
Suas palavras na minha cabeça
Facas no meu coração

Human – Christina Perri

Los Angeles

Carine

Você deve saber que a calmaria que se segue nos seus dias uma hora deverá chegar ao fim, que cedo ou tarde algo virá para pôr em xeque sua confiança e felicidade. Comigo não seria diferente, não tenho nada que venha me classificar como especial. Senti no meu âmago que algo estava para acontecer, que o destino não iria ser caridoso comigo por tanto tempo, só não esperava ser de uma forma tão baixa e suja.

Olho para o mar à frente, sua imensidão e glória, o alvorecer trazendo novas cores ao céu e fazendo o *Pacific Park* algumas centenas de metros a minha direita, ter um encanto diferente do dia que estive aqui com Nicolás, só consigo pensar em como está tudo tão bonito para um momento sombrio para minha alma. Não faço ideia de quanto tempo faz que estou aqui sentada na areia da praia de Santa Mônica, nem de ter tomado a decisão de vir para esse lugar especificamente, não lembro sequer de ter entrado no carro, porém não há como vir de casa até aqui a pé.

O som da voz de Nicolás a gritar na minha cabeça, me acusando de coisas que não fiz e que jamais teria coragem de fazer, como se eu fosse uma pessoa estranha para ele. Como se não me conhecesse uma vida toda, repetem na minha cabeça sem parar, suas acusações doendo muito mais do que um corte de lâmina enferrujada.

Na noite anterior

Ufa! É quase inacreditável que enfim esteja em casa, as cores vibrantes dos detalhes do meu quarto me alegrando da forma que Line pensou ao projetá-lo. Deito-me na cama exausta, treze horas de voo fazem seu corpo implorar por um descanso prolongado, é exatamente isso que farei assim que conseguir falar

com Nick.

Não obtive resposta sua desde que embarquei em Florença, nem mesmo durante a escala feita em Munique, durante todo o trajeto do aeroporto até em casa, estive constantemente tentando e nada. Apenas o som da sua caixa de mensagens me saudando quando os toques cessavam. Meu coração dispara e minhas mãos suam com medo de algo ter acontecido enquanto estive fora.

Por sorte não encontrei com Aline e Regina quando cheguei, apenas um bilhete dizendo que elas foram a um passeio com a pequena Andressa, que devem passar a noite fora e estarão de volta no começo da manhã. Não sei se teria como mostrar alguma animação com meu peito em chamas como está agora.

Respiro fundo e tento mais uma vez, o som de chamada sendo completada parece estender-se por uma eternidade, então o toque uma, duas, três vezes antes que enfim consiga uma resposta.

— Oi? — Ante sua saudação seca e impessoal, meu peito gela de uma vez por todas.

— Nick, está tudo bem? — falo através do nó que aperta minha garganta.

— Não... Ou talvez estleja, me diga vocle... Olhos que brilham. Ops! Olhos Brilhantes? — sua voz sai um tanto enrolada.

— Você bebeu? — Não consigo acreditar, não mesmo, estive aqui durante todas as malditas horas de voo e mais quarenta e cinco minutos de táxi até em casa preocupada com ele, enquanto estava enchendo a cara.

— E se bebi, qual o poblema?

“*Ei, galã acho que agora já chega, sim!*”, escuto uma voz masculina ao fundo, em Londres são quase dez da manhã, o que significa que estive bebendo toda a noite ou foi para um bar vinte quatro horas.

— Estou bem, bem...

— Nicolás, por qual motivo está bebendo a essa hora da manhã? Por tudo que há de sagrado, caramba!

— Ah não, vlocê não quer mesmo saber, não, não... Oh espera, já sabe? — As lágrimas traiçoeiras começam a rolar pelo meu rosto, não sei se de raiva, frustração ou alívio.

— Que porra está acontecendo, Nicolás? Se eu soubesse o que se passa não estaria aqui bancando a palhaça para você, quando tudo que quero é descansar depois de passar os últimos malditos dias em Flo... — Calo-me antes que fale o que não devo. — Evanston trabalhando!

— Será que você esteve mesmo trabalhando ou essa não foi apenas uma desculpa esfarrapada para o imbecil aqui cair como um patinho? — Sua voz ganha um tom agressivo, como se a raiva fosse mais forte do que qualquer quantidade de álcool que ele possa ter ingerido.

— O que mais eu... Acha mesmo que eu não esteja sendo sincera com você? — "*E não está!*" Uma voz insuportável fala na minha cabeça.

— Eu vi as fotos, aliás você ficou linda com aquele pedaço de pano preto curto. — Cospe as palavras para mim.

— Que fotos? Não sei de fotos nenhuma! — Pano preto? Curto? Nada faz muito sentido. Não lembro de nenhum vestido preto que tenha usado aqui em Los Angeles.

— Ah, claro que não sabe, você estava ocupada demais se esfregando em outro cara, como se fosse uma qualquer, como se não tivesse um marido em Londres crente que era amado e respeitado, por que iria perceber que alguém estava com uma câmera apontada para você?

Suas palavras acusatórias uma a uma cravam milhares de lâminas pelo meu peito, retalhando-o a ponto de não se saber onde está o maior sangramento.

— Sabe o que realmente me dói, Carine? É ter desistido de tudo *por você*, ter virado as costas até mesmo para coisas que eram importantes, ter deixado de lado tudo. Eu larguei e ainda largaria como imbecil que sou, *por você*, mas parece que nada disso é suficiente para você, espero que ele seja o que tanto quer.

Agora ele passou de todos os limites, atingiu-me em cheio como se fosse um belo tapa na cara, largou tudo por mim, quem ele pensa que é?

— Como? Eu nunca te pedi ou pediria para largar nada por mim, nunca! Não sei o que você viu ou ouviu, mas uma coisa é certa, você não me conhece, Nicolas, depois de tantos anos, ainda não me conhece. Não sabe do que sou capaz *por você*, do que que tenho sido capaz. *Por você*, porra. Não sabe o que posso estar arriscando perder também, mas não importa não é mesmo? Já decidi que sou culpada, seja lá pelo quê. Só achei que havia deixado claro como eu te amo e que você me amasse.

— Eu amo! — Sua voz falha no fim.

— NÃO AMA PORRA NENHUMA! Ao inferno com esse seu amor de merda que não consegue discernir o que vê e o que está bem abaixo do seu nariz. Aceitei ficar longe de você logo após termos nos casado, aceitei ser sua esposa mesmo que fosse às escondidas, tudo isso depois de intermináveis três

anos em que não soube de uma notícia sua. Não sabia se estava vivo, se tinha alguém ou se estava lá me esperando e sofrendo por estarmos *distantes* um do outro, como eu sofri. Eu estive aí com você, mesmo quando não se lembrava de como foram nossos dias juntos, quando nem sequer lembrava que durante anos me guardei única e exclusivamente para você, você, seu imbecil. Que sempre foi o meu primeiro, mas na primeira vez que acha algo que parece suspeito vem me julgar. Fugiu para um bar para encher a cara como um adolescente imaturo. Eu não te conheço mais, Nícolas, talvez nunca tenha conhecido de verdade, acho que estive apaixonada por alguém que inventei e agora aqui está a máscara caindo!

A raiva tomou de conta de mim, é preciso toda minha força de vontade para não dizer as palavras derradeiras, acabando com tudo aqui e agora.

— Calye... Me desculpe... Eu... Eu sou um completo imbecil... — É possível perceber o arrependimento na sua voz, mas ele terá que conviver com a culpa por alguns dias ou meses.

— Não, Nícolas, não hoje, nem amanhã. Eu preciso de um tempo de você, de nós, de tudo isso, estivemos tanto tempo longe um do outro que realmente não sabemos mais quem é quem!

Meu peito arde, as ondas de dor me rasgando de dentro para fora, levando para longe tudo que achei ter como certo na minha vida, deixando apenas um enorme e desconhecido vazio. Seco as lágrimas do meu rosto com minha determinação em fazer o que é certo renovada, agora não preciso mais pensar em como ele reagirá a tudo que acontecerá ao seu pai, não vou ser conivente com mais nenhuma injustiça.

Antes de mais nada, eu preciso de um tempo sozinha, olho para o relógio e vejo que em algumas horas as meninas estarão de volta, preciso sair daqui, agora!

Pego minha bolsa e saio do apartamento, entro na garagem e ligo meu carro, o mesmo que ele me deu, sorrio com a possibilidade de destruí-lo mesmo com tão pouco tempo de uso, mas não agora, ele é a forma de sair daqui o mais rápido possível!



Olho ao redor e vejo os primeiros turistas chegarem para curtirem uma manhã na praia. Procuro pelo meu celular e não o encontro, não faço ideia de onde ele possa estar ou que horas já são.

Levanto e sinto meu corpo reclamar por ter ficado tanto tempo na mesma posição. Alongo-me um pouco e decido que já está mais do que na hora de voltar, não posso ficar chorando minhas mágoas e dores para sempre. Logo Regina e Aline estarão em casa e ficarão preocupadas comigo.

Não as quero preocupadas comigo quando devem pensar apenas em Andressa e no bem-estar da nova família, que tudo indica que estará se formando em breve oficialmente.

Taynara

— Tia, tem certeza que ele não está em casa, temos um teste sobre Direitos Trabalhistas e suas premissas em duas horas, onde aquele maluco poderia estar? — Bufo incrédula, não é possível que Nicolás seja imbecil o suficiente para perder um teste tão importante, principalmente sendo ministrado pelo sr. “Eu detesto as mulheres e os estrangeiros” Smith.

— Eu realmente não sei, Tay, ele saiu antes mesmo que alguém da casa acordasse, Lauren disse que o viu entrar no carro quando estava chegando da sua folga, que ele parecia um tanto chateado, não faço ideia do que possa ter acontecido.

Estranho, isso não condiz com a personalidade dele, o Sr. Certinho sair sem deixar um aviso, muito estranho.

— Você já olhou no quarto dele?

— Na verdade... Não tinha pensado nisso... Espere um pouco, deixe-me...

— Se não se incomodar, tia, eu gostaria de olhar por mim mesma! — Algo me diz que não só encontrarei a causa do seu sumiço, como também não gostarei nada.

— Oh! Por mim tudo bem, George está um pouco enjoado, por conta dos dentes que ainda estão nascendo e hoje não é o meu dia.

— Tenho certeza que Nicolás precisava apenas limpar a mente, sabe essa coisa de ficar longe da noiva e tal! — Dou de ombros, ela não precisa de mais uma preocupação nesse momento.

Aceno e subo as escadas quase correndo, uma urgência repentina me impulsionando, passo pelos quartos de Sarah e George II e logo mais, três portas à direita, está a que me interessa. Se bem que nunca entrei no quarto de Nicolás, sempre que aqui vim, conversávamos na sala de visitas do segundo andar, por eu gostar muito de ficar ali olhando o Tâmis ao longe pelas portas francesas que dão para a varanda.

Entro com cautela no quarto, uma boa olhada em volta e é notável que

algo não está bem, a cama está desfeita, há papéis espalhados pelo chão. Espera um pouco, não são papéis, são fotos. Com um passo hesitante chego até elas e me abaixo para pegá-las, é com choque que vejo e compreendo por que ele saiu transtornado daqui. Carine está em algum tipo de bar ou seria uma boate? Há um cara bonito com ela, eles estão? Não é possível que estejam se beijando!

Viro e reviro a foto supostamente de um beijo, ao tentar outro ângulo é possível perceber que ela está se afastando dele, mesmo que a mão do sujeito a esteja puxando para junto do seu corpo, a dica está na forma como o pescoço dela estica para o lado, para quem não tem a experiência de ver e rever fotografias desde criança como eu, irá pensar que a verdade é que ela está ansiando pelo beijo.

Um suor se instala na minha nuca, assim como minhas mãos que começam a tremer, meu coração palpita indeciso entre fazer o que é certo e deixar os dados rolares e quem sabe...

"Nem pensar nisso, Taynara, ai, ai, ai, não se atreva a usar isso a seu favor, sabe como ele ama a noiva!", repreendo-me por sequer pensar em algo assim, *"Se bem que não estaria fazendo nada demais!"* Levanto antes que esse tipo de pensamento se instale de vez na minha mente e saio do quarto levando a foto comigo, só com ela poderei comprovar meu ponto quando achar o Nicolás. Espero que seja antes que ele possa fazer alguma bobagem e venha arrepender-se depois.

As ruas de Londres estão movimentadas o que dificulta ainda mais minha busca, que, diga-se de passagem, já não é lá muito fácil, estaciono em frente a uma *Delicatessen*, respiro fundo e penso, *"Onde eu iria se estivesse chateado, não só isso, se acreditasse que fui traído por quem amo...?"*.

É difícil pensar, nunca fui traída, quem amo não está disponível, nunca passarei da sua colega gentil, no máximo serei sua madrinha de casamento, pelo menos poderei presenteá-lo com uma boa despedida de solteiro em um bar vinte e quatro horas.

— É isso! Com certeza ele está em um bar desses!

Com alguns cliques faço uma busca rápida pelos bares vinte e quatro horas em Southwaik ou em bairros próximos. Ele não pode ter se afastado tanto de casa, não se quisesse ter um fuga rápida. Programo o GPS com a primeira das três opções que encontrei e saio do estacionamento privativo da loja, afinal é exclusivo para clientes.

Em menos de dez minutos estou parada em frente ao *Nyl's Club* e vejo seu carro estacionado logo na entrada entre os outros dois únicos da manhã. "Obrigada, Google!", agradeço ao sair do carro, meu instinto me dizendo para seguir em frente, enquanto meu coração explode por dentro gritando que essa pode ser minha única chance com ele.

Assim que passo pelas portas o vejo junto ao balcão, cabeça baixa segura pelas mãos, ombros tremendo. Aproximo-me e toco no seu ombro esquerdo. Ele ergue o olhar e me fita por alguns segundos. Seus olhos estão vermelhos, não sei se por ter chorado ou por estar bebendo há muito tempo.

— Eu sou um imbecil! — diz e vê-lo tão triste me dói demais.

É nesse momento que compreendo que se o amo não posso desejar sua infelicidade, mesmo que isso signifique que nunca ficaremos juntos. Ele ama sua noiva e pude comprovar por mim mesma como é grande o amor dela por ele.

— Não é, é apenas humano, meu amigo, cheio de erros, mas apenas humano! — Sorrio fracamente para ele.

— Eu a perdi. Fui imbecil e a perdi!

— Não, você pode ainda consertar tudo isso, mas não será aqui em uma mesa de bar. Vamos, depois de um banho e uma xícara de café as coisas ficarão mais claras.

O ajudo a ficar em pé com alguma dificuldade. O barman me avisa que as doses já estão pagas, agradeço e seguimos para fora. Seu perfume único se sobressaindo ao odor do álcool, mexendo com meus sentidos.

Ao chegarmos no carro o coloco deitado no banco traseiro. Ele protesta falando que seu carro está lá. O convenço que virei pegá-lo depois e logo estamos finalmente indo para a sua casa. Vou ajudá-lo no que for preciso, mas preciso blindar meu coração para não ser a que sofre no fim.



O verdadeiro amor o tempo e a distância nada pode separar
Sou como o Sol você a Lua é tão difícil de se encontrar
Fico desesperado pois não sei o que eu vou fazer
Só não quero ter que imaginar que um dia não vou ter você
Vivendo de solidão – Limão com Mel

Los Angeles

Aline

— Você está com fome, pequena? — Olho para minha menina tão linda com seus cachos loiros e olhos azuis, ao entrarmos em casa. Depois de vinte e quatro horas de muita diversão na cidade das estrelas, é de se esperar que esteja cansada, mas que nada, o pique de Andressa é ligado no 220 como minha mãe costumava dizer.

— Muiiiita! — Ela abre os pequenos bracinhos para demonstrar como está faminta.

— Muito bem, então, por que não vai tomar um bom banho com a *Mom*^[32] Regina, hum? — Ela tem nos chamado assim desde nossa primeira visita ao orfanato e desde que coloquei meus olhos nessa pequena princesa de seis anos, meu mundo tem girado em torno dela.

— Nãaaaoooo, quero ir com você *mom* Line!* — Seu sorriso é tão largo que fica difícil não fazer suas vontades.

— Pensa bem, quem faz o seu sanduíche cheio de pasta de amendoim que você tanto gosta, hein, hein? — Faço cócegas em sua pequena barriga, o que a faz gargalhar e correr para o seu quarto para esperar que Regina vá encontrá-la depois de guardar nossas malas.

Já na cozinha começo a preparar o café da manhã fora de hora da nossa menina quando Regina vem até mim com uma cara nada boa, há uma grande preocupação estampada no seu rosto, meu primeiro pensamento é em Andressa e saio apressada da ilha da cozinha para socorrê-la seja no que for, porém sou impedida pelo braço da minha linda.

— Não é com a pequena!

— O que aconteceu, sua mão está gelada, Rê!

— Calye não está! — Tenho um minuto de alívio, até que me dou conta que não vi seu carro na garagem quando chegamos.

— Ela iria tirar hoje o dia de folga, por conta da viagem, como assim não está? Ela não estará no banheiro, você viu direitinho? — pergunto antes de entrar em pânico.

— A porta do quarto dela estava aberta, chamei duas vezes antes de entrar, a cama está como esteve antes de saírmos, as malas dela estão feitas e o celular estava jogado no chão. Tem milhares de ligações de Nícolas, alguma coisa aconteceu, Line, não gosto de pensar nela dirigindo transtornada com algo.

A imagem que chega até mim, da minha Ratinha acidentada em alguma rua, faz com que minhas pernas fraquejem, a vertigem que me ataca é tamanha que preciso me segurar em Regina para não cair. Ao mesmo tempo que o telefone dela começa a tocar, na tela está a foto do babaca que é o provável culpado de toda essa confusão. Pego o telefone da mão da minha linda e atendo.

— Graças a Deus você...

— Que merda você fez agora, seu imbecil? — Não deixo que ele fale muito.

— Aline, pode me xingar à vontade, mas antes me deixe falar com Calye, eu... Eu fui um cretino com ela. Por favor me deixe pedir perdão a ela? — Sua voz sai entrecortada e chego a sentir um pouco de compaixão, mas não dura muito.

— Eu até deixaria se ela estivesse aqui, o que quer que você tenha feito a fez sair de casa, sabe-se lá há quanto tempo, uma vez que não estávamos aqui quando ela chegou. Então não faço ideia de onde ela esteja ou se está bem, mas uma coisa é certa, se ela estiver ferida de alguma forma, irei caçá-lo onde quer que esteja e arrancar suas preciosas bolas com minhas próprias mãos, seu babaca.

— Se algo aconteceu com ela eu serei o mais miserável de todos e aceitarei de bom grado o que me fizer.

— Não banque a vítima agora caramba! Diga-me logo o que aconteceu?

Pelos próximos cinco minutos escuto seu resumo de como fotos de Calye supostamente o traindo foram parar em suas mãos. Fico seriamente preocupada com tamanha mentira e me pergunto como alguém é tão mesquinho a esse ponto.

— Você sabe que elas são falsas, não sabe? — pergunto mesmo já sabendo a resposta. — Como pode, Nícolas? Você é mais imbecil do que eu pensei ou muito ingênuo, não teve uma noite desde a vez que saímos juntas... — De repente minha mente desperta para uma noite fatídica. — Nícolas, escute-me, preciso que me envie uma dessas fotos agora, sim?

— Aline... Precisamos encontrá-la primeiro.

— Não, ela deve estar precisando de um espaço agora, já vi isso acontecer uma vez e adivinha só de quem foi a culpa? Então me mande a droga das fotos, se eu estiver certa, você terá uma longa estrada para fazê-la te perdoar e não sentirei nem um pouco de pena de você.

— Certo, Aline, farei isso. Só por favor me avise quando ela chegar em casa? — Como deixa, a porta da sala abre e uma Calye de olhar cansado e um tanto endurecido entra, algo mudou na sua expressão, está... Vazia.

— Não se preocupe mais, ela acaba de chegar aqui!

— Graças a Deus! — Ele suspira aliviado.

— Certo, Ni...

Olho para minha melhor amiga que já está em um abraço apertado com Regina, seus olhos param na minha direção e ali ficam, há tantas coisas nele, ela estende a mão pedindo o telefone e o entrego de imediato.

— Não me ligue mais, quando achar que estou pronta para falar com você e decidirmos de uma vez por toda como ficaremos, eu entro em contato, por favor respeite o meu tempo — sua voz falha na última frase.

Com isso desliga sem esperar por uma resposta, logo as lágrimas começam a cair pelo seu rosto, solto o ar que nem sabia que estava prendendo, agora consigo lidar, é mais fácil consolar alguém chorando do que uma pessoa vazia.

— *Moms*, a tia Ratinha chegou! — O gritinho animado de Andressa que vem do quarto de Calye, é o que a faz parar de chorar imediatamente.

— Ela está aqui? Posso ficar com ela um pouquinho? — Como posso dizer que não.

— Claro que sim, Tia Ratinha, ela perguntou por você todos os dias que esteve fora!

Seu sorriso não chega aos olhos, mas tudo bem, ela tem que digerir mais essa decepção, às vezes acho que pode ser que o destino desses dois não seja ficarem juntos.

Porém, esse tipo de amor não pode ser perdido e no que depender de mim, farei o possível pela minha amiga, ela precisa desse babaca para ser feliz, isso é fato.

Londres

Eu ferrei com tudo, essa é a simples verdade! Parece até que está em mim essa coisa de destruir qualquer coisa boa que surge na minha vida. Calye não irá me perdoar dessa vez. Não a culpo se não o fizer, agi feito um imbecil com ela. Eu que tantas vez pedi que ela confiasse em mim, na primeira vez que nossa relação é testada eu estrago tudo. Deixei que o meu medo bobo de garoto imaturo que me diz que ela é boa demais para ser minha, tomasse conta e acabei enfiando os pés pelas mãos.

Agora estou aqui olhando o teto do quarto que ocupo na casa de Sarah e me pergunto por que deixei o ciúme falar mais alto, quando tudo que deveria fazer era pegar o telefone e tentar falar com ela. Mas nos últimos dias tem sido tão difícil ter uma conversa com ela, sempre tão ocupada com suas coisas de trabalho, a “*senhora perfeição no que faço*” não deixaria suas obrigações de lado para suprir essa carência infinita que tenho dela.

Ao ver aquelas malditas fotos, minha mente explodiu e não pensei direito, nunca penso na verdade. Não quando o assunto é Calye. Minha mãe uma vez me disse que ela seria minha ruína ou redenção completa. Ela estava certa. Com Calye sinto que sou a pessoa mais sortuda do mundo e nada pode me atingir, sem ela, eu não sou ninguém.

Levanto da cama e vou até o armário, pego a caixa que contém as cartas que ela me escreveu e decido reler algumas delas. Na quarta carta suas palavras me atingem em cheio mais uma vez, como se a tivesse vindo dizer tudo isso para mim.

Rio de janeiro 04 de dezembro de 2012

Nícolas,

Sim eu não te chamarei de Nick, não mais. Acho que apelidos carinhosos são reservados para pessoas que se importam com você, não acho que esse seja o nosso caso.

Você mais uma vez quebrou as promessas que me fez. Eu como uma idiota sempre espero por um telefonema, uma mensagem de voz ou até mesmo um sinal de fogo vindo de você, para me dizer que tudo está bem.

Não quero nada além disso, saber que estar bem. Aprendi ao longo desses anos que amar vai muito além de colocar nossos sentimentos e desejos em primeiro lugar. E se o seu é ficar longe de mim, que assim seja. Respeito sua decisão. Até poderia te falar isso, caso se dignasse a me atender. Mas não insistirei novamente, viva sua vida, a partir de hoje estarei vivendo a minha, talvez erre, talvez me magoe, talvez seja feliz.

Desejo o mesmo para você, mas não espere me encontrar parada esperando que você lembre da minha existência, pode ser que quando isso acontecer eu já esteja muito mais longe do que imagina. Eu sinto muito que isso tenha acontecido conosco, parecíamos ser para sempre, mas o para sempre,

sempre acaba não é mesmo?

Adeus!

Carine Gabrielly Salvatore!

Ela poderia estar dizendo isso para mim agora, depois do que fiz. Já a magoei tantas vezes e em todas elas obtive o seu perdão. Será que dessa vez não terá volta? E se eu estraguei nosso relacionamento de uma vez por todas?

Não, nosso amor é mais forte que isso! Ou assim espero que seja, caso contrário não sei como será minha vida sem ela, não para sempre.



Trinta e um



Não quero decepcionar você
Mas meu destino é o inferno
Embora tudo isso seja para você
Não quero esconder a verdade

Demons – Imagine dragons

Chicago

Carine

Olho para a parede a minha frente, tentando discernir qual cor exata que foi usada no centro do caleidoscópio hipnótico do quadro que a ela decora. Estive fazendo isso pela última hora para evitar olhar na direção da última pessoa que esperava encontrar aqui. Quando Eduarda me informou dessa reunião com o Grupo DMC e representantes dos laboratórios farmacêuticos brasileiros, imaginei que essa seria a melhor maneira de esquecer tudo que se passa na minha mente desde a segunda-feira passada. Esperei realmente que entrar de cabeça em um novo projeto, iria me ajudar. Jamais imaginei que assim que entrasse na sala daria de cara com os olhos verdes vibrantes de Nicolás me olhando com expectativa. Muito menos que ele seria nada menos do que o advogado de confiança do sr. Marlon Duran para a negociação com os laboratórios.

— Como sabem, o Grupo DMC presa por um atendimento de qualidade aos seus pacientes, independente de suas condições financeiras. da elite ou de classes mais abastadas. Em vista disso, precisamos que os custos dos remédios sejam acessíveis, pois de nada adiantaria termos excelentes profissionais nas instalações hospitalares se quando esses pacientes tiverem autorização médica para darem continuidade ao tratamento em casa, não terem condições financeiras para pagar pelos medicamentos.

A forma fluida com que aborda o assunto, com uma segurança unicamente sua é algo que merece ser apreciado. Posso não estar olhando diretamente para ele, mas sua voz ainda consegue deixar meu estômago cheio de borboletas. Pode passar o tempo que for ele ainda terá o mesmo efeito sobre mim, quer estejamos bem ou estremecidos como agora.

— A nossa proposta como poderão ver mais detalhadamente no contrato que está diante de todos é a seguinte. — Para, dando tempo para que todos

abram as pastas e verifiquem se o que ele diz, condiz com a proposta do contrato. — Vocês se comprometem a reduzir os custos finais para os clientes, sem abrirem mão da qualidade, como também manterem o padrão de avaliação nas agências avaliadoras internacionais e nacionais, e em contrapartida o DMC estará disposto a fechar a compra dos seus produtos com exclusividade. Os medicamentos que vocês produzirem estaremos dispostos a comprar sem abrimos licitação, afinal saberemos que o melhor custo-benefício estará com os senhores e posso lhes garantir que esse acordo será para todos os nossos fornecedores.

Sua voz ecoa em meus ouvidos, fazendo todos os tipos de emoções atravessarem o meu corpo: raiva, saudade, tristeza, orgulho, amor... E acima de tudo um vazio de tamanho desproporcional no meu peito, arrisco uma olhadela de lado e constato a fascinação que ele exerce em todos que estão em volta da mesa, olhos e ouvidos atentos as suas palavras, seus olhos rodeiam em volta e param em mim. Devo lhe dar o crédito por não focar por mais do que um segundo, logo em seguida desvia a atenção para um dos representantes de laboratórios que lhe faz diversas perguntas relacionadas ao contrato. É possível ver o sorriso de satisfação do sr. Duran e seu filho James, ambos olham para Nicolás com ar de confiança e orgulho por tê-lo escolhido para representar sua empresa.

Admito que vê-lo desempenhar suas habilidades como advogado é fascinante, já não tenho ressentimento com Duda por ter me enviado como representante da *B.M.A*, nunca o tinha visto na sua persona homem de negócios e acho que saber pela boca de outra pessoa o que se passou essa tarde nessa sala de reuniões, deixar-me-ia frustrada futuramente. Mas não posso esquecer em que pé está nosso relacionamento, pendendo entre o fim e o que já não sei bem o quê, talvez seu modo reservado seja apenas para me dar o espaço que pedi ou minha presença não o afete, como a dele a mim.

—... Senhorita Salvatore...? — Saio dos meus devaneios quando escuto meu nome ser chamado, sabe-se lá quantas vezes pelo senhor Duran.

— Oh, me desculpe! — Coro além do limite, enquanto me atrapalho com minhas anotações, sinto minha pele formigar do meu lado esquerdo, os pelos se arrepiando. Levanto a cabeça e lá está o motivo, Nicolás olha para mim com uma expressão nada amigável em seus olhos, desvio o olhar do seu e vejo o porquê, um dos executivos brasileiros está olhando para mim e sorrindo de forma convidativa, baixo o olhar antes que as coisas saiam de controle por completo.

É preciso toda concentração e profissionalismo que há em mim para não me ajoelhar diante da minha Olhos Brilhantes e implorar para que ela me perdoe. Sabia que a encontraria hoje na reunião, afinal a indicação da *B.M.A* como a agência publicitária para o Marlon partiu de mim, assim como o telefonema para Thomas deixando claro que ela deveria ser a escolha para representar a agência.

Isso tudo é claro que com a ajuda da mente mirabolante de Thaís, mesmo tendo deixado claro como fui um imbecil e como é possível que tenha jogado fora tudo que estivemos planejando ao longo dos últimos anos, ainda me fez ver com clareza como minha vida não passará de um grande vazio se não tiver a minha Calye de volta. Como os últimos três anos longe não serão nada em comparação ao que estará me esperando mais à frente, caso ela não me perdoe.

— Já que estamos todos de acordo, agora vejamos o que a senhorita Salvatore nos apresentará como plano de publicidade.

Ao ouvir Marlon chamá-la de senhorita meu corpo reage instantaneamente para corrigi-lo, mas o máximo que consigo é evitar olhá-la como um bobo apaixonado. Preciso ver sua reação, se sente-se bem por não ter o nome ligado ao meu, mas seus olhos vagueiam, uma expressão sonhadora, a que tanto apreciei secretamente enquanto estávamos no ensino médio, sabendo que logo em seguida viria uma de suas ideias mirabolantes.

Quando a vejo agitar-se e procurar por entre suas coisas algo, posso notar seu rubor por ter sido pega de surpresa.

— E ela consegue ficar ainda mais agradável aos olhos! — Minha cabeça vai automaticamente em direção da voz, é de Alberto Venâncio, Diretor de um dos maiores laboratórios de pesquisas e de fabricação de remédios do Brasil.

Já estivemos no mesmo ambiente algumas vezes, não por vontade minha, mas por exigência do meu pai. Sem ao menos pensar estou me inclinando em sua direção, as mãos em punhos, até que sinto uma mão grande segurar o meu braço. James me olha cauteloso e um gesto negativo com a cabeça, sabe que estou por um triz.

Mudo minha linha de visão e fixo meu olhar nela e como se sentisse meu olhar cobiçoso, irritado, faminto, implorando sua atenção, seus olhos fixam-se aos meus, há tanta coisa não pronunciada neles, os poucos segundos que tenho com ela me olhando é o que me faz perceber que preciso lutar por ela com unhas e dentes e que se exploda o tempo que ela pediu, terei minha menina ainda hoje

nos meus braços, não me resta dúvidas.

Pelos últimos trinta minutos estive a ouvindo falar de igual para igual com os empresários aqui presentes. Sua mente brilhante impressionando a todos com suas ideias para propaganda e marketing que o grupo deve abordar com os demais fornecedores, ainda deixando a dica para os representantes dos laboratórios farmacêuticos de tentar abranger novos clientes com seus produtos a um custo acessível.

Foi com grande alívio que ouvi Marlon dar por encerrada a reunião e remarcar uma nova para daqui a dois meses, onde eu devo também estar presente. É chegada a hora de fazer a JSN entrar no mercado nacional com tudo, afinal essa é minha parte do negócio, Jamille já está mais do que envolvida com seu lado jurídico criminal e Thaís com a área familiar e pequenas causas.

— Agora entendo por que você é tão apaixonado por ela, irmão. Sua garota é brilhante, veja como tem a todos à sua volta enchendo-a de perguntas! — James fala, enquanto coloca a mão no meu ombro e guia-me para o outro lado da sala, bem longe de onde o imbecil do Alberto lança seu charme de cretino para cima da minha mulher.

— Vou arrancar os olhos daquele cretino se continuar a olhá-la assim, juro que vou!

— Não vai nada, primeiro por que ela está dando um belo olé no babaca e segundo, não vai estragar o momento dela, sabe que esses imbecis babões podem render uma grande clientela para a agência dela, e vindo através da sua simpatia e carisma, será um acréscimo e tanto para o seu currículo, não acha?

Resmungo frustrado, odiando a sua lógica, caso contrário já estaria ali acabando com a festa deles, no entanto fico aqui esperando um momento oportuno para que possa me aproximar dela, o que infelizmente não será agora.

— Não vou fazer nada, prometo, mas também não ficarei aqui vendo esse monte de homens olharem para minha mulher como se ela fosse o próximo lanche que irão fazer.

— Tudo bem, vamos tomar um café para lembrar os bons tempos!

Sorrio, mesmo sem ter vontade alguma e vou em direção da mesa pegar minhas coisas e sair. Me mantereí afastado, mas à noite pretendo fazer uma visita ao seu quarto de hotel, afinal estamos convenientemente hospedados no mesmo lugar.

— Você bem que poderia abrir uma vaguinha na sua agenda para mim, *hum?* — Quando ouço Alberto convidá-la para sair, já não respondo por mim. Pego minha pasta e chego bem a tempo de salvá-la desse idiota.

— Ela estará ocupada Alberto e acho que sua esposa estará esperando uma ligação sua, não? — Vejo seus olhos se arregalando por ter sido desmascarado na frente de todos. — Quanto à senhorita, vem comigo agora! — Enfatizo a palavra senhorita para demonstrar minha insatisfação.

Sem pensar duas vezes pego na sua mão e praticamente a arrasto para fora da sala e em seguida do prédio, estava disposto a esperar, mas não correrei o risco de vê-la sumir das minhas vistas.

Diferente do que esperei, ela não emite uma reclamação desde que a retirei da sala contra sua vontade ou tenta soltar minha mão, no entanto sei que é por não gostar nada de cenas desagradáveis na frente de estranhos. Por isso aproveito o máximo que posso da nossa ligação instantânea, pois assim que estivermos a sós não será nada tão sereno.



Trinta e dois



Sonhos são como os anjos
Eles mantêm o mal sob controle
Amor é a luz
Assustando a escuridão para longe
Eu estou tão apaixonada por você
Faça do amor seu objetivo
The power of love – Gabrielle Aplin

Carine

Eu não estou acreditando no que está acontecendo, deve ser algum tipo de experiência extracorpórea ou um pesadelo do qual não consigo acordar. Como se permanecer no mesmo ambiente que Nicolas por duas horas e meia, não fosse um desafio, ainda tive que bancar a calma e agradável profissional diante das insinuações nada discretas que o Sr. Venâncio fazia.

Então quando estou para dizer “*não, muito obrigada, mas não estou disponível*”, meu cavalheiro sem armadura aparece me privando de tal prazer e me fazendo passar pela maior vergonha possível, praticamente me arrastando como uma Neandertal sala a fora. Agora aqui estou seguindo na mais perfeita calma, sorrindo educadamente e acenando com a mão livre. Odeio fazer cenas e o cretino está aproveitando isso, ah, mas não vou deixar que se livre fácil dessa, não mesmo.

Para minha total infelicidade o elevador está lotado, impossibilitando que possa dizer o que está preso na minha garganta e quando enfim nos vemos sozinhos na garagem do prédio, solto minha mão da sua e o encaro, pela primeira vez não com palavras doces e carinhosas.

— O está que se passando com essa sua cabeça, está maluco, bêbado ou o quê, Nicolas? — Cruzo os braços na altura do peito e aguardo sua resposta.

— O que eu estou pensando? — Deus, seu olhar de indignação quase me convence. — Você ou é muito ingênua ou estava gostando do papo furado daquele babaca. Qual dessas é a opção correta, senhorita Salvatore?

Acho que meu queixo caiu em algum lugar obscuro desse estacionamento, não acredito que ele esteja novamente duvidando da minha integridade. Essa é a segunda vez em uma semana, não sei se tenho mais o que conversar com ele, sendo assim, apenas viro-lhe as costas e começo a andar em

direção aos elevadores novamente.

— Onde você vai? — Ignoro e continuo meu caminho. — Calye, estou falando com você!

— E EU NÃO ESTOU A FIM DE OUVIR! — Viro para ficar frente a frente com ele de novo. — Quer saber o que mais, Nicolás, vá ao inferno, você e essa sua prepotência. Qual é, não bastou ter vindo com acusações infundadas contra mim, aquilo foi pouco para você ou o quê? Quer saber, pega a droga do seu anel e aliança! — Tiro e jogo-os no seu peito, seus olhos crescem três vezes de tamanho e o vejo engolir em seco.

— Olhos Brilhantes? — diz em um fio de voz.

— NÃO ME CHAME ASSIM! — grito soltando tudo que está preso em meu peito, que se dane alguém ver, não me importo mais com nada, acabou.

— Ca... Calye, por favor, dê-me dois minutos, só isso que peço. — Estende as mãos na minha direção como uma súplica.

— Para quê? Está a fim de insultar minha inteligência, minha capacidade em me livrar de um babaca qualquer ou está a fim de julgar-me mais um pouco por algo que não fiz? — Encaro-o o máximo que posso, sem deixar que as lágrimas traiçoeiras venham à tona.

— Calye... Me desculpe — sua voz rouca e entrecortada é a prova que está também se esforçando muito.

— Sabe o que é mais triste de tudo? — Desvio o olhar para o lado quando não seguro mais as lágrimas. — O triste é que agora que você não está mais com nenhuma sequela afetando sua memória, a sua amnésia está ainda mais séria. Porque parece que esqueceu todos os beijos trocados, as vezes que nos amamos, as promessas feitas, meu voto a você... — Respiro fundo e olho para a luz no teto, mas não há claridade o suficiente, não há ar. — Vai ver que no fim não éramos mesmo o *para sempre* um do outro, que tudo não passou de um sonho criado por duas crianças imaturas feridas pela vida e que só assim conseguiram ter força suficiente para seguir.

Minha garganta fecha com a triste verdade que no fundo há em minhas palavras, meu mundo começa a se quebrar aos pouquinhos e estou aqui parada, vendo-o cair pedaço por pedaço.

— Só que... Sonhos infantis não vão até a vida adulta Nicolás e acho que os nossos chegaram ao limite.

— NAO! Não Calye, eles não chegaram! — Com uma rapidez impressionante ele chega até mim e me faz prisioneira dos seus braços. — Vamos consertar tudo isso, eu vou consertar tudo isso, prometo, não me deixe,

não sou nada sem você, minha menina.

Quero acreditar nas suas palavras, que tudo pode ser resolvido, só que não vejo como, então o abraço. Agarro-me a ele com todas as minhas forças, buscando nesse abraço a solução para todas as coisas que estamos enfrentando e as que iremos enfrentar.

— Nick...

— Shiiii, tudo ficará bem, confie em mim.

— Como pode me pedir isso, quando não tem confiança em mim, no meu amor. — falo junto ao seu peito. — Não está funcionando, Nicolas, por mais que eu te ame...

— Eu confio em você, juro que confio, foi só meu medo de te perder que falou mais alto do que a minha razão. E quando vi como fui um imbecil completo, já era tarde demais. — Suas mãos saem das minhas costas para segurar o meu rosto, assim posso ver seus olhos claramente. — Eu te amo, Olhos Brilhantes e se tivesse que fazer tudo e muito mais *por você*, eu faria sem pensar duas vezes.

Seus olhos brilham ao falar sem desviarem-se dos meus um segundo sequer e acredito nele, o conheço o suficiente para decifrar suas reações e olhares.

— Eu quero acreditar em você, Nick, com todas as minhas forças...

Seus lábios descem sobre os meus e tudo se perde, aqui está a ligação que tanto procurei. Levo minhas mãos à sua nuca e o puxo para mim, suas mãos são gentis ao acariciar o meu rosto, mas não quero ser tratada com cuidado, quero ser levada ao ponto de ruptura e voltar ainda mais forte no processo de cura.

Por esse motivo colo meu corpo ainda mais ao seu e aprofundo nosso beijo, que se transforma de suave e reverenciador para desesperado e faminto. Sua língua duelando com a minha em um tango perfeitamente sincronizado, meu corpo desperta ao seu toque e me vejo desejando que estivéssemos em um ambiente reservado.

Como se pudesse ler a minha mente, nesse caso acho que se trata de ler o meu corpo e o seu que está visivelmente excitado, Nick leva-me em direção aos carros ali estacionados, nunca fantasiei com sexo no banco do carro, no entanto não importa nada.

Só que o plano do meu lindamente faminto marido é outro, assim que paramos diante de um Mercedes, ele abre a porta do carona e me guia para o banco, interrompendo o contato dos nossos lábios, fecha a porta e dá a volta no

carro em tempo recorde, senta e dá a partida de imediato.

— O quê... Eu pensei. — As palavras fogem da minha mente.

— Não vou fazer amor com você em um carro alugado e ainda correr o risco de alguém nos ver, o hotel é apenas a três quadras daqui, coloque o cinto.

— Seu pé afunda no acelerador, sou jogada contra o banco e não me importo, preciso dele, agora resta saber o que será depois.

New York Fernanda

— Ela está sendo vigiada! — Kaleb, meu assistente e fiel escudeiro, entra abruptamente na minha sala, encosta-se na porta e respira profundamente, seu rosto avermelhado e as várias sucções de ar, me dizem que veio correndo da Sala da Inteligência até aqui.

— Devagar, Kaleb, respire fundo. — Suga o ar três vezes até estar quase normal. — Isso, agora sente-se aqui e me conte exatamente o que está acontecendo.

Anda os três metros da porta à cadeira em frente a mim, olha para a janela as minhas costas, seu olhar permanece na vista do *Central Park* pouco mais adiante, olha para o balcão de vidro que divide meu escritório, logo atrás dele há uma mesa redonda de tampo de vidro e duas cadeiras onde costumo fazer minhas refeições, assim ganho tempo. Há também um pequeno armário equipado com micro-ondas e cafeteira e ao lado um frigobar embutido com armário.

— Antes de sentar, pegue uma água, sim? Parece que você tem algo sério para me contar. Quero-o calmo nesse momento.

Fico tentada a me levantar e o abraçar dando-lhe conforto, só que isso não é permitido. Depois de sofrer com abuso físico na infância ele não tolera nenhum tipo de contato, respeito o seu espaço e o admiro por desempenhar tão bem sua função, mesmo que trema na base se algo sai do programado.

Termina sua água e volta sem pressa para a cadeira, dou-lhe o tempo que precisa, finjo organizar alguns papéis, até que as palavras começam a fluir livremente pela sua boca.

— A garota brasileira, Carine, esse é o nome dela. Ela está sendo vigiada e seguida, pelo que o pessoal da Inteligência descobriu, desde Florença na Itália. — Vejo suas mãos apertarem os braços da cadeira, o que indica que o seu nível de estresse está no limite.

— Não é possível, Kaleb, tomamos o máximo de cuidado, tudo revisado

diversas vezes, mudamos o nome dela, alguém esteve aqui usando o nome dela e tinha até mesmo as características certas!

— Alguma coisa saiu do nosso controle ou deixamos passar algum detalhe. — Inclina-se na minha direção e diminui o volume da sua voz. — O fato é que ela está em perigo agora e não quero ser leviano em minhas suspeitas, mas tudo leva a crer que temos algum traidor aqui, alguém interessado apenas nesse caso específico, agora a pergunta é por quê? Quando soubermos a resposta, logo descobriremos quem.

Minha cabeça ameaça explodir, custa-me acreditar que tenho um espião sob o meu comando. Espiões! Se algo acontecer com aquela garota, não sei o que eu faria, não apenas por Verônica ser sua sogra, mas por que afeiçoei-me a ela, de verdade, sua determinação em fazer o certo, arriscando até mesmo sua relação com o homem que ama, me disse muito sobre o seu caráter.

— Quero atualizações contínuas sobre isso. — Ele começa a se levantar, mas levanto o dedo o que faz sentar-se novamente. — Temos alguma imagem de quem a está seguindo?

— Humm, espere um pouco! — Vasculha no seu tablet por alguns segundos e então vira a tela na minha direção. — Esse sujeito, como disse desde Florença que a segue.

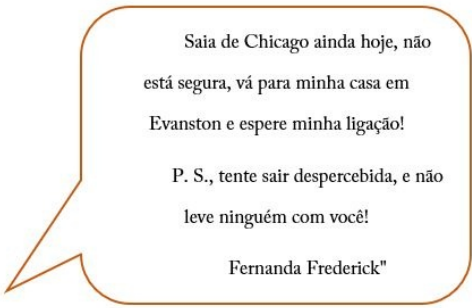
Olho para o sujeito de olhos e cabelos claros, seu olhar parece fixo em algo mais à frente e vejam só se não é a nossa garota saindo de um táxi em Chicago, o rosto dele não me é estranho. Com certeza o vi em algum momento, mas não perderei tempo divagando agora, há algo que merece minha total atenção.

— Kaleb, não comente com mais ninguém sobre isso, peça ao pessoal da Inteligência para virem a minha sala em vinte minutos, precisaremos rever algumas coisas, reserve um lugar para mim em um voo para o Brasil, ainda essa noite. Matarei dois coelhos em uma cajadada só. Preciso ver como estão as obras das boates, será de lá que teremos acesso a Henrique. Quanto antes elas estiverem prontas, melhor e por fim aumentaremos a segurança de Carine de dois para quatro agentes. Aqueles documentos não podem cair em mãos erradas.

— Sim, senhora, farei isso agora mesmo! — Levanta e sai apressado, como sempre, ter uma tarefa a cumprir é a sua maior alegria.

Assim que a porta bate suavemente, giro em cento e oitenta graus e olho para o sol mais adiante, longe além da selva de concreto, sua luz de fim de tarde ainda forte trazendo consigo uma força única, infiltrando nos menores lugares previstos.

Volto a poltrona para a posição anterior e digito minha senha de acesso aos e-mails na nuvem, estou começando a digitar quando penso melhor e pego o meu aparelho celular seguro, aquele que nem mesmo o pessoal da Inteligência tem acesso aos dados. Meus dedos deslizam rápido na tela, aperto enviar e rezo para que ela veja logo a mensagem e saia da cidade o quanto antes. Mesmo que isso estrague as coisas com Nicolás, não é seguro para eles estarem juntos de qualquer forma.



Saia de Chicago ainda hoje, não
está segura, vá para minha casa em
Evanston e espere minha ligação!

P. S., tente sair despercebida, e não
leve ninguém com você!

Fernanda Frederick"



Trinta e três



Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar
A distância entre nós não pode separar
O que eu sinto por você, não vai passar
Um minuto – D’Black

Chicago

Nicolas

Sinto meu corpo flutuar, como se estivesse em uma grande piscina de águas mornas, toda a tensão dos últimos dias esquecida, deixada para fora das nossas vidas. Estar com a minha Calye de novo nos meus braços, poder amá-la como ela merece e deve ser amada, foi maravilhoso. As conversas pós-sexo, sua cabeça sobre o meu peito, minhas mãos acariciando suas costas, cabeça, nossos olhos travados um ao outro, rememorando os pequenos detalhes um do outro.

Sua expressão séria a me dizer que não aceitará mais nada do tipo da minha parte e em seguida sorrir e inclinar-se tocando meus lábios com os seus, fazendo meu corpo reagir de imediato, esquecendo por completo de todo o mundo além das paredes do quarto, a tomando novamente, dessa vez com cuidado dedicando-me em fazê-la sentir-se especial e absurdamente amada. Meu paraíso na Terra.

Espreguiçando-me o máximo que o meu corpo permite, sinto meus músculos relaxarem, minha mão tateia à procura do calor que o corpo da minha menina me promete quando me aconchega a ele, no entanto encontro o frio das cobertas onde ela deveria estar. Sento de imediato tateando agora do outro lado para acender a luminária no criado-mudo e olho ao redor do quarto em busca de um sinal seu.

Não há nada que comprove que ela esteja aqui, minha esperança de que ela pudesse estar no banheiro acaba quando vejo que a luz não está acesa. Pulo da cama quando percebo que ela realmente se foi. Visto a calça que ficou largada ao lado da cama na nossa correria e saio correndo corredor a fora, o elevador que não chega ao décimo quinto andar acaba de virar meu pior inimigo, preciso encontrá-la.

O *ding* é ouvido por mim com grande alívio, tudo que quero é chegar ao décimo nono e evitar que ela tenha mais tempo para pensar e fugir de mim de

uma vez, mas não vou longe, o atendente do saguão aparece quando as portas se abrem, há um envelope nas suas mãos, seus olhos surpresos ao me ver não deixam dúvidas para quem seja a correspondência.

— Sr. Soares!

— Sim? — Engulo o nó que ameaça fechar minha garganta por completo.

— Isso aqui é para o senhor! — Olho para o envelope como se ele contivesse uma bomba a ponto de explodir ao meu toque.

— Obrigado... — Olho o seu crachá. — Mitchel, tenha uma boa noite!

Com o envelope em mãos volto para a suíte, sento-me na *chaise longue* e olho a caligrafia delicada de Calye, há apenas meu nome e o número do quarto no envelope. *Nícolas Soares 118*. Minhas mãos suam, respirar já se tornou quase impossível, porém preciso ser homem, não importa o que tenha escrito, continuarei a lutar por ela.

Desculpe por sair assim, não é do meu feitio ser covarde, no entanto, há muito o que pensar, essa última semana foi intensa, de uma forma negativa para nossa relação, preciso pensar com clareza, e perto de você seria impossível!

Não venha atrás de mim, quando e se eu estiver pronta irei até você!

Ainda é mais que a mim!

Calye.

Não é bem o que eu esperava e nem tão ruim assim, mas não sei como ficar e esperar por uma resposta, a única certeza é que ela ainda me ama e isso basta por enquanto!

Evanston - Illinos

Carine

— Pai, estou bem, de verdade... — Tento argumentar, sem que seja obrigado explicar muito. — Se pedi que não diga a ninguém que estarei de volta no Brasil por duas semanas, é apenas por que preciso de um tempo para pensar, além do mais, preciso ver a quantas andam as coisas na *Six and Seven*, em São Paulo, não será uma viagem a passeio, pelo contrário, estarei extremamente ocupada.

Sei que estou cobrando muito dele, esconder de uma das filhas que a irmã estará de volta, sabendo-se que a filha em questão está grávida e não tende

a ser compreensível em determinados assuntos.

— Ratinha, sabe que não está sendo justa, mesmo com o tempo reduzido, é fato que Gizane daria um jeito de vir à Fortaleza para vê-la, Júlia concorda comigo. — Uma nova pausa. — A menos que me conte o verdadeiro motivo da sua vinda repentina, porque não me convenceu. Terá que trabalhar? Ok! Essa parte eu acredito, agora manter distância da sua irmã, não, há mais nessa história, então o que será?

Indecisão acaba de se tornar meu nome do meio, estar dividida, entre contar toda a verdade para o meu pai ou deixar minha irmã chateada comigo, quando ela não deve por hipótese alguma sofrer aborrecimentos. A resposta é simples e única.

— Papai, eu juro, não há nada demais acontecendo, de verdade, no entanto darei um jeito de ir ao Rio, mas isso impossibilita minha ida para casa, tudo bem? — Casa... Por algum motivo, não reconheço a casa na qual passei toda minha infância como minha, quando penso nessa palavra, vejo Nick na minha mente, não importando em que cidade, estado ou país estejamos, ele é meu verdadeiro lar.

— Sem problemas, filha, estávamos mesmo pensando em visitar sua irmã, será uma reunião típica dos Salvatore! — Ele ri e é impossível não o acompanhar mesmo que sem querer, quando nos reunimos é sempre uma festa.

— Ótimo! Agora preciso ir, papai, tenha uma boa noite e não esqueça de dar milhões de beijos na minha pequena, morro de saudades dela todos os dias. — Não estar vendo o crescimento de Helena, é um preço alto a se pagar, mesmo que sempre que possível a veja pela web, ainda assim não é o mesmo.

— Tenha um bom dia, filha, não esqueça de nos avisar quando estiver com tudo certo para a viagem, quero estar lá para recebê-la.

— Sim, logo que falar com Fernanda e San, que deve estar chegando até o fim do mês ao Rio, eu aviso, te amo, pai!

— Também amo você, Ratinha, para sempre!

Encerro a ligação e me recosto na *chaise*, o quarto de hóspedes da casa de Fernanda em nada fica a desejar a um hotel luxuoso, a cama tamanho *king*, com seus oito travesseiros decorativos cor de salmão, que contrastam de forma harmoniosa com a colcha branca com estampa de flores da mesma cor dos travesseiros. O criado-mudo de mogno escuro, a mesma cor da cama, não vou nem falar do imenso closet e suíte adjacentes, uma verdadeira obra de arte do designer que os projetou.

Ainda assim, não estou confortável, deixei a quem amo dormindo em um

quarto de hotel, depois de jurar não o deixar. Sabendo que aquela proximidade era fundamental para o nosso relacionamento, porém, a sua segurança vem em primeiro lugar, se existe alguém atrás de mim, ele seria uma bela maneira de me fazer entregar tudo o que tenho, sem pensar duas vezes.

Talvez Fernanda esteja correta quando diz que, se o amo, o mantereí longe pelos próximos seis ou sete meses, assim quando tudo enfim estiver resolvido, terei para quem voltar, seria bem pior se no fim perdesse aquele que amo e sei que amarei para sempre!

Los Angeles

Nicolas

A sala de reuniões da *B.M.A* é exatamente como Calye havia me dito. Nada muito formal, uma mesa redonda de vidro na cor vermelha, cadeiras espalhadas em volta, monitores nas paredes e alguns anúncios publicitários feitos pela agência que foram premiados. À minha frente estão Sandra, Eduarda, Aline e Thomas, é chegada a hora de assinar alguns papéis.

Graças a Jamille aprendi alguns truques. Como o que estou prestes a executar. Olho para todos que leem o contrato em mãos e espero alguma resposta. Aline, como era esperado, é a primeira a se pronunciar.

— Você acha que já é seguro fazermos isso? — Ergue uma sobrancelha questionando.

— Se você reparar bem a data do contrato é para daqui a três meses. No momento ele não tem valor legal, mas logo será o que posso fazer para garantir o futuro de Calye, deixando de lado qualquer ameaça que o meu pai resolva fazer contra ela — respondo a fim de tranquilizar a todos os envolvidos.

— Não se preocupe, Aline. Ele teve uma ótima professora para fazer certas coisas à surdina — Thomas diz rindo. Ele já se habituou com o jeito da minha irmã lidar com as coisas, o que não difere muito do meu.

— Se está tudo ok, por que estou aqui mesmo? — Sandra pergunta.

— Você é alguém em quem Carine confia, quando ela descobrir isso tudo, preciso que seja quem irá certificá-la de que precisou realmente impressioná-los para entrar para a *B.M.A*. — Olho para Sandra esperando que ela entenda.

— Conhecendo minha amiga, será um choque e tanto. — Aline me olha e sei que está certa.

— Sei que sim. Agora, podem assinar, por favor!

O contrato é assinado e cada um dos interessados fica com uma cópia. Terminada essa fase Eduarda e Thomas se levantam e saem, meu cunhado só tem mais um dia aqui antes de voltar para o Brasil, então usa seu tempo aqui para resolver tudo que pede sua atenção.

Olho para Sandra e Aline que permanecem sentadas e vou direto ao ponto. Não tenho mais cabeça para pensar em nada desde a noite de segunda, que não seja onde Calye está. Elas com certeza sabem.

— Qual das duas irá me dizer onde ela está? — pergunto sem rodeios.

— Nicolás, se ela quisesse que você soubesse teria deixado um bilhete, não acha? — Aline revira os olhos e minha paciência vai para as cucuias.

— Que droga, Aline, já pensou como se sentiria se não soubesse onde Regina se meteu? Me ajuda aqui, caramba!

Ela me olha inclinando a cabeça para o lado, como se estivesse pensando bem antes de me contar algo.

— Para começo de conversa, eu não seria tão burra de colocar em xeque minha relação com a minha esposa. Segundo, se ela te pediu um tempo, dê! Passar por cima da vontade dela como um rolo compressor não é a resposta. — Sei que ela está certa provavelmente, mas não deixa de ser frustrante e angustiante não saber notícias suas há três dias.

— Nicolás, Aline tem razão. Eu vi como ela estava antes de ir para Chicago. Ouvi sua voz ao informar que precisava fechar alguns detalhes para a inauguração das boates no Brasil. É um grande trabalho esse. Deixe ela ter o tempo dela. Iremos juntas para o Brasil em alguns dias, prometo conversar com ela. — Sandra tenta me tranquilizar.

Outro fato que não me agrada tanto, ela sozinha no Brasil, quando o plano era voltarmos juntos daqui a alguns meses.

— Tudo bem. Só peço que me mantenham informado, não será a solução, mas pode amenizar as coisas um pouco.

As duas balançam a cabeça concordando, em seguida saem e eu faço o mesmo. Tenho que embarcar de volta à Londres em pouco mais de três horas. Imaginei que voltaria deixando as coisas resolvidas entre Calye e eu, mas quis o destino que ainda nos mantenhamos assim, *distantes* um do outro. Agora sabe-se por quanto tempo mais.



Trinta e quatro



Eu faria qualquer coisa por você
Eu sempre a colocarei antes de mim
Você antes de mim
E tudo que eu peço a você
Eu sempre a colocarei antes de mim
Você antes de mim

Before me — Hoobastank

Algum lugar entre os EUA e o Brasil

Carine

Às vezes você acha que sabe todos os detalhes de uma história, que nada lhe passaria despercebido, mas você começa a se empenhar um pouco mais em saber o porquê de algumas coisas e bam! Os detalhes sórdidos vêm à tona e você não sabe mais em que acreditar, em quem confiar ou se o que fez foi correto.

Nada disso importa mais para mim, tudo que eu mais queria nesse momento era o conforto dos braços daquele que amo, quero o calor da sua respiração, ouvir ele dizer que me ama e que não estamos condenados a viver mais um dia sequer longe.

Fecho os olhos tentando descansar para estar bem quando o avião pousar e deixo minha mente vagar por pensamentos felizes.

— Não vamos mais ficar distantes, Olhos Brilhantes, disse eu tenho quase certeza, se você quiser estou disposto a enfrentar tudo e todos. Já tivemos nossa cota de sacrifícios, mesmo a tendo feito sofrer as consequências deles, mas dessa vez serei eu a enfrentar o que está por vir por nós e aí de quem se interpor no nosso caminho.

Sorrio olhando para o meu único amor. Estou indo de volta à minha casa, não literalmente, mas para o único lugar que posso chamar de lar, que venha ser onde quer que ele esteja, estou indo ao encontro do verdadeiro dos amores.

— Chegamos, minha Calye, estamos em casa! — Olho para a paisagem familiar da nossa Terra, estamos em casa, realmente.

— Calye, todos já desceram, é sério, hora de acordar! — Acordo

sobressaltada, à procura do belo exemplar do sexo oposto que fazia parte dos meus sonhos.

— Foi só um sonho... — É impossível não deixar a decepção tomar de conta da minha voz.

— Então, vamos ou ficará aí por todo o dia? — Tento disfarçar, não quero e nem preciso de mais alguém na lista dos que preciso proteger.

— Vamos, temos um cronograma a cumprir e São Paulo é apenas a nossa primeira parada!

Sorrio, minha cabeça entrando no modo mulher de negócios, onde nada me impede de ser excelente no que faço!



— Você está me dizendo que ela veio com você, mas não quer me ver é isso mesmo? — Edu fala quase me deixando surda.

— Eduardo, eu não tenho culpa se você agora vive nas manchetes de jornais acompanhado pela Simone, não que esteja dizendo que existe algo entre vocês, sei o que sente por San, mas não sei como me sentiria se visse meu ex, que quero fazer de atual, nas colunas sociais com outra pendurada em seu braço!

Não consigo segurar o riso e logo ouço sua risada do outro lado da linha.

— Se o problema de San é apenas pensar que tenho algo com minha colega de trabalho, será fácil solucionar, por um momento cheguei a pensar que ela não me amava mais, saber que é só isso é de grande alívio.

— Por que você está rindo, seu imbecil? — pergunto em meio ao riso. Faz dias que não sinto vontade de sorrir.

— Porque tenho uma melhor amiga, que é a publicitária responsável pela inauguração de uma casa noturna aqui no Rio e ela está prestes a colocar meu nome na lista dos convidados vip! — Meu sorriso só aumenta.

— E por que ela faria isso, se sabe que a colega dela não está pronta para ver esse tal amigo?

— Porque esse tal amigo, ama a colega dela mais que tudo e até anulou o noivado já comprou! — Pronto, ele conseguiu me deixar sem fala.

— Du! Meu Deus, Edu! Isso é maravilhoso, estou incluindo você na lista vip agora mesmo, seu... Uau, estou torcendo por vocês, pelo menos um de nós pode fazer algo! — Meus olhos enchem de lágrimas, estou muito feliz por ele, sei que San ainda sente muito amor por esse bobo alegre também.

— Não gosto nada do seu tom de voz, não soa como a Calye que eu conheço. — Não gosto de estar assim também.

— Estou bem, Edu.

— Ratinha, sabe que uma hora vai ter que me contar o que está acontecendo entre você e o Senhor Encantado. Só para constar, ele me ligou ontem pela manhã, perguntou se já estava no Rio ou em São Paulo, eu menti como me pediu, disse que não sabia de você, mas essa desculpa não durará para sempre. — Sabia que Nick não iria ficar muito tempo sem procurar saber de mim.

— Sei disso, mas não estou pronta para falar com ele ainda. Preciso ir, tenho uma reunião com a sua amiga arquiteta em quinze minutos, ela precisa me disponibilizar as plantas das boates, sabe como é, Fernanda me pediu para ficar responsável por essa parte e preciso regularizar ainda essa semana!

— Sim, eu sei! Boa sorte, Ratinha!

Despeço-me dele e volto a olhar a papelada que tenho diante de mim. Logo Simone chegará e enfim poderemos ter um suspiro de alívio.



— Se está tudo aqui acabamos, Simone! Obrigada por ter vindo tão rápido do Rio, mas se queremos as duas inaugurações com intervalo de quinze dias entre elas, essa papelada deve ser encaminhada ainda hoje para os setores responsáveis das prefeituras.

Estou realmente impressionada com a beleza simples e natural da suposta nova conquista de Edu. Ela é a mistura perfeita de sofisticação com ar simplório, que te faz gostar dela com a primeira palavra que sai da sua boca.

— Não fiz nada mais do que minha obrigação, por sorte o processo está bem encaminhado, mas como precisávamos da assinatura do representante legal da *Six and Seven*, que vem a ser você, segundo a procuração que a sra. Frederick nos enviou, achei melhor vir até você.

Sorrio para ela, evitando olhar na direção de San, que com toda certeza é a responsável pelo desconforto que acomete Simone a cada minuto.

— Obrigada, mesmo assim, nos encontraremos na inauguração do Rio, eu espero? — Se Edu quer resolver suas pendências, terá que desfazer com a sua amiga por perto, assim San saberá realmente que nada acontece entre esses dois.

— Sim, claro, estarei lá com certeza!

Nos despedimos com a promessa de nos reencontrarmos em breve.

— Sério isso? A garota é perfeita! — Viro-me para dar de cara uma San um tanto desgostosa. — Além de linda, ela tinha que vir tão gentil e prestativa, é a princesa ideal para o MEU príncipe encantado! — Seguro o riso, não querendo deixá-la ainda mais frustrada, quando descobrir quem irá com Simone, aí sim estarei em maus lençóis.

— Acho... Não, tenho certeza que está enganada quanto a isso, mas não serei eu a te dar conselhos, não quando não consigo resolver minha situação atual com Nick.

— É, não está em posição de dar conselhos mesmo, porém, como sua amiga, devo alertá-la quanto às suas muitas doses de tequila, essa não é você!

— Não quero falar sobre isso! — Não só não quero, como não irei.

— Ok! Não está mais aqui quem falou e não ficará por aqui também, tenho alguns telefonemas para fazer, nos vemos no hotel? — Sei que meu péssimo humor é o verdadeiro motivo para que ela saia de perto.

— Claro! Até depois.

Sento-me em frente ao meu computador e aguardo. Em poucos minutos Fernanda deve me chamar para uma videoconferência, espero que dessa vez ela tenha boas notícias para me dar. Estou cansada de fugir, de rejeitar as ligações e excluir as mensagens de Nicolás sem que as tenha lido. Quero voltar àquele dia, àquela última vez em que nos amamos, poder explicar melhor, falar que algo maior que a gente está em jogo.

Meu devaneio sobre o que poderia ter feito é interrompido por três batidas suaves na porta.

— Entre, Beatriz! — Bia adentra a sala, como sempre com um largo sorriso estampado no rosto. Espero convencê-la a nos acompanhar na viagem de volta à Los Angeles, uma vez que seu emprego de secretária é temporário.

— Carine, esse envelope chegou há pouco, não tem remetente, mas está endereçado a você!

— Estranho... Coloque-o em algum lugar, depois que terminar de rever toda a programação para a inauguração darei atenção a ele.

A verdade é que desconfio de quem seja, só não posso deixar que percebam que tenho um segredo. Sorrio dispensando-a, assim que a porta fecha, levanto e vou de encontro ao envelope deixado sobre o aparador, por sorte a minha sala improvisada não é tão grande, logo estou com ele em mãos, rezando para que seja a resposta as minhas preces, com uma resposta favorável para mim.

Com as mãos trêmulas e suadas, o abro desajeitadamente, meu coração acelerado com a possibilidade de acabar com a distância que há entre o meu marido e eu, minha mente rápida demais, logo já está projetando imagens do nosso *reencontro*, onde poderei enfim contar-lhe tudo que escondi nos últimos meses.

Só que o destino não está jogando ao meu favor, quando já tenho o envelope aberto, meu mundo cai. Tudo para de fazer sentido, a esperança se perde e dá lugar ao medo, procuro cegamente por um apoio, encontro uma das cadeiras da mesa de reuniões e me sento nela, sem compreender, eu imaginei que seria difícil cumprir o prometido a Verônica, só não imaginava que fosse tornar minha família em um alvo.

Olho para as várias fotos sobre a mesa, onde posso ver meu pai na companhia de Juliana e Helena em Fortaleza, em outra Gizane está em frente ao edifício onde trabalha, eles estão em diversas delas, em lugares diferentes, os desgraçados os estão monitorando. Fazem isso como se fosse um passatempo divertido, nojentos miseráveis.

O toque do meu telefone me desperta do meu desespero, respiro fundo antes de atendê-lo, o que faço sem olhar o identificador de chamadas.

— Carine Salvatore — minha fala de sempre sai quase inaudível.

— Olá, pequena Ratinha! — Uma voz feminina desconhecida responde, usando o apelido que poucas pessoas usam. — Já recebeu meu pequeno presente, *hum*? Espero que sim, foi produzido com todo cuidado possível para não deixar dúvidas que temos você nas mãos!

— O... O que vocês querem? — Uso o plural, uma vez que ela deixou claro que não está sozinha nisto.

— Vamos por partes, eu, particularmente quero que você se mantenha afastada do seu precioso Nick, o porquê não lhe interessa.

Sinto meu peito contrair, ela não pode querer que eu faça uma escolha entre Nick e minha família, isso é doentio.

— Já os meus... Vamos chamá-los de amigos! Pois bem, os meus amigos querem aquela pasta que está em seu poder, desde que voltou de Florença e sim, sabemos de cada passo seu. Então não venha com enrolação dizendo que não tem nada disso, sabemos que sim, mas por enquanto, ficar longe do seu amado me trará satisfação suficiente. Darei alguns dias para você pensar, decida quem é mais importante para você, sua bela família ou alguns documentos e o insignificante do seu noivo, até mais, Ratinha!

E sem mais uma palavra ela desliga, sem me dar a oportunidade de

negociar, sem direito a nada, apenas a certeza que não posso dar um passo em falso, muito menos em direção a Nick, não até tudo isso acabar, se acabar...

Londres

Nicolas

“Olá, não posso atender-te nesse momento, deixe seu recado e retorno assim que possível!”.

Uma mensagem no correio de voz tem sido apenas essa a forma que tenho contato com ela, pelo menos com a voz dela, um mês se passou desde que fui deixado para trás em um hotel em Chicago. A essa altura, já deveria ter me acostumado com o seu silêncio, talvez devesse ouvir o *COSMOS* como Thaís costuma dizer quando tenta fazer uma piada. Mas, o *COSMOS* não está me dizendo nada nos últimos dias.

Nem ele ou ninguém, a todos para quem ligo em busca de notícias, apenas dizem que ela está trabalhando arduamente para fazer das boates um grande sucesso, disso eu não tenho dúvidas, no entanto, a resposta sobre ela além do trabalho é a mesma.

“Ela está bem e você deve ter um pouco mais de paciência com tudo.” Digam isto para o meu peito vazio, tentem convencer a minha cabeça no meio da noite, quando rolo de um lado a outro da cama, sem conseguir dormir.

— Nicolás? Ei, está aí? — Taynara sorri para minha falta de atenção.

— Desculpe, estava longe! — Em outro continente para melhor dizer.

— Isso eu percebi, mas não importa, Tia Eluana precisa da gente, precisamente de você! — Ela morde o lábio culpada, mania sua de sempre, mas que apenas agora notei. Taynara é realmente muito bonita, surpreende-me o fato de estar solteira até agora.

— Tay, posso te fazer uma pergunta, é pessoal. — O que está dando em mim para vir com isso?

— Claro! Mas ganho o direito a uma também! — Justo.

— Sem problemas... Por que você está sozinha? Digo, não a vejo com namorado desde um bom tempo e aquele seu flerte com Tyler foi bobo.

Ela desvia o olhar, não queria deixá-la constrangida, porém é tarde demais, já perguntei.

— *Hum*, digamos que eu não tenha achado a pessoa certa ou tenha, só que não é a certa para mim, quanto a Tyler, o imbecil? Sim, aquilo foi um flerte bobo com consequências catastróficas. Agora você, por que fica sofrendo por alguém que não parece estar disposta a seguir com o relacionamento de vocês? Por que vocês vêm insistindo em algo que só tem machucado a ambos, não seria o caso de deixar para lá? — sua pergunta me surpreende.

Gostaria de ter uma resposta para ela, no entanto, ela conseguiu fazer a pergunta que não tem resposta para mim. Não sei por que insisto, não sei por que não consigo dizer adeus à Calye, desde a adolescência, nunca pude me afastar dela, por mais *distantes* que ficamos, ainda sinto meu coração bater junto ao dela, seja lá onde ela esteja.

— Eu não sei, não há explicações para isso, gostaria muito de responder, apenas sinto que no fim tudo ficará bem e não acho que ela não esteja disposta. Há muitas coisas em torno de nós, coisas essas que não posso te contar e por isso dou esse tempo a ela, pois se estamos nessa situação, a culpa no fim de tudo é unicamente minha.

— E você confia nela? Digo, acha que ela não mentiria, por exemplo sobre uma viagem que fez? — Olho-a desconfiado, não é do feitio de Taynara fazer acusações, pelo contrário, quando surtei com as fotos de Calye em uma boate acompanhada de um cara, ela foi a voz da razão na minha mente, me fazendo ver a verdade.

— Por que a pergunta, Taynara? — Ela desvia o olhar.

— Por... Nada, eu apenas não gosto de te ver assim, com essas olheiras e cada vez mais magro, cuide-se, pois terá que estar com a corda toda para a próxima semana!

— Vou me cuidar, agora vamos, se Eluana nos solicitou é porque deve ter alguma novidade sobre o julgamento, como você bem colocou, será uma semana e tanto, nosso primeiro grande processo, parceira!

Ela sorri, levanto e a sigo pelo corredor até a sala de Eluana, não apenas uma advogada, agora a nova Promotora de Justiça de Londres e como parte da sua equipe devo dar o melhor de mim, deixando o assunto inacabado para depois, quem sabe até lá consiga dormir e sonhar com minha Olhos Brilhantes!

Tânia

— Está feito, agora é com você! — A insuportável da minha meia-irmã diz ao confirmar a entrega da minha nova encomenda para meu querido enteado.

— Você não fez por mim, lembre-se disso! Se quer estar perto do nosso

pai novamente, terá que ajudar.

— Que pai, aquele que largou a mim e a minha mãe há anos atrás, o que deixou você ser registrada com o nome de outro cara, para não ter que ser responsável pelo seu sustento?

— Não fale assim dele! — Como ela ousa, ele pode até não ter sido o melhor pai para mim, mas com ela a história foi diferente. Sei que por culpa dela não pude ter meu pai comigo, por culpa dela não posso dizer a ele que seu primeiro neto está a caminho, ela ainda tem o desplante de falar mal dele para mim?

— Serio, Tânia? Vai defendê-lo, mesmo sabendo que o que falei é verdade? Ouça-me bem, se fiz esse único favor a vocês nesse plano, seja lá qual for ele, foi apenas pelo fato de não querer nunca mais vê-los, esse é o acordo, esqueça que um dia fui Luna Ávila e esqueça também que hoje sou Mayra Wayland.

Sem mais uma palavra ela desliga, me deixando furiosa, retorno a ligar, ela não pode fazer isso comigo, quem pensa que é?

"O número chamado, está fora de área ou desligado!"

Atiro meu celular longe, fazendo-o atingir a parede, o barulho chama a atenção de Henrique, que logo entra no quarto para saber o que aconteceu.

— O que foi, não a vejo irritada há algum tempo, o que aconteceu para deixá-la nesse estado? — pergunta enquanto vem até mim, abraçando meu corpo de forma que suas mãos repousam sobre o meu ventre já um pouco arredondado.

— A conversa com a minha irmã não foi como planejei, ela não quer ter contato algum conosco, estou pagando pelos erros do meu pai! — Tento soar o mais convincente possível.

— Não deixe que isso a aborreça, sabe que não faz bem ao bebê, lembre-se de respirar antes de tudo, ok?

Desde que descobrimos a minha gravidez, ele tem estado mais que cuidadoso comigo, tornando ainda mais difícil a situação em que me encontro. Já não sei mais de que lado ficar quando tudo tiver fim, o que não está tão longe. Agora tenho mais alguém com quem me preocupar, mesmo não sendo planejado, meu filho não estará no meio da guerra que está por vir, nem que para isso eu tenha que sumir completamente após o seu nascimento!

Fim, dessa parte

A autora

Cearense apaixonada por livros.

Escreveu seu primeiro livro em 2015, Voltando a amar, em 2017 publicou no site da amazon.

Casada, mãe de uma linda menina que é a luz dos seus olhos. Aprendeu desde cedo que a melhor forma de viajar sem tirar os pés do chão, é através da leitura. Por isso, antes de ser escritora é uma leitora voraz, assim consegue vivenciar mil e uma emoções ao mesmo tempo.

Redes Sociais:



Danda de Alencar



@dandaalencar_romances



www.facebook.com/dandadealencarromances



@edanyzia



Eu, você e os livros (grupo do face)



Playlist disponível





Uma olhadinha em reencontr



Rio de Janeiro

Carine

É difícil ser você mesmo quando a sua metade não está por perto, tudo ao redor perde a cor, até o que era suposto ser um momento de felicidade e realização profissional se torna meramente mais um momento.

— Ratinha? — olho para Edu tentando lembrar sobre o que conversávamos, ele está muito bonito no seu terno feito sob medida. Vantagens de ter levado a Calça Engenharia ao topo em apenas dois anos a sua frente.

— Sim? — arrisco uma resposta comum.

— Então, você irá me ajudar na reorganização da minha sala no domingo? — Ele sorri sabendo que me pegou nessa.

— Cla... Claro, organizar uma sala, basicamente o que estou precisando nesse momento. — Não vou deixá-lo levar a melhor sobre mim.

— Calye, todos estamos preocupados com você, era para estar feliz essa noite, não aí toda xoxa pelos cantos. Estava falando sério quando disse ao seu noivo que se a fizesse sofrer iria se ver comigo, agora estou pensando seriamente em pegar o próximo voo para Londres e ensinar umas lições a ele.

— NÃO! Não é culpa dele, eu que me envolvi em algo muito maior do que eu, pensei que pudesse conseguir, mas me enganei quanto a minha força. Agora? Posso ter perdido o amor de toda uma vida, e o pior é que não posso voltar atrás nas minhas escolhas.

Ele olha para o lado, onde San fala com algumas pessoas, esses últimos dias não tem sido nada fácil para nós. Por sorte temos um ao outro para afogar as mágoas ao fim do dia acompanhados de uma boa garrafa de vinho ou tequila.

— Você deveria falar com ela, não tem sido muito legal com a garota, Du, e sabe disso!

Para piorar minha situação tenho servido de ombro amigo para ambos. Se por um lado Edu tenta fazer ciúmes andando com Simone por todos os lados, se bem que eles trabalham juntos, não acho que ele faça tão de propósito. Do outro, San evita falar, olhar, sequer admitir a sua presença num raio de cinquenta metros dela, o ignora totalmente.

Quando tentei abordar o assunto me disse que ela e Edu tinham chegado ao fim da linha, e ele que fizesse bom proveito da pernuda cheia de curvas, acabei rindo e enchendo a cara com ela, tudo isso para evitar falar sobre o meu relacionamento em suspenso por enquanto.

— E dizer o que? Sinto muito não ser o cara certo para você, mas estou disposto a lutar por ela e esperar sentado como um cachorrinho? Não. — É tão teimoso quanto ela.

— Não, ir lá e dizer que sabe bem como ela tem passado, pois está passando o mesmo que ela. Vamos lá, depois daquela conversa nada mais foi dito, você sabe o que aconteceu naquele dia, porque ela terminou, acho que pode passar por cima do seu orgulho um pouquinho. Scott não está aqui para competir com você, mostre a ela que ter um amor vivo é muito melhor do que ficar sofrendo por alguém que se foi. Faça algo Eduardo, não perca quem você ama dessa forma, não será possível voltar atrás depois de muito tempo.

— Sério que vou ouvir isso da garota que não fala, ou se quer atente o telefone quando o noivo liga? Ratinha, estamos os dois fadados ao fracasso amoroso, talvez seja isso que nos faz tão amigos.

— Ele é meu marido... — digo sem pensar. Provavelmente o álcool já está fazendo efeito sobre meu filtro cérebro-boca.

— O que? — Seus olhos arregalam-se e não consigo conter o riso. — Carine Salvatore, não pode dizer algo assim e começar a rir depois!

— É Medeiros Soares na verdade, meu sobrenome, quero dizer. Estou rindo da sua expressão, mas é isso, nos casamos no fim do ano passado, apenas no civil, mas isso é segredo. — coloco o dedo indicador nos meus lábios pedindo silêncio a ele. — Minha família ficaria chateada, você conhece Gizane, eu nunca tiraria o brilho do seu casamento, então guardamos, sabe, o segredo.

Sinalizo para o barman que quero outro dry martine não demora muito e a taça é colocada a minha frente, tomo um gole já não sentindo mais o álcool do drink tanto quanto foi o primeiro da noite.

— Se quer saber, está na hora de todos saberem, olha só, está todo mundo aqui não é mesmo? Onde mais eu conseguiria uma plateia tão apropriada? — Entrego minha taça a ele, sigo em direção ao palco onde o DJ logo estará fazendo a verdadeira inauguração da Six and Seven, cansei de segredos, cansei de tudo.

Eduardo

Vejo Calye sair determinada em direção ao palco, logo mais à frente está

Gizane e Pedro, ele acaricia a barriga da esposa sorridente, uma urgência se instala em mim, não posso deixar ela fazer algo que venha se arrepender depois, se ela quer contar, que seja em um lugar diferente e não como resultado de uma bebedeira que se descontrolou.

Ando rapidamente, sem perder muito tempo, passo por San, que ainda sorri para os babacas que a cercam e saio a levando comigo, não sei bem o porquê, apenas faço.

— Você está maluco, me tirando de lá como se... — Não darei a oportunidade dela falar mais que o necessário.

— Preciso de sua ajuda, olhe! — aponto para Calye que anda desajeitadamente entre a multidão. — Ela vai anunciar para todos que casou no fim do ano, se você não quer que essa inauguração se torne uma noite trágica e cheia de choros e gritos, vai me ajudar a impedir que ela chegue até o microfone.

— Ela enlouqueceu! Edu, ela não pode, se fizer isso... — Ela não parece surpresa.

— Você sabia! Como não me contou uma coisa assim?

— Explicarei assim que evitar o pior.

Deixo de lado qualquer mágoa que possa vir a sentir e a sigo até onde minha bêbada amiga, já se prepara para pegar o microfone, ela está sorrindo, como se fazer isso fosse de alguma forma libertá-la.

— Calye! — San se entrepõe entre ela e os três degraus que levam ao palco. — Não pode fazer isso, sabe que está errado.

— Nãaaaoooo, estou consertando o erro, todosssss aqui merecem saber! — Sua voz arrastada é a prova que não está lucida.

— Ouça-me, há muito mais nisso, tenho certeza que podemos conversar quando você estiver sóbria. Venha conosco? — Pela primeira vez em muitos dias, San olha para mim sem um julgamento no olhar, apenas olhando como fez por algum tempo, com carinho. E pedindo minha ajuda.

— Venha Ratinha, vamos tomar um pouco de ar, sim? — pego no seu braço e a levo para a saída lateral, por onde os trabalhadores da casa entram, assim que estamos seguros e ao ar livre, ela se encosta na parede e chora, parece até que estou vendo a cena se repetir, depois de uma bebedeira e um microfone nas mãos, ela acabou com as minhas esperanças, e em seguida chorou, esse mesmo choro sufocado, sinto uma mão tocar a minha, só então percebo que San nos acompanhou.

— Ela vai ficar bem, Du, eu tenho certeza! — Deus, como senti falta do mínimo toque possível.

— Eu não tenho tanta certeza, eles já estão nessa há muito tempo, não sei se agora há volta. — De alguma forma me dói pensar assim.

— É preciso ter fé, pensar que se é amor verdadeiro, tudo irá ficar bem.

—Então por que não estamos bem? — saio do seu alcance, seu toque me queima, de uma forma única, mas não quero sair com queimaduras de terceiro grau.

—Eu...

—Você! Sandra, se o amor faz as coisas ficarem bem, porque não estamos felizes, por que eu te amo, então... — deixo ir de uma vez.

— Então, por que está com ela? Por quê? — Dou um passo atrás. Do que ela está falando?

— Ela quem?

— Sua linda, inteligente e excepcional colega de trabalho, aquela que faz questão de sair posando para todos os tabloides, Simone Matarazzo, não é esse o nome dela? — Não acredito que ela está com ciúmes de Simone, quando Calye comentou algo há alguns dias imaginei que estava exagerando.

— Simone? Sério que tem me evitado os últimos dias por causa de Simone, você me ama ainda, não é mesmo? Aquele papo de que eu nunca seria Scott não passou de uma desculpa para me evitar.

Ela desvia o olhar, não preciso de outra resposta, seu corpo tem seu próprio jeito de falar, é o conheço o suficiente para entender sua linguagem. Puxo-a para mim, mantendo seu corpo de frente ao meu, nossos peitos juntos, respirações aceleradas, seguro seu rosto com minhas mãos, meus dedos adentrando em seus cabelos.

— Eu amo você, Sandra Parker, você! Simone está muito bem em seu relacionamento com meu tio, e eu fico muito feliz pelos dois, merecem toda felicidade do mundo. Mas quem faz meu coração disparar e parar ao mesmo tempo, são esse par de olhos verdes, que quando me olham, seja com raiva, amor ou desprezo, faz meu mundo cair em queda livre.

— Du...

— Shiiii, não precisa falar, eu sei!

— Sabe? — balanço a cabeça confirmando. — Então sabe que usei Scott como desculpa, por medo de não ter você comigo, mesmo à distância? Sei que você nunca será ele, não mesmo, mas é quem amo, mesmo quando minha consciência diz para não o fazer, com medo de algo ruim vir a acontecer, eu amo, amo você Eduardo Calaça!

Não perco tempo, tomo sua boca na minha, um rugido subindo pelo meu peito, seu sabor inesquecível, me torna um animal faminto, adentro sua boca com a minha língua, sou conduzido a um estado de frenesi, que sempre acontece quando a beijo. Minhas mãos descem para suas costas e a puxam para mim, colando nossos corpos ainda mais, deixando evidente para ela o efeito que tem sobre mim, ela geme em minha boca, suas mãos por sua vez estão sobre o meu corpo, tocando explorando e levando ao extremo da loucura, até que escuto o som único e inigualável de alguém vomitando.

— Calye! — San sai do meu abraço e corre na sua direção, minha amiga está curvada soltando tudo que havia em seu estômago, ou seja, todo álcool ingerido.

— Eu... Eu estou bem... — tenta afastar a ajuda que tentamos oferecer, olho para San que sorri um tanto sem ação.

— Podem deixar, eu cuido dela! — olho para o lado e vejo Thaís se aproximar, não sabia que estaria aqui essa noite, uma vez que elas não estão se falando muito. Mesmo assim agradeço a ela com um aceno e a vejo levar Calye em direção ao estacionamento, espero que ela fique bem.

— Acho que já podemos voltar, ou ir de uma vez! — olho incerto para San.

— Vamos de uma vez por todas, temos meses de saudades para matarmos! — Seu sorriso é encantador, a puxo para mim e a beijo com tudo novamente, antes de levá-la para o meu apartamento, onde há algo que quero lhe dar há algum tempo!

Thaís

A pior parte de estar entre uma grande confusão é não saber para que lado correr. Se por um lado sou amiga de Nicolás, por outro não cabe a mim dizer onde e o que a mulher dele está ou não fazendo. Por esse motivo me mantive distante de Calye, assim tinha a desculpa perfeita toda vez que ele me perguntava sobre ela. Mas essa noite tive que estar perto, algo me dizia que ela iria precisar de mim, então peguei o voo e do aeroporto mesmo fui para a festa de inauguração da Six and Seven no Rio.

Quando vi Eduardo sair com ela pela porta lateral, o meu alarme interno disparou, sigo entre a multidão de convidados em direção a saída, não sem ser parada por algumas pessoas, entre elas, Jamille que fez o seu tradicional olhar preocupado, acenando para onde Carine saiu.

Esperava vê-la chorando, e de fato seus olhos estão vermelhos, não sei se por estar colocando o que tem e o que não tem para fora, aí já não sei dizer, o

fato é que nunca a vi em uma situação tão deplorável. E não só pelo vômito, está mais magra, mesmo com maquiagem é possível ver as olheiras profundas no seu rosto.

Antes que eu chegue até ela, vejo San e Eduardo se aproximarem preocupados, mas ela rejeita a ajuda, mas não deixarei que faça isso comigo, tenho algumas coisas para lhe dizer, mas preciso que ela esteja sóbria.

— Venha, Carine, precisa estar bem para sair bem nas fotos dos paparazzi na rua principal! — A levo de volta a boate, sem que outras pessoas percebam seu estado, vamos até o banheiro, onde tento deixá-la com uma aparência menos desgastada.

Amanhã seu rosto estará nas principais manchetes de fofocas, o sucesso da Six and Seven em São Paulo, rendeu um bom holofote para a do Rio, como consequência, Calye surgiu como a nova promessa da publicidade nacional. O que deixou um certo amigo mais do que orgulhoso, e ao mesmo tempo arrasado por não estar participando desse momento com ela.

— Por que... você está fazendo isso? Pensei que me odiava agora? — Sua voz sai arrastada, sabe-se Deus, quanto ela bebeu.

— Não, Carine, não a odeio, apenas mantive distância dos problemas de vocês, não quero estar no meio, caso decidam terminar, pretendo continuar amiga dos dois! — Seus olhos arregalam, e aqui está a Calye que conheço.

— Não vamos terminar, não... Ele falou algo sobre isso, Thaís...

— Está brincando? Vocês dois são dois imbecis, aquele cretino me fez a mesma pergunta essa manhã, e a resposta é não, ninguém disse algo, até agora!

Seu rosto assume uma expressão aliviada, sinto-me péssima por não poder fazer nada a respeito, afinal é a vida deles, está na hora de aprenderem a se comunicar, pois tudo isso começou por uma comunicação falha no passado.

— Venha, amanhã será um novo dia e teremos muito o que conversar!

— Não posso, tenho que ficar para o começo do show. — Como sempre muito correta nos seus compromissos.

— Esse já começou e está sendo um sucesso, que jogada trazer o DJ número um da Billboard. Como conseguiram essa proeza?

— Fernanda tem muitos contatos! — Ela diz ainda com a voz um pouco arrastada.

— Estão de parabéns, fizeram um trabalho e tanto. Agora venha, ficarei contigo no fim de semana, paz de espírito é o que você precisa.

— Não posso, prometi a Edu que o ajudaria a organizar sua nova sala no

domingo.

— Uma boa faxina, eu imagino? — balança a cabeça confirmando. — Bom, o que mais eu poderia fazer em um domingo de manhã, senão uma boa faxina no novo escritório do ex da mulher do meu melhor amigo? Isso me soa como perfeito!

— Não me leve para casa, por favor? — Seu olhar suplica mais que suas palavras.

— Tudo bem, ficará comigo, amanhã conversamos, está bem? — Acena em concordância, logo em seguida a levo pela multidão em direção a saída. Como esperado somos fotografadas por todos os lados, mas não é isso que importa, há algo errado com Calye, e caberá a mim, descobrir e ajudá-la a resolver.



Outras obras da autora



Voltando a Amar

Está decretado no meu livro de coisas detestáveis que odeio, odeio os domingos, é o pior dia da semana para mim, sem sombra de dúvida. Nunca há nada interessante ou complicado o suficiente para preencher meu dia, daí já viu, fico cada vez mais deprimida, tudo que eu não preciso é de tempo livre, isso significa que não estarei com minha bolha tão fundamental para me livrar da dor do momento.

Mas sei que não poderei me socializar apenas com a mobília da casa dos meus pais e meu consultório para sempre. Então, tenho que ao menos uma vez por semana encarar outras pessoas, que não sejam os pais dos meus pequenos pacientes

Olho a minha volta, com uma sensação estranha, algo não está igual. É impressão minha, ou todas as mulheres da cidade decidiram começar a correr também?

— Oi, Helida, como você está, faz algum tempo que não nos vemos, não é, querida? — Clara, uma das criaturas mais fofas de Bom Sossego, cumprimenta-me com um sorriso triste e falso, fazendo meu estômago embrulhar.

Não suporto esse olhar de pena que recebo quando resolvo sair de casa, sempre acontece a mesma coisa, por esse motivo prefiro me manter no meu casulo. Minha vontade é de ser grossa com todos por me olharem assim e perguntar se nunca me viram, mas a boa educação me vence, mesmo quando quero ignorar a todos.

— Olá, Clara, estou na mesma. Vou levando, você sabe, um dia bem, outros nem tanto.

— Espero que logo as coisas melhorem para você, querida, mas me diz, já viu seu novo vizinho? — Ela tem um sorrisinho nos lábios nada santo para uma mulher casada.

Agora está explicado porque ela veio toda simpática para o meu lado, reviro os olhos por ser questionada novamente sobre aquela arara gasguita.

— Não, não o vi e tenho certeza que todos os três mil setecentos e noventa e sete, Ops! E oito habitantes da cidade sabem que, apesar daquela casa ser bem ao lado da minha, nunca mais pisei lá, nem mesmo no jardim. — Ela

parece constrangida pela pergunta, menos mal.

— Desculpe-me! Eu deveria segurar mais a minha língua. — “Deveria mesmo!” Meu lado bruxa grita para ela.

— Deixa pra lá, sei que não teve a intenção.

Tento soar menos irritada, principalmente por saber como ela gosta de um bom assunto.

— Mas, diga-me uma coisa, o que deu em todo mundo para decidirem entrar em forma? Algum daqueles concursos sobre que cidade perde mais peso junto? — Ironizo por saber que não existe isso, pelo menos, não que eu saiba.

— É, querida...

Odeio essa forma dela de falar querida em todas as frases, balança a cabeça como se lamentasse algo, maluca!

— Está claro que não conheceu mesmo o seu vizinho, meu bem, ele é muito... Uau! Por falar nisso, olha lá ele correndo!

Sigo seu olhar admirado e cobiçoso, perguntando-me onde anda o imbecil do Douglas Vilar, seu marido, que tanto me infernizou no ensino fundamental, que não está aqui aquietando o facho da mulher.

Neste momento, que finalmente o vejo, alto, magro, mas nem tanto, olhos azuis cinzentos e enigmáticos, pele clara, cabelos cor de mel, que vejo apenas de relance, por estarem cobertos por um boné, um belo sorriso e um olhar, vazio?

“Ei, espera um pouco, por que estou registrado tantos detalhes na primeira olhadela dessa pessoa que nunca vi?”

Distraio-me com a forma fluida que ele corre, com fones de ouvidos, parecendo concentrado no que está ouvindo e não dando a mínima para a baba que escorre das bocas do bando de mulheres que o cercam, ainda o olhando seguir em nossa direção, quando acontece o inevitável, eu caio estatelada no chão.

— Aí, mas que droga! — Isso sempre acontece quando esqueço de olhar onde meus pés estão pisando, descoordenada como sou, nunca deveria esquecer de prestar atenção neles, nem por um segundo. Meu problema de coordenação motora não é de hoje.

— Helida, você está bem!? — Clara grita estridente, atraindo a atenção de todos em um raio de meio quilometro pelo menos, que param para olhar em minha direção. Quero um buraco para me enterrar depois desse alarde desnecessário.

— Sim, estou! Não precisava de tanto!

“Se tivesse gritado com um alto-falante, teria poupado a voz”

— Apenas me ajude a levantar, acho que torci o pé.

Tento movimentá-lo, mas paro imediatamente quando uma dor insuportável me sobe pela perna.

— Agora tenho certeza que o torci, será que você pode me ajudar?

— Deixa que eu a ajudo!

Uma voz grave fala bem acima da minha cabeça, meus pelos se arrepiam com seu timbre impressionante, olho para cima e lá está ele, o meu novo vizinho que, caramba, já não bastava ter um rosto de tirar o fôlego, também tem que ter com uma voz sexy para caralho?

“Que tipo de pensamento é esse Helida?” Minha parte lucida me repreende, com toda razão.

— Não! Oh! Estou bem, não se preocupe. — Digo puxando o meu pé para junto do corpo, que treme só de pensar nele me tocando, devo estar enlouquecendo.

— Deixe-me pelo menos dar uma olhada? Não seja teimosa! — Automaticamente protejo ainda mais meu pé, como se ele pudesse puxá-lo a força, claro que não deixarei um estranho me tocar, ainda mais esse estranho em questão.

— Não precisa. Estou bem, já falei, mas obrigada assim mesmo! — Viro-me para Clara, que não sabe para quem olhar.

— Sou ortopedista, deixe-me avaliar o dano. Por sua expressão diria que está sentindo um grande desconforto. — Ele é mesmo ortopedista, ou está apenas me distraindo?

— Deixe-o olhar, Helida, não custa nada!

“Custa sim, sua idiota! Não é em você, que ele vai pôr a mão, se bem que, pelo seu olhar derretido na direção dele, sei que ela adoraria.”

— Viu? Até sua amiga concorda e está certa. Agora, vai me deixar olhar esse pé?

“Ela não é minha amiga!”

É o que quero dizer, mas gritar com alguém que está tentando me ajudar só me taxaria de ainda mais louca.

— Tudo bem!

Fecho os olhos e repito continuamente: “É só um toque, só um toque...”

Ele tem mãos tão suaves que quero olhar nos seus olhos e tentar desvendar mais da cor deles.

“Não vou olhar, não vou olhar! Mas suas mãos são tão delicadas.”

— Foi apenas uma entorse, dois dias de molho e ficará tudo bem, aliás, sou Ethan Scott, prazer em conhece-la, Helida! — Mas que droga! Meu nome não deveria soar tão bonito saindo dos seus lábios. “Esqueça Helida, esqueça!” Balanço a cabeça rapidamente, talvez assim esses pensamentos nada comuns saiam dela.

— Eh! Hmm, bem, você já sabe quem eu sou, prazer em conhecê-lo também, Sr. Scott! — Meu inconsciente me diz que não devo mencionar que acho que a carreira de cantor está vetada para ele.

— Por favor, me chame de Ethan! — Ele sorri e tudo perde um pouco mais do brilho diante de um conjunto de dentes perfeitamente brancos.

— Prefiro apenas Sr. Scott ou Doutor! — Digo, colocando a devida distância entre nós.

— Certo, como quiser! Posso ajudá-la a chegar em casa? — Minha cabeça gira para olhá-lo.

— Não, não precisa, obrigada! Não estou muito longe, posso ir sozinha. — Como se eu fosse permitir que ele continue me tocando.

— Não seja teimosa! — Diz já me puxando para seus braços, aninhando-me em seu colo. Por Deus!

Uma verdadeira descarga elétrica desce por todo meu corpo em correntes, pergunto-me se ele também sente como se estivesse segurando um fio desencapado e mil borboletas voando soltas no seu estômago. Acho que não, deve ser normal me sentir ansiosa, afinal, faz muito tempo que não me aproximo assim de um homem, além do meu pai.

— Agora que estamos de acordo que a levarei para casa, pode me explicar onde ela fica? — Tento não olhá-lo nos olhos, pois não quero me denunciar.

— Ao lado da sua, Sr. Scott! — É a única frase que me limito a dizer.

— É filha de Jorge e Laura? — Não entendo a surpresa, ou entendo, sei lá, faz algum tempo que não sou vista na companhia deles, e meus pais são uns queridos.

Confirmo com um aceno de cabeça, remexendo-me em seus braços. Mas, será que ele precisa realmente me segurar assim tão perto? Tão apertado e firme, como se eu fosse frágil como um cristal delicado?

“Depois de te ver tropeçar e torcer o pé sozinha, deve mesmo achar que você é um pouco quebradiça, sua imbecil!” Digo a mim mesma. Ainda bem que não estou tão longe de casa, assim ele logo me deixará em paz.

— Pode me pôr no chão, por favor? — Peço assim que paramos em frente a porta, no entanto, apenas faz um gesto indicando que devo abri-la para entrarmos.

— Não, decidi ser um cavalheiro hoje, então vou fazer o trabalho completo, a colocarei no sofá com esse pé para cima e prepararei uma compressa de gelo.

Juro que essa situação inusitada está cobrando toda a minha paciência, que já não é lá muito grande, ele, no entanto, mantém um sorrisinho besta no rosto.

— Pronto, agora diga-me, você tem uma bolsa de gelo? — Finalmente me livro dos seus braços fortes. Argh!

— Sim, está na cozinha. — Reviro os olhos, detesto essa atenção exagerada. Ele vai em direção à cozinha como se já conhecesse a minha casa e logo está de volta.

— Aqui, segure firme, assim não ficará muito inchado. — Entrega-me a bolsa para compressa e coloca algumas almofadas embaixo do meu pé.

De repente, ele para, fica lá me olhando de um jeito, sei lá, sinto-me como uma obra de Da Vinci ou Botticelli, perdida há muitos anos e que enfim foi descoberta. Isso me desconcerta.

Eu não sou lá muita coisa, um e setenta de altura, mais ou menos, pálida, cabelos louro escuro, olhos, como a Gia fala, verde-melados, ou seja, bem normal, por isso não entendo esse tipo olhar.

Até porque, nunca me olharam assim, nem mesmo o Caio, ele me olhava de uma forma especial, Ethan é diferente! Sua forma de olhar é completamente nova, como se ele fosse capaz de enxergar além de mim, arrisco a dizer que ele enxergaria minha alma, caso desejasse.

— Hmm, obrigado, agora eu me viro sozinha, Sr. Scott! — Digo dispensando seus cuidados e tentando me ver livre do seu olhar intrigante.

— Ok! Qualquer coisa estou na casa ao lado, não esqueça de ficar com ele pra cima por pelo menos dois dias.

— Tchau! — Falo acabando logo com o papo. E a culpa ocasional pelo meu mau humor vem.

“Droga será que fui muito grossa?” Pergunto-me enquanto o vejo sair,

fechando a porta. Isso deve ser culpa da minha falta de convívio.

“Não, eu vivo muito bem como estou e não preciso ser simpática sempre, ponto!”



A noite não está muito diferente das demais. Como de costume rolo por horas na cama, mas não pelos motivos de antes, além do desconforto no meu pé, que mesmo tomando um comprimido para dor a cada quatro horas, está me fazendo lembrar dele, sempre que fecho os olhos sinto o olhar de derreter os ossos de Ethan novamente sobre mim. Isso definitivamente é algo novo, espero que ele não se torne um constante nos meus pensamentos, não preciso de mais um motivo para passar noites em claro.

O vizinho

As grades

Darla

Ficar algum tempo sozinha nunca foi um problema para mim, desde que tinha quatros anos de idade que não sei o que é ter minha família ao meu lado, no fim das contas, fiz das meninas do Blue Light — internato onde moro — minhas irmãs, minha diretora Daiana — ou Daia para os íntimos — uma espécie de tia, o papel de meus pais foi assumido pela nossa coordenadora pedagógica Eveline e meu professor de literatura Nial. Essas pessoas foram as únicas constantes, ao longo dos últimos quatorze.

Pois segundo os registros do internato meu pai me deixou aqui, e ao longo dos anos vem custeando meus estudos mas nunca mais voltou, ligou ou se deu o trabalho de saber como estou. Já houve tempo em que senti dor e revolta por isso, mas hoje, só sei ser indiferente. Não o quero em minha vida assim como não me quis na dele. Não tenho memórias ou lembranças e isso é um alívio pois por isto, não tenho o porquê de sofrer.

No entanto, está chegando o momento de dizer adeus à eles também. Uma das principais regras do internato, é a que temos um prazo limite de permanência, que venha a ser, apenas seis meses após completarmos dezoito anos de idade. Uma vez que hoje é meu décimo oitavo aniversário, o relógio está começando a correr contra a meu favor, tornando-se o meu pior inimigo.

“O que devo fazer de agora em diante, a quem recorrer quando não tenho ninguém?”

Esse é um dos preços que deve se pagar, se você é uma das muitas crianças que cresceram sem saber nada de concreto sobre suas origens. Apenas a história que meu pai me deixou aqui após a morte da minha mãe.

Há muito, até mesmo os presentes em datas comemorativas pararam de chegar, não sei onde meu pai mora ou sequer se está vivo, em todo caso, prefiro pensar que sim, já é ruim o bastante não o ter por perto, imaginá-lo também falecido seria uma verdadeira tortura.

A única coisa que ainda me traz alguma alegria nesse lugar, que por enquanto ainda posso chamar de lar, é a visão dos céus que tenho todo fim de tarde. Quando posso admirar de longe nosso vizinho, James.

Acho que esse é o seu nome, já que não se pode confiar muito nas histórias de Bella, ela tem mania de colocar a si mesma e a mim em encrencas

por não conseguir controlar sua mente criativa e foi ela quem me disse que seu nome seria esse.

Ele está como toda tarde, lindo de viver, na sua Harley Davidson preta, seu cabelo loiro bagunçado pelo vento, deixando-o ainda mais atraente. Automaticamente minhas mãos formigam tamanha a vontade de sentir a textura deles, desliza-las por sua cabeça puxando-o para mim, acabando com o meu desejo terrível de experimentar seus lábios, que mesmo à distância me fazem ter a certeza que são extremamente macios e viciantes.

Um beijo, um único e mísero beijo seu hoje, faria deste dia sombrio o mais especial de todos. Mas sei que não acontecerá, ele nem sequer sabe que existo e que fico sempre o observando por entre as grades que cercam boa parte da propriedade. É bem verdade que não temos autorização para ficar assim tão perto das grades que nos separam da rua. Os monitores fizeram questão de nos proibir, na tentativa de evitar fugas das internas, que muitas vezes, no passado, retornavam grávidas das aventuras que viviam no mundo lá fora.

Fico vidrada ao vê-lo descer da moto, olho para a garota que estava até esse momento agarrada a ele. Hoje definitivamente não é o meu dia, além da contagem regressiva para minha partida ter oficialmente começado, agora isso, tenho que ver o cara com quem venho sonhando quase todas as noites, pelos últimos seis meses, com uma loira de nariz arrebitado agarrada às suas costas. Ela sorri toda satisfeita, com certeza por estar com ele. Sinto uma vontade inumana de arrancá-la de lá, mas nada posso fazer, ele não é meu para que o possa reivindicar.

“Ahhhhhh James, se um dia fosse meu...” Balanço minha cabeça para dissipar esses pensamentos, sei que eles são apenas efeito dos meus hormônios enlouquecidos, é claro que um cara como ele não iria reparar numa garota simplória, como eu.

Dou uma última olhada no meu sonho de consumo e sigo para a área interna do colégio, onde sei que Bella está tentando me fazer uma surpresa. Coloco minha melhor cara de paisagem e entro no refeitório sendo recebida com um coro de parabéns para você das minhas colegas mais próximas.

Doce paixão

Giuliano

Trabalhar diretamente com o público te proporciona um conhecimento único, com o tempo você começa a identificar pequenos detalhes de cada um: seus trejeitos, gostos e manias. Sejam eles quem forem, basta observar um pouco e lá estão todos os dias repetindo as mesmas coisas.

Não eu!

Espera, não sou psicólogo nem nada disso, sou apenas um mestre da panificação, popularmente conhecido como padeiro. Todos os dias vejo diversas pessoas entrarem e saírem pela porta do Nonna Fiorella, padaria e lanchonete que pertence a minha família há gerações.

Foi aqui que vi tudo à minha volta mudar de perspectiva. Onde refiz meus conceitos e vi que minha vida de pegar todas e não me apegar estava com os dias contados.

Vou te contar de uma forma resumida como era minha vida até aquele momento, isto é, se você tiver interesse. Mas contarei mesmo assim. Afinal hoje sou um homem totalmente diferente.

Não vou dizer que me arrependo das coisas que fiz, mas também não é para sentir orgulho, não depois de quase perder aquela que mudou minha vida, transformando o bicho solto em labrador domesticado.

Semmm mais enrolação. Prazer, sou Giuliano Borella e aqui está minha história com Ariana, aquela que fez o meu estabelecimento fechar para balanço por tempo indeterminado.

Nunca foi era uma vez

Quando tudo na sua vida está indo bem demais, é certo que algo virá para bagunçá-la. Comigo não foi diferente. Não sabia que o dia em que conheci Max, seria o início do fim do meu felizes para sempre.

DEZ MESES ANTES

Hoje é sem dúvidas um dos dias mais felizes da minha vida. Acabo de descobrir que estou entre os selecionados para cursar direito na UFC. Não penso duas vezes antes de pegar minha bicicleta Monark roxa com cestinha e pedalo pelos próximos cinco quilômetros até chegar ao quartel militar onde está o meu pai, ou melhor, meu padraсто, Damião Alvarez, para dar-lhe a grande notícia.

Ao chegar no quartel, seguro toda a empolgação dentro de mim e ando apressadamente até a sala onde papai estará, segundo o soldado que me recebeu e direcionou. Aqui no Batalhão da 10ª Região do exército em Fortaleza e seu local de trabalho meu pai não é mais o homem doce e carinhoso, todos o conhecem como o Coronel Alvarez. E lembrar disso faz meus passos vacilarem por um momento.

“E se ele estiver em uma tarefa importante e eu acabar o atrapalhando? E se...” a pergunta morre nos meus lábios ao dar de cara com o próprio Coronel Alvarez conversando com um sujeito que está de costas para mim impossibilitando que eu possa ver qual sua patente. Ao me ver meu pai ergue sutilmente o canto esquerdo do seu lábio superior, esse é o máximo de sorriso que terei dele aqui no seu local de trabalho.

— Subtenente Oliver, dispensado. — diz ele e após uma batida de segundos está de frente para mim.

Mas meu olhar não está mais no meu pai, não, ele se perdeu no verde do subtenente que virou para olhar quem havia interrompido sua conversa com seu superior. Eu não sei explicar exatamente o que está acontecendo nesse momento. Eu sempre fui do tipo de garota que se mantém a distância de problemas e o ar de arrogância e prepotência que emana dele é um alerta claro de que eu preciso desviar o olhar e fugir o mais rápido possível daqui. No entanto, fico petrificada no lugar, não conseguindo articular uma palavra sequer, apenas admirando o verde esmeralda mais impressionante que já vi em um olhar.

— Dália, está tudo bem? — pergunta o meu pai fazendo com que o aqui e agora voltem a fazer sentido para mim.

— Sim, sim, está tudo bem, senhor. — desvio meu olhar novamente para além do meu pai e constato que ele já não estava mais a me olhar.

Suas pernas longas e musculosas dão passos largos o levando para longe de mim. A alguns metros de distância ele vira e me dá mais um olhar de tremer as pernas e sorri discretamente. Deixando uma sensação totalmente inédita no meu peito. O desejo de ser notada por alguém como ele, de ser tocada não como meu ex namorado costumava me tocar, com cuidado como se eu fosse feita de porcelana e quebrasse com um aperto maior, eu quero ser tocada por alguém como ele, isso me assusta e instiga de um jeito como não imaginei que fosse possível. Logo eu a garota certinha e que obedece às ordens me interessando por alguém que tem um ENCRENCA gritante estampado na testa, não é algo fácil de se acreditar.

— Vai me dizer porque veio até aqui? — olho para o meu pai e preciso de alguns segundos para colocar a cabeça no lugar e achar a resposta para sua pergunta.

— O senhor terá tempo para um almoço? — sei que isso é algo raro de acontecer, mas quero um momento com o meu pai, não o Coronel do exército.

— Dália... — posso ver sua fachada desmoronar um pouquinho. Mas logo está de volta. — Tudo bem. Mas tenho pouco mais de trinta minutos para isso. Me encontre no Montanhas em cinco minutos.

Com um aceno de cabeça sigo meu caminho de volta em passos rápidos, o restaurante que ele me mandou esperá-lo não é a uma distância longa. Mesmo assim alguma coisa em mim me diz para sair o mais rápido possível daqui. Descubro o porquê da minha urgência ao pegar minha bicicleta, antes que possa iniciar a primeira pedalada, uma mão toca o meu ombro fazendo meu corpo travar na hora.

— Não precisa ter medo, pequena. — sua voz grave faz meu estômago gelar e o ar ficar preso na minha garganta. — Acredito que depois de me encarar tanto queira me conhecer.

Minha boca despenca aberta com a sua prepotência. Ele não está de todo errado. Mas vir até mim e falar o que está se passando em minha cabeça assim tão abertamente, me deixa sem palavras. Não estou acostumada com esse tipo de atitude.

— O que te faz pensar assim? — rebato depois de alguns segundos e claro depois de conseguir recuperar um pouco da minha compostura.

— Não duvide pequena. Eu sei. Aliás sou Maxwell. — estende sua mão em minha direção. E sendo filha da minha mãe não posso resistir a boa educação que me deu.

— Dália! — aperto sua mão por uma fração de segundos e logo a solto.

Uma corrente elétrica transpassa por entre nós, fazendo com que me engasgue tamanha a sua intensidade.

— O prazer é nosso pelo que vejo. — vejo um lampejo de descrença e incredulidade passar pelos seus olhos ao balançar a mão como se o formigamento que ainda sinto na ponta dos meus dedos estivesse presente na sua também.

— Tenho que ir. — digo atordoada.

Com meu coração correndo acelerado no meu peito ajeito meu corpo na bicicleta e começo a pedalar o mais rápido que consigo. Mesmo assim consigo ouvir seu riso despreocupado. E o som da sua voz ecoa pelos meus ouvidos por um bom tempo, fazendo com que o que considero perigo e encrenca se torne algo mais que desejado por mim.

Eu quero vê-lo novamente. Mesmo contra todos os meus instintos que gritam para esquecê-lo e seguir em frente, mas não dou muita atenção para eles. Pelos próximos dias deixo-me envolver por pensamentos sobre tudo que seu olhar verde esmeralda promete e me deixo levar pela ilusão de viver algo com ele.

Mesmo que no fim, descubra que ele não passa de um ogro da era moderna e que príncipes encantados só existem nos contos de fadas.

^[1] Uma trilogia literaria de aventura, ação, distópico e pós-apocalíptico para jovens e adultos escrito pela norte-americana Suzanne Collins

^[2] Personagens da trilogia Cinquenta tons da autora E. L. James

^[3] A Ponte da Torre de Londres, ou simplesmente Ponte da Torre, é uma ponte-báscula construída sobre o rio Tâmisa, na cidade de Londres, capital do Reino Unido. Foi inaugurada em 1894 e, atualmente, é um dos pontos turísticos mais visitados da cidade, além de ser conhecida como uma das pontes mais famosas do mundo. Está localizada ao lado da Torre de Londres e a estação do metrô mais próxima é a Tower Hill.

^[4] Big Ben é o sino que foi instalado no Palácio de Westminster durante a gestão de Sir Benjamin Hall, ministro de Obras Públicas da Inglaterra, em 1859.

^[5] mais conhecida como Abadia de Westminster (em inglês: Westminster Abbey) é uma grande abadia em estilo gótico da Cidade de Westminster, em Londres, Inglaterra, sendo considerada a igreja mais importante de Londres e, algumas vezes, de toda a Inglaterra.

^[6] é a residência oficial e principal local de trabalho do Monarca do Reino Unido em Londres. Localizado na Cidade de Westminster, o palácio é frequentemente o centro de ocasiões de estado e hospitalidade real. Ele já foi o foco do povo britânico em tempos de alegria nacional.

^[7] é um dos Parques Reais de Londres. Cobrindo uma área de aproximadamente 53 acres, era originalmente um cemitério, de terreno pantanoso, para os leprosos do hospital em St. James, que ficava perto. Foi cercado no século XVI por Henrique VIII. Em 1668 Carlos II o tornou um parque real, abrindo-lhe as principais alamedas.

^[8] A London Eye também conhecida como Millennium Wheel, é uma roda-gigante de observação. Situada na cidade de Londres, da Inglaterra, foi inaugurada na passagem entre o dia 31 de dezembro de 1999 e 1 de janeiro de 2000 e é um dos pontos turísticos mais disputados da cidade.

^[9] *Boa Tarde

[10] Gostaria de pegar alguns itens do meu cofre privado.

[11] Muito bem garota, está quase lá!

[12] Obrigado Frederick!

[13] Adeus minha amiga

[14] Boa noite!

[15] Senhorita Anunciatto, sim?

[16] Sim, sou eu mesmo!

[17] Sou Markus, seu motorista, eu posso pegar sua bagagem?

[18] Sim obrigado, por favor, falar em Inglês, eu não estou familiarizado com a língua italiana.

[19] é uma série de avenidas de 6 pistas que circundam a parte norte do centro histórico de

Florença.

[20] Meu filho e minha esposa, para se divertir aqui, amo este lugar.

[21] Sim, eu imagino como!

[22] Com licença

[23] Desculpe-me

[24] Bom dia, em que posso ajudá-la?

[25] Por favor, eu quero acessar meu cofre pessoal!

[26] Senhor? Uma senhora está aqui para ir para o cofre 345

[27] Sim senhor, farei mesmo agora!

[28] Por Favor, Siga-me senhora?

[29] Sim, claro!

[30] Senhora Anunciatto, é um prazer recebê-la aqui!

[31] Senhorita na verdade, se possível gostaria de falar em inglês, minha mãe é italiana, eu no entanto, não tive tanta proximidade com o idioma.

[32] mãe

Table of Contents

[Ficha Técnica](#)

[Sumário](#)

[Agradecimentos](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Catorze](#)

[Quinze](#)

[Dezesseis](#)

[Dezessete](#)

[Dezoito](#)

[Dezenove](#)

[Vinte](#)

[Vinte e um](#)

[Vinte e dois](#)

[Vinte e três](#)

[Vinte e quatro](#)

[Vinte e cinco](#)

[Vinte e seis](#)

[Vinte e sete](#)

[Vinte e oito](#)

[Vinte e nove](#)

[Trinta](#)

[Trinta e um](#)

[Trinta e dois](#)

[Trinta e três](#)

[Trinta e quatro](#)

[A autora](#)

[Uma olhadinha em reencontr](#)

[Outras obras da autora](#)